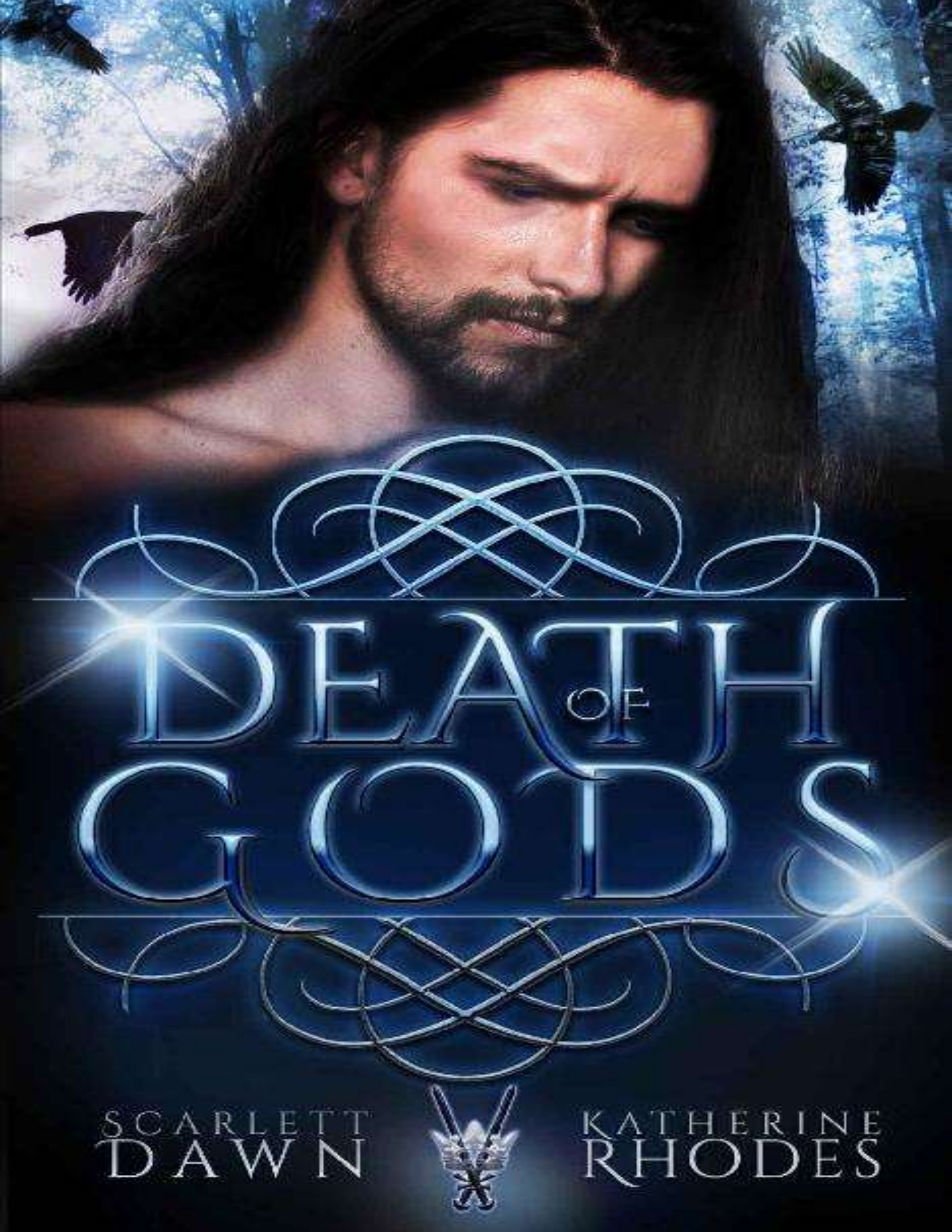

DEATH OF GODS
SCARLETT DAWN
KATHERINE RHODES

SHADOWS QUEEN

PORTAL E-BOOKS
EXCLUSIVES

TRADUÇÃO: MEL DUSK
REVISÃO INCIAL: FRANCINE QUEEN
Revisão Final : Akemi Aki
Leitura Final: Lena Cros
FORMATAÇÃO: MEL DUSK



SCARLETT DAWN & KATHERINE RHODES



CHAPTER ONE

KIMBER

S'Kir
Ilha dos Deuses Invisíveis

Inferno.

A única maneira de descrever a dor na minha perna.

Queimava e latejava e sangrava. Não havia felicidade da inconsciência para mim. Eu não entendia que tipo de mal estava rasgando minha perna.

"Kimber?"

Essa era a voz de Drez.

Eu abri meus olhos e vi que eu estava em uma maca sendo carregada em um carrinho. Eu encontrei Drez e Jallina de pé em cima de mim.

"O que aconteceu? O que eles fizeram com a minha perna?''

"Dorian disse que você levou um tiro", respondeu Roran enquanto subia a bordo comigo

"Tiro? Com uma flecha?''

"Não." Drez subiu atrás e foi até o banco do motorista, onde ajudou Jallina a se levantar. “Nenhuma flecha. Mestre Dorian chamou isso de canhão de mão.''

Drez bateu os cavalos em movimento.

"Rilen!" Eu exclamei, percebendo que ele não estava lá.

"Ele voltou para ajudar Dorian", disse Jallina.

Eu me acomodei, mas outra rodada de dor horrível rasgou minha perna quando Drez bateu em um solavanco. Eu gritei.

"Aguente", disse Drez. “O melhor curador em S'Kir está esperando por nós no templo.”

Roran olhou para os dois que dirigiam a carruagem. "Quem?"

"Doutor Symi, claro", disse Jallina.

Eu olhei para fora da carruagem enquanto a cidade passava. Através da dor, pude ver partes rasgadas, deixadas em escombros e queimando em chamas. Eu queria fazer tantas perguntas, mas não consegui tirá-las dos meus dentes cerrados.

"Drez ..." a voz preocupada de Jallina derivou para mim.

"Eu vejo isso." Ele lançou um olhar para nós. "Aguente. Me desculpe, mas isso vai empurrar você.”

O cavalo desviou para a esquerda. Eu escorreguei pela madeira e bati na lateral da carruagem, e tive que me apoiar com a minha perna boa para não voar pela parte de trás através do portão aberto.

"Que diabos!" Roran estalou e agarrou o portão para fechá-lo. "Este não é o caminho para o templo."

“Não, mas não podemos ir por esse caminho. Temos que dar a volta e usar a entrada dos fundos”- disse Jallina. "Havia um grupo de saqueadores bloqueando uma rua transversal."

Eu olhei para Roran que fez a pergunta. "Saqueadores?"

Drez sacudiu a cabeça. "Mais tarde. Temos que ir ao doutor Symi.”

Eu não discuti. Eu estava começando a me sentir tonta e enevoada pela dor. Eu me enfiei no canto e puxei o cobertor em volta de mim.

Roran me estudou. "Você está com frio, *ilati* ?"

Eu assenti. Roran se deitou ao meu lado e se moveu para dentro do cobertor.

"Isso é da perda de sangue." Roran passou os braços em volta de mim e me puxou para perto. Ele envolveu o cobertor ao nosso redor. "Vamos consertar você."

"Estou com medo, Roran", eu sussurrei.

"Eu também", ele admitiu. “Mas Symi é o melhor médico em S'Kir. Você ficará melhor em algumas horas. Ele só precisa consertar sua perna.”

Tremendo, eu enfiei a cabeça em seu ombro. "Por que ... porque eles nos atacaram?"

"Eu não sei, *ilati* ."Seu calor se infiltrando em mim, o tremor começou a diminuir.

"O que isso significa?" O colarinho da camisa dele estava imundo e eu escovei. "Vocês três me chamam assim."

"Três?" Jallina assobiou do banco da frente.

Eu levantei minha mão e ofereci-lhe um gesto rude.

Roran riu baixinho e tirou uma mecha de cabelo do meu rosto. "Isso significa deusa."

"Isso é um pouco exagerado", eu sussurrei, sorrindo.

"Por quê? Nós te adoramos, não é mesmo?”

Mesmo com a dor, eu podia sentir meus mamilos perolados por sua sugestão velada.

Eu respirei com cuidado. "Isso realmente dói, Roran."

"Descanse. Nós estaremos no templo em breve. Ter você toda consertada.” Roran colocou a mão na minha testa. “Relaxe, *ilati*. Você fez o que deveria fazer.”

Eu me aconcheguei nele, confiando quando percebi que nunca tinha sido capaz de confiar antes. Apesar da dor, adormeci.

* * *

O doutor Symi era um homem limpo e arrumado. Suas roupas eram simples, limpas e discretas, com o símbolo de sua profissão bordado bem acima do bolso, em sua camisa. Sua pele de cacau parecia ser a cor certa de quente e reconfortante para sua profissão. Com cabelos curtos, seus olhos cor de mel se destacavam e pareciam ler a alma.

“Mestra, sinto muito que você esteja com dor. E eu lamento que eu tenha que causar mais. Nosso suprimento de analgésicos foi esgotado, seriamente, e simplesmente não há o suficiente para sair todos.’’

Eu realmente não entendia por que eles não teriam analgésicos, mas eu estava mais preocupada com o que aconteceu. "O que me atingiu?"

"Foi uma bala." Jallina ofereceu a resposta do seu assento ao meu lado. “Mestre Dorian disse isso - de um canhão de mão. Houve dezenas de pessoas no campo da pesquisa durante anos tentando encolher o canhão para algo que uma pessoa poderia carregar. Nossas espadas sempre foram mais eficazes ”.

"Há um pequeno projétil em sua perna que temos que tirar.” disse Symi.

Um olhar de confusão passou pelo rosto de Roran. “Doutor Symi, você é do South End. Um dia de trem. Como é estamos aqui?”

Drez e Jallina se entreolharam e compartilharam esse olhar com Symi.

Jallina finalmente respondeu a ele. “Ele está aqui há uma semana. Nós chamamos por ele quando você entrou na caverna. “

Um choque passou por mim. "Nós só entramos na caverna ..." Eu parei, estudando seus rostos, parando para lidar com a dor. "Quanto tempo? Quanto tempo estivemos naquela caverna?

Drez respondeu. "Dezoito dias."

"O que?" Roran ficou tão chocado quanto eu. "Como isso é possível?"

"Nós estávamos tão envoltos em magia", eu sussurrei.

"Pareceu-me horas, não dias." Roran ficou verdadeiramente chocado.

"A quebra foi uma das coisas mais magníficas que a maioria das pessoas já viu", disse Drez. “Foi uma bela dança de destruição que moveu montanhas e mudou o mar.”

"Eu estava com medo de que a magia nunca deixasse você sair da caverna", disse Jallina. "Que quebrar a espinha quebraria você."

Eu me voltei para o doutor Symi. “Eu não sou a primeiro a ser ferida, sou? É por isso que há tão poucos analgésicos.’’

O doutor Symi assentiu. "Está correto. Venho tratando feridas de todos os tipos terríveis desde que subi no trem. O que quer que essas armas sejam, elas são destrutivas. Já perdemos muitas pessoas inocentes.’’

"Dezoito dias ..." Olhei para Drez, que apenas assentiu.

Jallina limpou a garganta. "Doutor Symi terá que cortar em sua perna para tirar a bala."

Roran soltou um suspiro. "Deuses, eu não queria que isso acontecesse." Ele olhou para Drez. “Você é um espião de Kimber. Eu preciso que você seja um espião para todos nós. Preciso saber tudo sobre essas armas e por que não fomos informados sobre elas.’’

Drez assentiu bruscamente. "Claro. Eu tenho muita informação já reunida. ”

O doutor Symi bateu palmas. "Fora. Fora. Fora."

"Todos?"

"Todos vocês. Ninguém precisa estar aqui, só a enfermeira e eu. Andem. Vá ajudar no escudo. Há muitas coisas a serem feitas lá.’’

Roran pigarreou. "Eu posso ajudar com a dor, doutor."

"Não tão bem quanto eu posso."

Todos nós viramos para encontrar Dorian em pé na porta. Ele deu grandes passos para o quarto para ficar ao meu lado. “Doutor, vou ficar. Eu posso ajudar a senhora Kimber a bloquear a dor.’’

"Você pode?" O doutor Symi pareceu intrigado.

"Todos os detentores fortes de magia podem", Roran assentiu.

“Eu preciso de mais de vocês ao redor desde que nossos analgésicos se foram. Honestamente. Se vocês poderem poupar alguém que seja forte o suficiente e tenha a habilidade, eu tenho pessoas que precisam do alívio. ”

Roran assentiu. “Eu vou espalhar a palavra. Magia forte e estômagos mais fortes.’’

"Obrigado", disse ele.

Tomando o lugar de Jallina e a minha mão, Dorian sussurrou em meu ouvido. "Eu farei o que puder para parar a dor por você, mas isso vai doer como o inferno."

"Apenas tire e tenha certeza que eu possa me curar bem."

O doutor Symi sorriu e dirigiu-se ao banheiro para esfregar as mãos. “Minha querida, esta é uma solução simples. Você ficará bem em alguns dias. Eu volto já."

Dorian parecia preocupado, nervoso até. Eu apertei a mão dele. "Você vai ficar bem com isso?"

“Vou ensiná-la a usar magia para bloquear a dor. É uma sensação muito estranha e desconfortável separar-se de quem somos para lidar com isso, e é por isso que não o usamos tanto quanto poderíamos. ”

"Essa não foi a minha pergunta." Eu olhei para ele.

"Eu não estou bem com isso, *ilati*." Ele acariciou um polegar sobre a pele da minha mão. “Estou chateado além da crença de que você cumpriu seu destino e foi recompensada com uma lesão grave de vampiros. Eu acho que eles ...’’

Esperei que ele terminasse, mas estava claro que ele não ia. "Eu ficarei bem sozinha se você quiser sair, Dorian."

"Não."

Por razões que eu não entendi, ele precisava tirar um momento para si mesmo. Eu não me intrometi. Eu apenas continuei respirando através da dor que eu estava suportando o tempo todo.

Os olhos de Dorian se voltaram para os meus. “Você já está com dor. Deixe-me ensinar-lhe.” Ele alisou a massa bagunçada de ondas marrons arenosas com uma mão cuidadosa. "Feche seus olhos. Respire devagar.”

Eu já estava tentando respirar devagar, mas com a mão dele, parecia mais fácil. Ele falou suavemente. “Encontre um fio mágico, amarelo ou laranja, e siga-o devagar. Traga-a para a dor e teça uma pequena bolsa com ela. Você deve ser capaz de ver a dor ali, pequenos fios azuis e vermelhos.’’

Eu pude vê-los. Eles não eram minúsculos, no entanto. Eles eram enormes, bravos, brilhantes e tentando abrir a pele e mantê-la aberta. "Oh ..."

Ba-boom. Instantâneo.

Eu recuei, mas comecei a tecer uma pequena bolsa de laranja e amarelo.

Ba-boom. Batida!

A bolsa ficou forte.

Ba-boom. Ba-boom. BA-

"Kimber?"

"Eu posso ver isso. Está contido. Eu sinto seu coração ..."

Ba-boom. Ba-boom.

"Você está tão profunda na magia ..." Eu podia ouvir sua surpresa em sua voz. "Cuidado, não vá muito mais longe."

Eu levantei a minha mão para olhar para ela.

Houve um lampejo no meu pulso, uma marca que desapareceu . Queria ficar mas não conseguiu.

Ausência .

"Ela está relaxada?" Esse foi o médico.

"Ela está ... cintilando ... na magia ..."

Ba-boom.

Mas não há eco desta vez.

Eu queria os batimentos cardíacos juntos, mas quanto mais freneticamente eu os puxava para o outro, mais eles estavam fora de sincronia. Eu não pude pará-los. Eu poderia convencê-los

"Isto é…. até onde a dor irá."

A câmara estava escura. Corpos quentes ao meu redor.

Ba-boom !

Corações, mas não juntos. Não. Eu devo tê-los juntos.

Eu senti uma respiração quente na minha bochecha.

"Kimber ..." Dorian estava lá novamente.

As palavras saíram de mim. "Almas gêmeas."

"Kimber Raven, você está no auge de uma visão."

Não é uma visão. Não, definitivamente uma visão.

O quarto estava quente. Confortável. Eu estava envolta em corpos masculinos. Parecia muito com a nossa cama. Como se tivessem me deixado em uma nuvem de felicidade sexual.

"Almas gêmeas", eu respirei novamente.

“Não, Kimber. É profecia.”

"Eu não sou uma vidente ..."

Eu não sou vidente. Eu sou uma vidente.

Presas frias e geladas. Enterrado no meu pescoço. Descuidado. Indiferente. Chupando duro, rasgando, rasgando.

Sangue quente. Bile

Medo.

Sozinha.

Eu sou um instrumento de magia. Eu estou sozinha apesar do calor dos homens. Eu não sou inteira.

Estou incompleta.

Meu coração bate sozinho.

Sozinha.



CHAPTER TWO

KIMBER

NEVES ESTAVA NO LADO **DRUIDA** do Abismo, a mão dela pintando o ar, para a frente e para trás, inquieta.

"Por que sempre precisamos de nomes dramáticos para essas coisas?" Roran suspirou. “Por que não podemos simplesmente chamar de passagem ou ponte? Temos que chamá-lo de Abismo, como a peça de algum dramaturgo com pressentimentos.”

Rilen virou a cabeça lentamente para o irmão. "Roran?"

"Sim, irmão?"

"Cale-se." Rilen voltou-se para a cena diante de nós.

Eu me inclinei na muleta e balancei a cabeça. "O que ela está fazendo?"

“Mantendo o escudo,” Dorian respondeu. “Todos nós temos revezado mantendo os vampiros do lado deles. Houve escaramuças por toda a Cicatriz desde que as montanhas caíram ”.

“Não foi assim que eu imaginei isso acontecendo.” Suspirei.

Eu certamente não tinha previsto ser baleada pelos vampiros segundos depois de terminar uma parte do meu destino. Tampouco parada de pé aqui, segurando um

escudo no lugar enquanto os vampiros ocasionalmente davam um tiro aleatório. E não havia maneira que eu quisesse ficar ao redor mancando na minha perna.

O doutor Symi levara quase duas horas para tirar a bala, limpar a ferida e costurar minha coxa. Eu só tinha sido permitida sair da cama no dia anterior com uma muleta, e principalmente porque eu estava reclamando de estar na cama por cinco dias depois de perder dezoito dias antes disso.

"Por que isso está acontecendo?" Jallina perguntou.

Dorian quase disse alguma coisa. Pelo quinto dia consecutivo, quando alguém fez a pergunta, Dorian quase abriu a boca. Eu tinha certeza que ninguém mais notou, mas eu fiz.

Era estranho como estava afinada com Dorian agora. Rilen e Roran tinham sido meus amigos antes de meus colegas de cama, por isso estar em sintonia com eles não me surpreendeu.

Dorian fez.

Eu não sabia se ele se sentia confortável comigo ainda. Ele tinha evitado a cama por tanto tempo, e depois colidir com ela como fizemos foi ... bem, foi.

E também foi bom. Muito bom.

Senti um calor subindo pelas bochechas, lembrando da rapinha na sala de treinamento.

Eu queria fazer isso de novo. Desta vez, com Rilen e Roran lá.

Doce Salvador, eu estava me tornando uma viciada em sexo.

Eu gostei.

Mais sexo, mais poder, mais habilidade de usar minha magia, manter as pessoas seguras, ajudar a cidade de S'Kir sobreviver a... isso.

O que quer que *isso tenha* sido.

Eu me endireitei na muleta. "Eu deveria tomar a minha vez de direito no escudo."

"Oh, não", disse Roran. "Não, não, não."

- “Não você’’ - concordou Rilen.

"Mas-"

"Você está ferida e exausta", disse Rilen.

"Você está exausto também", eu retruquei.

"É por isso que ainda não estamos na rotação", afirmou Roran. "Temos mais uma semana de descanso."

Dorian assentiu. “Eu chamei alguns dos nossos mais poderosos detentores de magia que identificamos. Eles estão trabalhando em pares e os mestres estão trabalhando sozinhos. Estamos bem sem você.”

"Mas-"

"Kimber, você literalmente derrubou uma montanha", Jallina retrucou. "Deixe-os lidar com isso."

Os gêmeos riram enquanto Dorian tinha um sorriso satisfeito no rosto. Eu estreitei meus olhos e voltei para o escudo mágico.

"Não podemos manter esse escudo para sempre", murmurou Mestra Ofélia à direita. "Nós vamos ter que lutar."

"Nós vamos." Vitas assentiu.

Eu engoli em seco. “O que sabemos sobre lutar? Especialmente contra as armas deles?’’

“Melhor ainda,” corrigiu Mesra Ofélia, “o que sabemos *deles* que não é apenas lenda e boato?”

O grupo se afastou de Neves para permitir que ela se concentrasse. Havia uma pequena tenda não longe dela onde os mestres descansariam antes e depois de seu tempo no escudo.

Bem, duas tendas, na verdade. E alguma dispersão sonora mágica. Ninguém precisa espionar um mestre do templo fazendo sexo.

Havia uma mesa com queijo, frutas e pão, assim como jarras de vinho, água e suco de frutas. Vários outros mestres do templo sentaram-se parecendo abatidos e exaustos.

Nosso grupo se juntou a eles, com Rilen e Roran me acompanhando à mesa, me ajudando com a muleta e a cadeira enquanto eu me sentava.

Mestre Bebbenel bufou. "Eu vejo que você encontrou seus companheiros de cama, mestra Quebradora."

Eu olhei para ele. Eu o odiava mais do que eu jamais odeie Mestre Dorian. Pelo menos com Dorian, eu podia vê-lo fazendo o que era certo - não importava o quanto eu o odiasse.

Mestre Bebbenel apenas continuou com a sua chatice.

Eu decidi que não lhe devia respeito, apenas uma resposta. "De fato eu tenho, Mestre Bebbenel."

Ele se inclinou para frente, a cabeça no queixo. “E o que o Mestre Dorian tem a dizer sobre você usar seus companheiros?”

Eu o encarei bem nos olhos. "Geralmente? Algo como: 'Oh, deuses, sim, Kimber. Monte esse pau! Monte-o!'"

Silêncio mortal.

Lunella começou a rir, e Jallina seguiu-a gargalhando de lado. Os gêmeos ficaram vermelhos instantaneamente, mas seus olhos estavam cheios de alegria e orgulho. Todos os outros na mesa alternavam entre humor e horror.

Dorian pigarreou, mas não havia dúvidas sobre o sorriso no lábio. “Agora que nós estabelecemos que a Senhora Quebradora está realmente tendo suas necessidades sexuais bem preenchidas, talvez possamos nos voltar para a questão premente dos vampiros com canhões de mão e ódio em seu arsenal.”

Drez, na minha frente, lutou por sua compostura e se inclinou para frente. “Armas. Vários de nossos pesquisadores têm tentado recriar o que estão usando, e chegaram bem longe, mas não perto do que o doutor Symi tirou da coxa da mestra Kimber. O que ele puxou de lá foi uma forma de lágrima embotada, nada como nossos canhões de mão. Nós lhes demos permissão para estudar a minúscula bala e ver o que eles poderiam fazer com ela. Isso levará a um avanço, mas eu duvido muito, dadas as linhas de vampiros e armas que estamos mantendo à distância, que será a tempo de ser de alguma utilidade para nós. ”

"Eu concordo", disse Vitas. Ele era o próximo no escudo. "Tudo o que temos agora é tudo o que temos."

"O que nós temos?" A voz da mestra Sona estava baixa e cansada de seu tempo no escudo. Seus dedos entrelaçados com os de Maurielle enquanto Maurielle espanava a outra mão para cima e para baixo no braço da mulher, claramente um toque reconfortante.

Oh.

"Canhões, espadas e magia", Vitas respondeu, puxando-me para fora da percepção. "É sobre isso."

"O que nós achamos que eles têm?" Mestra Sona perguntou.

"Armas, canhões, magia vampira", respondeu Jallina.

Espantando uma sobrancelha, olhei em volta. "Qual é a diferença entre a magia deles e a nossa?"

"Nós temos a capacidade de ..." As palavras de Maurielle começaram confiantemente, mas imediatamente caíram. "… Hum, podemos lutar com ela. Escudar com iela. Podemos chamar objetos que ligamos a nós mesmos. Eu ...''

Todos olhavam ao redor da sala, compartilhando olhares de confusão. Não havia informações sobre o que os vampiros poderiam fazer. Eu não tinha certeza se eles sabiam o *que* poderíamos fazer.

Dorian recostou-se na cadeira e revirou os olhos. "Nós podemos fazer tudo que os vampiros podem fazer. Nossas magias são iguais.''

Bebbenel olhou para ele, a arrogância rolando pela mesa. "As lendas dizem que podem se mover com uma velocidade incrível, Mestre Dorian. Sua audição é incomparável. Eles podem ver no escuro e sua pontaria é perfeita, então eles não precisam treinar. ”

A totalidade da resposta do druida estava contida no capricho de sua sobrancelha negra.

As histórias que eu havia ensinado às crianças estavam cheias dos contos dos vampiros. A maneira como eles podiam se mover e a maneira como eles gostavam de seu sangue. Fortes, rápidos, quase à prova de morte, silenciosos e - embora os livros não o digam para crianças pequenas - implacáveis.

Uma foto do cadáver de Elex na cama passou pela minha mente.

Nós tínhamos cobertura implacável.

Argo bufou. "Você realmente pensa - *Ow* !"Ele bateu a mão na orelha e olhou para Dorian. "O que você fez?"

O som de alguém sendo esbofeteado no ouvido soou novamente, e Argo inclinou na outra direção, cobrindo aquela orelha.

Eu nem sequer vi Dorian se mexer. Ninguém fez.

"Que diabos, Mestre Dorian ?!" Argo estava *realmente* chateado por ter se tornado o boneco de testes.

“Você pode se mover tão rápido quanto qualquer vampiro. Vocês todos nunca tentaram.” Ele pegou uma unha. "Nos tornamos negligentes e preguiçosos em nossa adorável pequena pseudo-utopia, e isso aparentemente precisa ser resolvido."

"Você vai assumir a tarefa de ensinar a todos nós como agir com tanta velocidade?" Bebbenel perguntou.

Rilen saiu do meu lado e subitamente ficou atrás de Bebbenel, a boca ao nível do ouvido. “Ele não é o único professor. Você acha que ele não ensinaria seus companheiros?’’

E ele estava de volta e sorrindo para mim.

Caramba.

Eu me inclinei para frente e olhei sobre o tampo da mesa para Dorian. "Todos nós podemos fazer isso?"

Ele deu de ombros. "Se você gostaria de aprender."

Drez assentiu. “Eu com certeza faria. Mas isso não muda muito a nossa situação atual agora. Mesmo que sejamos tão rápidos e resilientes quanto eles, eles têm armas. Perigosas. Não podemos ensinar todos os druidas a se esquivarem e desviarem como Mestre Dorian. E com essas armas, toda pessoa que não é altamente treinada ou altamente qualificada está em grave perigo. ”

"Mas o que nós podemos fazer?" Perguntou Sona. “Não podemos segurar o escudo por muito mais tempo. Estamos todos exaustos e há alguns de nós que não podem alternar para ajudar. ”

Suas palavras foram gentis, mas senti que elas me perfuravam. Eu não consegui alternar. E minha perna não era o que estava me segurando. Rilen pegou minha mão debaixo da mesa e apertou suavemente.

O líder da patrulha civil, o capitão Staviz Panther, deu um passo em direção à mesa. "Suas honras, se eu puder?"

Mestra Maurielle acenou para ele.

"Por que não roubamos as armas?"

Os mestres do templo em volta da mesa olharam um para o outro e eu não parei minha risadinha.

"Isso faz muito sentido." Eu descansei minha cabeça no meu punho.

"Roubar?" Sona ficou chocada.

"Sim, roubar", repetiu o capitão. “Com todo o respeito, eles atiraram na Quebradora por meio de saudações após milênios de separação. Mantive a esperança de que ficariam tão emocionados e encantados quando nos reuniríssemos, mas está claro - ele gesticulou para mim - eles não estavam tão satisfeitos quanto nós.’’

"Nós ... não roubamos ..." Mestre Argo cuspiu. “Isso é amoral. Isso não é-"

"Oh, por favor." Dorian bufou, inclinando-se para frente. "Amoral? Você não tem escrúpulos em desviar a moralidade a seu bel-prazer como qualquer outra pessoa nesta mesa. Todos nós temos esqueletos em nossos armários.’’

"E alguns em nossas camas", Mestre Bebbenel estalou para ele.

Eu disciplinei minhas feições, por pouco. Eu sabia que todos os três tinham tomado precauções extras quando Elex foi morto. Dorian não tinha vindo para a cama naquela noite, mas Bebbenel poderia saber que Dorian ...?

Dorian olhou para ele. Rilen apertou minha mão novamente. Meus lábios estavam selados.

Depois de tomar um gole deliberado da taça de água, Dorian olhou para ele. “E algumas em nossas camas e em nossos jardins. Você realmente quer jogar este jogo, Argo?’’ Ele bebeu a água novamente. "Porque você sabe que eu vou ganhar."

Argo grunhiu e sentou-se.

"Suas honras?" O capitão Staviz interrompeu.

Maurielle assentiu. "Sim, capitão. Nós vamos tomar sua sugestão. Mas o que algum de nós sabe da guerra? Ou invasões? Ou até mesmo dessas armas?''

"Temos que aprender enquanto vamos", disse Drez.

Dorian apontou para Drez. “O seu disfarce foi descoberto, senhor Orvson. Eu quero que você trabalhe com o capitão.''

O capitão assentiu. “Eu preciso de alguém para lidar com a coleta de informações, e não sei se você foi tão exposto que não posso usá-lo de maneira mais clandestina. E sua companheira, se ela não se importar.''

Jallina assentiu. Eu podia ver o orgulho em seus olhos, e eu dei-lhe um sorriso.

"Quem é o próximo no escudo?" Dorian perguntou.

"Sou eu", disse Argo.

"Então vamos deixar o capitão Staniz sair e planejar esse ataque", disse Sona. “E nós podemos ver o quanto o Mestre Dorian pode nos ensinar sobre o lado vampiro de nossos poderes.”

* * *

"Eu estou indo."

Dorian girou e agarrou meus braços. "Você não vai."

Eu olhei para ele. "Eu estou indo."

"Você não está indo!" Os olhos de Dorian brilharam em ouro.

"Não desconte sua magia em mim, Dorian."

"Kimber, por favor, seja razoável", disse ele, acalmando-se. “Você é a Quebradora. Você tem que ficar segura.''

"Eu fiz o meu trabalho." Eu vagamente apontei em direção a uma janela, em direção à cicatriz no meio de S'Kir. "O que agora? Eu me sento por aí sendo mimada? Vocês três me fodendo, então vocês tem poder?''

"Kimber", disse Rilen.

Eu me virei para ele. "Você esquece que o poder flui nos dois sentidos?"

"Não, não, não é isso", disse ele. “Você é a Quebradora. Nós não sabemos qual é o seu destino.''

"Então, eu sento-me comendo bombons, esperando que possamos descobrir o que eu devo fazer em seguida antes que minha bunda se misture com o sofá?"

"Você não vai", disse Dorian novamente.

“Tenho certeza que vou. Você já não me deixa pegar o escudo.''

"Nós não precisamos de você", disse Roran.

Eu podia sentir minha raiva aumentando minha magia em meus olhos. Eu tinha certeza de que eles estavam brilhando em ouro como os de Dorian. “Você precisou de mim. Foi apenas uma semana de folga das minhas muletas, e eu vi o quão drenado, quão perto de mortos todos vocês estão quando saem do escudo. E se você não me deixar pegar o escudo, então eu vou no ataque.''

"Eu não acho que seja uma boa ideia." Rilen trocou um olhar com seu gêmeo.

"Um ou outro. Me dê o escudo, ou eu vou no ataque.'' Eu cruzei os braços e olhei para os três.

Dorian olhou para mim. "nenhum dois dois."

"Então por que você me nomeou para o estrado?" Peguei a tigela na mesa e joguei na parede, quebrando-a. “O que estou fazendo aqui? Qual é o ponto de me fazer usar as vestes? Se você me quisesse em sua cama, você poderia ter apenas me trazido aqui.''

Eles ficaram em silêncio novamente, todos trocando olhares carregados de significado, e significando que eles não estavam compartilhando comigo.

Eu joguei minhas mãos no ar. "Se você precisar de mim, ou decidir falar comigo e me deixar saber o que está acontecendo, eu vou estar na sala de prática!"

Abrindo as portas e batendo-as atrás de mim, eu marchei pelos corredores até a sala de treinamento onde Lunella e Mestra Ofélia estavam lutando.

Ambas as mulheres olharam para mim e sorriram.

"Mestra Kimber, uma delícia", Lunella sorriu, mas um momento depois, seu sorriso desapareceu. "O que está errado?"

"Eu quero lutar", respondi.

Lunella caminhou até a parede de espadas. "Ofélia, eu acredito que há problemas no paraíso."

“Uma das melhores maneiras de descobrir a raiva é bater na cabeça do seu parceiro de cama com uma frigideira de ferro fundido”, disse Mestra Ofélia, “ou ir embora e descontar em outra coisa”.

Eu balancei a cabeça e aceitei a espada de Lunella. "O ferro fundido parece tentador, Mestra Ofélia."

-“Solte a mestra - disse ela, erguendo a espada - e eu lhe empresto a panela para Dorian.’’

Eu ri. Eu ainda estava enlouquecendo, mas pelo menos elas tinham me convencido a sair da borda. Com as duas, consegui queimar muita energia irritada.

Ainda haveria uma luta para lidar esta noite, no entanto. Aparentemente, meus amigos pensaram que eu era idiota - ou ainda ingênua demais para falar sobre o problema deles comigo.



CHAPTER THREE

KIMBER

Rilen tentou se sentar ao meu lado, mas eu bati meu livro fechando e mudei para outro lugar. Ele soltou um suspiro e me seguiu.

Eu me mudei novamente.

Ele me seguiu novamente.

Eu me mudei novamente.

Desta vez, ele ficou diretamente atrás de mim, não me permitindo mover.

"Kimber"

Eu não me virei. "Não. Eu não estou falando com você agora."

Rilen se inclinou para perto. "Já faz quase seis semanas desde que você fez mais do que dormir na nossa cama."

"Isso é impreciso." Fechei o livro e virei a cadeira. "Dezoito daqueles dias estava quebrando a Espinha. Cinco deles eu estava na enfermaria. Outra semana foi passada recuperando, por sua insistência. Isso é um mês inteiro. Meu celibato durou apenas duas semanas."

“Mas por que… você sabe que nós queremos você lá. Eu pensei que você queria estar lá.’’ Rilen realmente parecia confuso e arrependido.

Eu me levantei, forçando-o para trás. "Eu faço. Eu quero estar lá. Mas eu não vou deitar com aqueles que não me dizem a verdade ou confiam em mim. Eu faço parte desse grupo tanto na cama quanto no estrado - como vocês três são, e ainda assim vocês guardam segredos.”

Evitando-o, dirigi-me ao jardim para ver se conseguia ler algumas coisas.

Naturalmente, Rilen seguiu. “Kimber, eu não entendo. Todos temos segredos. Dorian acima de tudo. Nós-"

Eu parei e coloquei um dedo no rosto dele. “Não é isso que quero dizer e você sabe disso. Você *sabe* disso.”

Ele piscou. Uma vez duas vezes. "Isso é sobre o escudo."

“E o ataque. E as vestes. E como não recebo as informações de que preciso. Eu sou a quebradora! Mas do jeito que vocês três me trataram nas últimas quatro semanas, você pensaria que eu sou um bebê de fraldas! Eu posso ser jovem, Rilen, e talvez eu seja ingênua, mas eu *não* sou estúpida.”

"Ninguém disse que você era", disse Roran, caminhando até seu irmão gêmeo.

“Foda-se. Vocês dois. Todos vocês três! “

Girando no meu calcanhar, eu marchei de volta para o dormitório e subi as escadas.

Os gêmeos estavam lá na escada comigo em apenas um piscar de olhos, mostrando o poder recém-revelado em velocidade.

"Isso é exatamente o que eu quero dizer!" Eu estalei enquanto eles me enjaulavam contra a parede. “Eu não tinha ideia que vocês dois poderiam correr como se demônios do inferno estivessem em suas bundas! Quantos outros segredos vocês planejam manter de mim?”

"Você manteve Drez e Jallina de nós", disse Roran.

“Isso não é a mesma coisa! Eles eram espiões!”

"Sempre haverá segredos", sussurrou Rilen.

"Oh, foda-se-" Eu empurrei os dois para longe com um golpe de poder. “Eu sei que existem segredos! Dorian é antigo. Vocês dois não estão muito melhor. Não é disso que estou falando. Estou falando de vocês três não falando comigo sobre o fato de que vocês acham que minha magia é fraca ”.

Em vez de seguir em frente, voltei para baixo e, desta vez, para a porta da frente do dormitório. Eu triturei com raiva o caminho cheio de pedrinhas, apenas tentando me afastar dos dois. Fui para os jardins, só para os dois me cortarem novamente com sua velocidade desumana.

Eu solto um grito frustrado. “Pare com isso! Pare com isso! Vocês dois. Vocês não consegue ver que eu preciso de tempo longe de vocês? “

"Duas semanas são muito longas para que a Quebradora fique sem energia", disse Rilen.

"E são muito longas para seus companheiros ficarem sem lhe dar prazer", acrescentou Roran com uma piscadela.

"Mau movimento, irmão." A voz de Rilen estava quieta.

Meu dedo novamente pousou no rosto de Roran. “Não se atreva a trazer essa merda de *companheiro* agora. Eu não estou acasalando com ninguém que mente por omissão! Quase me amarrei a alguém que teria me visto morta - você acha que vou permitir algo assim no meio dessa *catástrofe*? ”

Roran entrou em mim e passou a mão em volta da minha cintura. “ *Ilati*— ”

"Não", eu estalei e puxei sua mão de mim. “Nem tente falar mansinho para se safar, seu demônio de lábia doce! Eu não me importo se vocês tem esqueletos nos seus armários. Nós compartilhamos um horrível! Mas se vocês pensam que vocês três podem falar sobre mim pelas minhas costas, sobre coisas que vocês acham que estão erradas comigo, e não vêm a mim com isso, todos vocês podem apenas dormir em uma cama fria e se masturbarem ."

Mais uma vez, comecei a me afastar deles. Um momento depois, ouvi seus pés nos seixos e eles me flanquearam.

Estava me *matando* não desistir disso e apenas deixar que eles me prendessem contra uma árvore no jardim e fizessem o que quisessem. Eu os queria da pior maneira.

"Kimber, o que fizemos?" Perguntou Rilen."Por favor, nos ajude a entender, *ilati* ."

“Todos vocês não estão falando *comigo* sobre *mim*. Vocês não estão sendo abertos e confiáveis.”

Roran suspirou. “Nós guardamos segredos—”

Rilen olhou para mim e cortou a mão dele no ar. “Roran, cale a boca. Por favor, cale a boca. Isso é importante."

A mandíbula de Roran se fechou e ele pareceu bastante admoestado. Ele pegou minha mão em desculpas, mas não disse nada.

Rilen olhou para mim. “Eu não entendo. Sobre o que não somos verdadeiros?”

“Eu vejo os olhares que vocês lançam um para o outro sobre a minha cabeça quando conversamos, ou quando eu digo alguma coisa, ou quando vocês me dizem, *mais uma vez* que eu não posso pegar o escudo ou ir para o ataque. Vocês acham que sou idiota? Cega? Apenas uma simples professora?”

“ Nenhum desses coisas, *ilati*.’’ disse Roran em voz baixa.

“Então o que está acontecendo? Vocês tem que perceber que eu não estou em um bom lugar para jogar jogos de mentais. Nós tivemos que matar meu último companheiro de cama, então S'Kir não morreu. Isso mexe com uma mulher.”

"Torna-a desconfiada?" Perguntou Rilen.

Eu assenti. "Para começar. E, em seguida, adicione todos esses olhares secretos e discussões não verbais ...”

Roran passou o polegar pelos meus dedos. “Isso tem sido demais para você, *ilati*. Estamos preocupados.’’

Eu bufei. "E você acha que eu não estou?"

Rilen suspirou. "Nós estávamos tentando proteger você."

"Você me levou para uma reunião secreta de rebeldes, e eu assisti *e ajudei* a decapitá-los."

Roran abriu a boca para dizer alguma coisa, mas reconsiderou. "Nós sabíamos que você não iria acreditar em nós."

"E você poderia me deixar assistir Dorian foder meu ex-amante na bunda e tirar o pescoço dele?"

Roran inclinou a cabeça. "Bem. . . este é um bom ponto."

"Mas você não vai falar comigo sobre o que você acha que pode estar errado comigo?"

Eles pararam, e eu dei mais alguns passos para ficar na frente deles. Eu respirei fundo e virei para prender os dois com o meu olhar. “Sou a Mestra Kimber Raven do Templo do Deus Perdido. Eu sou a Quebradora da Espinha. Eu sou a curadora de S'Kir. Eu não sou uma mulher simples. Eu não sou uma tola, nem estúpida ou ignorante. Se vocês desejam continuar a se deitar comigo, vocês não vão esconder suas preocupações sobre mim ou sobre qualquer outra pessoa que compartilhe esse espaço. Se não posso confiar em você três, não posso confiar em ninguém. Eu fui clara?”

Roran conseguiu primeiro e acenou com a cabeça. "Sim. Claro. Excluímos você de conversas importantes sobre você. O que não está certo.”

O aceno de Rilen seguiu. "Sim, entendo. Você entende que isso veio de um lugar de preocupação.’’

"Rapazes. Ninguém se preocupa com isso mais do que eu. Sou *eu.* É a minha vida. Então, claro, estou preocupada.” Eu cruzei meus braços. "Qual é a base da sua preocupação?"

Rilen começou. "Apesar do fato de você ter derrubado a Espinha ..."

"... parece que algo está faltando em sua magia", concluiu Roran.

-“ Desde que você saiu da caverna” - confessou Rilen. "Desde que saímos da caverna."

“É como se faltasse uma peça do quebra-cabeça. Não é perigoso, mas está impedindo você de realmente tomar posse do título de curador de S'Kir ”, disse Roran.

“Podemos levá-la até incríveis alturas de poder, mas não temos certeza de que você possa usar tudo isso. Há apenas algo ... faltando.’’

Minha respiração escapou do meu peito com pressa. "Eu sei. Eu também sinto isso. Eu não estou realmente brava por não poder ter minha vez no escudo, mas mais *por que* eu não posso ter a minha vez no escudo.” Eu olhei entre eles. "Todo mundo sabe?"

"Todos os mestres podem sentir a peça que falta". Rilen assentiu.

"Vocês nunca iriam falar comigo sobre isso?" Eu tentei manter a raiva da minha voz.

"Eu não sei." Roran pegou minha mão e segurou-a levemente.

"Estamos agora", disse Rilen, lançando um olhar sujo para o gêmeo.

Eu não deixei meu sorriso aparecer. Eles entenderam, e eu precisava que eles fossem sérios comigo. Por apenas um tempinho. Então eles poderiam voltar para Rilen e Saquinho de chá.

Eles pegaram minhas mãos e entraram silenciosamente nos jardins formais do terreno do templo. Eu podia ver os novos aposentos dos Mestres sendo construídos nos terrenos do antigo, e eles estavam subindo rapidamente. Estava indo rapidamente para a conclusão, e eu esperava que fosse uma maneira de as pessoas terem algo para se concentrar em vez do inferno que estava na cicatriz.

"O que você acha que está errado com a sua magia, Kimber?" Roran perguntou.

Apenas o som dos nossos pés esmagando o cascalho encheu o ar por alguns passos. Comecei a refletir sobre a questão em silêncio, mas percebi que eles estavam aqui para mim, para me ajudar.

"Não tenho certeza." Eu soltei um suspiro. “Eu sei que tenho uma conexão incrível com a magia de S'Kir. Isso ficou evidente na caverna. Tudo o que tenho agora foi o suficiente para fazer o que eu pretendia fazer.’’

Eu puxei uma respiração profunda e dura. "Então, por que parece que minha magia está incompleta?"

Rilen girou o polegar com o meu. "É a magia ou o poder?"

Eu ri. “Espera me compartilhar com seu irmão de novo? Não, é a magia. Entre vocês três, não preciso de mais poder.’’ Guiando-nos para um banco ao lado do caminho, eles me ajudaram a sentar enquanto eles permaneciam em pé para que pudéssemos nos ver.

"Há algo em seu passado, talvez?" Perguntou Rilen.

Levantando uma sobrancelha, eu olhei para ele. “Meu passado é tão chato quanto eu. Meus pais eram Willow e Dixon Raven. Eles esperaram setecentos anos para ter um filho. Eles viram que eu não era poderosa, então me dispensaram de muitas aulas

em detrimento de mim e depois morreram quando eu tinha quarenta e cinco anos em um acidente de barco. É isso."

"Você sabe por que eles esperaram tanto tempo para ter você?" Roran perguntou.

"Minha mãe foi informada de que sua filha seria a morte dela por um vidente." Minhas sobrancelhas se arquearam. "Foi dada uma profecia por um vidente quando ela era muito jovem."

"Você tem escrito em algum lugar?" Perguntou Rilen.

“Hum. Talvez na minha casa.”

"Casa?"

Assentindo, apontei para o sudeste. “Casa dos meus pais. Guardei todos esses anos, pensando que algum dia eu poderia morar lá com um companheiro. Está fechada, e tudo o que era precioso para eles foi armazenado lá. Eu não vou lá muitas vezes porque é ... solitário. Eu acho que se eu morar lá, alguma vez, eu vou precisar derrubar as paredes e colocar novas. ”

Roran inclinou a cabeça, curioso. "Por quê?"

“Porque muitas coisas aconteceram lá. Coisas que não são boas lembranças. Minha babá morreu quando eu tinha cinco anos e meus pais moravam lá quando morreram. A casa ainda fala da decoração de minha mãe e dos passatempos de meu pai.”

"Eles te amavam muito, não é mesmo?" A pergunta de Rilen estava quieta.

Eu balancei a cabeça. “À sua maneira, sim. Mas quando eu era jovem, eles não eram... carinhosos. Quando fiquei mais velha, ficou mais fácil de suportar porque percebi que eles não sabiam o que fazer com uma criança. Eles não eram pais naturais. Quando cresci, quando me tornei minha própria pessoa, foi mais fácil para eles serem meus amigos do que meus pais. ”

Que estranho pensar em tudo isso.

Roran pigarreou e fez a pergunta novamente. “Sua mãe guardou a profecia dela?”

“Sim, tenho certeza que sim. Estará na casa.’’

"A que distância da cidade fica a casa?" Perguntou Rilen.

"Meio dia de trem, nas Colinas Middling."

Olhando para o céu, Roran assentiu. “O ataque é daqui a dois dias. Se pegarmos o próximo trem para as colinas Middling, poderemos voltar amanhã ao meio-dia.’’

Com um estalo da minha cabeça, meus olhos encontraram os dele. "Agora mesmo?"

"Agora mesmo." Roran ofereceu sua mão. "Precisamos começar a descobrir o que está faltando em sua magia, e precisamos começar agora."

Rilen cruzou os braços. "Especialmente se você quiser participar do ataque."

"Eu estou autorizada?"

Roran olhou para o irmão. “Mmm. Eu não diria autorizada, mas ...’’

“… Se você aparecer pronta para ir, eu não acho que eles vão dizer não para outra espada.” Rilen encolheu os ombros.

O sorriso escorregou em meus lábios. Esses dois homens eram tão ruins para mim.

Eu amava.

* * *

Saindo do trem, nós três descemos a plataforma para múrmuros, suspiros, reverências e reverências. Era estranho ver pessoas que tinham sido minhas vizinhas há décadas se curvando para mim.

Se eles não sabiam que eu era a Quebradora, eles sabiam que nós éramos mestres do templo pelo nossas vestes.

Rilen acenou para uma carruagem e entramos. Eu dei o endereço para o motorista e ele se virou para olhar para mim.

Everett Thomson.

O pai de Elex.

"Mestra Kimber?"

Cheguei perto de me inclinar para fora da carruagem e vomitar minhas entranhas ao lado.

"Senhor Everettson", eu consegui, engasgando com minha bile.

"Minha querida", ele estendeu a mão para mim, "é tão bom ver você. Minha esposa e eu temos relutado em ir até você desde a sua elevação. Você se juntaria a nós para o jantar? Nós apenas desejamos ouvir você falar de nosso filho… ”

Doce Salvador. Seria este meu castigo por sua morte?

“Senhor Everettson”, disse Rilen, “teríamos prazer em acompanhá-lo para o jantar. No entanto, devemos chegar à antiga casa da mestra Kimber o mais rápido possível. Podemos encontrar você depois?’’

"Claro, mestre." Ele assentiu e se virou para encarar a frente.

"Respiração profunda, *ilati* ", Roran sussurrou no meu ouvido. "O que você teme dele?"

"Que ele foi o único que levou seu filho para os rebeldes", eu assobiei. "Eu julguei mal Elex, posso ter julgado mal o pai dele, também."

"Você sente alguma duplicidade?"

Deixei a magia girar em torno dele e senti... nada além da tristeza de um homem que perdera o filho. Não hovia malícia, nem duplicidade, nem desonestidade.

“Não, nada. Ele só quer ouvir sobre o filho dele.’’

Tomando minha mão na sua, Roran sorriu. "Ai está. Bem feito. Agora acalme-se. Você teve muitos jantares na casa de seus pais, pelo que entendi. Nós lhes diremos o que eles precisam ouvir. Sua morte foi inevitável. Ele fez isso para salvar S'Kir.’’

Não havia realmente *muita* mentira nisso. Ele morreu para salvar S'Kir, mas não da maneira que a maioria das pessoas diria.

Sentei-me e observei as colinas passarem, lembrando a paisagem, a flora e a fauna. Havia vistas deslumbrantes aqui, espaços abertos, fazendas e gado.

A voz de Everett flutuou de volta para nós. "Não mudou muito desde que você saiu, Kimber - quero dizer, mestra."

"Por favor, me chame de Kimber", eu disse.

Afinal, você não deveria chamar pelo primeiro nome um dos assassinos do seu filho?

"Você vai voltar para uma estadia em breve?"

"Não, não." Eu podia ver a escola primária à distância, onde Elex e eu brincávamos como crianças pequenas. “Estou aqui para verificar a casa, é tudo. Apenas certificar-me de que está em bom estado e… encontrar uma obra de arte que minha mãe me deixou. ”

"Ficamos chocados ao saber que você era a Quebradora", Everett continuou um momento depois. “Alguém tão manso e moderado, encarregado de tal tarefa ... Nossos irmãos vampiros são justos?”

"Nada bem, senhor", respondeu Rilen. "Nada está bem em tudo."

Eu me inclinei para frente e limpei a garganta. "Everett, quem assumiu o Descanso?"

Rilen e Roran viraram a cabeça para olhar para mim, os olhos arregalados, chocados em seus rostos. Eu corri entre os olhares deles, esperando que Everett respondesse.

"A Família Fox", disse ele, mas havia relutância em sua voz. “Receio que eles não sejam tão bons em atender às necessidades do Descanso. Todos nós fizemos turnos nas cavernas.’’

Suspirei. “Eu deveria falar com eles? É meu dever garantir que as cavernas sejam cuidadas.’’

"Eu acho que seria mais do que uma mera sugestão para eles, se você fizer." Ele riu. "Eu posso apenas ver o rosto de Bateena quando não apenas um, mas três mestres do templo aparecem em sua porta."

Uma pequena risada me escapou. "Eu acredito que *cagar em suas calças* seria um eufemismo."

Eu ouvi Everett rir comigo um momento depois.

O resto da viagem foi tranquilo, já que Roran e Rilen estavam claramente fazendo sua coisa gêmea, algo indo e voltando entre eles.

Só parou quando Everett parou sua carruagem na frente da minha antiga casa. Casa. Casa.

Me confundiu mais do que nunca estar lá.

Ronran me ajudou a sair da carruagem quando Rilen empurrou a gorjeta para a palma de Everett. Ninguém mais queria os fundamentos básicos da vida em S'Kir, mas as coisas boas exigiam ouro. E o povo das Colinas Middling estavam sempre com falta de ouro - fiquei contente que Rilen o pressionasse. Eu faria mais se pudesse.

Talvez eu pudesse. Eu examinaria isso em breve.

Enquanto a carruagem corria pela trilha de terra, fiquei olhando minha antiga casa.

Ela estava aninhada na sombra de um penhasco alto, o sol brilhando apenas por meras três horas ao meio-dia, entre a sua elevação de trás da colina e seu deslizamento atrás das árvores no morro distante.

Havia dois caminhos. Uma levava até a porta da frente, um caminho de terra mal cuidado , e o outro levava para a direita e subia a colina até a entrada de uma caverna.

A voz de Rilen quebrou o estranho silêncio entre nós. "Kimber, seus pais eram os guardiões do Descanso?"

"Sim." Eu olhei para a direita para os dois homens bonitos ali de pé. "Não era um segredo."

"Eu apenas nunca percebi que você era d*aquela* família Raven."Os olhos de Roran se encontraram na entrada da caverna.

“Eu tenho me fui por quase cinquenta anos. Eu confiei na família Poulson primeiro. Eles eram terríveis para cuidar disso. Deixei para o prefeito escolher a próxima família. Pena que parece que eles eram tão ruins quanto os Poulson. ” Suspirei. "Vamos subir e verificar o Descanso antes de irmos para a casa de Everett para o jantar."

Subi a decrépita calçada da frente e os gêmeos correram atrás de mim.

“Quantos Descansam?” Perguntou Rilen.

Peguei uma chave para a porta da frente e a destranquei. "Eu não sei. Eu não guardo mais os registros aqui. Eu sou apenas a dona da terra. Outras pessoas são as cuidadoras".

A porta rangeu nas dobradiças quando entrei na casa. O mesmo rangido que me lembrou de todos os meus anos lá. Nenhuma quantidade de óleo ou graxa jamais o consertou.

A poeira que eu mexi flutuou no ar e não tinha qualquer intenção de se acomodar. Era espesso e sufocante, e com um toque de magia, empurrei todas as janelas da casa e uma brisa bem-vinda atravessou os cômodos.

Tão bucólico. Tão pacifico.

Tão enervante.

Havia algo… que sempre me incomodava em estar lá. Mesmo antes dos meus pais morrerem. Mesmo quando Cely estava lá para expulsar os bicho-papões.

Nunca pareceu certo em casa.

"Vamos encontrar a caixa com as coisas da minha mãe." Eu andei em direção ao antigo quarto dos meus pais e abri a porta.

Luz do dia não fez muito para o quarto na parte de trás da casa. Este quarto sempre estivera faminto por luz, e eu senti isso agora.

Roran entrou pela porta e Rilen seguiu, trazendo alguma luz mágica no quarto.

Mesmo depois de quebrar a Espinha, eu continuava esquecendo que eu tinha poder e magia e não tinha que atirar as escuras.

"Não tem móveis?" Perguntou Rilen, movendo-se para as janelas.

"Não, eu me livrei de quase tudo quando eles morreram. Eu dei para os outros na cidade que poderiam usá-lo. A mobília do quarto deles foi uma das primeiras coisas a sair.'' Eu puxei as portas do armário abertas. "Eu armazenei todos os seus pertences pessoais aqui."

Havia apenas algumas caixas, uma rotulada *Willow*, uma rotulada *Dixon* e uma para os dois juntos. Eles se casaram quando tinham cem anos, então as caixas pessoais eram menores.

Eu levantei a da minha mãe para fora do armário e me ajoelhei com ela, abrindo o topo.

A caixa só tinha algumas coisas. Pergaminho da escola dela. Um projeto bobo de quando eu era jovem. Um colar feito de pedra bonita que ela achou ainda uma garotinha. O pequeno gatinho de pelúcia que meu pai lhe dera de presente no segundo encontro. A rosa seca de quando ele se propôs a ela. Seu certificado de cerimônia de selagem.

Uma caixa pequena e antiga que minha mãe só me deixara ver uma vez antes que ela a escondesse ficava no centro. Eu só vi isso depois da morte dela, e foi quando eu encontrei a profecia dentro dela.

Abrindo a tampa, eu alcancei e tirei uma concha azul clara. Era antiga, antiga magia. Um sussurro. Um vidente pode encantá-lo e sussurrar a visão nela antes de direcioná-la para o foco da visão.

Esta era a da minha mãe com a promessa de morte para o meu nascimento.

Coloquei o cristal ao lado da caixa na palma da mão e ofereci aos dois gêmeos.

Ficou em silêncio por um momento, então a profecia começou a encher a sala. Nada mais do que uma respiração levou o som ao redor.

"... Uma criança nascida de um tempo incompreensível, um todo composto de duas metades impossíveis. O destino espera pela espada e o sangue dela, sua morte deve seguir seu nascimento..."

Os olhares em seus rostos eram de admiração, horror e choque. Rilen pegou o cristal enquanto Roran pegava a pequena caixa. Eles os estudaram, os entregaram, trocaram e trocaram de volta.

A profecia continuava sussurrando da concha.

Depois de muito tempo de estudo, Rilen finalmente falou. "Kimber, não tem como isso pertencer a sua mãe."

Minhas sobrancelhas se dobraram. "Ela ficou tão chateada quando a encontrei e a abri. Ela estava completamente lívida. Possivelmente a única vez que a vi com raiva.''

Roran sacudiu a cabeça. "Não é dela. Não pode ser. Essa magia é antiga. Não foi usado desde antes que a Espinha se levantasse. E não pode mais ser usado.''

"Mas-"

“Roran está certo. Esta deve ser uma herança de algum tipo que significasse muito para ela. Essas conchas sussurradas - Rilen ergueu-a - são nativas apenas do Southling Caye. Uma vez que o vidente sussurrara sua visão, nunca para de sussurrar de volta.’’

Virando a caixa nas mãos para me mostrar as runas, Roran passou um dedo sobre elas. "Esta caixa com estas palavras é a única maneira de acalmar a concha."

"Mas eu não entendo porque você diz que isso não é mais usado."

- “Porque essas runas - continuou Roran - devem ser entalhadas em apenas um tipo de madeira, da árvore de salgueiro silencioso. E essas árvores cresceram em apenas um bosque em toda S'Kir. Ficava a nordeste da fortaleza de vampiros em East S'Kir, além das Twin Falls.’’

Eu peguei o pretérito. "Ficava?"

Rilen franziu os lábios e grandes rugas de tristeza se alinharam em seu rosto. "Queimou até o chão no dia anterior ao surgimento da Espinha." Ele se levantou e saiu da sala, aparentemente incapaz de estar mais lá.

Observando-o se afastar, virei-me para seu irmão gêmeo, cujo rosto ecoava a mesma dor.

"Sua esposa morreu no fogo."



CHAPTER FOUR

KIMBER

EMOÇÕES, IDEIAS E REVELAÇÕES TUDO bateu em mim de uma vez. Eram tão pesados e batiam tão forte que eu tive que segurar minhas mãos no chão.

"A esposa dele..."

Roran colocou o pequeno cristal de volta na caixa e fechou a tampa. O sussurro parou imediatamente.

"A esposa dele."

Eu não sabia o que pensar.

Quantos *anos* tinham esses homens? Quanto mais eu não sabia sobre eles?

Rilen fora casado?

Colocando a caixa na minha mão, Roran enrolou meus dedos ao redor dela. “Você queria que parássemos de sermos duvidosos e sermos honestos com você. O bosque de Salgueiros silenciosos foi queimado até o chão pelas Três - um conjunto de videntes lendárias que desapareceram quando a Espinha se elevou.’’

“Essa caixa foi provavelmente uma das últimas feitas com a madeira, especificamente para guardar essa concha. Eu não sei de quem era originalmente, mas isso não foi feito para sua mãe. É apenas uma herança sentimental. Que seus pais se

afogaram no mar foi apenas um infeliz acidente.'' Ele colocou a mão no meu braço. "Kimber, me desculpe."

Eu coloco minhas mãos nas minhas têmporas. "Não! Deuses e demônios, há muito aí. Onde diabos eu começo a fazer perguntas?''

Roran pegou a caixa de volta e colocou na minha bolsa. Ele ofereceu uma mão e me ajudou a ficar de pé. "Meu irmão foi casado. Apenas algumas semanas antes da espinha surgir. Sua esposa, Amina, era uma das druidas que sabia como fazer essas caixas. Ela estava na floresta, procurando por árvores caídas e árvores que poderiam ser colhidas com segurança. Ela morreu no incêndio naquela manhã e Rilen foi... esmagado. Destruído. Ele a amava tanto ".

"Eu pensei que você e Dorian ..."

"Nós não conhecemos Dorian até bem depois que a Espinha se levantou. Nós éramos jovens quando isso aconteceu, com apenas um século de idade ".

Eu cobri meu rosto com as minhas mãos. "Dorian não é o único bastardo antigo por aqui."

Roran riu. "Não, mas ele é muito mais um bastardo do que nós."

Engoli. "Eles tiveram filhos?"

Roran sacudiu a cabeça. "Não. Não houve tempo. Eles não foram casados mais do que algumas semanas. E você sabe como é notoriamente difícil para os druidas engravidarem.

Assentindo, coloquei a caixa no armário e fechei a porta. "Eu faço. Seu irmão ficará bem?

"Ele vai. Ele provavelmente ficaria melhor se não o deixássemos em paz por muito tempo.'' Roran pegou minha mão e saímos do quarto, indo para a cozinha.

Rilen sentou-se na cadeira à mesa, meramente desligado, olhando para a frente. Eu me aproximei e sentei no colo dele.

Seu braço estava ao meu redor instantaneamente. Eu não disse nada. Ele piscou algumas vezes e olhou para mim, seus dedos traçando minha bochecha.

“Amina era linda, como você. Ela era bondade. Nós nos conhecíamos há apenas alguns meses quando ela concordou em se casar comigo, acasalar comigo. Nós fomos felizes. Foi um momento feliz”.

“Assim pensamos “ acrescentou Roran, puxando outra cadeira.

Rilen assentiu. “Assim nós pensamos. Ela era uma das poucas que a magia permitia na floresta. As Três vieram galopando, gargalhando, e as árvores foram instantaneamente consumidas por uma conflagração. Queimava tão ardentemente e as chamas atingiam tão alto ...”

"Elas foram perseguidas pelos guardas vampiros", Roran assumiu a história. “Não conseguimos encontrar os restos mortais dela e dar-lhe uma pedra. Os vampiros que guardavam a floresta juraram que a encontrariam e lhe dariam uma pedra para se lembrar dela e de outros quatro perdidos para as chamas.

“Mal conseguimos voltar para o oeste de S'Kir antes que a espinha subisse”, disse Rilen. “Então, não apenas eu perdi minha esposa, mas também perdemos a floresta de salgueiros silenciosos e todos os nossos amigos do outro lado.”

"E meu irmão não pôde visitar a pedra de sua esposa." Roran pôs a mão no ombro do irmão. "Eu perdi meu irmão por muitos anos".

Eu olhei para Rilen. "Você se escondeu?"

Roran se inclinou para dentro. "Ele não apenas se escondeu ..." - ele soltou a voz - "... ele deixou crescer uma barba."

Eu não podia imaginar Rilen Wolf com barba. Eu enruguei meu nariz e ele balançou a cabeça levemente.

"Você tinha que trazer a barba."

“Não foi apenas uma barba, irmão. Foi uma façanha épica de pêlos faciais. Quão longa estava quando te encontrei? Cintura?"

Rilen gemeu e fechou os olhos. “Joelhos. E a primeira coisa que você fez foi pegar sua espada e cortá-la no meu pescoço. Eu pensei que você estivesse tentando me matar.’’

"Mas a coisa sobre essa barba era que estava limpa", continuou Roran. "O resto dele estava um pouco desleixado, mas a barba era longa e limpa."

“Até um eremita tem padrões. Só porque eu estava me escondendo da sociedade não significava que eu tivesse que feder. Ou apodrecer’’

"Mas, Rilen, uma barba?" Eu inclinei minha cabeça para ele.

"Você está chateada com a gente?" Rilen estava tão sério naquele momento.

"Sim." Eu assenti.

"Por quê?"

"Porque você deixou cresceu uma barba!"

Roran deu uma gargalhada e ficou de pé. Rilen beijou meu nariz. "Ok, justo o suficiente."

"Você está chateado?" Eu perguntei.

"Porque eu estaria?"

"Porque nós viemos até as Colinas Middling, e eu ainda sou uma druida desajustada."

Roran voltou-se. "Nós vamos te perdoar se você nos levar para o Descanso e nos mostrar."

Eu realmente não queria voltar lá em cima, mas eu sabia o quão perto meus pais tinham guardado isso. Poucas pessoas foram permitidas dentro.

Eu poderia ter sido o Guardião do Descanso, mas estar perto de todos aqueles druidas assustadores e adormecidos na caverna não era algo que eu queria. Eu não queria ter que tirar poeira de corpos inertes. Ou espantar os morcegos que fixavam residência na caverna.

Nunca, em momento algum, mostrei magia suficiente para encantar a entrada uma vez que alguém viesse ou saísse. Eu não tinha habilidade suficiente para mudar o portão sutilmente para impedir que aqueles que tinham desmaiado voltassem para dentro.

Mas eu tinha a chave mestra da porta que ninguém conhecia.

Eu assenti. "Vamos. Eu vou lhes mostrar. Eu deveria ter vindo aqui para verificar uma vez por ano de qualquer maneira. Vou precisar encontrar um novo guardião se estiver uma bagunça lá.’’

A porta não estava nem perto da entrada que a maioria das pessoas via. Anos antes, meu pai havia construído um galpão sobre a porta que não estava encantada. Não só a porta estava trancada como também o galpão estava trancado. Tirando as chaves, deixei-nos entrar com Roran fornecendo a luz enquanto íamos.

A passagem para a caverna era longa e chata, mas era mais fácil do que tentar descobrir a magia atual na porta.

Liderando o caminho para a escuridão, fiquei feliz em ver a magia criada na caverna funcionando enquanto entravamos. Acionou as tochas encantadas e acendeu a caverna.

"Deuses Santos", Roran sussurrou.

"Eu odeio esse lugar", eu disse.

Rilen andou para a frente, e seus olhos seguiram as paredes ao redor e para cima e de novo, todo o caminho atrás de nós. "Eu não percebi - "

"É enorme". Eu apontei para as escadas. "Suba e você verá o quão grande é e por que precisa de um zelador."

Os gêmeos se entreolharam e começaram a subir as escadas. Eu segui atrás, tomando meu tempo. Havia coisas que eu precisava verificar para ter certeza de que tudo estava seguro.

Eles chegaram ao topo uns três minutos depois de iniciar a subida, terminando perto da entrada comum. Eu poderia dizer que eles ficaram chocados com o que o Descanso realmente era.

O sussurro de Roran não ecoou. "Quantos?"

Peguei o livro de papel que ficava ao lado da entrada principal e mágica. “Atualmente, existem cinco mil, cento e sessenta e três druidas tomando Descanso nesta caverna. Há mais três na programação para o ano e dezoito para acordar nos próximos seis meses. ”

Colocando o livro de anotações, apontei para o arco em frente a nós. “É onde o primeiro descansou. Ela dormiu lá por quase três mil anos. É aí que as cinzas dela estão enterradas.’’

"Três *mil* anos de descanso?"Roran ficou chocado.

"Sim."

Rilen olhou para o outro lado. "Ela morreu da doença do sono."

"Sim." Comecei a andar em torno do topo do primeiro nível, verificando se os que estavam em repouso estavam cobertos, limpos, imperturbados e mágicos para manter a poeira afastada. “Eu vi três druidas morrerem durante os anos que vivi aqui. Foi terrível, uma doença devastadora. Minha babá foi a primeira quando eu tinha cinco anos. Cely era a mãe que eu queria que minha mãe fosse. Não me lembro de uma vez que ela não estava cansada, mas de repente, em apenas alguns meses, ela passou de precisar de um cochilo apenas para acordar para se alimentar ao amanhecer e ao anoitecer. E até isso parou no final. Ela me deu um beijo boa noite e nunca mais acordou. Ela morreu três semanas depois.’’

“Os outros dois foram mais curtos, os dois homens que meus pais receberam em casa nas últimas semanas. Eles estavam quebrados e cansados de lutar para encontrar um lugar no mundo. ”

Roran passou um dedo sobre um dos quadros livres de poeira que seguravam uma fêmea druida Descansando. "Você tem que dormir mais de mil anos, não é?"

Eu assenti. “E muito poucos descansam mais do que apenas algumas centenas. Todo mundo que entra aqui agora deve jurar não descansar mais de quinhentos. Meus pais instituíram essa regra. Se você deseja descansar mais do que isso, você tem que encontrar outro lugar.’’

Suspirando, parei minha inspeção. “Não vejo nada de errado com essa manutenção. Eu acho que a família Fox está indo muito bem. Vou enviar-lhes uma nota para continuar o bom trabalho e enviar-lhes algumas peças de ouro extra. ”

Olhando ao redor, uma sensação de descontentamento se apoderou de mim. "Vamos. Nós vamos jantar com Everett e sua família e voltar para a cidade amanhã. Eu terminei com este lugar.’’

* * *

Encontrei Rilen sentado no jardim da estalagem que havíamos escolhido. Roran me disse que ele estava lá fora e depois me disse para ir falar com ele.

Sentando ao lado dele no banco, peguei sua mão enquanto ele olhava para o céu lentamente escurecido.

"Você está bem?" Eu perguntei.

Ele assentiu devagar. "Já faz tantos anos, e ainda assim a morte de Amina pode me tirar o fôlego em um momento."

Levantando um ombro, ofereci um pequeno encolher de ombros. “Você a amava. É o que acontece quando algo que você ama é arrancado de você.’’

Virando no banco, ele colocou a mão na minha bochecha. “Eu sinto muito que você teve que ver Elex morrer, Kimber. Isso foi injusto de nós. Eu esqueço que todos nós temos corações, não importa o quão forte parecemos. ”

Eu respirei lentamente. "Você sente falta dela?"

"Não, não mais. Já faz muitos anos. Eu a amava, mas ela esteve em minha vida por tão pouco tempo ”. Ele passou a ponta do polegar sobre meus lábios. “Eu tenho que admitir outra verdade para você, *ilati*. Não foi só Dorian que a impedia de ir ao ataque. Eu também. Eu não quero perder você.’’

"Oh, Rilen." Eu parei sua mão e beijei a ponta de seu polegar. “Você não vai me perder. Eu prometo. Vou curtir a pele de qualquer um que tente me afastar de você.’’

“Com essa espada? Eu acredito nisso."

Eu me movi para sentar no seu colo, montando suas pernas. “Por favor, não me impeça de ir ao ataque. Eu preciso ir. Eu quero ir. Eu não posso carregar meu peso no escudo. Então deixe-me usar minha espada. Deixa-me ajudar. Eu não sou nada além de um quebra-cabeça mágico, mas posso fazer isso ”.

Os dedos de Rilen atravessaram meu cabelo arenoso na altura dos ombros, mais escuro na noite que se aproximava do que realmente era. “Eu confio em você, Kimber. Eu não vou te parar. Você ainda pode ter que lutar contra Dorian.’’

“Eu vou fugir. É melhor pedir perdão do que permissão.’’

Sua risada foi leve. "Você é tão bonita. Tão forte. E eu não tenho o menor ciúme de dividir você com Roran e Dorian.’’

"Estou feliz."

Ele inclinou a cabeça. "Como você se sente sobre o seu pequeno harém?"

Minhas bochechas devem ter ficado vermelhas e eu abaixei a cabeça. Rilen encontrou meu queixo e levantou meu rosto.

"Kimber?"

Eu limpei minha garganta. "Eu amo isso. Eu não sabia que ser devassa era uma coisa boa. Eu adoro acordar na cama com vocês três. Nua é divertido.'' Eu me inclinei e sussurrei em seu ouvido. "Eu não achava que gostaria de anal, mas, oh, Rilen, quando são dois de vocês dentro de mim ..."

Eu senti ele crescer duro contra a minha coxa. Ele beijou a ponta do meu nariz.

"Eu quero você dentro de mim, Rilen", eu respirei. "Apenas você. Sozinho. Você acha que alguém vai se importar?''

"Não, nem remotamente." Suas mãos encontraram a bainha da minha saia e ele alcançou a frente lentamente. – "Roran também vai querer sua vez. E nós já conhecemos Dorian ...''

Eu sorri contra seus lábios. "Dorian gosta de me foder por trás."

"Ele gosta disso." Sua mão espalmou meu peito e massageou suavemente.

"Você gosta quando ele faz isso?"

"Oh, *ilati* , você sabe que eu gosto", ele respirou. "Para você ou para mim." Ele pressionou seus lábios nos meus, sua língua saindo e acariciando a minha.

Ele tinha um gosto delicioso. Sua posse da minha boca era doce, carinhosa. Eu podia sentir meu corpo inteiro respondendo a ele, o calor crescendo entre as minhas pernas.

Eu gostei. Muito.

O calor e desejo por ele, a sensação da minha buceta ficando molhada e pronta. Eu tive que começar a aceitar que era de onde meu poder vinha. Eu tinha três homens incríveis que gostavam do meu corpo, que gostavam de mim.

Minhas mãos encontraram a frente de suas calças e soltaram os laços. Eu tirei o tecido do meu caminho e seu enorme pau pousou na minha mão.

"Demasiado tempo novamente, *ilati* " , Rilen sussurrou contra a minha boca.

"Eu sei. Mas podemos cuidar disso agora mesmo.'' Minha mão envolveu seu comprimento.

"Nunca hesite quando se trata de seu poder, Kimber", ele respirou. “Você é a Quebradora. Há mais para você fazer e você deve ter o poder para fazê-lo.''

"Eu gosto desses recargas de poder." Eu sorri e envolvi minha mão ao redor de sua nuca. "Você entende porque eu fiz isso, embora?"

“Ah sim, eu entendi. Roran entende. Vamos foder o cérebro de Dorian.''

Minha risada foi leve quando eu o alinhei comigo, e deslizei para frente, recebendo-o no calor úmido da minha boceta.

Deuses, ele era tão bom. Eu tinha ficado muito tempo sem isso.

Ele gemeu baixinho enquanto eu me aconcheguei contra ele, sentando-o dentro de mim. Ele riu um momento depois. "Você não usa roupa de baixo."

Balançando para trás lentamente, e rolando para frente novamente um momento depois, eu respondi com um tom ofegante. "Não. Eu decidi não usá-las mais perto de vocês. Muito trabalho.''

"Oh, Doce Salvador, você quer dizer que anda por aí nua assim o tempo todo?" As mãos de Rilen percorreram o espartilho fino ao redor do meu centro e encontraram o caminho para a frente. "Deuses Santos, você não está usando um espartilho coberto?"

"Não", eu sussurrei. Meus quadris percorreram todo o percursode seu pênis e de volta. “Eu não queria. Eu nem quero usar o espartilho.''

"Louvado seja o céu, por favor, não ..." Suas mãos puxaram minha camisa para cima, junto com a camisola, e seus lábios imediatamente encontraram o broto perolado do meu peito.

Eu ofeguei bruscamente. A língua de Rilen era incrível. Ele tomou tanto prazer do meu corpo, dos meus gemidos enquanto trabalhava em mim.

Era difícil continuar me movendo sobre ele, deslizando para dentro e para fora, de novo e de novo, quando seus lábios eram tão exigentes.

"Rilen ..."

Ele cantarolou com meu mamilo na boca. A sensação rolou através de mim, atirando direto no meu clitóris.

Minha respiração gaguejou quando tentei fazê-lo.

“Monte-me, Kimber. Monte-me. Coloque as mãos nos meus ombros e me foda com força.’’

Eu não ia dizer não. No entanto, eu puxei a camisa para cima e sobre a cabeça para que eu pudesse sentir sua pele quente no ar frio.

"Deuses, eu amo seus olhos", ele respirou, olhando para mim de seu lugar no meu peito. "Eles piscam um azul tão bonito e se transformam em um verde escuro tão rico ..."

Meus quadris bombearam, puxando seu eixo para dentro e para fora de mim. Enquanto sua boca estava ocupada no meu mamilo, sua outra mão escorregou entre nós, seu polegar encontrando meu clitóris. Pressionando levemente, ele acariciou.

Jogando a cabeça para trás, pude ver a estalagem logo atrás de nós, e havia mais do que algumas janelas abertas, e alguns olhos olhando para nós.

Nós éramos o casal no jardim hoje à noite.

Eu me vi gostando da ideia de que poderia haver pessoas nos observando. Que talvez houvesse um casal lá em cima, imitando nossos movimentos, empurrando e moendo, ofegando e implorando enquanto eles descobriam seu próprio ritmo de prazer.

Rilen tocou meu pico perolado, me gelou e fez meus seios doerem como antes.

Ele inclinou a cabeça para cima, e eu olhei para ele, vendo sua alma em seus olhos. Seus olhos incompatíveis brilhavam dourados, só um pouquinho, e eu sabia que os meus próprios castanhos tinham as mesmas cores.

“Goza para mim, *ilati* .Tome o poder.’’

Inclinando-me, sussurrei em seu ouvido. “Goza dentro de mim, Rilen. Compartilhe seu poder.’’

Os quadris dele surgiram quando eu desci sobre ele. Ele queria gozar, eu também. Seu polegar bateu no meu clitóris enquanto eu caía sobre ele novamente.

Eu gozei, luz dançando atrás dos meus olhos, minha pele apertando, meus músculos congelando. Tudo no prazer mais requintado que poderíamos alcançar.

Ele gozou, seus olhos brilhando em ouro enquanto seu esperma corria de seu pênis, pintando meu canal. Seus quadris bateram algumas vezes e finalmente se acomodaram, eu fui capaz de recuperar alguns dos movimentos em nossa união.

Eu acariciei ele até que seu pênis começou a amolecer um pouco.

Rilen enfiou os dedos no meu cabelo, puxando minha testa e respirando com dificuldade. “Eu amo você, Kimber Raven. Nunca esqueça disso e volte sempre para mim. Para nós."



CHAPTER FIVE

KIMBER

D REZ PARECEU **AO LADO DE** S TAVIZ , PARARECENDO satisfeito com sua vida no momento.

Eu sorri. Ele deveria estar satisfeito. O capitão passou a confiar nele para obter informações.

Dorian, por outro lado...

Ele não ficou satisfeito.

Rilen e Roran haviam lhe dito que eu estava indo para a festa de invasão - e as paredes do nosso quarto tremiam com a raiva dele.

Foi aterrorizante testemunhar a ira do Mestre Dorian.

Pior, havia uma estranha aura sobre ele, uma que brilhava branca e dourada. Os gêmeos recuaram quando isso aconteceu, então eu sabia que não tinha sido minha imaginação.

Eu finalmente tive o suficiente da coisa toda e me levantei.

“Eu estou indo neste ataque. Se eu não puder pegar o escudo, eu estou me juntando ao ataque. Minha espada é melhor que todas as três, e não ficarei aqui nua e

comendo trufas, apenas para o seu prazer sexual. Sou a Quebradora da Espinha e não posso me esconder dos druidas que precisam de nós."

Dorian virou-se para mim. "Você poderia ser morta. Você não sabe o que essas armas podem fazer."

Agarrando sua mão, coloquei na cicatriz na minha coxa. "Eu sei melhor do que ninguém o que essas armas podem fazer."

Ele rosnou, irritado porque eu estava certa.

No momento seguinte, estávamos todos nus nos lençóis, fodendo nossas agressões e desentendimentos.

A noite toda.

Agora, porém, o ataque estava se tornando muito mais complexo do que se pensava.

"Nós… não sabemos onde as armas seriam armazenadas no East S'Kir", começou Drez. "Temos ideias, mas nossos mapas são de antes da Coluna se levantar. Como eles não se desfizeram em pó, não sei.''

Roran tossiu. Eu coloquei a mão sobre a minha boca para parar o sorriso. Ambos me fizeram jurar segredo sobre suas idades reais. Dorian, Bebbenel e Ofélia eram os únicos mestres de templo que estavam lá mais tempo do que eles, e ninguém, além de Dorian, sabia que os gêmeos eram literalmente mais velhos que a Espinha.

- "Talvez você possa explicar como não se desintegrou ao pó, irmão'' - resmungou Rilen.

Roran lhe deu uma cotovelada.

Drez não sabia da nossa troca silenciosa e continuou. "Mas como a nossa própria terra, as coisas mudaram e não sabemos o que eles fizeram. Já que toda vez que soltamos nosso escudo, eles disparam suas armas, não podemos nem falar com eles.''

"Decidimos dividir nossa equipe. Sabemos que eles atacaram North Landing.'' Staviz apontou para um ponto no mapa, longe, muito ao norte. "Estou inclinado a acreditar que eles devem ter algum tipo de cache de armas nas proximidades. Nós apenas precisamos de armas suficientes para armar um pequeno contingente ".

"Vai ser melhor se enviarmos duas equipes separadas para ver o que podemos fazer." Drez se levantou de onde Staviz parou. “Precisamos de uma que vá para North Landing e uma que cruze o norte da cidade para ver se eles podem distrair os vampiros ou encontrar outro esconderijo.’’

"Por causa da minha familiaridade com North Landing", disse Rilen do meu lado, "eu vou liderar esse grupo".

Eu me virei e olhei para ele. "O que?"

"Faz sentido", concordou Roran. "Eu vou com o grupo de passagem do meio."

"Eu não gosto dessa ideia", resmungou Dorian.

Argo se inclinou para frente. “Pela primeira vez, estamos em completo acordo, Mestre Dorian. Eu não gosto disso. Deve haver uma maneira mais direta de lidar com isso. Não podemos simplesmente descer o abismo e falar com eles?’’

Eu balancei a cabeça. “Mestre Argo, com todo o respeito, eles atiraram em mim. Sem uma palavra, sem aviso. Eles puxaram suas armas e atiraram em mim. Eles não vão nos ouvir.’’

"Temos que mostrar a mesma força", disse Staviz.

"Não podemos fazer isso sem armas", concordou Roran.

"Vocês são todos tolos." Argo ficou de pé. “Nós nem sequer tentamos, realmente não. Devemos a nós mesmos tanto quanto a eles antes de começarmos uma guerra ”.

Argo virou-se e saiu da tenda.

"Ele está - " Vitas olhou ao redor.

"Sim." Ofélia assentiu e sentou-se.

"Ele está saindo para tentar falar com eles?" Drez ficou chocado. "Não seria melhor que o parássemos?"

Instantâneo. Vermelho.

Eu ofeguei e virei minha cabeça para o olhar de Dorian.

Ele encolheu os ombros. “Você pode tentar pará-lo. Ele é um velho idiota.’’

Vitas, Rilen, Roran, Carolee e eu ficamos de pé e seguimos Argo. Passei perto de Dorian e assobiei em seu ouvido. "Ele não é o único velho idiota que eu vejo aqui."

Antes que eu pudesse atravessar para o campo, ele agarrou meu braço e me puxou para ele. "O que isso deveria significar?"

Eu olhei para seus olhos azuis chocantes. "Isso significa que estamos prestes a travar uma guerra, e você está deixando ele cometer suicídio, privando-nos de um mestre mágico."

"Ele é um tolo, Kimber."

"Devemos sofrer com tolos que fazem bons guerreiros, você não acha?"

Dorian suspirou. “Ele também não é um guerreiro, mas justo o suficiente. Vamos ver se ele consegue sobreviver a isso.’’

Soltando-me, corri para o escudo onde estavam os gêmeos, Vitas e Carolee, observando Argo se aproximar da barreira invisível de vento e ar que Maurielle estava tecendo.

"Ele é louco", resmungou Vitas.

Minha perna latejava, sabendo o que estava do outro lado do abismo. Esfreguei a cicatriz ainda cicatrizando e recuei um pouco para o lado. Eu não tinha vontade de ser atingida novamente.

"Louco", sussurrou a mestra Neves.

Carolee concordou. "O que ele quer conseguir com isso?"

“Provar que nenhum de nós é muito bom em ser druidas ou negociadores ou líderes para o povo de S'Kir,” Dorian respondeu, cruzando os braços e encostando-se a uma pedra próxima. "O tolo quer a coroa."

Eu dei a Dorian um rápido olhar de soslaio.

A coroa ?

Não houve tempo para perguntar antes que Argo estivesse ao lado de Maurielle, empurrando a barreira de ar e vento.

"O que você está fazendo?" ela estalou para ele.

"Negociando."

"Eles vão te matar!"

"Nós nem sequer tentamos", declarou Argo, ainda empurrando.

“Eles atiraram na Quebradora! Eles vão atirar em você.’’

Ninguém ouviu sua resposta porque ele atravessou a barreira para o outro lado. Eu tinha certeza de que tudo o que ele disse foi horrível e apontado para mim.

Todos nós assistimos enquanto ele caminhava lentamente para frente, um passo de cada vez, com os braços abertos e em uma posição de submissão.

No outro extremo do abismo, um homem saiu. Ele usava uma coroa de metal preta com pedras vermelhas e brancas que brilhavam ao sol do meio-dia. Seu cabelo loiro estava sujo de castanho claro, e seus olhos verdes estavam estalando com energia e ... outra coisa. Algo que não consegui identificar. Ficou claro, porém, mesmo ao longo da distância de quase cem passos.

Chupando uma respiração chocada, percebi que podia senti-lo. Mais do que isso, eu podia senti-lo através da magia.

A magia não gostava dele.

Não parecia certa em torno dele.

Houve alguma torção que não era nada como a magia Triium. Estava curvada, quebrada.

Dorian ofegou. Ele se levantou da rocha e deixou cair sua postura desinteressada, olhando através do abismo. Um olhar de ódio absoluto cruzou seu rosto, torcendo seu rosto normalmente bonito, e a magia se curvou ao redor de sua raiva.

Rilen e Roran também o encararam, um momento depois o resto dos mestres do escudo estavam olhando e recuando.

Apertando os punhos, Dorian se moveu em direção ao escudo. Silenciosamente, ele murmurou um nome.

"Savion".

Então, ele gritou para o mestre do templo se aproximando do homem do outro lado. Sua voz era alta o suficiente para quase sacudir as pedras.

“Volte aqui, Argo! *Volte* !’’

Sua magia começou a girar freneticamente, empurrando a borda do escudo da Senhora Maurielle para frente. Ele estava tentando alcançar Argo que não tinha ouvido o grito de Dorian.

Rilen e Roran se juntaram a ele, empurrando a bolha em direção a Argo.

Corri para a frente enquanto Vitas, Neves e Lunella faziam o mesmo. Nós empurramos para a frente, movendo o escudo o mais rápido que ousamos, sem usar o suficiente da magia para causar um deslizamento das pedras do Abismo.

Mover um escudo tão massivo foi uma dúzia de vezes mais difícil do que apenas manter.

Argo estava apenas inconsciente.

"Argo!" Dorian gritou através do escudo.

Eu tentei canalizar um pouco do vento de uma forma que permitiria que a voz de Dorian continuasse, mas eu não achava que Argo iria lhe dar atenção, mesmo que passasse.

"Argo, volte aqui!" Eu ouvi o desespero na voz de Dorian. “Ele vai matar você! Ele vai te matar!’’

Então, pela primeira vez, todos nós vimos como parecia a verdadeira velocidade de vampiro.

Ou melhor*, não* parecia.

Ninguém viu o homem com a coroa se mover até que ele estava apenas a quinze degraus à nossa frente. Apenas à frente do escudo.

A coroa em sua cabeça era linda e, embora devesse ter correspondido à sua aparência, isso não aconteceu.

Ele era escuro. Cruel.

A magia estava se curvando, torcendo, torcendo para longe dele. Algumas foram puxados e outras partes escaparam.

Segurando Argo pela nuca, ele zombou de nós ali de pé. Havia um horrível sorriso maligno em seu rosto.

Mal não era a palavra certa.

Louco.

Insano.

Aquelas eram melhores.

Acenando para Dorian com um sorriso terrível, revelando presas afiadas e mortais, ele atacou.

Seus dentes cavaram no pescoço de Argo, e a angústia no rosto do mestre era clara. O sangue escorreu por sua pele, em sua camisa enquanto o louco bebia de sua veia.

"Oh, Deuses." Carolee ofegou.

Neves se afastou para poder guardar o escudo e o almoço.

Eu não consegui arrancar meus olhos.

Assim. Muito. Sangue.

Depois de apenas um minuto, o louco jogou Argo no chão, abrindo sua garganta.

Argo não estava morto.

O sangue ainda pulsava dos cortes em seu pescoço, e ele agarrou desesperadamente sua garganta, tentando usar a mão para estancar o sangramento. Ele estava sufocando enquanto tentava respirar. Um tremor sacudiu suas pernas.

Todos nós estávamos congelados em choque com o que estávamos olhando, e ninguém parecia capaz de se mover ou pensar. Eu apenas observei o vermelho se infiltrando no chão ao redor de Argo. Apenas fora de alcance.

Rilen sussurrou: “Oh, deuses, mate-o. Não deixe que ele sofra.’’

O tempo começou a descongelar.

A magia de Dorian atravessou o escudo e foi direto para Argo. Vitas e eu observamos enquanto ele agarrava o coração de Argo com a magia e segurou-o ainda. Ele cortou o ar de seus pulmões e segurou tudo lá por um momento.

Os tremores em suas pernas pararam, e quando Dorian soltou seu coração, ele não bateu novamente.

Lunella vomitou.

Eu segui logo atrás.

Nós assistimos o louco começar a caminhar de volta para a linha de vampiros do outro lado, todos eles tremendo de rir.

O rei acabara de matar um mestre do templo e eles estavam rindo.

Houve uma sensação de cócegas na magia do Abismo, puxando-me novamente. Eu deixei cair todas as minhas barreiras e deixei o mundo encher e pingar em cores.

Uma corda de magia serpenteava rapidamente e não muito sutilmente para o louco na coroa. Eu segui de volta e encontrei—

Dorian estava empurrando-o para frente. Seu rosto estava vermelho e zangado, e as palmas das mãos estavam sangrando onde ele as cerrou, cravando as unhas nas mãos.

Não havia bondade nele. Apenas pura raiva não adulterada.

Raiva antiga, ódio antigo.

Ele ia matar o rei dos vampiros.

Eu agarrei o braço dele. "Pare, pare."

"Não."

Respirando fundo, a magia do Abismo - minha magia, minha criação, a exposição da Caverna da Quebra- me puxou para o chão.

... *pare ele* ...

Como eu poderia? O poder que ele estava empunhando ...

Rilen e Roran estavam lá, de repente, com as mãos nos meus ombros.

"Pare ele, *ilati* ."Ambos proferiram as palavras.

Mergulhei na magia, puxando o poder para dentro e criei uma bolha, um vazio, empurrando a magia para fora ou para a extremidade da passagem forrada com os cristais brancos.

Um momento eles ainda estavam pulsando de cor, e no outro, eles eram cinza. Drenado de poder. De pé em um vazio. A magia me guiou, fazendo o vazio quanto o abismo, e duas vezes mais alto.

Com um grande suspiro, eu bati o vazio no lugar, trancando-o ali. Nenhuma magia passaria.

Nem druida, nem vampira.

Rilen e Roran ofegavam tanto quanto eu, olhando para o que havíamos feito e para os vampiros do outro lado do Abismo.

Deuses e Salvador, o que diabos os vampiros se tornaram?

O que diabos havia Dorian havia se tornado?

* * *

"Solte!"

Eu gritei para Dorian, rasgando seus dedos. Ele estava deixando marcas de sangue em toda a minha camisa, depois que ele a pegou e rasgou.

Pior, ele estava me assustando.

“Me solta, Dorian! Por favor!"

"Dorian!" Roran retrucou.

Ele me empurrou através da aba da tenda de recuperação e puxou os gêmeos também. Andando a passos largos, ele parou quase na minha frente.

"Onde *diabos* você acha que pode me parar?"

Roran agarrou seu braço e puxou. “Afaste-se, Dorian! Você está assustando todos nós.’’

"Não me toque!" Ele girou e um flash de branco e dourado o cercou. "Eu deveria ter matado Savion!" Ele girou de volta. "Você deveria ter me deixado matá-lo!"

Eu recuei, realmente com medo dele pela primeira vez na minha vida. “A magia não queria. Ela me disse para parar você.’’

"Sua pequena..."

" *Dorian* !"Rilen agarrou seu outro braço.

Minhas pernas estavam tremendo, mas eu não ia deixar esse homem me intimidar.

Eu firmei meus pés e caminhei para ele. “Você quer me chamar assim? Continue. Atreva-se. Essa é minha cicatriz, meu abismo! Eu sou a Quebradora, e ouço a magia quando me diz para fazer alguma coisa! Vá em frente, me chame de puta. Chame-me o que você quiser, seu idiota rabugento. Mas nós somos leais à magia primeiro. Nós não somos? Não é essa a verdade suprema de um mestre do templo? Sempre a magia!’’

“Ele precisa morrer. Ele deveria ter morrido antes que a Espinha subisse! Ele se atreveu a matar um mestre!’’

“E você não teria sido nem um pouco melhor que ele se o tivesse assassinado! À vista de toda S'Kir!’’

"Ele destruiu-"

"Eu não me importo", eu rosnei para ele. "Eu não. Eu tive que esperar que a Espinha me dissesse que era a hora. E eu ouvi a magia novamente, e ela me disse para te parar. Foi o que eu fiz. Nós já temos uma guerra que precisamos lutar. Nós não precisávamos começar outra.’’

Seu rosto estava vermelho e ele respirava com dificuldade.

Eu agarrei dois punhos cheios das longas madeixas de cetim de ouro que cercam seu rosto como um halo, e segurei seus olhos azuis com os meus. "Me chame de cadela o quanto quiser, mas saiba que sempre vou obedecer à magia primeiro."

Eu o puxei para baixo e bati minha boca sobre a dele. Ele abriu para mim como se estivesse pensando a mesma coisa. Eu deslizei minha língua ao longo dele, saboreando-o, devorando-o.

Eu sabia, apenas *sabia*, que se ele tivesse matado o louco, nós não teríamos sobrevivido à ira dos vampiros. Dorian teria sido o primeiro de nós a morrer.

Em vez disso, ele estava aqui.

Vivo. Bravo.

Ereto.

Eu poderia lidar com dois dos três.

Encontrando os laços de suas calças, eu os afrouxei, passando minhas mãos ao redor de sua cintura e os empurrei para baixo de seus quadris.

“Kimber…” Dorian respirou meu nome contra meus lábios. "Eu quero te odiar agora."

"Tudo bem comigo", eu assobiei. "Mas me odeie enquanto você me fode."

Eu me afastei por um momento e olhei para Roran e Rilen. "Alguém me ajuda a sair dessa monstruosidade?"

Rilen estava ao meu lado em um piscar de olhos enquanto Roran estava ajudando Dorian a tirar as calças. Ele alcançou o pênis ereto de Dorian que se projetava e envolveu sua mão ao redor dele.

Rilen fez um trabalho rápido nos botões e arcos que meu vestido tinha. Ele sussurrou em meu ouvido: "Não importa quantas vezes eu vejo, eu ainda quero envolver meus lábios em torno do pênis de Dorian."

Calor líquido acumulado entre minhas pernas. "Eu gosto de assistir."

Deslizando o vestido pelo meu corpo, Rilen então foi trabalhar no pequeno espartilho que eu usava quando as mãos de Dorian encontraram meus seios. Demorou apenas mais um segundo para ele jogar a última peça da minha roupa no chão. Roran fez o mesmo com Dorian.

Eu beijei Dorian com força. "Entre em mim agora."

"Cama", ele murmurou entre meus lábios.

Rilen me agarrou pela cintura enquanto ele tirava suas próprias roupas. Ele mergulhou na cama e me sentou entre suas pernas, seu eixo pressionado entre os

globos da minha bunda. Um braço se uniu ao meu meio e a outra mão deslizou entre as minhas pernas.

"Irmão, ajude nosso companheiro a encontrar seu caminho dentro de nossa *ilati"*

Eu assisti com as pálpebras pesadas enquanto Dorian caminhava para mim. Ele era tão perfeitamente esculpido, com ombros largos e peitoral perfeitos. Seus longos cabelos pendiam como uma cortina de noite, e eu adorava agarrá-lo enquanto ele me montava.

Desta vez não foi gentil - ele ainda estava com raiva. Ele subiu entre as minhas pernas e cravou-se profundamente na minha boceta. Não havia misericórdia ali, nem ternura.

Era o que nós dois precisávamos.

As mãos de Rilen manipularam habilmente meus seios, torcendo ou provocando, beliscando e puxando. Dorian pressionou seus lábios nos meus e me beijou com força, sua língua empurrando tão forte quanto seu pênis.

Eu me separei por apenas um segundo e peguei o olho de Roran. “Tome sua bunda, Roran. Enterre-se nele.”

Aproximando-me, pude ver a mão de Roran entre as bochechas de Dorian. "É isso que você quer?"

"Sim", Dorian retrucou como se fosse óbvio.

Pressionando-o para a frente, mais fundo em mim, Roran não foi terno com ele também. Rilen apertou uma jarra na minha mão enquanto meu corpo se contorcia do manuseio deliciosamente áspero. Eu olhei e vi que era para Roran e Dorian.

Mas eu não deixei eles pegarem. Tanta concentração quanto me levou com sua enorme ereção dentro de mim, eu retirei a rolha do pote e reguei o líquido no meio de suas costas, deixando-o rolar por sua espinha.

"Merda." Dorian apertou os dentes com a sensação fria e úmida que deslizou para baixo. Quando atingiu o topo de sua fenda, ele empurrou novamente.

Rilen riu. "Esse maravilhoso pequeno ponto sensível."

Roran assobiou quando o líquido atingiu seu pênis. "Oh, maldito."

Olhando por cima do ombro, Dorian olhou para Roran. "Você vai me foder ou não?"

Como resposta, ele bateu com força em Dorian, que bateu tudo dentro de mim novamente. “Que tal isso? Você gosta disso?"

Com os dentes cerrados, ele olhou para mim e respondeu a Roran. "Sim. Mais duro. Faça isso mais duro."

Não houve hesitação nos golpes de Roran dentro e fora do corpo de Dorian. Eu senti como se estivesse apenas junto para o passeio.

Rilen pegou a garrafa da minha mão e derramou um pouco nas minhas costas desta vez. Eu engasguei com a mudança de temperatura e o ouvi gemer de satisfação quando ele deslizou o pau que ele tinha escorregando entre as minhas bochechas.

Eu me inclinei contra ele. "Você quer minha outra entrada?"

“Não, *ilati* , não desta vez. Deixe que eles nos usem.”

Eu não entendi muito bem o que ele queria dizer, mas o beijei forte e não questionei.

Eu fui pega em uma tempestade perfeita de sexo, raiva e desejo.

Até que o dedo de Rilen encontrou meu clitóris. Ele começou sua tortura requintada como Roran não mostrou misericórdia a Dorian.

Então, eu entendi o desejo de Rilen – na medida em que eles balançavam dentro e fora juntos, criando um ritmo brutal, eu deslizei suavemente sobre pênis dele, criando um tipo diferente de prazer para ele.

Para mim também.

Meu corpo cantou enquanto eles me manipulavam e manipulavam um ao outro. Eu gritei com um clímax, mas ninguém tinha terminado. Nem mesmo eu.

Tome a magia.

Roran aceleraria e diminuiria, e com seu irmão controlando meus nervos empacotados, era fácil para Rilen seguir seus desejos. Dorian beliscou minha pele, meu colarinho, meu pescoço. Ele me beijou, em seguida, chupou minha língua em sua boca, em seguida, encontrou um seio para sugar.

Tome a magia, mande para eles.

Sua boca parecia estar em toda parte, sem vergonha, me beijando, beijando Rilen.

Roran agarrou seu cabelo e o puxou, puxando a cabeça para trás e expondo a garganta de Dorian.

Tome a magia. Envie para eles. Você é do sangue.

Eu arrastei minha língua sobre a pele lisa da garganta de Dorian, saboreando o sal, o suor, o *macho* que ele exalava. Eu mordisquei a coluna, para o lado e para trás.

Tome a magia. Envie para eles. Você precisará de mais do que você tem para sobreviver para encontrar o seu sangue.

“ Você sabia”- disse Roran ofegante – “que Dorian tem um pequeno lugar no topo da sua bunda que quando você aperta, ele atira como um canhão?”

"Pressione", eu ofeguei. “Eu quero vê-lo gozar. Eu quero que ele goze dentro de mim.”

"Roran", Dorian ameaçou.

Eu agarrei seu queixo e o puxei para perto, dando-lhe um beijo brutal. “Você não confia em mim. Você não vai estar no comando. Esta é sua punição. Faça ele gozar, Roran. Agora." Dorian tentou impedi-lo, mas eu alcancei de volta e agarrei sua bunda, puxando-o para longe. "Agora!"

Pressionando o polegar no ponto sensível, Roran segurou por um momento e bateu seu pênis nele algumas vezes.

Dorian rugiu e empurrou, e eu senti as cordas de esperma dentro de mim. Com Rilen ainda tocando meu clitóris, não havia como parar meu orgasmo.

Agora.

Usando todo o poder que eles estavam me enviando, eu mergulhei fundo na magia que estava por toda parte na cicatriz. Eu puxei de volta e canalizei para dentro de nós quatro, emprestando a todos nós uma conexão para a cicatriz, para a semente da magia. Ela se fundiu através de nós, entrelaçando nossos próprios ossos.

Um orgasmo ainda mais massivo rugiu através de nós quatro ao mesmo tempo. Roran e Rilen vieram e Dorian e eu voltamos.

Enquanto vocês derem prazer um ao outro para alimentar o poder, sua magia será do próprio coração de S'Kir.

Eu não me lembro de adormecer e certamente não de desmaiar, mas todos nós devemos ter. Nós estávamos em uma pilha emaranhada de membros na pequena cama.

Eu ainda estava nos braços de Rilen, e Roran estava com os dele ao redor de Dorian. Dorian me puxou para perto, suas pernas ainda entre as minhas.

"Deuses sagrados", Roran sussurrou. “Eu não gozei tão duro em eras. O que diabos aconteceu?"

Eu sorri para ele, aconchegada contra o bonito e antigo druida. “Eu acho que era eu. A magia queria que eu fizesse isso.”

"Uau, isso foi bom", disse Rilen, bocejando e se esticando atrás de mim.

Dorian colocou a mão na minha bochecha assim que seus olhos se abriram. "O que você fez?"

"Só o que a magia queria que eu fizesse", eu disse. “Eu acho que podemos tocar no coração da magia de S'Kir.”

"Se isso significa sexo assim toda vez ..." Roran disse. Ele levantou a mão e mexeu os dedos.

Eles dançaram com faíscas de magia.

Rilen e eu ofegamos, e Dorian sorriu.

"Bem, isso não é interessante", Roran sussurrou. Ele manteve a centelha de poder dançando lá e tocou minha bochecha com isso.

Eu gritei e ri. "Cócegas!"

Dorian sorriu. “Você está pronta para me perdoar, *ilati,* por não confiar em você? Sua punição foi incrível.”

Outra risada me escapou. “Sim, eu te perdoo. E agora você vê porque eu confio na magia também.”

"Sim." Dorian assentiu. “Um favor? Por favor, vá com a equipe de chamariz? Não vá com a equipe real?”

"Concedido."

"O que diabos você está fazendo, irmão?" Roran perguntou.

Rilen aproximava o dedo indicador e o polegar e os afastava, observando a faísca. "Isso é fascinante." Ele olhou para cada um de nós. "Acho que temos poder suficiente para criar o escudo com nada mais do que alguém para se importar."

Dorian mexeu os dedos dessa vez. Eu achei esse movimento adorável, mas eu já havia empurrado os limites com ele, então não disse nada.

A magia dançou sobre eles. Um sorrisinho malicioso apareceu nos lábios dele. "Nós realmente podemos."



CHAPTER SIX

KIMBER

VESTIDA DA CABEÇA AOS PÉS EM PRETO , eu rastejei sobre as rochas. Eu me movi o mais silenciosamente que pude, evitando os seixos e pedras soltas por toda parte.

Roran foi um excelente guia. Ele era confiante e habilidoso o suficiente com sua magia para nos dar apenas luz suficiente no escuro para ter certeza sobre as rochas.

A espada de alguém tocou contra uma pedra.

Eu olhei ao redor para ver.

Era um dos dedicados mais novos do templo e parecia completamente envergonhado. Esperei até que ele me alcançasse e então peguei o cinto da bainha e o arranquei.

“Use em seu peito. Se você a soltar, ela bate nas coisas.”

"Sim senhora." Ele se esforçou para atirar em seu peito e reajustar todos os seus equipamentos .

Balançando a cabeça, comecei a subir a colina novamente, trabalhando para recuperar minha posição perto de Roran. Ele sorriu quando eu finalmente caí ao lado dele.

“Você endireitou ele, *ilati* ?”

"Sim. Claro. Uma das primeiras coisas que meu pai me ensinou foi como usar uma espada adequadamente para situações diferentes. ”

Rindo, ele ofereceu uma mão até a borda da rocha que tivemos que subir. "Eu ainda me divirto com o fato de que alguém tão doce e gentil como você pode bater em alguém no templo, exceto Dorian."

"Frustrante, realmente", eu disse. "Eu preciso dar o melhor a ele em vez de pegar um empate todas as vezes."

Roran soltou uma gargalhada e bateu a mão na boca dele.

Continuamos ao longo das colinas acentuadas durante a noite com a lua acima. A cicatriz tinha grama e pedras, e isso era tudo.

Nosso grupo era formado por Roran, Vitas, Carolee, duas dúzias de dedicados que se tornaram soldados e eu. Isso era tudo. Nós éramos o grupo chamariz distraindo da invasão do norte. Embora tivéssemos que ser cuidadosos e silenciosos, não era tão importante quanto o grupo real.

O atual grupo de assalto no norte consistia em Staviz, Drez, Rilen e Ofélia e mais alguns dedicados e soldados civis extremamente habilidosos.

Embora ninguém realmente pensasse que Ofélia deveria estar indo a lugar nenhum tão logo após a morte de Argo, ela não seria impedida.

Eu entendia.

Quando a lua afundou no horizonte, Roran encontrou uma saliência para fornecer um pouco de abrigo. “Nós vamos parar aqui pelo resto da noite. Durmam um pouco. Nosso plano atual é esgueirar-nos por East S'Kir, desviar a atenção do que está acontecendo no Norte e voltar para casa. Menos de um dia no território dos vampiros.”

"Fogo, mestre Roran?" alguém perguntou.

"Sim, é seguro aqui", ele balançou a cabeça.

Em apenas alguns minutos, várias fogueiras pequenas, sem fumaça, crepitaram, junto com algumas tendas, inclusive a nossa. Roran aqueceu um pouco de sopa e pão perto do fogo e me acomodou na barraca no meu saco de dormir.

"Você também vai dormir, não é?" Eu perguntei.

"Estou terrivelmente cansado, honestamente."

Eu franzi meus lábios. "Eu também."

Acomodando-se em cima de seu saco de dormir, bebeu a sopa enquanto olhava para o fogo. Eu ajustei para que eu pudesse sentar ao lado dele.

"Você ... você se lembra dos vampiros?" Eu perguntei, quase um sussurro.

Ele assentiu. "Eu lembro. Lembro-me de viajar para ver amigos que moravam perto da Fortaleza. Nossas mães tinham sido colegas de classe e amigas, e brincávamos juntos quando crianças, e depois nos tornamos amigos. Kita e Valsavo. Irmã e irmão."

"Foi diferente ..."

“S'Kir era diferente. O deus não tinha estado perdido. Não havia templo. Não havia espinha. Os vampiros e os druidas tinham um rei. Houve escaramuças entre nós, mas elas eram pequenas e, geralmente, resolvidas rapidamente. Nós fizemos amizade com os vampiros e eles conosco. Rilen e eu nos metíamos em todo tipo de problema com Kita e Val. Deixando as canetas de cavalo abertas, assustando as ovelhas. Perdendo-nos na floresta, acampando no sul. Nadando no Mar Ocidental.’’ Ele olhou para mim. “Provavelmente muito parecido com você e seus amigos quando você era mais jovem. Apenas com vampiros.’’

Mastigando um pedaço de pão, pensei por um momento. Ele parecia disposto a falar e eu não queria estragar isso.

"Então eles eram seus amigos."

"Eles eram todos nossos amigos", disse Roran. Ele riu com tristeza. “Kita foi minha primeira companheira de cama. Nós éramos maus juntos e... bem, na época, as coisas que fizemos eram sujas e pervertidas.’’ Balançando a cabeça, pude ver a verdadeira alegria em seus olhos. "Se ela pudesse me ver agora..."

“Ela ainda está viva? Você acha ?"

O clima ficou sóbrio. "Eu não sei. Ela estava cortejando outro vampiro, então ela estava no extremo leste quando a Espinha se levantou. Se ela não tirou o Sono Eterno...”

“Sono Eterno?”

“Druidas tomam a bebida. Essência de cicuta, solanáceas, dedaleira e semente de maçã no sonífero de vampiro. Nós adormecemos e nunca mais acordamos. Vampiros são um pouco mais... violentos. Eles têm uma habilidade virulenta para curar e resistir a venenos, então eles tomam o sono eterno. Uma decapitação ritual, assistida por amigos e familiares.”

"Como nossa celebração da noite passada."

“Não exatamente, mas esse seria o melhor paralelo.” Roran tomou sua sopa. “Nós éramos tão jovens quando a vi pela última vez que não sei se ela teria seguido esse caminho. Eu sei que ela queria filhos.’’

Eu virei a jarra de sopa em minhas mãos, pegando o hábito de Jallina quando ela estava pensando. "Você teria se casado com ela?"

"Eu teria, mas não com o desejo dela por uma família."

Meu coração gaguejou no meu peito. “Você... não quer filhos?”

"Muito mesmo."

"Então…"

Ele riu e deu um tapinha no meu joelho. “Vampiros e druidas não podem ter filhos juntos. Se um casal misto queria filhos, eles tinham que adotar ou concordar em tentar uma gravidez natural fora do casamento. Vampiros... hum. Eles não gostam de compartilhar.”

Eu ri. “Nem Dorian. Eu pensei que ele fosse arrancar a mão de Vitas.”

Roran sorriu. “Dorian gosta de compartilhar. Apenas não fora do quarto.’’

Isso era muito, muito verdadeiro. "Então você teria ficado com Kita?"

“Eu era tão jovem, e isso foi há muito tempo, não posso responder a isso. Eu sinto falta da sua amizade mais do que qualquer outra coisa. Eu sinto falta de estar ao vento no nosso caminho entre Mar Ocidental até o Mar da Aurora, sem nada melhor para fazer do que conversar, dormir, comer e fazer amizade com os moradores locais. ”

"Soltar as vacas no milharal."

A risada foi profunda e honesta. “Sim, isso também.”

Deixei o silêncio se estender por um momento antes de levantar a próxima pergunta.

"Eles bebem sangue?"

Ele assentiu devagar. "Sim. Sangue é poder. Assim como para nós, sexo é poder."

"Isso é tudo o que eles bebem?"

"Não, não... eles também precisam de comida. Não só sangue." Ele olhou para o céu cheio de estrelas. "O sangue é importante para eles. Eles não aceitam sem permissão e não compartilham, a menos que seja conveniente para eles. " Virando-se devagar, ele me considerou sentada ali. "Ser mordida para compartilhar seu sangue é uma das coisas eróticas mais amaldiçoadas que eu já experimentei. A mordida em si pode fazer você gozar."

"Kita?"

"Sim." Ele ficou vermelho.

"Você a fez morder seu pau, não fez?" Ele limpou a garganta e comecei a rir. "Você fez, seu maldito imundo sacana!"

"Ela estava lá, eu estava duro ..."

Eu não conseguia parar de rir e caí de costas, tentando controlá-lo. "Você é de longe, muito mais imundo do que você me avisou!"

"Eu não chamaria isso de imundo", disse ele, inclinando-se para mim. "Eu chamaria isso de... aventureiro".

Levantando uma sobrancelha, olhei para ele. "Eu chamaria isso de imundo."

Ele revirou os olhos. "Ok, eu sou imundo."

"Eu gosto disso em você", eu admiti.

Sua mão traçou círculos no meu estômago, e nós apenas ficamos lá por alguns minutos no escuro.

"Roran?"

"Sim, Kimber"

"Você... você prefere homens?"

Ele não me respondeu imediatamente, mas continuou fazendo pequenos círculos com os dedos. “Eu posso adivinhar porque você pergunta isso. Estou sempre atrás do Dorian. Mas eu não. Não realmente. Eu gosto de homens e mulheres. Provavelmente demorei cinco séculos para considerar um parceiro masculino. Rilen e eu acasalamos com Dorian há mil anos. Tem sido tudo o que realmente conhecemos. Eu pareço ser um pouco mais rude do que meu irmão, então... Eu o procuro com mais frequência.’’

Sua mão deslizou abaixo da cintura das calças que eu estava usando e entre as minhas pernas. “Mas isto... isto também é tão adorável. Macio e responsivo. E você não tem o gosto de mais nada no mundo.’’ Dedos acariciavam meus lábios, mergulhando para tocar meu clitóris e depois circulando minha entrada. “Eu não prefiro homens. Eu prefiro algo real. Algo que eu posso amar e confortar e apoiar e lutar. Algo que queira tudo isso de volta.’’

"Rilen disse que vocês compartilharam mulheres algumas vezes ..."

Trabalhando em volta da minha cintura, eu podia sentir a cócega de sua mágica nova e mais poderosa sobre a minha pele enquanto ele tirava minhas calças. “Nós fizemos, mas nunca ninguém como você. Elas eram flertes. Apenas algo para mudar nossas palhaçadas no quarto. Nunca haverá mais ninguém em nossa cama além de você agora.’’ Ele rolou para descansar entre as minhas pernas, na minha boceta agora nua e pronta. "Eu amo seus olhos. O zangado flash azul frio e o verde profundo e acolhedor. Há tão poucas pessoas com olhos como os seus.’’

Eu escorreguei suas calças sobre seus quadris e suas coxas, sua ereção pesada ainda apontando para seu estômago.

Duro era um eufemismo.

Agarrando um dos globos de sua bunda, eu o puxei para baixo, em mim, ajustando-o contra mim, e ele deslizou para dentro de mim.

"Eu sinceramente espero que você e seu irmão gêmeo nunca me peçam para julgar um concurso de pênis maior, porque de jeito nenhum eu poderia escolher."

"Somos idênticos", ele respirou, seus quadris tomando um ritmo suave e lento.

"Mmm", eu respondi, apreciando a queima lenta de seu pênis esticando e me enchendo. “Estou feliz por sermos druidas. É muito divertido encontrar poder.’’

Um toque de sua magia fez cócegas no meu clitóris enquanto ele segurava seu ritmo. "Você não se importa de ser nossa pequena amante de harém?"

"Não, não mesmo, não quando eu posso - *ohhhh* - foder vocês quase à vontade", eu respondi, emprestando um pouco de movimento dos meus quadris aos dele.

Ele se inclinou sobre os cotovelos e alisou meu cabelo da minha testa. "O quarto é muito mais divertido com você lá."

Eu beijei seu nariz enquanto um pouco mais de magia fazia cócegas no meu clitóris. "Eu também gosto de ver vocês três."

"Sério?"

"Realmente", eu respirei, meu corpo começando a se agitar sob seu ataque cuidadoso. “Assistir Dorian te levar. Assistindo você chupá-lo. Ouvindo você e seu irmão tirarem seus prazeres dele. Oh, *Yesssss* .’’

Nós dois ficamos em silêncio, apenas o som da nossa respiração enchendo a tenda. Seus quadris eram lentos e medidos enquanto ele bombeava dentro e fora de mim. Sua magia dançou no meu clitóris e espetou meus mamilos.

Foi um magnífico contraste da foda frenética do dia anterior.

Foi tão bom.

"Kimber", ele respirou no silêncio. “Minha *ilati*. Nossa *ilati.* Eu te amo…"

Ele encontrou meus lábios e me beijou como se estava me fodendo - lento, cuidadoso, terno e completo. Ele me emprestou seu sabor e roubou minha respiração.

Issoera fazer amor .

Perfeito dar e receber.

Rilen fez isso comigo no jardim. Agora seu gêmeo fez o mesmo no escuro da noite.

“Também te amo, Roran.”

Sob a lua, ele tirou meu clímax. Um longo caminho até o topo, e quando seu nome caiu dos meus lábios quando gozei, não foi uma explosão, mas uma grande fogueira que queimaria aqueles que tentassem nos separar.

* * *

Roran fez sinal para que todos ficassem abaixados e se mantivessem o mais silenciosos possível.

Nós finalmente emergimos das rochas da Cicatriz no meio da manhã em uma floresta de pinheiros. Fizemos um excelente tempo através daquelas árvores porque as agulhas não faziam barulho enquanto caminhávamos.

O pinhal, no entanto, era totalmente desconcertante. Se um de nós não ficasse de olho nos outros, era fácil - mais do que fácil - se perder.

Parando apenas na borda da floresta, olhamos para fora para ver onde estávamos e o que estava ao nosso redor.

Era um monte de nada. Pedras até onde os olhos podiam ver e nenhuma água ou vegetação ou abrigo à nossa frente.

"Isso não é bom", observou Carolee.

"Os Rochedos", disse Roran, batendo no mapa antigo. "Estamos ao sul de onde precisamos estar, por isso precisamos seguir esses bosques até que... bem, eu acho que sair no abismo ou em um arsenal."

"Como seria um arsenal de vampiros?" Vitas perguntou. "Nós sabemos quase nada sobre eles ou sua arquitetura."

“Pequenos prédios baixos. Sem janelas. Possivelmente tijolo. Vigiado’’ - disse Carolee. “Cercas? Talvez cães de guarda.’’

Vitas e eu olhamos para ela. Ela encolheu os ombros. "Faz sentido. É nisso que nós os colocamos, e não estamos tão longe deles que é impossível adivinhar, sabe?

Roran sorriu e fez sinal para que todos voltássemos a subir a fileira de árvores.

Eu lancei a minha magia para ver se conseguia sentir alguém ao nosso redor, mas havia apenas árvores, insetos e alguns animais. Não muito mais.

"Precisamos fazer barulho ou criar uma distração para que os outros possam fazer o seu trabalho?" Um dos soldados perguntou atrás de nós. "Apenas nos esgueirando não irá realmente fazer bem a ninguém."

"Temos que nos afastar das rochas", respondeu Roran, apontando para os quilômetros de terreno vazio e sem vida. “Não podemos fazer nada com isso. Não há nem mesmo uma árvore para incendiar. Quando voltarmos a uma área em que podemos causar algum dano, então o faremos.’’

Satisfeito, o grupo ficou quieto novamente.

"Dorian teve algum tempo para te ensinar?" Roran perguntou.

"Ensinar-me o que?" Eu perguntei.

Nossas vozes eram baixas, quietas e profundas.

"Velocidade de vampiro."

"Não. Tudo isso aconteceu rápido demais. Não houve tempo para uma aula. ”

Roran riu. "Bem, havia, mas ..."

Meu rosto ficou aquecido. "Você gostou de mim o punindo."

"Claro que sim porque eu tive que ajudar." Ele me lançou um olhar de soslaio. “Não se deixe enganar, *ilati*. Ele gostou da sua punição.’’

“Bem, eu gostei de puni-lo. Farei isso com mais frequência.”

"Shh!" A voz de Carolee cortou o silêncio da floresta do meio-dia e nos fez cair no chão.

Eu escutei.

Não houve nada por um momento, e depois os passos acanhados de alguém mais na floresta.

Vitas se aproximou silenciosamente de nós e apertou um dedo nos lábios dele. Ele pegou um galho quebrado e rabiscou na terra.

Pensei ter ouvido algo mais cedo. Ignorei. Definitivamente no fundo da floresta.

Preocupação enrugou minha testa, e eu escrevi na sujeira também. *Eu lancei antes. Nem cinco minutos. Ninguém.*

Roran escreveu *Velocidade de vampiro*.

Eles poderiam ter nos seguido o tempo todo, e nós não saberíamos por causa da rapidez com que eles poderiam correr perto, espionar e correr de volta.

Carolee pegou o ramo. *Merda.*

Essa foi a declaração mais precisa de todas.

Vitas bateu no chão novamente e rabiscou. *Nós temos que fazer barulho. Nós temos que explodir algo. Se não o fizermos, eles podem perceber que somos os chamarizes.*

Ele estava mortalmente correto. Nós tínhamos que fazer algo.

Eu agarrei o bastão. *Continuamos nos movendo. Todo mundo precisa lançar e ver se há alguém lá fora.*

Todos concordaram, e nos espalhamos pelo grupo conosco para contar o que estávamos fazendo. Vitas e Roran tiraram a mochila das costas de Roran e pude ver alguns gravetos longos e espessos que pareciam enormes fogos de artifício.

Meu cérebro forneceu a resposta: dinamite.

Eles estariam prontos para explodir algo.

No sinal de Carolee, o grupo levantou-se e começou a andar novamente, ainda mais silenciosamente. Eu trotei ao lado de Roran e me inclinei em seu ouvido.

“E se você corresse na frente para ver onde estamos e ver se alguma coisa aconteceu? Você pode fazer isso, então porque não usá-lo?

Ele sorriu e bateu na têmpora. "Boa ideia. Apenas continue andando, e eu vou ver o que posso fazer.’’ Ele pressionou um beijo nos meus lábios. "Você vai ter que ter certeza que eu tenho poder esta noite."

"Mmmm. Vou ter que pensar em algumas ideias.’’

"Vocês dois são nojentos", Vitas sussurrou.

"Por favor. Metade de S'Kir ouviu vocês dois gozando ontem à noite’’ - disse Roran. "Volto em alguns minutos."

Ele se foi.

Vitas sacudiu a cabeça. "Não me acostumarei com isso a qualquer momento em breve."

Eu dei uma olhada nele. “Não precisa. Só tem que aprender como fazer isso. Você tem a ... coisa pronta para ir?

"Sim. Nós só precisamos de um alvo. Um apropriado. Não podemos apenas arremessar essas coisas pelo ar e esperar que um edifício aleatório seja importante o suficiente. ”

Segurando a mão, parei ele. "Eu sei."

Agora que sabíamos que estávamos sendo vigiados, era mais fácil encontrar os sons na floresta enquanto caminhávamos. Os passos do outro estavam em silêncio, mas não completamente. Apenas um pequeno farfalhar aqui e ali. Fácil de identificar.

Roran voltou correndo até nós cerca de quinze minutos depois e parecia exausto.

"Apenas um com você?" Eu perguntei quando ele soltou um beijo nos meus lábios.

“Apenas um hoje. Eu não preciso mais.’’

Carolee ofegou. "Você encontrou algo."

Ele assentiu. “Eu encontrei um arsenal real. Está a caminho da fortaleza, se eu não perder o meu palpite. Vai ser um alvo perfeito.’’

Vitas assentiu. "Seremos capazes de realmente recuperar alguma coisa?"

“Se formos pacientes e cuidadosos, sim, acho que podemos. Quanto mais armas longas pudermos carregar, mais do que suficiente munição.’’

Eu olhei para ele. “Nós poderemos voltar?”

“Nesse ponto, enquanto nos dirigirmos direto para o Abismo, sim. Não subindo as colinas. Se conseguirmos armas, corra. Apenas corra para o abismo. A estrada próxima levará você até lá. É o lugar certo para isso.’’

Vitas e Carolee assentiram, desaparecendo para contar aos outros.

Houve um afiado silvar que cortou o ar naquele momento.

Tudo ficou preto.



CHAPTER SEVEN

GWYNNORE

Japri, Ultima Esperanza, Chile
Costa do Pacífico

" **ONDE INFERNO ESTÁ O NOSSO REI IDIOTA**?" Eu parei de bater meus dedos na mesa de conferência e levantei meu celular do meu bolso. Eu olhei para a hora, além de irritada com a situação. Minhas mandíbulas se apertaram na leitura. "Ele está meia hora atrasado."

Primeiro dia do rei Niallan no trabalho.

Ele já estava afrouxando. Não é de surpreender, no entanto.

Coloquei meu celular sobre a mesa o mais calmamente possível e olhei para os Senhores Supremos e seu silêncio contínuo. Eles não disseram uma palavra desde que entramos aqui para o nosso importante encontro.

Ar assobiou entre meus dentes enquanto eu rosnava: - “Ninguém sabe? Mesmo? Eu não acredito nisso.’’

Lorde Cato suspirou, seu peito arfando com a ação. Ele olhou para cima de seu próprio telefone e encontrou meus olhos azuis. Meu pai resmungou: “Se eu lhe disser, majestade, você vai desistir de perguntar sobre o ataque? Sabemos que não podemos

falar sobre ele sem o nosso. . . como você tão delicadamente - e corretamente - coloca, "rei idiota" aqui.''

"Bem." Minha voz retumbou, meu tom cheio de irritação e tédio. Eu sacudi meus dedos em sua direção. "Eu vou calar a boca até que ele apareça ."

Seus olhos castanhos se enrugaram com diversão. Mas ele afirmou seriamente: "O rei Niallan está fora da fortaleza criando um escudo druida de proteção". Lorde Cato jogou a tela de seu celular na minha direção, permitindo que eu visse que nosso "rei idiota" estava, de fato, fazendo mágica druida lá fora. “Acredito que os outros Senhores Supremos e eu estivemos observando o progresso dele enquanto você tagarelava sem parar pela última meia hora e falhou miseravelmente em reunir informações sem o rei aqui.” Ele piscou e acrescentou: “ *Querida.* "

Eu fechei minha boca aberta. Meu olhar azul percorreu cada um dos Senhores Supremos remanescentes, que continuamente olhavam para seus celulares e mantinham os lábios fechados. Eu limpei minha garganta e me sentei na cadeira. "Bem, alguém deveria ter mencionado isso."

Eu não olhei para um certo senhor.

Sexy e irritante filho da mãe.

Mas ele respondeu, sabendo que minhas palavras foram direcionadas para ele ...

Lorde Belsazar bufou. "Você não calou a boca o tempo suficiente para qualquer um de nós falar realmente." Olhos azuis gelados ergueram-se de sua tela e miraram nos meus. Ele ergueu uma sobrancelha negra cheia de fúria, seu tom ainda sarcástico. "Se você realmente acabou de vomitar a merda que sai da sua boca, você pode mover sua cadeira para cá e assistir o estupido comigo."

Meus olhos se estreitaram nos dele.

Ele não era um amante fácil. Como *sempre* .

Fiquei de pé, regiamente em pé, apreciando como seus olhos rastrearam sobre a minha estatura menor, calor sensual queimando em suas características fortes. Peguei minha cadeira e caminhei com ela em torno da mesa de conferência, mantendo minha atenção no meu Soberano enfurecedor e muito rude. Feita com a minha caminhada, eu sentei com minha cadeira... ao lado de Lorde Cato.

Mergulhei a cabeça para meu único amante e lutei para manter a alegria longe do meu rosto. Lorde Belsazar não estava feliz, seus lábios se diluíam e suas sobrancelhas

negras se franziam. Com a cabeça inclinada, respondi: “Vou observar o que o rei está fazendo. Obrigado pelo conselho, meu senhor.”

Eu prontamente sentei minha bunda real na minha cadeira e me inclinei em direção ao meu pai, minha atenção agora treinada em seu celular.

Lorde Cato riu baixinho e virou o celular para que pudéssemos vê-lo facilmente. Ele inclinou a cabeça para mim e murmurou: “É um pouco cedo para cutucar a fera, não acha? Nós celebramos a noite toda depois da coroação. Nenhum de nós dormiu muito.”

Eu voltei minha atenção para os olhos dele e voltei para a tela. “Eu sou a fera nessa situação? Ou é o Lorde Belsazar? Você não especificou.”

Os ombros do meu pai saltaram em sua alegria, mas ele não permitiu que fosse ouvido. "Sim, docinho, você provavelmente está certa aqui." Seus olhos castanhos voltaram para a vista de fora, me repreendendo – porque eu estava certa.

Lorde Belsazar rosnou sobre a mesa.

Ele com certeza parecia uma fera também.

Provavelmente porquê... eu acreditava que ele era. Uma fera.

Meus lábios se contraíram, mas apontei para a tela. “Esse domo que ele está criando vai sobre toda a fortaleza? E que tipo de proteção ela oferece?” Eu mastiguei meu lábio inferior, um pensamento alarmante me batendo. “E poderemos deixá-lo? Ou essa cadela está nos prendendo em nossa própria casa?”

Sentado do outro lado de meu pai, Lorde Otto resmungou: - “O rei Niallan nos assegurou que era puramente para a proteção de nosso povo. Nós não estaremos presos dentro. Apenas vampiros e druidas poderão entrar ou sair.” O Lorde Supremo de cabelos loiros recostou-se na cadeira, recostando-se em uma posição mais confortável. "Mas, como toda magia, qualquer coisa baseada em chumbo será capaz de viajar através dela."

Voltei minha atenção para o celular do meu pai. Meu nariz enrugou. Eu murmurei incrédula, "Então... ele está realmente nos ajudando?"

Lorde Otto respondeu: "Parece que sim."

Passei meu dedo indicador direito sobre o meu lábio inferior, esfregando-o para frente e para trás em pensamento, meu nariz ainda amassado em confusão. "Eu não esperava isso dele."

Instantaneamente do outro lado da mesa - do meu Soberano irritado, “- eu já te disse isso antes, Gwen. Não se apaixone por sua merda” ele sussurrou. Meus olhos encontraram os dele. O vampiro estava ainda mais agravado agora. Lorde Belsazar inclinou-se para a frente sobre a mesa e seus longos cabelos negros se abriam sobre os ombros. "Ou eu preciso continuar repetindo isso, sua majestade, antes de se plantar na sua cabeça jovem e teimosa?"

Os outros quatro Lordes ficaram em silêncio - de novo - seus olhos voltaram para as telas, tentando nos dar privacidade.

Com as minhas narinas dilatadas, minhas sobrancelhas negras ergueram-se na minha testa. Tão calma quanto possível, eu disse: "Posso te perguntar uma coisa, meu senhor?"

Olhos azuis gelados franziram o cenho. Ele assentiu uma vez.

Minha irritação vomitou como um gêiser, quando perdi a batalha para conter minhas emoções. “Que merda se arrastou até sua bunda hoje de manhã? Eu não fiz nada hoje para justificar sua crueldade. Tudo que fiz foi fazer perguntas para a segurança do meu povo. Eu quero saber quem está por trás do ataque ...”

"Cale a boca", ele latiu, levantando uma mão parada na minha direção e me cortando. Os músculos de sua mandíbula marcavam enquanto ele respirava pesadamente e baixava a mão para a mesa. Lorde Belsazar manteve meu olhar cativo, sem abrir mão de seu olhar autoritário. Eventualmente, ele rosnou baixinho - perigosamente, “Eu esperei você no meu quarto ontem à noite - e você nunca apareceu. Onde diabos você dormiu? Porque não estava no seu quarto.”

Meu piscar foi lento. “Ah ...”

Este era um tipo completamente diferente de enfurecido.

Do tipo assustador.

Seu poder flutuou pelo ar, não totalmente controlado e duro, fluindo para fora dele como o pulso de um batimento cardíaco. Ele iria atirar para fora, em seguida, bater de volta para ele. Explodir e depois desaparecer. De novo e de novo, mais demorei para responder.

E ainda assim, eu sabia que ele ainda estava segurando seu poder, apenas um pouco vazando em sua fúria para que ele não aleijasse ninguém na sala de conferências.

Eu não sabia o que dizer e não fiz uma cena real, a intensidade no rosto do Lorde Belsazar era enervante. Cada palavra da razão simplesmente flutuava para fora da minha mente sob sua fria e direta consideração. Eu não tinha certeza se já tinha testemunhado ele como assassino. E isso foi um grande feito porque o vampiro poderia ser um verdadeiro imbecil quando ele queria ser.

Naquele momento de silêncio atordoado, quando ambos deveríamos estar trabalhando - sem merda pessoal -, finalmente me dei conta... Ele era o verdadeiro dominante em nosso relacionamento. Eu era o mais fraco dos dois... aos trancos e barrancos. Eu sabia, mas também *não* realmente sabia. Eu achava que tinha uma chance de lutar com ele - de algum jeito.

Agora eu sabia diferente.

Olhos azuis de coração frio esfolaram os meus. Enredado em seu olhar letal, ele possuía a minha atenção e não a liberava.

Ele não recuaria.

Lorde Belsazar podia me esmagar de todas as formas, se ele assim o desejasse. Ele poderia pegar meu coração e queimar buracos negros nele. Ele poderia tomar minha mente e beliscar sua existência até um brinquedo para sua diversão. Ele poderia pegar meu corpo e rasgá-lo em pedaços. Ele poderia pegar minha alma e a colecionaria para o seu mero prazer.

No que diabos eu me meti?

O pânico passou pela minha mente.

Meus lábios apertaram quando eu congelei. O medo flutuou pelo meu rosto antes que eu pudesse esconder. Meus olhos se fecharam rapidamente para que o Soberano não visse demais, mas eu não conseguia parar meu coração de galopar como um cavalo assustado.

Como... eu poderia ter sido tão cega? O sexo?

Foda-se sim, era incrível. Mas tão perfeito que eu tinha esquecido a regra mais fundamental da existência?

Sobrevivência.

Eu queria estar em um relacionamento com ele se eu não sobrevivesse?

Como. No. Inferno. Eu. Deixei. Isto. Acontecer?

Eu não conseguia *respirar* .

Instantaneamente, seu poder desapareceu.

Lorde Belsazar relaxou em sua cadeira, não mais inclinado para a frente na mesa, me dando espaço. Aqueles olhos assassinos encapuzados, mantendo suas emoções escondidas, antes de se tornarem serenos. Sua estrutura muscular relaxou em sua cadeira, seu corpo não mais se esforçava para atacar.

Ele tentou esconder o fato de que ele era uma ameaça.

Eu não era mais enganada. Eu não consegui me acalmar.

Para onde foi todo o ar?

Os Senhores Supremos ao nosso redor arrastaram as cadeiras, claramente surpresos e desconfortáveis com a situação.

No tenso silêncio, Lorde Xenon levantou a cabeça de cabelo preto curto. Ele engoliu em seco, olhando entre nós e o que quer que ele visse ali. Ele não se acovardou, porém, afirmando: “Talvez vocês dois possam levar isso para fora da sala? E quando terminarem de resolver seus problemas, voltem e tentem ser profissionais? ”

"Não..." Eu limpei minha garganta quando saiu como mais um chiado. Eu dei um tapinha na transpiração na minha testa, enxugando com a maior delicadeza que pude reunir. Com uma inspiração trêmula, tentei falar novamente. “Acho que vou ficar aqui. Obrigado mesmo assim."

Voltei a olhar para o celular de Lorde Cato.

Eu não queria ficar sozinha com Lorde Belsazar agora. Me chame de covarde... porque eu era um agora mesmo. Eu não dava a mínima.

"Rainha Gwynnore..." Lorde Belsazar sussurrou baixinho. Pacientemente. Quase gentilmente.

Meu amante se levantou da cadeira com extrema lentidão, obviamente tentando não me assustar mais. Eu não estava escondendo nada agora, embaraçoso como era. Todos os meus sentidos estavam em super agitados enquanto meu coração batia irregularmente dentro do meu peito. Eu não o observei enquanto ele andava pouco a pouco em volta da mesa, indo na minha direção, mas indo tão devagar que uma tartaruga poderia ter batido o ritmo que ele estabeleceu.

Eu não precisava assisti-lo. Eu poderia quase senti-lo, meus poderes tão alertas agora. O Soberano colocou as mãos nos bolsos e parou diretamente ao meu lado - não atrás de mim, onde eu não podia vê-lo.

Ele declarou gentilmente: “Por favor, venha ao meu quarto por alguns minutos, sua majestade. Lorde Xenon está correto. Eu não deveria ter mencionado isso agora, mas desde que fiz, nós deveríamos lidar com isso em particular.”

Em particular? Não.

"Eu estou bem", eu gaguejei, sem olhar para ele. E maldito se eu não me inclinei mais para meu pai - por proteção. Aquilo ali provou o quão fora de mim eu estava. “Eu gostaria de ver o que o rei Niallan está fazendo. Bem aqui. Nesse quarto."

A cabeça de Lorde Cato levantou-se. Com uma mordida em seu tom, ele reclamou: “Lorde Belsazar, apenas sente-se. A rainha não quer falar com você agora.”

"Isso é fofo e tudo, você vir em seu socorro, mas foda-se", Lorde Belsazar sibilou. "A menos que você queira perder permanentemente suas presas"

“É o suficiente” murmurou Lorde Pippin, interrompendo-o. Meu ex-amante, de todas as pessoas, escolheu esse momento - talvez imprudentemente - para vir em meu auxílio. Ele sacudiu o cabelo vermelho escuro de seus olhos semicerrados. “Eu concordo com o senhor Cato. Eu acho que você deveria se sentar.”

"Nem me faça começar em você, meu senhor." Lorde Belsazar rosnou baixo em sua garganta, a fera que só eu sabia que espreitava profundamente dentro dele tomando voz. "Há coisas que eu imaginei fazendo a você que me daria os sonhos mais doces para os próximos anos."

"Vamos todos apenas nos acalmar", eu sussurrei.

Meus olhos não se moveram do celular, no entanto.

Eu gostaria de poder seguir meu próprio conselho.

Lorde Belsazar inclinou o quadril contra a mesa, tentando se colocar na minha linha de visão. "Rainha Gwynnore ..."

Eu o ignorei. E ignorei o silêncio no sala.

Não funcionou. Não para ele, de qualquer maneira.

O Soberano *se moveu* .Tão rápido que não pude vê-lo.

De repente, minha cadeira foi virada em sua direção. Ele se inclinou na altura da cintura e seu rosto adorável estava bem na frente do meu, a apenas um centímetro de distância do meu nariz. Eu respirei fundo e olhei furiosamente, uma fumaça do meu fogo entrando no meu sistema novamente.

Murmurei acaloradamente: "Isso não é justo".

Sua sobrancelha direita erguida. “Eu gostaria de falar com você em particular. Ou você pode vir comigo por conta própria, ou eu posso seguir o caminho "injusto" e escolher por você. Qual você gostaria?"

Eu o olhei por cima do meu nariz, ainda abalada no meu núcleo. “Eu falo com você. Mas apenas fora das portas desta sala de conferências. Não vou até o seu quarto.”

Suas narinas se dilataram em irritação, mas ele respondeu com paciência. “Gwen, você jamais precisa ter medo de mim. Se você não acredita em mais nada que eu digo, pelo menos acredito nisso. Então pare de ter medo, saia da sua cadeira e venha conversar comigo sem que todos escutem. ”

"Eu não estou com medo", eu respondi rapidamente. Na verdade, soaria crível também, se meu coração desacelerasse. “Como afirmei, falarei com você bem do lado de fora dessas portas. Nós temos negócios que precisamos discutir ...”

O Lorde Belsazar *se moveu*.

Eu gritei quando o mundo se deslocou.



CHAPTER EIGHT

GWYNNORE

CORES **PASSARAM ALÉM DOS MEUS OLHOS**. Braços fortes me seguraram possessivamente - com segurança e cuidado - contra um peito musculoso. Vozes ricochetearam umas nas outras, nenhuma fazendo qualquer sentido. O ar atacou minha carne exposta, então eu virei meu rosto contra um pescoço aquecido, meus lábios pressionados em um pulso firme e forte.

Eventualmente, o mundo parou.

Ou nós fizemos.

Sentei-me em um sofá de couro e um copo de sangue encostou nos meus lábios. Eu gemi, meu corpo não respondendo a nenhum dos meus comandos. Minha cabeça girou, girando e rodopiando, o quarto em que eu estava era apenas um pedaço de cores - cores que se moviam a uma velocidade estonteante.

- Tome um gole, Gwen - ordenou Lorde Belsazar em seu barítono profundo. Ele colocou a palma da mão quente na parte de trás da minha cabeça quando começou a tombar para trás por conta própria. “Vai ajudar com a tontura. Beba."

Eu engoli o sangue que inundou minha boca.

Mais doce e doce sangue encheu. Eu engoli de novo.

O mundo endireitou quando eu pisquei algumas vezes.

Eu afastei as mãos dele. “Droga, Bel. Eu lhe disse que não queria ir ao seu quarto.”

"É privado." Ele tirou um pedaço de cabelo preto da minha testa, meu cabelo comprido agora agitado pelo vento - como o dele. O Soberano ficou em pé até a sua altura total, terminou com o sangue no copo que segurava, depois sentou-se na cadeira ao lado do sofá, me presenteando com o espaço que eu precisava. Ele brincou com o copo vazio enquanto seus olhos corriam pelo meu rosto. Meu vampiro Soberano falou sem nenhuma inflexão em seu tom: “Eu gostaria que minha pergunta fosse respondida agora. Onde você dormiu noite passada?"

Eu belisquei meus lábios e meu coração ainda galopava rápido demais. Mas, porra, eu estava aqui. No seu maldito quarto. Porém, eu ainda precisava discutir um ponto muito importante primeiro. "E eu realmente não gosto que você me leva quando quer."

"Você não teria sido capaz de pensar diretamente durante a reunião sem que tivéssemos essa discussão." Os olhos azuis gelados suavizaram-se um pouco menos frígidos e sua voz se acalmou. “Mas vamos descobrir porque você ficou com medo em um momento. Primeiro, queria discutir seu paradeiro ontem. Temos um acordo entre nós e gostaria de saber se você o ignorou.”

"Não, eu não o ignorei." Suspirei e esfreguei minha testa. Eu estava tão cansada. Passei meus dedos pelo meu cabelo, tentando trabalhar os emaranhados enquanto olhava sua estante de livros - e o compartimento escondido atrás dela. Finalmente, quando ele não preencheu o silêncio com bobagens, como eu esperava que fosse, olhei de volta em seus olhos. Deixei minhas mãos no meu colo e murmurei baixinho: “Eu precisava sair da fortaleza por um tempo. O rei Niallan usou o mesmo golpe de ataque em Ysander que eu fiz com Adelie. Fodeu com a minha cabeça. Eu precisava de espaço.”

“Esse tolo orgulhoso fará muitas coisas para entrar na sua cabeça. Eu tenho tentado explicar isso para você. Ele tem manipulado pessoas muito mais velhas do que você a há muito tempo antes de você nascer. Como eu disse, não se apaixone por sua merda. Qualquer parte dela.” Lorde Belsazar se inclinou e colocou o copo vazio no chão, com extrema lentidão, como se estivesse tentando se acalmar. Então ele se recostou na cadeira e cruzou os braços. Aqueles olhos dele estavam duros e severos agora. “Então você deixou a fortaleza? Sem ninguém saber? Você tem alguma ideia de como isso foi perigoso?”

A culpa se infiltrou na minha expressão. "Sim, eu sei. Não foi inteligente. Eu sei." Lambi meus lábios e tentei me sentir confortável em seu sofá, puxando meus pés para

baixo de mim e colocando um cotovelo no braço do sofá para sustentar minha cabeça com um punho. “Eu levei Phoenix comigo, mas ainda foi estúpido. Especialmente porque ainda não sei quem nos atacou.” Eu lancei um olhar penetrante em sua direção. "Se você apenas me dissesse"

"Não comece essa merda de novo", ele sussurrou, parando minhas palavras. Bel inclinou a cabeça para trás e olhou para o teto. Depois de um momento, ainda estudando o teto preto da caverna, ele resmungou: "Então, onde diabos você foi?"

“Apenas para a cidade. Eu fiquei na pequena pousada que eles têm lá.” Eu limpei minha garganta e fui para a transparência total. “Phoenix ficou no quarto comigo, mas ele dormiu em uma cadeira de madeira. Se ele realmente falasse comigo, tenho certeza que ele teria me xingado. Parecia desconfortável como o inferno.”

Bel bufou e baixou a cabeça. Seus olhos prenderam os meus. Era o Soberano olhando, não meu amante. "Você puxará esse truque novamente, sua majestade?"

"Não. Eu sei melhor. Foi um erro."

Uma sobrancelha negra se ergueu. “Eu não acredito em você, mesmo que você acredita nessa mentira. Ser uma rainha não é fácil, o que você ainda precisa aprender. Da próxima vez que você planejar fugir, me leve com você. Vou deixar você em paz, permitir-lhe seu tempo sozinha, mas você estará a salvo comigo por perto.”

Eu olhei em seus olhos. Quieta.

Então eu assenti. "Obrigada. Eu posso aceitar isso. Tenho certeza de que você está certo.”

"Eu estou certo. Então use os recursos que você tem. Você vai ficar viva por mais tempo se você fizer.’’ Seu olhar duro passou por minhas feições, e seus olhos começaram a se suavizar novamente. O Soberano se foi e meu amante estava de volta. Muito lentamente, ele balançou a cabeça e disse baixinho: - “Falando em segurança, Gwen, você realmente não tem nada a temer de mim. Você nunca deve sentir medo como você sentiu na sala de conferências. Não por minha causa.’’

Meus lábios se afinaram. "Você é…"

Eu não podia nem começar a explicá-lo.

“Eu sou muita com o que lidar. Eu sei. Mas eu avisei antes mesmo de começarmos.’’ Bel inclinou-se para a frente e apoiou os cotovelos nos joelhos,

juntando as mãos. “ *O que* estava passando pela sua cabeça quando você se apavorou? Eu nunca te vi assim antes.’’

"Hum..." Eu virei a cabeça para o lado e olhei para a estante novamente, incapaz de encontrar seus olhos. "Eu preferiria não dizer."

"Se eu não sei, não posso ajudar."

Eu ri de seu comportamento calmo e racional. "Você realmente quer falar sobre isso?"

"Eu não perguntaria se não quisesse ." Ele inclinou a cabeça, trazendo sua testa na minha linha de visão. “Olhe para mim, Gwen. Você não é uma covarde.”

Suspirei. "Às vezes eu sou."

Como antes. Brinquei com a corrente do colar que ele me dera, a joia escondida debaixo da minha camisa.

Eu retornei minha atenção para ele. "Melhor?"

Seus lábios largos se contraíram. "Muito ."

Ainda assim, hesitei. “Você promete se eu falar sobre isso que você não vai trazer isso para a nossa vida profissional? Quero dizer, você já trouxe a merda pessoal, e eu nem tenho sido a rainha por muito tempo. O que eu preciso dizer... pode afetar as coisas.”

Seus longos cabelos negros balançavam enquanto ele balançava a cabeça. “Eu não deveria ter feito isso lá. Eu farei o meu melhor para que isso não aconteça novamente ”.

Eu esfreguei meus lábios, pensando.

Eu precisava falar com ele. Melhor agora do que nunca.

"Bem. Eu vou te dizer." Sentei-me no sofá e não me afastei dos olhos dele. Eu olhei para ele em frente. “Olha, eu nunca estive com alguém que é mais dominante do que eu. Lorde Pippin chegou perto, mas eu ainda podia me segurar contra ele se precisasse. Mas você? Você é muito mais poderoso e perspicaz e alfa do que eu, o que é assustador ”.

Bel sentou-se na cadeira e passou a mão direita sobre a barba crescida no queixo em irritação - e o que poderia ter sido uma preocupação - esperando que eu terminasse. Ele sabia que eu não tinha acabado ainda pela minha respiração rápida. Eu precisava de mais ar para essa merda.

Eu engoli em seco na garganta seca. “Se você quisesse, poderia me destruir de todas as formas possíveis. Isso me assusta. E você está certo. Você me avisou. Eu realmente posso ser muito jovem para você.’’ Eu suguei outro pulmão de oxigênio, meu coração martelando no meu peito. Eu acenei minhas mãos no ar. “Inferno, eu posso nunca estar pronta para alguém como você. Eu não tenho ideia.”

Agora. Agora eu terminei.

Bel parou de esfregar o queixo e colocou a mão no colo. Ele piscou gradualmente e olhou para o nada, e finalmente murmurou: “ Eu me pergunto o que meu pai diria se ele ouvisse essa conversa.”

Minhas sobrancelhas franziram em confusão, mas eu perguntei: "Seu pai ainda está vivo?"

"Mais do que provável." Ele balançou a cabeça, como se a ação fosse limpar seus pensamentos, e então se virou para olhar nos meus olhos. Ele acenou com a mão no ar. “Ignore isso. Me desculpe."

Ainda confusa, balancei a cabeça lentamente. "Tudo bem."

Os olhos marcantes de Bel gradualmente subiram e desceram pela minha estrutura tensa enquanto ele cautelosamente perguntava: “Eu preciso saber se entendi corretamente. Você está dizendo que não quer mais ficar comigo?”

"Sim", eu respondi instantaneamente. Minhas sobrancelhas bateram juntas. "Não."

Ele piscou. "Você gostaria de tentar de novo?"

"Um ..." Eu esfreguei na minha testa. "Eu estou assustada."

"Você disse isso."

"E você não tem nada a dizer sobre mim dizendo isso?"

Bel sacudiu a cabeça. “Não há nada que eu possa dizer sobre isso. Eu sou tudo que você disse. Eu sou mais poderoso, perspicaz e alfa do que você. Isso não é algo que eu possa parar. É quem eu sou.”

Meus lábios se afinaram.

Ele esfregou o queixo de novo enquanto me observava. “Mas não é disso que você tem medo. Você tem medo de eu destruir você, como você disse”. Era sua vez de levantar o queixo, apoiando o braço esquerdo no braço da cadeira. O vampiro ficou em silêncio por pelo menos dois minutos longos como inferno. Quando ele finalmente falou de novo, seu tom era tranquilo, deliberando o que quer que estivesse pensando. "Gwen, eu não sou como os homens que você já namorou antes."

Eu joguei minhas mãos para o ar novamente, minha voz se tornando estridente. "Eu sei! Eu podia lidar com eles.”

Sua cabeça tremia suavemente. “Não é isso que quero dizer quando digo que não sou como eles. Embora eu possa ser difícil de lidar - às vezes até impossível de lidar - sou um homem *honrado* .”

"Então eram eles." Minhas sobrancelhas franziram, confusas.

"Eles eram?" ele perguntou baixinho. Pacientemente.

Eu abri minha boca para falar da honra deles ... mas lentamente calei a boca. Talvez ele tivesse razão. Nenhum dos homens que eu já namorei - os pobres bastardos mortos - alguma vez me trataram com gentileza. Na verdade não. Especialmente no final do nosso relacionamento.

Eu murmurei: "Huh".

Ele esperou. Gentileza entrou em seu olhar.

"Lorde Pippin não foi ruim", senti a necessidade de dizer.

Bel bufou. "O filho da puta te abandonou."

"Ignorando isso, é claro", eu resmunguei. Eu inclinei a cabeça para o lado, olhando para suas feições. "Como você sabe como eram meus relacionamentos com os homens que eu namorei?"

"Estava no seu arquivo."

"Não apenas seus nomes?"

"Não. Seu pai ficou de olho em você.”

Eu puxei meus lábios de volta em um sorriso de escárnio. "Isso é um pouco assustador."

Ele simplesmente deu de ombros. Ainda assim, ele esperou.

"Você quer que eu me afaste desse relacionamento?" Eu perguntei honestamente, enquanto analisei sua postura. Ele sentou-se relaxado agora, completamente à vontade. "Metade do tempo, não posso lidar com você."

Seu suspiro foi profundo. “Eu não vou mentir para você, Gwen. Eu acho que você ainda é jovem demais para mim. Mas eu posso ser um homem egoísta com meus desejos. Então, não, eu não quero que você vá embora. Mas se você ainda não está pronto para mim, é inflexível que não pode me controlar agora, posso esperar.”

Eu tinha certeza que meu rosto deu lugar à minha surpresa. “Por que você esperaria por mim? Nós não nos conhecemos bem o suficiente para esperar que a besteira do outro se resolva ”.

"Eu não sou nada além de paciente."

Eu olhei em seus olhos que eram da mesma cor que os meus. "Você realmente não respondeu a minha pergunta."

Seus olhos azuis gelados se estreitaram. "Tudo bem. Eu gosto de você."

Apoiei meu queixo no meu punho, copiando sua postura e realmente contemplando suas palavras. Eu olhei para a segurança adicional no topo do seu teto, as paredes de aço ainda levantadas por causa da hora adiantada.

Eventualmente, eu olhei de volta para o seu olhar. “Você não gosta de muitas pessoas, não é? Você não deixa muitas pessoas próximas. Você é um homem muito particular.”

“Eu não sinto a necessidade de enfiar minha vida no rosto de outras pessoas, não. Eu aprecio minha privacidade quando posso alcançá-la.’’

Eu balancei a cabeça lentamente. "E você realmente gosta de *mim* ."

Ele suspirou de novo, longo e sofrido. "Eu gosto."

Meus lábios se contraíram. “Eu sou como hera atada. Eu só fico com você, não importa o quanto você tente me sacudir. Não se preocupe muito com isso, meu senhor. Você não é a primeira pessoa a achar o seu carinho por mim irritante.”

Bel riu profundamente, o som de sua voz agradou aos meus ouvidos. "Eu diria que você é mais atraente do que uma hera nodosa, mas eu entendo o seu significado."

Eu provavelmente me preparei um pouco. “Bem, nós somos muito parecidos, então continue me dando elogios. Isso também impulsionará o seu próprio ego. ”

Ele riu abertamente, com a cabeça para trás e a felicidade enchendo seu quarto.

Eu sorri abertamente. Era pequeno. Mas estava lá.

Eu gostava de fazê-lo rir.

Bel se acomodou, os olhos ainda brilhando de calor. "Você vai tentar de novo?"

Meu sorriso foi envergonhado - e, possivelmente, um pouco tímido. Uma característica que eu nunca teria associado comigo mesmo. “Eu não quero terminar nosso relacionamento. Eu concordo que você é um homem honrado. Você provou isso ao longo da história e para mim até agora”. Meu sorriso morreu lentamente. “E agora percebo que tenho alguns problemas. Estou deixando meus relacionamentos passados afetarem o que poderia ser algo especial ”.

Olhos azuis seguravam os meus, suas palavras sussurravam suavemente. “Eu sei. E vou tentar levar isso em conta e ajudá-la.’’

Isso foi o suficiente da merda por agora.

Meu coração estava inchando demais, rápido demais para esse vampiro. Eu não poderia me apaixonar facilmente por ele. Um homem tinha que trabalhar pela minha atenção, afinal.

Eu provoquei, "Você quer dizer quando você não é um idiota?"

Com os lábios largos, ele sorriu. "Sim, quando eu não sou um idiota."

Nós nos encaramos por mais algum tempo.

Nós apenas sentamos em silêncio e nos observamos.

Estranhamente, foi pacífico.

Parecia que ele gostava de olhar para mim tanto quanto eu gostava de olhar para ele, nenhum de nós se incomodando em quebrar o silêncio.

Nunca, eu nunca tinha gostado da visão de alguém.

Foi uma experiência totalmente nova para mim.

Eu poderia sentar aqui por horas e nunca ficar entediada.

Perdidos em nossos próprios pensamentos, nós dois sacudimos a batida na porta dele. Nossas cabeças estalaram na direção do som ofensivo. Meus lábios tremeram quando a porta se abriu e meu pai pôde ser ouvido do lado de fora - e sua ameaça.

“Eu vou castrar você, Orin, se você não sair do meu caminho. Eu juro por Deus, eu farei isso também. Eu vou ter uma das suas mulheres fazendo isso enquanto você está recebendo um boquete. Apenas imagine essa diversão. Você nunca estará totalmente relaxado enquanto estiver se divertindo, porque ficará muito preocupado se foi ela que mandei para te cortar. “ Uma briga surgiu no corredor, e então meu pai entrou correndo nos aposentos de Bel, batendo a porta e trancando-a atrás dele. Seus olhos castanhos examinaram a sala, enquanto ele sacudia a parte de baixo do paletó para remover as rugas. Ele grunhiu, vendo-nos sentados em paz. "Tanto trabalho para nada. Acho que não precisava vir aqui depois de tudo”.

Com um tom entediado, Lorde Belsazar declarou: “Eu agradeceria, Lorde Cato, se você não ameaçasse as bolas do meu guarda-costas no futuro. Tenho certeza que ele também apreciaria isso, meu senhor.”

Meu pai deu de ombros e caminhou em nossa direção. "Ele estava sendo incômodo." Ele sacudiu o polegar por cima do ombro na porta. “Você não ouviu o que estava acontecendo lá fora. Eu ameaçando a remoção de suas bolas não era nada comparado com a merda que saía de sua boca. O que está demorando tanto para vocês dois se juntarem a nós?’’

Lorde Belsazar encapuzou o olhar.

Eu fiz o mesmo.

Nós tivemos uma espécie de desligamento em nosso próprio mundo.

Não é muito vampiro de nós. Embaraçoso, realmente.

Nós estávamos muito enrolados um no outro.

Meu pai grunhiu novamente. Seus olhos castanhos saltaram de um lado pra o outro entre nós como se assistisse a uma partida de tênis - uma que terminava em morte. Ele não comentou. Em vez disso, ele colocou a mão esquerda no meu ombro. Lorde Cato comentou: “Eu precisava verificar se você estava bem, sua majestade. Como você não retornou em tempo hábil, eu fiquei preocupado.”

Eu mal evitei revirar os olhos. Eu mergulhei meu ombro casualmente e deslizei para fora de sua mão emocionada. "Eu estou bem." Eu estreitei meus olhos, incapaz de passar. “Não me toque de novo. O sangue não nos torna uma família.’’

As bordas de sua boca começaram a baixar, mas foi tão rápido que pode nunca ter sido. Ele riu com humor malicioso iluminando seu olhar. “Negue tudo o que quiser, *docinho*, mas sou a única família de sangue que te restou. Se você parasse de lutar nessa batalha perdida, você poderia descobrir que realmente gosta de mim. Somos mais parecidos do que a maioria das famílias que passa todos os dias juntos.’’ Seu peito soprava de orgulho. "Meus genes correm forte em você."

Se eu tivesse uma marreta em minhas mãos agora, eu esvaziaria sua cabeça inchada. "Jesus, pare de falar."

"Na verdade, não são apenas as suas personalidades que são iguais", acrescentou Lorde Belsazar, não ajudando em nada. Ele apontou um dedo entre nós, parecendo ter grande prazer em suas palavras - ele gostava de cutucá-lo. “Vocês também são parecidos. Tipo, seus narizes perversos são iguais e seus cabelos negros.’’

"Eu sei", eu assobiei de raiva ao mesmo tempo em que meu pai afirmou com orgulho: "Eu sei".

Os lábios do senhor Belsazar tremiam diante das nossas respostas, cada uma delas implicando diferentemente da outra. Seus olhos azuis gelados encontraram os meus, brilhando de inteligência. “Eu peço desculpas, Gwen. Eu não consegui me conter.’’

Eu rosnei sob a minha respiração e lancei-o com um olhar especial. "Você é irritante, meu senhor."

Lorde Cato ignorou meu aviso anterior e deu um tapinha no meu ombro novamente. “Se vocês dois já terminarem de falar, nosso rei imbecil já terminou com o escudo e está esperando na sala de conferência por nós.”

Irritada, eu me empurrei do sofá. "Eu presumo que devamos ir correndo agora que ele está pronto?"

Meu pai sorriu - lentamente. “Na verdade, pensei que deveríamos parar na cozinha e comer algo primeiro. Não há necessidade de pressa.’’ Ele apontou para o meu estômago. "Eu poderia jurar que você declarou que está com tanta fome que estava se sentindo fraca."

"Na verdade ... eu acredito que você está certo." Levantei minhas sobrancelhas negras e esfreguei minha barriga, que ainda estava cheia do meu café da manhã. "Eu estou faminta. Eu não gostaria de desmaiar na sala de conferências.’’

Lorde Belsazar riu de onde ele ainda estava sentado em sua cadeira, olhando para trás e para frente entre nós. "Então, tão parecidos."

Eu mostrei minhas presas para ele. "O suficiente de você."

O telefone de Lorde Cato tocou. Ele puxou-o do bolso e olhou para a tela. "Hmm. Bem, o Rei Niallan colocou a reunião em espera, para que possamos parar com a charada faminta. Aparentemente, ele tem negócios de druida que ele precisa cuidar, já que não fomos rápidos o suficiente. Nos encontramos em duas horas na sala de conferências.’’

Eu bufei. "Por negócios de druida, tenho certeza que é mais como ele indo para seu quarto ficar sozinho para que ele possa começar a planejar um assassinato." Eu estalei minhas sobrancelhas juntas. "Qual de vocês, senhores, vocês acham que ele irá tentar?"

Sem hesitação ...

Lorde Belsazar apontou para o Lorde Cato.

Lorde Cato apontou para si mesmo.

"Mesmo? Que fácil decidir?’’ Eu ri.

Lorde Cato encolheu os ombros. “O druida tem muito medo do Senhor Belsazar. O próximo em sua lista de ódio sou eu. Eu sou quem ele vai tentar tirar para que ele possa se tornar um Soberano e colocar as mãos no amuleto do vampiro Original. ”

Lorde Belsazar agora apontava para si mesmo. "Então ele pode me levar para fora."

Ambos os Soberanos assentiram.

“Quando o rei imbecil e eu estávamos na casa estranha e maluca das Três, o idiota realmente confirmou em *voz alta* que é por isso que ele queria o nosso amuleto. Ele nunca disse o nome de Lorde Belsazar, no entanto. Sem encargos legais e tudo isso. Ele jogou com inteligência com as Três. De qualquer forma, vejo vocês dois na reunião. E enquanto o rei Niallan está ocupado planejando uma morte ilegal, eu tenho negócios legais para cuidar,” eu murmurei. Eu acariciei meus bolsos e olhei para o sofá. "Espera. Acho que perdi meu celular ...’’

"Você deixou na sala de conferências", declarou Lorde Cato, interrompendo-me. Ele puxou meu celular do outro bolso e jogou para mim. "Eu tentei bisbilhotar, mas você tem um sistema de segurança infernal."

Curvei meus lábios nas bordas e caminhei em direção à porta, dizendo por cima do meu ombro: "Eu acho que estou um pouca velha demais para você estar bisbilhotando o meu telefone, *querido* pai."

Ele grunhiu. “Eu sei que você quis dizer isso como um insulto, mas porra, você realmente me chamou de *pai*. Eu vou levar."

De costas para eles, revirei os olhos e toquei no celular, mandando uma mensagem para minha assistente, Harmony. "Isso é desesperado."

"E ainda assim, eu acho que vou levá-lo", ele murmurou em voz baixa.

Fiz uma pausa com a mão direita na maçaneta e olhei para ele surpresa. Meu pai ficou congelado no lugar ao meu olhar e tentou esconder o desespero em seu rosto. Ele não foi rápido o suficiente. Eu vi a dor dolorosa lá, a perda do meu amor claramente manchando seu olhar. Meus lábios se afinaram com essa evidência imprevista, sem saber como processar essa nova informação.

Eu saí rapidamente da sala.

Eu tive drama emocional suficiente hoje.

E não era nem meio-dia. *Porra.*



CHAPTER NINE

GWYNNORE

Harmony empurrou seu óculos no seu NARIZ com um único dedo quando entrei em nossos escritórios. "Bom dia, vossa majestade."

Eu tive que admitir. Era estranho ver essa assassina indescritível sentada atrás de uma mesa. Eu me perguntava quando essa novidade se desgastaria para nós duas.

"Bom Dia. Você recebeu o texto que acabei de enviar?'' Eu perguntei quando abri a porta do meu escritório atrás da dela, esperando por sua resposta.

"Eu vi. Eu já enviei um pedido para que nosso detentor de registros me visse hoje.” Um pedaço de seu cabelo castanho na altura dos ombros estava preso em seus óculos redondos pretos, mas ela não percebeu. Ou não se importou. A outrora humana nunca se importou com a aparência dela o tempo todo que eu a conheci. “Existe uma razão pela qual você quer saber o que foi marcado para o Senhor Belsazar durante sua coroação? Eu preciso estar olhando para algo em particular?''

Eu me virei para encará-la. “Você não pode mentir durante uma coroação. Caso contrário, sua coroação não é legal. A resposta do Rei Niallan de S'Kir me pegou, e eu não gosto de ficar surpresa desse jeito. Se minha memória está correta, Lorde Belsazar é de um lugar chamado Ota'ano. Eu quero que você verifique se eu estou correta no documento oficial. Se eu estou, eu quero que você faça uma busca por aquela cidade ao

longo da história. Eu quero qualquer informação que você possa encontrar sobre isso.''

Seus olhos castanhos piscavam por trás daqueles óculos horríveis. “Eu já comecei a pesquisar porque foi o que ouvi também. Até agora, nada.''

Minhas sobrancelhas franziram. "Nada? Mesmo com a tecnologia como é agora?

"Absolutamente nada até agora." Ela balançou a cabeça.

Passei meus dedos pelo meu cabelo em agitação e confusão. "Tudo bem. Você pode precisar perguntar a um historiador de vampiros, mas faça isso em discretamente.''

"Eu já tenho uma chamada."

Eu ri baixinho. "Claro que você tem. Quando você terá as informações para mim?

Ela cantarolou em pensamento. "Provavelmente no jantar." Harmony levantou o celular da mesa e digitou. Meu próprio celular tocou no meu bolso. Seus olhos castanhos encontraram os meus. “E agora você tem todas as informações que consegui encontrar do ataque enquanto você estava no Cape Argent. Não é bom."

"Obrigado." Eu realmente esperava os detalhes mais cedo, já que uma de suas habilidades era em informação. "Eu entendo que o arquivo é extenso."

"É. É por isso que demorei tanto. É mais profundo do que eu pensava.'' Seu suspiro estava preocupado. Nada como Harmony. "Você tem seu trabalho facilitado para você, sua majestade."

Uma guerra estava chegando. Que eu já conhecia.

Eu balancei a cabeça uma vez, olhando para o lado.

Eu já estava em outro pensamento.

Voltei para a mesa dela e apontei para o computador dela. “Eu tenho outra tarefa para você. Quero uma lista das amantes anteriores do Lorde Belsazar. Todas elas. Isso é algo que você pode encontrar online?''

Seus olhos cintilaram para os meus.

Um sorriso se espalhou por suas pequenas feições.

Eu bufei. “Não procure muito, Harmony. Estou simplesmente curiosa sobre o mais velho Senhor Supremo.’’

"Claro que você está", ela respondeu, e se virou para seu computador. Minha assistente começou a tocar em seu teclado na velocidade da luz. “Você e o resto das vampiras solteiras que estão à procura de uma foda incrível. Eu ouvi que ele é, a propósito, se você está se perguntando.’’

Graças a Deus ela estava de costas para mim.

Eu tinha certeza que mostrei uma pequena presa lá.

Eu limpei minha garganta. “De qualquer forma, isso é algo que você pode encontrar online? Ou vai demorar um pouco bisbilhotando da sua parte?’’

“Não, está praticamente tudo aqui. Mesmo com fotos e informações históricas. Embora possa haver alguns que escaparam das fendas dos fãs da Realeza.’’ Ela bateu mais uma vez com finalidade, então apontou para a tela e voltou sua atenção para mim. "Veja. Alguns loucos até fizeram um site só para ele. Você também tem um, que eu tenho certeza que você já conhece. Toda a Realeza tem.’’

"Hmm." Inclinei-me na cintura e usei o teclado para folhear as páginas da fan page do Lorde Belshazzar. Havia, de fato, centenas de fotos dele com outros vampiros. Alguns eram inocentes o suficiente, enquanto outros o pegaram em um beijo com mulheres e homens. Eu limpei minha garganta novamente e me endireitei, tentando manter minha expressão em branco. “Quero que você cruze referências de todas essas pessoas com qualquer coisa relacionada a trabalho acontecendo naquele momento. Eu só quero uma lista dos que não eram negócios.”

"Então, os companheiros de foda dele, puramente por prazer?"

"Exatamente. E eu quero em breve.’’ Eu me virei e segui em direção ao meu escritório. Mas parei de repente, finalmente vendo o que estava dentro do meu escritório aberto. Eu fiquei boquiaberto. "O que na porra voadora é tudo isso?"

Harmony riu atrás de mim, inclinando-se em sua cadeira para examinar meu escritório junto comigo. "Isso, vossa majestade, são todos os arquivos sobre as leis atuais contra as mulheres vampiras que você pediu."

Minha boca balançou enquanto eu fiquei perplexa.

Ela balançou o dedo, lançando-o em ziguezague. “Eu deixei para você um caminho através das caixas para sua mesa. Há espaço suficiente para você se espremer lá se você virar de lado.’’

"Harmony!" Eu gritei exasperada. Enfiei um dedo no meu escritório cheio de caixas, os topos alcançando o teto, metade das caixas marrons cobertas de poeira - e o que parecia ser molde eram tão velhas - e me virei para encará-la. “Tire essa merda de lá. Eu não posso fazer negócios com uma bagunça como aquela na meu escritório. ”

"Você pediu."

“Eu sei o que pedi. Mas eu não esperava que você transformasse meu escritório em um armário de armazenamento.’’ Mais dedadas no meu escritório. “Eu quero aquele caos fora daqui até amanhã. E então, quero que você encontre primeiro as leis mais antigas. Revise-as. Se elas não têm nada a ver com as leis originais do vampiro, então entregue-as para mim.’’

Minha assistente assentiu com a cabeça devagar. "Tudo bem."

Eu levantei minhas mãos na minha frente, palmas para cima como se eu estivesse carregando algo pequeno para que ela entendesse completamente o que eu estava dizendo. “Quero dizer, você me entrega *alguns arquivos de* cada vez. Entendido?"

Seus olhos se estreitaram. "Eu entendo, sua majestade."

Isso é o que eu ganho por contratar um assassino como assistente. Peça a ela para matar alguém? Checado. Feito em um piscar de olhos. Mas peça a ela para fazer, você sabe, trabalho de assistente? Estrondo. Meu local de trabalho, parecia com uma merda gigante e mofada tinha tomado meu escritório.

Ela olhou de volta para a minha sala e balançou a cabeça em todo o trabalho que ela teria que fazer de novo.

Eu esfreguei minha testa e suspirei. “Eu aprecio você fazendo isso, Harmony. Nós vamos chegar lá. Tenho certeza."

Ela inclinou a cabeça para o meu guarda-costas, que estava nos ignorando estudiosamente e encostado na parede em silêncio - sempre em silêncio. “Posso pegar emprestado Crow por algumas horas para ajudar a movimentar as caixas? Elas são pesadas.’’

Eu balancei a cabeça. “Ele tem que ficar comigo. Você precisará encontrar outra pessoa.’’

"Phoenix então?"

"Ele está guardando meu quarto agora." Minha cabeça se inclinou. Eu olhei para as mãos dela. "Você tem uma coisa para meus guarda-costas?"

Harmony bufou ... enquanto um pequeno rubor se formava em suas bochechas. "Não, sua majestade."

Eu disse: "Você mata para viver e, ainda assim, suas bochechas ficam rosadas com a menção de dois homens bonitos". Eu balancei a cabeça lentamente, ficando séria. “Eu não posso ordenar que você faça algo no departamento de amor, mas eu aconselharia não esmagá-los. Eles são meus guardas pessoais enquanto eu sou rainha. Nenhum deles terá tempo para qualquer tipo de relacionamento. Você só vai se machucar se permitir a sua paixão por ...’’

"Eu entendo", ela sussurrou duramente, cortando o meu discurso. Ela não olhou em qualquer lugar perto de Crow, seu rosto estava vermelho agora. "Não mais sonhando em ser seu sanduíche de carne Harmony."

Meu sorriso foi gentil “Eu não quero ser dura. É apenas a realidade deles. E eu não quero que nenhum de vocês se machuque.’’ E o fato de que eles ainda não tinham superado seu amor há muito morto. Eu me virei e caminhei até a saída, acenando com a mão esquerda por cima do ombro. "Se você precisar de mim, eu vou estar no meu quarto analisando o arquivo que você enviou sobre o ataque, e então eu irei para a sala de conferência novamente."

* * *

Em um bufar, sentei-me ao lado do rei imbecil. Eu não olhei para ninguém na sala de conferências, já que nem todos estavam aqui de qualquer maneira. Eu continuei abrindo e-mails e respondendo-os o mais rápido que pude. Minhas sobrancelhas baixaram sobre os meus olhos quando mais dois e-mails chegaram enquanto eu respondia um.

Nesse ritmo, ficaria colada ao meu telefone por toda a eternidade.

Eu rosnei baixinho e abri um novo e-mail.

Este eu não pude responder imediatamente. Eu precisava olhar o banco de dados para os números da população de vampiros em Londres primeiro. Fechei esse e abri um outro e-mail, este mesquinho, mas administrável. Toquei no meu telefone e continuei fazendo cara feia para a tela.

O Rei Niallan inclinou-se na minha direção, perguntando: "O que colocou esse olhar no seu rosto, sua majestade?"

"Nada", eu retruquei, sem humor para conversa civil com o druida. "Me deixe em paz."

"Tudo bem", ele arrastou, estendido e profundo. Ele levantou as mãos em pacificação enquanto se afastava de mim. "Vou deixar a impaciente rainha sozinha agora."

Eu funguei. "Talvez você seja esperto."

"Às vezes." Ele riu baixinho.

Minhas sobrancelhas caíram ainda mais quando quatro novos e-mails pingaram na minha caixa de entrada. Eu levantei meu celular para o meu rosto e assobiei para a tela, mostrando minhas presas para a maldita coisa. Então eu parei com isso ... e abri outro e-mail.

E mais cinco aterrissaram na minha caixa de entrada.

"Oh, meu maldito, Deus", eu gritei, desistindo. Eu virei meu celular para os senhores, todos tendo chegado agora e tomando seus lugares. "Ok, Senhores Supremos, me digam como diabos vocês fizeram quando governaram. Como vocês gerenciavam todas essas mensagens? Eu preciso de orientação."

Lorde Xenon abafou uma risada com uma tosse prolongada, mas ele finalmente respondeu: "Seu assistente deveria estar lidando com essas mensagens, depois lhe enviando um e-mail no começo da manhã para esclarecimentos sobre os que não puderam responder no dia anterior."

Eu olhei. "Oh"

Minha cabeça baixou para o meu celular, revendo os e-mails mais de perto. Todos os e-mails estavam sendo encaminhados para mim... do meu assistente.

Eu olhei de volta para os Senhores Supremos e disse seriamente: “Eu acho que posso precisar de dois assistentes. Isso é viável com o orçamento? Eu realmente não queria sobrecarregar Harmony.”

Porra, ela provavelmente me mataria se eu fizesse.

Era normal ter medo do próprio assistente?

Talvez?

Inferno, eu estava indo com talvez.

Essa foi a resposta mais rápida, em vez de olhar muito profundamente para o fato de que eu sempre segurava o cheque de um assassino - muito grande - em minhas mãos.

Lorde Otto sacudiu a cabeça negativamente. “Você *não* quer ser conhecida como uma rainha de alta manutenção. Isso vai te seguir toda a sua vida.” Outra sacudida de cabeça. "E não está no orçamento."

Eu choraminguei, “ *Porra.* "

Lorde Pippin riu baixinho. "Harmony está tendo algumas questões de transição?"

Eu deixei cair a cabeça para trás e olhei para o teto enquanto jogava meu celular ainda zumbindo na mesa. "Se você quer dizer que meu escritório está inoperante, e eu quero usar o meu celular para a prática de alvo agora, então, sim, ela está tendo alguns problemas de transição."

Lorde Pippin riu ainda mais. “Ela nunca foi assistente de ninguém antes. Vai levar tempo.”

" *Muito* tempo", eu resmunguei e levantei minha cabeça. Eu peguei meu telefone que estava vibrando com tanta força com cada novo e-mail que chegava que ele estava viajando por cima da mesa no espaço de Lorde Belsazar, onde ele havia se sentado ao meu lado. Eu desliguei o filho da puta e coloquei no bolso novamente. “Droga. Isso não é o que preciso agora.’’

Meu pai levantou o dedo indicador da mesa onde suas mãos descansavam. "Eu posso enviar Joshua ao seu escritório para treiná-la se você quiser, sua majestade?"

Meus olhos se arregalaram em esperança - esperança real.

Eu lati muito rápido: "Sim!"

Os lábios do Lorde Cato tremeram.

Eu limpei minha garganta e me acalmei e endireitei minhas costas na minha cadeira. Eu tentei novamente com decoro. “Sim, isso seria maravilhoso. Obrigada, meu senhor.’’ Eu coei minha bochecha em pensamento. "Na verdade, se ele a acha atraente, tenho certeza que ela precisa transar também."

Meu pai ficou olhando. E bufou tanto que todo o seu corpo balançou em sua cadeira, deixando de conter sua alegria diante do pedido absurdo. Ele rapidamente endireitou a gravata e passou a mão direita para baixo para cobrir o erro, e perguntou calmamente: "Você está tentando enganar meu assistente, sua majestade?"

Eu encolhi meu ombro direito. "Sim. Joshua é atraente - e não ouse dizer a ele que eu disse isso - e minha assistente está de olho em meus guarda-costas. Se ele vai treiná-la em seu trabalho... Bem, dois pássaros, uma pedra, meu senhor. E não me diga que você nunca pediu para ele fazer isso antes. Eu quero minha assistente focada - e treinada - e ela não está no momento. ”

"Harmony não é exatamente conhecida por seus casos de amor." Lorde Cato passou a mão pela gravata novamente e olhou para o lado enquanto pensava. "Eh. Eu acho que é gerenciável. Nada que Joshua não aguente. Ele seduz alvos mais duros. Quando você a quer treinada e fodida?”

“Até o final da nova semana. Diga a Joshua para trabalhar sua mágica rapidamente nela.”

"Feito." Meu pai deu de ombros. "Ele provavelmente vai fazer isso mais rápido."

Eu inclinei minha cabeça para ele. "Obrigada, meu senhor."

"De nada, sua majestade."

Virei a cabeça para o meu rei, resmungando: “Certifique-se de escolher seu assistente com sabedoria.’’

Ele levantou uma sobrancelha loira. "É seguro falar com você agora?"

“Estou olhando para você e minha boca está se movendo. Eu tomaria isso como um sim.”

O Rei Niallan sorriu, mostrando todos os dentes. "Eu realmente amo o seu lado mal-intencionado." Ele acrescentou uma piscadela que deveria ser sexy - talvez funcionasse na maioria das vezes. Não funcionava comigo. Ele ronronou: "Isso me excita, vossa majestade".

Eu dei um tapinha no ombro dele. “Estou feliz em ver que você está agindo como você mesmo de novo. De volta aos negócios como de costume agora?

Uma sombra de dor cruzou seus olhos. "Para a maior parte."

"Eu entendo isso completamente", eu murmurei honestamente. Eu dei a ele um sorriso raro e genuíno. Eu falei baixinho: "Eu estou aqui, você sabe, se você precisar de mim."

Fiquei contente que meu rei estava de volta aos negócios.

Eu precisava estar perto dele. Observando-o.

Eu não poderia fazer isso se ele ficasse no seu quarto chorando o tempo todo. Rei Niallan se sentindo melhor... fez todos os outros na sala se sentirem melhor.

Então os Senhores Supremos e eu poderíamos matá-lo. Uma vez que descobríssemos onde ele escondia o amuleto original druida. Então o *Segredo* poderia ser completado.

O Senhor Cato só precisava se manter vivo nesse meio tempo.

"Eu posso aceitar essa oferta." O sorriso resultante do Rei Niallan era genuíno e belo. "Se você puder lidar com a névoa perversa no meu quarto novamente."

Eu bufei. “Você pode pressionar a pausa na névoa enquanto eu estiver lá. Está muito frio para o meu gosto.” Eu balancei a cabeça. "E é um pouco perturbador."

Meu rei riu baixinho. "Poderia ser muito mais perturbador se eu quisesse que fosse."

"Eu não duvido disso."

Lorde Belsazar limpou a garganta com força. “Todos, vamos nos concentrar no motivo pelo qual estamos aqui. O ataque à nossa fortaleza e quem está por trás disso.”

A sala ficou quieta de qualquer outra discussão.

Eu voltei minha atenção para meu vampiro Soberano.

Ele continuou: "O ataque não foi aleatório"

Eu levantei minha mão no ar, cortando-o.

Os olhos azuis agravados de Lorde Belsazar se cortaram para mim, não gostando de ser interrompido ... e do meu flerte - trabalhando em nosso rei. "Sim, sua Majestade?"

Eu abaixei minha mão para o braço da minha cadeira. “Com todo o respeito, meu senhor, eu estava cansada de esperar pelas notícias, então resolvi ver o problema com minhas próprias mãos. Eu já sei o que você vai dizer.”

-“ Eu também” - murmurou o rei Niallan. Ele bocejou atrás do punho e chutou os pés na mesa de conferência, cruzando os tornozelos. "Eu estava cansado de esperar também."

As narinas do meu amante se abriram e sua mandíbula se apertou. “Por favor, diga. Tenho certeza de que vocês dois sabem mais do que os outros senhores e eu *e* a pesquisa que temos feito nos últimos dez anos. ”

Os lábios do nosso rei se contorceram. "Onde você acha que recebi as informações da noite passada depois que todos passaram o inferno?" Ele apontou para o chão. “Seus servidores são uma merda e seus firewalls são frouxos. Isso é algo que precisamos corrigir e em breve. Entendo que você gastou a maior parte de seus fundos na construção de um exército forte - pelo que consegui decifrar -, mas a falta de indivíduos talentosos e habilidosos aqui foi demonstrada. Eu invadi o sistema muito facilmente. Precisamos reservar fundos para contratar mais funcionários para nossa própria segurança - contra inimigos estrangeiros e amigos. ”

Eu pressionei meus lábios e rolei minha cadeira para trás um bom pé, saindo do meio deles. Porque... meu rei estava certo. A maior parte da informação de Harmony vinha de nossos próprios servidores "seguros"’’. E o Senhor Belsazar não era homem que levava bem perder um argumento para o druida.

Mas meu vampiro Soberano apenas sorriu e apontou para baixo, como meu rei fez. “Esses servidores? Esses são os que você obteve suas informações? No nível mais baixo.”

Os olhos do rei Niallan se estreitaram, mas ele balançou a cabeça gradualmente. Ele não comentou, sabendo que algo estava errado.

Lorde Belsazar explicou: “Esses servidores servem de chamariz - para o inimigo amigável, como você tão valiosamente mencionou - e rastreiam quem os hackeia. Assim como o senhor Xenon sabia o que você fez na noite passada. Nossos verdadeiros servidores estão sob a antiga cadeia, e apenas alguns indivíduos brilhantes são encarregados de seus cuidados. Tudo o que você invadiu é o que o Soberano permitiu que você visse.”

A boca do nosso rei se abriu. Então fechou-se.

Colocado corretamente em seu lugar.

Droga. Eu realmente não queria dizer nada agora.

Mas... foda-se. Precisava ser dito.

Limpei a garganta e levantei a mão novamente - não tão alto - no ar, tentando ser respeitosa.

Os olhos do Lorde Belsazar se concentraram em mim. "Sim?"

Bem, aqui vou eu. Eu abaixei minha mão.

“Hum, na verdade, esses servidores e firewalls sob a cadeia poderiam usar algumas atualizações também. Consegui obter *todas* as informações deles, incluindo o fato de que o ataque não foi apenas para testar nossas fronteiras, mas também nosso tempo de resposta. Foi iniciado pelo grupo humano HLF - Human Life First - e parece ser financiado por vários governos em todo o mundo. Havia cem agentes do HLF que estavam em nosso terreno no dia da minha coroação.”

“Os humanos agora sabem de nós, tanto vampiros quanto druidas, mas as autoridades do governo atualmente estão mantendo silêncio para que o público humano não entre em pânico. Temos "inimigos amigáveis" em ambos os lados de nossas raças, duas das quais eram da facção druida que Lorde Otto eliminou enquanto estávamos em Cabo Argent. Além disso, há uma certa traidora de vampiros ruiva, a Sra. Olivia Francis, com quem você tem dormido para obter informações - mais recentemente, na noite do Rito do Sangue; suas anotações sobre ela eram *muito* completas, a propósito. Fiquei muito impressionada com seus pontos delicados. Quem teria pensado atrás da orelha direita, certo? Isso é bizarro.”

Eu olhei forte o suficiente para assustar a maioria das pessoas, meus olhos agora vermelhos, incapazes de cobrir meu ciúme. Eu tinha quebrado alguns vasos no meu

quarto enquanto lia aquele maldito relatório esta tarde. Obrigado, foda-se, pelo o serviço de limpeza.

Os cílios negros e exuberantes de Lorde Belsazar tremularam, fechando seu olhar intimidador de mim. Com extrema indiferença, ele declarou: “Por favor. Continue.”

"Certo", eu cuspi, incapaz de discutir sobre uma foda de trabalho. “O homem que matei durante o meu Desafio, Timothy Ginter, era um homem que todos vocês queriam ter destruído. Lorde Catto até colocou um vampiro recém-transformado em sua casa para observá-lo enquanto ela trabalhava como empregada doméstica.”

"Sr. Ginter era uma criança de ouro que o HLF estava assistindo e querendo trazer para o lado deles, um possível candidato do Senado e rico o bastante para ajudar a financiar sua causa. Embora o novo vampiro tenha perdido sua merda quando eu apareci, colocando uma reviravolta indesejada no meu Desafio - na verdade, vocês cinco deveriam ter avisado que eu iria. A pobre garota provavelmente pensou que eu estava do lado errado quando ela nos seguiu até a casa de Sansão. A regra principal do senhor Cato para ela era matar o Sr. Ginter se o HLF viesse para ele. E ela achou que alguém tinha.”

Lorde Cato suspirou pesadamente. “Eu não esperava que ela agisse assim durante o seu Desafio. Você lidou com isso muito bem, dadas as informações que lhe fornecemos.”

Eu encolhi os ombros, sem olhar em sua direção. Minha atenção estava totalmente no Soberano pronto para me atacar. “Você quer que eu continue, Lorde Belsazar? Acredito que tenho informações que nem você sabe.”

Ele rosnou baixinho: - *Como?* "

“Como consegui a nova informação? Ou como consegui as informações dos servidores 'seguros'? ”

"Ambos", resmungou o senhor Belsazar.

"A mesma pessoa." Meus lábios se contraíram. “Mesmo que minha assistente seja apanhada em seus deveres normais, ela é realmente boa em sua antiga profissão.”

Muito lentamente, seu peito se elevou e abaixou com um grande jato de oxigênio, acalmando-se. Seu corpo relaxou em sua cadeira. Ele recostou-se e bateu os dedos na mesa da sala de conferência, analisando minhas feições. "Que outra informação Harmony foi capaz de angariar que não temos até agora?"

“Na verdade, fiquei surpresa por ela ter descoberto essa parte, já que temos cerca de quinhentos espiões no mundo inteiro dentro das agências do governo, e vocês ainda não sabem.” Eu balancei a cabeça. "Alguém pode precisar investigar para se certificar de que os vampiros não estão recebendo dois salários, se você sabe o que quero dizer."

Lorde Belsazar balançou a cabeça uma vez em afirmação e perguntou novamente: "O que não sabemos?"

Eu engoli o nó nervoso na minha garganta, preocupação gravada nas minhas feições. Corri meus dedos pelo meu cabelo e puxando-o, e disse baixinho: “É inédito no mundo humano. Os presidentes dos EUA e da Rússia estão trabalhando juntos agora. Eles estão acumulando um exército cem vezes o tamanho do nosso. Eles estarão prontos em um curto mês para planejar e atacar .”

Rei Niallan empurrou para fora da cadeira e começou a andar, maldições vomitando de sua boca em um loop constante.

Lorde Xenon e Lorde Pippin também se levantaram de suas cadeiras e começaram a andar pela sala.

Lorde Cato fechou os olhos e ficou congelado no lugar.

Lorde Otto não parecia estar respirando, apenas olhando para o espaço em estado de choque.

Lorde Belsazar esfregou o queixo, sem tirar os olhos dos meus. “Quão crível é a inteligência? Eu não esperaria que os americanos e os russos trabalhassem juntos. Nós pensamos que eles aguentariam até que fosse tarde demais para começar.”

“É credível. Suas assinaturas estão na papelada - faturas, contratos, novos acordos comerciais, novo pessoal militar - e Harmony até conseguiu grampear um áudio deles conversando sobre seus planos. ”

"Porra!" O rei Niallan rugiu.

Então ele continuou andando.

Lorde Belsazar simplesmente assentiu com as minhas palavras, imperturbável pela batalha que tínhamos à nossa frente. "Vamos precisar de todas as informações adicionadas que Harmony obteve."

Liguei meu telefone e enviei o arquivo enorme para todos os indivíduos na sala. "Feito." Então eu desliguei quando começou a zumbir novamente, mais e-mails chegando.

Com os olhos ainda fechados, Lorde Cato perguntou: “Rei Niallan, quão forte é esse escudo que você colocou? Eu perguntei a algumas pessoas e, aparentemente, é preciso *muito* poder para ser forte ”.

Nosso rei acenou com a mão irritada. “Eu tirei o poder do amuleto druida Original enquanto o criei. Não vai quebrar. É mais poderoso do que qualquer druida poderia construir.’’

Eu olhei para o lado para esconder minha confusão. As mãos do rei estavam vazias enquanto ele criava o escudo. Então ele formou o escudo sem tocar no amuleto druida Original? Como diabos ele fez isso?

As feições de Lorde Belsazar estavam cuidadosamente vazias com aquele pedacinho de informação. Dirigiu-se a outro tópico, provavelmente esperando que o druida se esquecesse de seu erro em seu estado atual e aborrecido.

“Uma vez que revisarmos os documentos que a rainha Gwynnore enviou, precisamos começar a notificar nosso exército. Incluindo o exército druida. As ordens precisam sair nos próximos dias para estações em torno de nossas fortalezas, e escudos precisam ser colocados no lugar em torno de cada um - vampiro e druida. Devemos começar a misturar os exércitos para superar os combates que certamente acontecerão no começo entre nosso pessoal. ”

Como um, todos nós concordamos.

Lorde Xenon comentou: “Até que isso seja feito, mantemos isso em segredo. Como os humanos, não queremos que nosso pessoal entre em pânico.’’

Mais uma vez, assentimos.

"Senhora Francis ainda está aqui.’’ Lorde Otto estalou o pescoço e olhou para o senhor sentado ao meu lado. “Lorde Belsazar, você precisa se encontrar com ela hoje à noite e descobrir qualquer nova informação que puder. Amanhã vou eliminá-la. É hora de eliminar os espiões em nossas casas.’’

O rosto do Lorde Belsazar... ficou branco.

Eu bati minha boca no comentário que eu ia fazer, choque total me segurando ainda. Meu vampiro Soberano parecia fraco.

Meu amante se engasgou, "Alguém mais *por favor*, porra, vai ficar com ela dessa vez?"

Lorde Pippin sacudiu a cabeça. "Você é quem ela quer."

Lorde Otto tentou sorrir. “Ela estará morta amanhã. Fique descansado nisso.’’

Lorde Xenon apontou um dedo para ele. "E você sempre disse que prefere os ruivos."

"Sim, eu disse isso." Lorde Belsazar esfregou o queixo com aspereza, a cor agora retornando ao seu rosto por uma razão completamente diferente. Suas presas estavam baixas e ele estava irritado. "Droga, tudo bem."

Eu mantive minha boca firmemente fechada.

Agora não era hora de cutucar a fera.

E eu não estava com ciúmes agora.

Eu realmente senti pena dele. Ele não queria fazer isso - a ponto de que, se suas garras estivessem fora, eu tinha certeza de que ele estaria cortando a sala. Ele odiava tanto assim.

Mas ele faria o seu dever. *Nosso povo era tudo.*

Eu rolei minha cadeira para cima, coloquei minha mão direita em suas costas tensas, e comecei a esfregar em círculos suaves. Enquanto os outros senhores conversavam em voz baixa entre eles, eu me inclinei e sussurrei em seu ouvido: “Eu irei mais tarde quando você terminar. OK?"

"Eu odeio isso", ele sussurrou. Seus dedos percorreram seu longo cabelo preto com força. Seus olhos azuis prenderam os meus, o tormento correndo atrás deles. Falar de guerra não tinha posto esse olhar em seu rosto. Ele quase gritou: “E eu odeio ruivas! Eu menti um dia - *centenas de malditos anos atrás* - para calar alguém e ficar preso. Eu nunca ouvi o fim disso desde então. Isso irrita a merda fora de mim, Gwen.”

Amado bebê Jesus.

O homem estava definitivamente fora de moda agora.

Alguns dos Senhores Supremos olhavam em nossa direção. Choque carimbou suas características em sua proclamação e gritou fraqueza - mas eles rapidamente desviaram o olhar quando Lorde Belsazar lhes lançou um olhar mortal.

Continuei a esfregar as costas e dei-lhe uma saída para me afastar de todos - e de dizer qualquer outra coisa pessoal demais que pudessem usar contra ele mais tarde. “Nós terminamos aqui, meu senhor. Por que você não vai passear, tomar ar fresco e acalmar um pouco sua alma? ”

Ele rosnou, aquele animal tomando voz novamente. "Você vai dormir no meu quarto hoje à noite?"

"Eu vou." Eu me inclinei em direção a ele e pressionei meus lábios certo nos dele, a vista clara de todos. Nossas bocas se moldaram como um sonho, como nossos batimentos cardíacos ligados, perfeitos e bonitos, como voltar para casa. Passei as pontas dos meus dedos sobre as bochechas eriçadas dele, relaxando-o suavemente, e então me afastei para sussurrar contra seus lábios: "Eu prometo".



CHAPTER TEN

GWYNNORE

EU **P**AREI **E**M **F**RENTE A PORTA DE **LORDE B**ELSAZAR e bocejei. Meu pijama sussurrava ao redor do meu corpo enquanto eu me alongava, o tempo já passava da meia-noite. Eu perguntei: "O Soberano já está de volta?"

Orin assentiu enquanto o outro guarda-costas permanecia em silêncio, e ele apontou para a porta. "Ele voltou alguns minutos atrás." O guarda-costas assustador levantou uma sobrancelha. "Seu tempo é impecável, sua majestade."

Eu bufei e encolhi meu ombro direito.

Eu estava observando as câmeras do andar real, graças a um feed que Harmony havia colocado no meu telefone. Eu sabia que Lorde Belsazar retornara.

As bordas dos lábios dele se inclinaram no que alguns poderiam chamar de sorriso. Foi difícil dizer realmente. “Você pode entrar, sua majestade. Lorde Belsazar já permitiu sua entrada.’’

"Obrigada."

Entrei no quarto do Lorde... e rapidamente fechei a porta atrás de mim em surpresa. Um barulho inconfundível vinha do banheiro de Lorde Belsazar. Eu tranquei a porta tão rápido quanto a fechei.

Meus olhos examinaram o quarto vazio, pegando a lareira onde um fogo crepitante estava aquecendo o espaço. Eu espirrei uma maldição, em seguida, corri para a lareira e peguei um atiçador das ferramentas ao lado dele. Um par de calças e um suéter preto fino e um par de roupas íntimas estavam meio pendurados para fora da lareira, todos em chamas e crepitando perto de seu tapete de pele. Eu empurrei a confusão queimando, lutando de volta para a lareira de onde eles aparentemente haviam caído.

Bufando de surpresa, coloquei o pôquer de volta no gancho e passei por cima dos sapatos e meias que cobriam o chão. Minha atenção voltou para o banheiro, onde os vômitos continuavam a ser ouvidos.

O que diabos estava acontecendo?

Usando minha velocidade de vampiro, eu corri para o banheiro aberto, o vento chicoteando meu cabelo para trás, e congelei no lugar dentro do banheiro espaçoso. Lorde Belsazar estava realmente lá dentro, nu como no dia em que nasceu, e ajoelhando-se diante da sua privada. Suas grandes mãos agarraram a borda do vaso sanitário, e seu corpo convulsionou com cada ejeção de seu estômago no vaso de porcelana.

Eu pisquei muito devagar enquanto seu corpo se movia entre parecer como o Soberano que eu conhecia... e o Soberano de aparência demoníaca que eu sabia que espreitava dentro dele. Sua pele brilharia vermelha e negros chifres mortais iriam emergir, e suas unhas ficariam pretas, apenas para desaparecer rapidamente de volta ao normal, enquanto ele respirava fundo. O processo se repetia toda vez que ele cuspia, o Lorde demoníaco reaparecendo toda vez que ele vomitava.

Lorde Belsazar também não pareceu me notar, ocupado demais em sua própria miséria e dor, enquanto seu corpo dissipava tudo dentro dele.

Eu dei alguns passos adiante no banheiro. "Meu Senhor? O que está acontecendo?"

"Saia e feche a porta", ele latiu com uma voz rouca, sem afastar a cabeça do vaso. Ele ergueu uma mão de parada em minha direção e depois deu descarga na privada. Entre outra batalha de vomitar, ele rosnou: "Saia, Gwen!"

Eu balancei a cabeça, mesmo que ele não pudesse ver. “Alguém te envenenou? Devo ligar para um médico?’’ Eu não sabia o que diabos estava acontecendo! Vampiros não simplesmente vomitavam!

"Não", ele engasgou. Mais vômito, mais demônio aparecendo. Outra descarga no vaso. "Apenas saia. Isso terminará em breve.''

Meus lábios apertaram. Eu balancei a cabeça novamente e marchei em linha reta em direção a ele. "Acho que não."

Com cuidado para não estar no alcance dos letais chifres negros que continuavam reaparecendo e desaparecendo, eu me agachei ao lado dele e puxei seu longo cabelo preto para trás de seu rosto suado e esfreguei suas costas com a mão livre, esperando o que quer que estivesse acontecendo com ele. .

Eu disse claramente: “Eu vou ficar aqui com você, Bel. Leve o tempo que você precisar.''

Ele agarrou o vaso sanitário mais apertado, pegando um vislumbre de suas mãos quando elas ficaram vermelhas, mas ele não podia exatamente discutir... desde que ele estava vomitando novamente. Espasmos maciços de seu corpo irromperam novamente, todo o seu quadro estragado com o movimento. Cada músculo em seu corpo bem afiado apertou tão forte que tinha que ser excruciante.

E passado todo aquele cheiro doentio enchendo o banheiro, eu podia sentir o mesmo cheiro sexual dele que eu tive na noite do Rito de Sangue.

Olivia Francis.

Ele cumpriu seu dever.

Fiquei satisfeita em saber que ela estaria morta amanhã.

"Gwen ..." ele engasgou, ainda olhando para as mãos vermelhas.

"Não. Eu não vou te deixar enquanto você está doente. Deixe isso para trás."

Olhos azuis gelados se ergueram para os meus, mas ele sabiamente manteve o rosto apontado para o vaso sanitário. Eu não mencionei que ele tinha um pouco de saliva pendurado em sua boca. Eu não achei que ele apreciaria isso agora. Seu olhar procurou o meu, sacudindo de um lado para o outro entre meus olhos - não encontrando nenhuma surpresa lá. Suas sobrancelhas negras se franziram em pensamentos, mesmo quando seu corpo voltou a parecer normal novamente.

Então ele voltou a vomitar.

O Lorde demoníaco ressurgiu também.

Uma vez que ele estava sugando oxigênio novamente, eu murmurei com muita despreocupação: "Eu gosto de seus chifres."

Ele cuspiu no vaso e deu descarga, as sobrancelhas franzidas enquanto olhava para a água do vaso sanitário. Ele murmurou asperamente - e honestamente, "estou tão confuso agora."

Eu esfreguei as costas dele suavemente. "Você sabe o colar que você me deu?"

"Sim."

“Bem, essa jóia me mostrou algo quando eu a toquei pela primeira vez. Um rapaz pequeno em uma praia que encontrando a gema. Você. Com pele vermelha, chifres, unhas pretas e um sorriso travesso.’’ Eu ficava esfregando as costas dele. “Eu soube desde aquela manhã. Eu não entendi nada disso, mas eu sabia.’’

Bel começou a amaldiçoar... mas começou a vomitar de novo.

Ele estava na ácidez do estômago agora.

Ele deveria estar bem em breve. Eu esperava.

Eu suspirei e segurei seu cabelo mais apertado para ele. “Isso é basicamente como eu pensei que você reagiria. Eu não contei a ninguém e não pretendo. Você não tem nada para se preocupar comigo.’’

Tirei a mão de suas costas e dei a descarga no vaso para ele dessa vez quando ele começou a cuspir. Então as ondas secas chegaram. Eles eram piores do que a ânsia de vomitar, todo o seu corpo tremia ferozmente ainda querendo vomitar. Eu esperei com ele, dando descarga no vaso sanitário novamente.

Ele cuspiu uma última vez antes de limpar a boca com as costas da mão. Bel recostou-se gradualmente, sua estrutura estremecendo com a ação. Eu soltei o cabelo dele, enquanto ele me avaliava por baixo das pálpebras encapuzadas, seus cílios escuros escondiam seus pensamentos de mim.

Tenso silêncio passou. Lentamente.

Nenhum de nós disse nada.

Eu tinha apenas a minha imaginação para me dar o que ele poderia estar pensando, do bom para o ruim. Ele não deu nada.

Eventualmente, eu não aguentei mais a tensão.

Limpei a garganta e apontei para o chuveiro, pensando em qualquer coisa para parar o silêncio. "Talvez você gostaria de se limpar?"

Bel baixou o rosto para o corpo, os olhos nunca deixando os meus e fungou uma vez. Seu rosto se contorceu em repulsa. "Sim, um banho parece bom."

Eu fiquei de pé e comecei a sair do banheiro. "Eu vou encontrar algo para você vestir e colocá-lo na pia."

Ele hesitou por um momento e depois disse: "Obrigado, Gwen".

"Seja bem-vindo."

O chuveiro ligou enquanto eu vasculhava suas gavetas. Eu encontrei um par de cuecas primeiro e depois procurei por suas calças de pijama. Tudo estava tão perfeitamente no lugar dentro de sua cômoda que não demorou muito.

Voltei para o banheiro e coloquei as roupas para baixo, mas não fiquei lá. Esfreguei minha testa e fui me deitar em sua cama, tentando entender o que o deixara tão violentamente doente. Vampiros não ficavam doentes ... mas eu não tinha ideia do que diabos ele realmente era. Permaneci no "meu lado" da cama enquanto escorregava por baixo das cobertas e me virava de lado, de frente para "seu lado", e esperei que ele terminasse.

Eu escutei todos os sons. A água espirrava contra sua pele. Seus gemidos contentes por estar limpo. A toalha que esfregou ao longo de sua pele quando ele se secou. O escovar das roupas sendo puxada para cima. Seus pés andando sobre o azulejo. A pia girando quando ele escovou os dentes. O gotejamento do cabelo ainda molhado no chão. Um suspiro de ansiedade quando ele hesitou atrás de uma parede ao lado da porta do banheiro. A rachadura de seu pescoço quando ele finalmente decidiu entrar em seu quarto novamente.

Ele entrou em seu quarto enquanto puxava o cabelo para cima em um coque no topo de sua cabeça. Seu corpo relaxou visivelmente vendo-me deitada na cama - e o fato de eu ainda estar de pijama.

Eu bati um dedo no "lado dele" da cama e disse gentilmente: "Durma, Bel. Nenhum de nós está com disposição para mais nada esta noite.''

Ele grunhiu. “Estou bem agora, Gwen. Pare de se preocupar.''

Mas meu amante não argumentou por mais - confirmando minha suposição - enquanto ele foi até a porta do quarto e usou sua impressão digital para baixar a segurança de aço para cobrir a entrada de madeira. Ele até tomou um longo gole de uísque direto de um decanter antes de apagar o fogo e apagar a luz.

Ele tocou no celular e colocou na mesa de cabeceira. "Meu alarme está marcado para a reunião amanhã de manhã."

"Obrigado. Deixei meu celular no meu quarto."

Bel se arrastou para a cama, enfiou as pernas debaixo das cobertas e rolou para o lado. Seus frios olhos azuis olhavam nos meus na escuridão, nenhum de nós impedido pela escuridão. Com o capricho de uma de suas sobrancelhas, ele perguntou: "Você pretende dormir aí a noite toda?"

Eu levantei minha própria sobrancelha. "Você quer que eu durma?"

Seus lábios se afinaram. "Não."

"Você quer que eu durma perto de você?" Eu perguntei, tentando manter o choque do meu tom. "Você tem certeza? Você nunca quer começar a dormir ao meu lado.'' Mesmo que ele não se importasse pela manhã quando estava meio adormecido.

As palavras de Bel eram suaves. "Esta noite, acho que sim.''

"Ok", eu respondi gentilmente. Eu deslizei sob os cobertores até que fiquei ao lado do calor de seu corpo, tanto calor que eu tremi de prazer e relaxei ainda mais. Minha cabeça afundou na borda do travesseiro ao lado dele, nossos rostos próximos. "Melhor?"

"Muito ." Bel envolveu um braço e uma perna por cima do meu corpo e me puxou contra o corpo musculoso dele. Seus lábios se curvaram nas bordas e ele beijou a ponta do meu nariz suavemente. "Isso é ainda melhor, no entanto."

Eu ri e abaixei a cabeça sob o queixo, pressionando o lado da minha bochecha contra seu peito quente.

Bel correu os dedos para cima e para baixo nas minhas costas no silêncio e perguntou: "Você realmente não vai fazer nenhuma pergunta?"

Eu balancei minha cabeça o máximo que pude. "Você vai me dizer quando estiver pronto ."

"Você é... uma criatura interessante, Gwen."

Eu bufei em uma risada. "Bule. Chaleira."

Sua risada foi profunda e silenciosa. "Touché"

Eu bati meus dedos contra a pele lisa em seu peito. “Eu realmente tenho uma pergunta para você, e isso não tem a ver com o que eu presenciei no banheiro. ”

Bel cantarolou baixinho em pensamento. "Tudo bem. Pergunte.’’

"Quando você foi coroado rei, você disse que era de Ota'ano?"

Harmony tinha voltado pra mim. Nós tínhamos razão sobre o nome. Mas nem a tecnologia nem o historiador de vampiros (*múltiplos* historiadores) sabiam de um lugar chamado assim. Eu até pesquisei durante a maior parte da noite, esperando Bel voltar ao seu quarto.

Mais do que confusa e estupefata ao fazer essa pergunta - sobre um lugar que eu nunca acreditei existir -, continuei: “Ota'ano é uma cidade em... S'Kir?”

Muito lentamente, Bel sacudiu a cabeça. "Não. Minha origem de nascimento não está em S'Kir.’’

Exasperada, eu resmunguei: “Bem, então, onde diabos está Ota'ano? Porque não existe na história. E eu *sei que* você não teria mentido na sua coroação.’’

Seus dedos correram em círculos suaves nas minhas costas. "Sinto muito, Gwen, mas eu não estou pronta para falar sobre onde eu nasci ainda."

"A sério?"

"Sim."

Eu bufei. "Você vai me dizer alguma vez?"

"Sim."

"Isso é muito gentil da sua parte", eu resmunguei sarcasticamente. "Tudo bem, mantenha seus segredos por enquanto."

"Eu vou." Nenhum pedido de desculpas em seu tom.

Não. É. Um. Amante. Fácil.

Suspirei, fechei os olhos e coloquei a palma da mão sobre o peito dele. Seu coração batia como qualquer outro vampiro. Isso era reconfortante, pelo menos.

Farta deste dia, eu bocejei largamente e me aconcheguei mais contra ele, chegando o mais perto que pude de seu delicioso corpo e calor. "Boa noite, Bel."

Ele me apertou com cuidado, me presenteando com um pequeno abraço. “Boa noite, Gwen.”



CHAPTER ELEVEN

GWYNNORE

Nas primeiras horas da manhã, entrei nos aposentos reais do meu pai pela primeira vez. O encontro secreto com os Senhores Supremos já estava em andamento, e Lorde Belsazar e eu estávamos quase meia hora atrasados. A sala em que estávamos era a sala de estar de Lorde Cato, de todas as aparências, sofás e cadeiras azuis-escuros preenchendo o espaço, a iluminação agradável - não muito brilhante. Mas o solitário retrato pendurado em sua parede acima de uma pequena prateleira continha toda a minha atenção, mesmo com os outros quatro senhores que se voltaram para encarar nossa chegada tardia.

Era minha mãe. Linda e deslumbrante.

Meus lábios apertaram. Lorde Pippin estava correto.

Lorde Cato realmente tinha o pendurado em seu quarto.

Junto com um pequeno fecho de cabelo na pequena prateleira sob a pintura, o fecho de cabelo que ela usava no retrato.

Eu limpei minha garganta e pisquei algumas vezes contra a umidade que queimou meus olhos. Eu não via uma pintura dela desde que eu havia vivido quando jovem com meu falecido avô. Minha garganta se contraiu em dor, então eu continuei limpando minha garganta e empurrei meu olhar para o lado, não mais encarando o amor brilhando através de seus olhos - o artista incrivelmente talentoso.

O Senhor Belsazar colocou a palma da mão esquerda contra as minhas costas e gentilmente me persuadiu a entrar na sala em direção a um sofá vazio. Ele me puxou para baixo ao lado dele e envolveu um braço protetor em volta dos meus ombros, puxando-me para mais perto dele, mas sua atenção estava nos outros senhores.

Ele declarou: “Nossas desculpas. Nós perdemos a hora.”

Lorde Otto bufou, olhando nossa roupa. “Pijama bonito. Você sabe, para uma reunião sobre o destino do nosso povo.”

"Foda-se", Lorde Belsazar resmungou. "Teríamos chegado ainda mais tarde se tivéssemos nos preparado."

Lorde Pippin balançou um dedo apontado para nossas cabeças. "Talvez escovar o cabelo seria suficiente?"

Eu rapidamente dei um tapinha no meu longo cabelo preto. De fato, estava amarrotado, aparecendo em todos os lugares. Eu olhei para o senhor Belsazar. Ele passava rapidamente os dedos pelos seus longos cabelos negros, que estavam no mesmo estado que os meus - possivelmente piores desde que ele estivera em um coque molhado a noite toda.

Eu não me incomodei com o meu agora.

O dano estava feito.

Voltei minha atenção para os outros senhores e me desculpei. “Desculpe. Vimos que horas eram e deixamos o quarto o mais rápido que podíamos.”

O queixo de Lorde Cato estava tremendo de humor contido em nossas horríveis aparências - enquanto todos usavam ternos sob medida - mas ele afirmou de maneira uniforme: “Está perfeitamente bem, sua majestade. Apenas… talvez… definir mais de um despertador pela manhã a partir de agora, quando nos encontrarmos tão cedo. ”

"Entendido, meu senhor." Eu levantei minha mão direita no retrato. “Quem quer que seja o artista, eles captaram sua imagem extremamente bem.”

Meu pai manteve seu olhar no meu, uma bondade gentil entrando em seu olhar. "Sim, ele fez. Ele era um amigo meu e extremamente talentoso em sua arte. ”

"Falecido?"

"Sim, cerca de quatrocentos anos atrás, ele tirou seu sono eterno".

"Isso é uma vergonha", eu respondi baixinho.

"Isto é. Sinto falta dele."

Lorde Pippin pigarreou gentilmente, discretamente, e então ele pegou Lorde Belsazar e eu em sua conversa antes de chegarmos. "Nós estávamos falando sobre a profecia que as Três deram."

Eu balancei a cabeça, repetindo suas palavras: *"A guerra não será interrompida. Viaje para S'Kir para encontrar o Quebrador. Só então a paz verdadeira poderá ser obtida."*

"Nós sabemos que a guerra está chegando. E assim por diante." Lorde Pippin assentiu e voltou sua atenção para o Soberano me segurando contra ele. "Senhor Belsazar, você é o mais velho entre nós. Você conhece o caminho para S'Kir para encontrarmos o Quebrador - quem ou o que quer que seja?"

Os outros quatro senhores esperavam, esperança enchendo seus olhos.

O Senhor Belsazar desapontou a todos com suas palavras. "Eu tentei inúmeras vezes e maneiras de encontrar a entrada para S'Kir. Acredito que a única maneira de descobrir a entrada é se usarmos tanto o amuleto vampiro Original quanto o amuleto druida Original. "

Lorde Xenon inclinou a cabeça em contemplação. "Por que você pensa isso?"

- "Essa é uma longa história - suspirou Lorde Belsazar e esfregou o queixo com a palma da mão. "A versão curta é que nosso rei imbecil e seu amigo vampiro roubaram os amuletos de S'Kir e escaparam com eles para a terra. O portão para S'Kir fechou e desapareceu pouco depois que ele e seu amigo saíram com os amuletos - e alguns de seus seguidores. O timing não é uma coincidência. Os amuletos nunca deveriam ter deixado S'Kir pela sua mão. Eles precisam ser devolvidos para lá. Eu acho que o caminho para S'Kir será mostrado se eles estiverem juntos."

Levantei meus olhos para ele, perguntando com cautela: "Se os amuletos forem levados de volta para lá, isso prejudicará os vampiros e druidas na Terra?"

Essa era a conversa mais estranha de todas.

Eu estava falando sobre... um reino diferente...

Que porra é essa? Isso era apenas peculiar em um diferente nível de estranheza. Minha realidade e percepção das verdades estavam se distorcendo mais rápido do que um virgem gozando com sua primeira prostituta.

Lorde Belsazar sacudiu a cabeça. "Não. Eu os levei de um lado para o outro entre S'Kir e a Terra sem nenhum dano para ninguém. ”

Lorde Cato levantou uma sobrancelha, correndo os olhos castanhos pelo rosto do meu amado. Seu tom tinha suspeita, não inteiramente confiante. "Você levou, meu senhor?"

"De fato, eu levei." Lorde Belsazar não elaborou.

Minhas próprias sobrancelhas se juntaram. " Espere. Você pode tocar nos dois amuletos?”

Agora eu entendi porque meu pai estava desconfiado. Nenhum vampiro ou druida poderia tocar o amuleto da facção oposta. Foi por isso que nosso rei idiota roubou o poder do vampiro “original” - para que ele pudesse ter os dois. Mas o nosso vampiro “Original” tinha adicionado a ressalva de ser um Soberano às leis… homem inteligente, mesmo que fosse um ladrão. Mas ele foi morto, então eu acho que ele não era tão inteligente. No entanto, o Senhor Belsazar não deveria poder segurar os dois - nenhum poder druídico corria em suas veias.

"Eu posso." Senhor Belsazar simplesmente afirmou.

Todos os seis de nós olhavam para ele silenciosamente.

De repente, Lorde Otto riu, alto e chocante - e começou a falar sobre o *Segredo* que me foi dado durante meus Desafios. “Não é de admirar que você não estivesse preocupado em conseguir um druida depois que roubássemos o amuleto e matássemos o rei. Não precisaremos de um para segurar o amuleto druida original.” Ele acenou com a mão para cima e para baixo da estrutura do Lorde Belsazar. "Nossa solução para esse problema... é você."

Meu amante baixou a cabeça em uma leve reverência. "Correto."

Lorde Cato ainda estava olhando firme. "O que mais não sabemos sobre você, meu senhor?"

"Mais do que eu gostaria de explicar agora." Lorde Belsazar deu de ombros. "Não se preocupe. Eu não vou prejudicar sua preciosa filha. Mas... acho que você já sabe disso, não é mesmo, Lorde Cato?”

Os olhos do meu pai se estreitaram ainda mais.

Eu olhei para trás e para frente entre eles. "O que está acontecendo?"

Lorde Cato passou a mão pelo ar. "Apenas uma competição de mijo, docinho." Seu olhar se acalmou, e ele olhou para os outros Senhores Supremos. “De volta ao ponto, precisamos encontrar aquele maldito amuleto druida. Estamos mais perto disso?”

Lorde Xenon bufou. “Ele nem sequer o mostrou enquanto trabalhava no escudo. Como diabos ele usou isso sem segurá-lo?”

"Da mesma forma que fazemos com o nosso?" As sobrancelhas de Lorde Pippin se franziram, pensando em voz alta. "Talvez ele tenha usado antes de vermos, e ligou-se a ele por sangue e feitiço?"

Lorde Belsazar concordou lentamente, olhando para o próprio colo, imerso em pensamentos. "Isso faria sentido." Ele bateu os dedos no meu ombro, ainda pensando. “Ou talvez seja mais profundo do que isso. Eu sempre posso sentí-lo nele. Eu ponderei isso com frequência, e a única resposta que eu tenho é que ele literalmente prende o amuleto a si mesmo - sempre. Mas... nunca é sobre ele. Nem mesmo escondido. Eu teria sentido isso. Eu estou sentindo falta de algo, como a magia flui para ele quando ele nunca segura a maldita coisa. ”

Eu abri minha boca com muito cuidado. “Eu... na verdade... vi ele usá-lo. Tipo, ele mostrou para mim.”

Todos os olhos se voltaram para mim mais rápido que uma cascavel.

“ *O que?* "Lorde Belsazar berrou, soltando o braço ao redor do meu ombro e me virando no sofá para olhar diretamente para mim. "Quando a porra isso aconteceu?"

Eu rapidamente segurei minhas mãos no ar. "Acalme-se. Eu não tinha ideia de que ninguém *jamais o* havia visto antes. Eu não achei que fosse uma nova ocorrência.”

Suas narinas se alargaram quando ele exalou pesadamente. "Explique. Agora."

Eu assenti. “Foi quando estávamos em Cabo Argent e fomos visitar as Três. Ele disse que tinha que usá-lo para viajarmos dentro do prazo que você permitiu. Mas acho que foi mais por causa de onde as Três vivem. Não era *normal* lá. Era ... distante? Talvez escondido? De qualquer forma, ele usou o amuleto druida Original para abrir um portal para nos levar até lá.”

Os músculos da mandíbula de Lorde Belsazar se contorciam em sua tentativa de conter sua irritação. Sua voz era mais áspera do que o normal quando ele explicou: “As Três estão escondidas, por sua própria escolha. Você está correta aí”. Ele girou a mão direita em um círculo entre nós, um gesto para me manter falando. "Eu quero saber mais. Como ele conseguiu o amuleto para usá-lo? Onde estava?"

Meu nariz se encolheu. “Estava no chão. Nós caminhamos até a borda da árvore de uma floresta, ele olhou para o chão e usou seu poder para trazê-lo. E quando voltamos da casa das Três, ele simplesmente jogou a maldita coisa no ar e ela desapareceu.” Eu balancei a cabeça. "Como, poof, o céu comeu."

Os olhos gelados de Lorde Belsazar começaram a brilhar com alegria maliciosa. Seus lábios se curvaram nos cantos tão lentamente até que ele estava sorrindo completamente. Sua cabeça se inclinou para trás e ele gritou em seu barítono profundo para o teto: "*Finalmente peguei você, seu filho da puta!"*

Eu olhei de olhos arregalados.

O Senhor Xenon sentou-se e colocou os cotovelos sobre os joelhos. "Eu tomo o que a rainha disse por uma coisa boa, meu senhor?"

Os olhos do Lorde Belsazar estavam vermelhos de sangue, ele estava tão satisfeito - e mais do que um pouco sanguinário com aquele olhar em seus olhos. "Sim. O pirralho está escondendo-o na esfera sublunar, um velho truque druida. A água. O ar. A Terra. O fogo. Está tudo ao nosso redor, então é assim que ele é capaz de puxar a magia para si mesmo. Onde quer que ele esteja, o amuleto também está. *Muito* perto dele.”

Lorde Xenon explicou: "Você consegue pegá-lo, no entanto, se está escondido e preso por seu poder?"

Lorde Belsazar balançou a cabeça para a frente e para trás. “Eu consigo, mas vou precisar drogá-lo primeiro para ele não lutar. Eu precisarei usar o amuleto de vampiro original para sugar seu poder dele e redirecioná-lo com um feitiço para fazer o amuleto druida original se mostrar. Quando isso acontecer, eu posso matar o rei. Não deve demorar muito, uma vez que ele estará drogado.”

Lorde Pippin murmurou em confusão: “ Que tipo de droga vai acabar com aquele filho da puta? Ele é quase indestrutível.”

"Sonífero de Vampiro". Os lábios do Lorde Belsazar se contorceram em qualquer coisa que ele estivesse lembrando. Ele até riu um pouco. “Bem, com toda a

honestidade, é um pouco diferente do Sonífero de Vampiro, eu produzi há muito tempo desde que a Terra não tem flores de inverno. Eu tive que substituir esse ingrediente pela trombeta do anjo. Eu chamo a nova versão Sonífero de Vampiro 2.0. Eu acredito que seja ainda mais potente.”

Lorde Pippin piscou e repetiu a pergunta para esclarecer: "Vai acabar com ele?"

"Se o sonífero original pode derrubar meu irmão em sua bunda, então sim, este sonífero derrubará o nosso rei imbecil." Como um cientista maluco, ele sorriu com todos os dentes - e presas - aparecendo. “Eu até consegui deixá-lo insípido graças aos avanços tecnológicos ao longo dos anos. Ele nem vai saber o que está bebendo.’’

Eu dei um tapinha no joelho dele e perguntei: "Você tem muito orgulho de si mesmo, não é?"

Meu amante atirou um olhar brincalhão para mim. “Bem, fiquei orgulhoso quando testei pela primeira vez no meu irmão. Os resultados foram mais engraçados que o inferno ”.

Eu dei um tapinha no joelho dele novamente e bufei. Jesus.

O suspiro de Lorde Xenon foi muito sofrido. "Você tem esse sonífero na mão?"

Lorde Belsazar levantou uma sobrancelha negra para a pergunta - ou a estupidez dela. “Não, eu nunca manteria um suprimento aqui. É muito perigoso. Mas posso fazê-lo dentro de uma semana com bastante facilidade. ”

"Então ..." A excitação cresceu dentro do meu peito. Meu pé bateu no chão e meus dedos tamborilaram nas minhas pernas. “Nós vamos ter o amuleto druida Original em uma semana. E o rei morrerá.”

Lorde Belsazar concordou com a cabeça uma vez. E sorriu abertamente.

Meu pai inclinou a cabeça para mim. “E você será a rainha dos vampiros até que você morra, nosso único governante, pelas novas leis que o senhor Belsazar colocará nos amuletos. Você está pronta para esse compromisso, querida?”

O ar saiu dos meus pulmões em uma corrida instável. "Eu não vou mentir, isso me assusta tendo essa responsabilidade, especialmente desde que não haverá um parceiro ao meu lado."

O tom de lamento Cato era terno. "Você nos terá para ajudar a guiá-la."

Eu balancei a cabeça, ainda oprimida. "Eu sei. Essa é a única razão pela qual não desmaiei quando meu Lorde me informou do *Segredo* ."

Lorde Otto riu baixinho. “Você lidou bem com o que ele nos disse. Ele só teve que repeti-lo duas vezes.’’

“E o Senhor Belsazar será o rei dos druidas, seu único governante”, acrescentou Lorde Pippin. “Eu ainda não sei como diabos isso vai funcionar, como os druidas vão receber as notícias, mas você também o terá ao seu lado. Druidas e vampiros finalmente se unirão como deveríamos ser.’’

Eu olhei para o meu amante. " *Como* você planeja lidar com os druidas seguindo você?"

Lorde Belsazar me puxou de volta contra o seu lado e colocou o braço por cima do meu ombro, beijando o topo da minha cabeça com uma carícia de seus lábios. “Se não estivéssemos prestes a ir para a guerra, eu teria lidado com isso de forma muito diferente, mas desde que estamos, eu tomo uma ação com mão de ferro. É a única maneira que pode ser.”

Eu empurrei. “Você tem certeza que pode lidar com eles? Eles já estarão frenéticos com a guerra ”.

"Eu posso gerenciá-los facilmente."

Eu pisquei. "Não fique confiante demais."

Lorde Belsazar bufou cheio dessa confiança. “Eu poderia acabar com toda a facção druida se quisesse. Mas eu não sei. Eu quero nossos povos juntos. Eles nunca deveriam ter sido divididos no começo pelo Imbecil e suas ações indiretas quando ele matou seu amigo. Ele só nos machucou por suas ações egoístas. Druidas e vampiros devem estar lado a lado. ”

Eu esfreguei meus lábios e olhei para ele com cuidado. “Você poderia acabar com todos eles? Você não pode ser tão poderoso.”

Seu sorriso era desequilibrado e arrogante como o inferno. "Confie em mim, sua majestade, você não sabe tudo sobre mim." Sua piscadela era adorável - nem mesmo certa de como isso era possível. "Mesmo se você acha que já viu tudo."

Isso… era assustador.

E mais de acordo com o que eu pensava do homem.

A pergunta do senhor Cato foi quieta e séria. “E se você estiver errado, Lorde Belsazar? E se você não puder controlá-los?”

O suspiro do meu amante era pesado. "Se eles realmente não aceitarem a regra de um vampiro, então eu vou trazer as grandes armas ... tanto quanto me dói fazer isso."

"E isso seria?"

"Alguém que eu conheço. Ele os fará se curvar e não ousarão desafiá-lo. Ele fará com que eles vejam a razão.”

A cabeça de Lorde Pippin voltou-se surpresa e completamente desconcertada. "Você conhece alguém mais assustador do que você?"

Os lábios do Senhor Belsazar tremeram. “Não é mais assustador que eu, só um pouco diferente. O suficiente para que eles o escutem sem questionar.”

Lorde Otto levantou um dedo no ar. “Talvez você deva contatar quem quer que seja esse indivíduo para tê-lo de prontidão. Eu também estou preocupado que os druidas se rebelarão quando mais precisarmos deles. Não podemos vencer esta guerra sem eles e vice-versa. ”

Meu amante inclinou a cabeça e colocou sua bochecha no topo da minha cabeça, descansando lá. "Eu pretendo trazê-lo de volta de S'Kir - junto com o que ou quem quer que seja este Quebrador."

"Espera. Você está planejando ir?’’ Eu perguntei, incapaz de mover minha cabeça e olhar para cima com o peso de seu crânio grosso em cima do meu. "Quando você decidiu isso?"

"Sim, eu gostaria de saber isso também", Lorde Xenon disse. "Nós nunca discutimos quem iria."

Com finalidade em seu tom barítono profundo, Lorde Belsazar declarou: “Assim que tivermos os dois amuletos, a rainha e eu estaremos indo juntos a S'Kir para recuperar o que é necessário. Está acontecendo. Todos vocês devem se preparar para isso.’’

Ah ... merda.



CHAPTER TWELVE

GWYNNORE

“Vossa majestade, eu estava procurando por você,” Rei Niallan rosnou, me parando no meu rastro quando eu estava fazendo meu caminho de volta para o meu quarto. Seu olhar vagou para cima e para baixo na minha estrutura em uma avaliação rápida. "Onde você esteve?"

"Eu não conseguia dormir, então fui dar uma volta", menti facilmente. Eu cruzei meus braços sobre o peito e bocejei, querendo mais algumas horas de sono - na minha própria cama. O que eu não queria era ser assediada depois de uma reunião secreta, não pelo homem que estávamos planejando matar. "O que você precisa, meu rei?"

O belo rei druida passou os dedos pelos cabelos despenteados, também de pijama. Ele virou seu corpo para que meu guarda-costas, Crow, estivesse atrás dele para nos dar uma aparência de privacidade. Ele sussurrou em voz baixa: "Eu tenho tentado ligar para você a noite toda, mas está indo para o correio de voz."

"Eu sinto muito. Eu desliguei meu telefone ontem à noite e deixei no meu quarto. Eu dei um passo para perto dele e coloquei minha mão direita em seu ombro esquerdo. Eu perguntei novamente: "Você precisa de alguma coisa?"

Ele bufou e esfregou os olhos avermelhados. “Eu preciso de uma noite decente de descanso é o que eu preciso. Eu estava esperando que pudéssemos ter compartilhado uma cama na noite passada.’’

Ah, Sim.

Eu precisava ser sua amiga em seu tempo de necessidade.

Talvez, se eu cortasse sua língua, ele parasse de se preocupar com seus amantes falecidos e criminosos, e se preocupasse mais com sua dor física.

Hmm.

Duvidoso. Ele os amara, afinal de contas.

Mentalmente, suspirei. Cortar sua língua parecia muito mais divertido. Mas…

Amigo, seria.

Eu apertei seu ombro e balancei a cabeça pelo corredor, mantendo minha voz suave. “Podemos descansar juntos no meu quarto, se você quiser. Eu gostaria de algumas horas de sono antes do dia começar. Você quer tentar isso?’’

Seu ombro caiu aliviado sob minha mão. "Eu realmente amaria isso." Seus olhos verdes pegaram os meus. "Eu não estou com vontade de lidar com o senhor Belsazar hoje, então vamos manter isso entre nós."

Eu bufei e liguei meu braço ao dele, então comecei a andar pelo corredor com ele ao meu lado. “Eu realmente concordo. Ele estava de mau humor na noite passada quando o vi depois de ter lidado com a Sra. Francis. Duvido que ele esteja em melhores espíritos hoje.’’ Oh, as lindas mentiras rolaram da minha língua como um doce e doce assassinato.

“Na verdade, achei estranho sua reação na reunião, sabendo que ele teria que transar com ela, não era normal em comparação ao seu comportamento habitual.’’ Olhos verdes e cansados golpearam os meus enquanto ele bocejava atrás do punho. "Você não achou estranho?"

“Na verdade, sim, eu achei.’’ Ele pareceu um pouco fraco. Eu soltei seu braço e tirei minha chave do bolso minúsculo em meu short de pijama, e destranquei minha porta. "Entre."

Meu imbecil rei entrou no meu quarto, olhando ao redor da sala de estar escassamente decorada. Ele balançou a cabeça e riu de todos os brancos ... bem, *tudo* branco ."Eu vejo que você esteve ocupada fazendo o seu quarto."

"Cale-se. Ainda não tive tempo de decorá-lo.’’ Eu olhei para os meus guardas agora de pé em ambos os lados da minha porta. "Phoenix, Crow, ninguém nos perturba."

Ambos assentiram, olhando para frente.

Eu escorreguei para dentro do meu quarto e fechei a porta, trancando-a atrás de mim. Joguei minha chave na pequena mesa branca ao lado da porta e perguntei: "Você gostaria de uma bebida antes de irmos para a cama?"

O rei Niallan esfregou os olhos novamente. "Sim, uma dose de vodka, por favor."

Eu caminhei até o meu mini-bar do outro lado da sala.

Mas parei no meio do caminho quando uma parede de fogo me cercou. Eu me virei no lugar e assobiei: "Que diabos você está fazendo? Você sabe que eu odeio essa merda de fogo.''

“Na verdade, lembro que você gostou. Você realmente deveria parar de mentir para mim'' - disse o rei Niallan, um sorriso afetando suas feições. Ele lentamente endireitou-se a sua altura total, não mais caído em exaustão, e seu sorriso só cresceu. Seus olhos verdes tinham se tornado dourados e a excitação cruel manchou seu olhar. "Eu devo dizer, vossa majestade, estes quartos insonorizados são muito bons, não acha?"

Meus recursos foram rapidamente anulados.

Este não era ele brincando.

Eu engoli e sabiamente me mantive longe do círculo de fogo que se aproximava de mim. Eu perguntei com cuidado: "O que você está fazendo, meu rei?"

"Eu vou ser gentil e te dizer." Sentou-se numa cadeira com um ar majestoso e acenou com a mão para o lado. O fogo queimou ainda mais quente, minha pele rapidamente transpirando. "Eu sou o rei agora."

Eu olhei. "Sim, você é."

"E ..." Ele cantarolou com um sorriso flertando em seus belos lábios. "Qual é a única coisa que um rei para os vampiros não precisa?"

Tique-taque. Silêncio.

Nós estávamos errados. Então, *muito*, *muito* errado.

Rei Niallan riu. "Ora. Eu posso ver isso em seu rosto. Você sabe a resposta. Diga." Ele jogou a mão no ar novamente.

O fogo queimou ainda mais.

Eu deixei as gotas de suor caírem pelos lados do meu rosto, não me incomodando em enxugá-las - mal as percebia agora enquanto minha mente se agitava em busca de soluções para este dilema.

"Responda", ele rosnou baixinho.

Outro lance de sua mão. O fogo *rugiu* .

"Uma rainha", eu assobiei.

Não era Lorde Cato que ele assassinaria.

Era *eu* .

Minha morte brilhou nos olhos do rei Niallan. "Isso vai ser muito lindo, levando embora a única pessoa que quebrou o gelo para o coração negro do Lorde Belsazar."

Eu me mantive perfeitamente parada, medo rasgando meus pensamentos.

Meu rei levantou a mão novamente.

O suor escorria do meu rosto.

Eu olhei para aquela mão. Minha vida dependia disso.

Com graça punitiva, ele sacudiu o pulso.

O fogo mortal correu para mim.

Eu g*ritei* .



KIMBER

Tudo me doía.

Não era a mesma dor de quando minha perna foi rasgada em pedaços. Essa era uma dor mais profunda. Uma dor que percorreu todo o caminho até os meus ossos.

Sem preâmbulo, rolei para o lado e vomitei.

Muito.

Minha garganta estava em chamas. Eu limpei minha boca e tentei abrir meus olhos. Assim que o fiz, eles estavam em chamas, e eu não pude ver nada além de formas através de uma névoa branca.

"Um acordou", alguém disse.

Um momento depois, ouviu-se o barulho de alguém vomitando e um pequeno gemido. Vários outros corpos ao meu redor se moveram e vomitaram nos minutos seguintes.

Piscando o máximo que pude para limpar a crosta e a sujeira dos meus olhos, senti minha visão clarear. Eu estreitei meus olhos e tentei olhar em volta.

As paredes eram de um cinza frio como pedra. Barras grossas e raivosas de metal cinza opaco formaram uma gaiola de três lados ao nosso redor. O fedor de sangue velho morto permeava tudo. Não havia luz a não ser aquela das tochas queimando nas paredes.

Isso pelo menos explicava a sensação de ardor na garganta e nos olhos. Tochas.

Sentei-me cuidadosamente e verifiquei onde meu vômito havia pousado.

No sapato de Carolee.

Bruto.

Nada mais era muito melhor, no entanto. Havia druidas vomitando por todo o chão.

Roran estava do outro lado e Vitas perto da terceira parede de barras. Os outros soldados estavam tentando avaliar sua situação e, eventualmente, todos se moveram para as bordas da gaiola, longe do fedor no centro.

Eu queria desesperadamente correr para Roran, mas pude vê-lo dizer com seus olhos: *não se mexa* .

Nós não poderíamos informá-los quem significava o que para quem. Eu tive que ficar perto de Carolee, Vitas e vários dos outros.

"Eles estão todos acordados!" Um dos guardas do lado de fora da gaiola chamou.

Houve um barulho, um estrondo e depois a água caiu do teto em uma torrente, enxaguando todo o nosso vômito até o centro onde havia um ralo. Demorou alguns minutos para o chão estar limpo, mas tinha sumido, e o fedor também .

Nós estávamos todos encharcados no processo.

Eu tive que ficar alerta, prestar atenção. Como uma luta de espadas desesperadamente complicada, eu precisava dos detalhes da luta.

Primeiro, eles devem ter nos derrubado na floresta. Provavelmente com zarabatanas e dardos com drogas de ação rápida.

Em seguida, eles nos moveram para cá.

Onde quer que fosse *aqui* .

Então eles sabiam que quando nós acordássemos, todo mundo iria vomitar. Isso significava que eles conheciam muito bem essa droga. E sabia o que isso faria com as pessoas. Druidas.

Eu me perguntava como isso funcionaria em vampiros.

E, por último, não foi a primeira vez, porque tinham um dreno no chão e um sistema de água no teto para enxaguar o vômito.

Carolee se afastou das barras no instante seguinte e esfregou o braço.

"O que?" Eu perguntei baixinho.

“É... galena. Está revestido de galena.’’

Todos os druidas na cela ouviram suas palavras silenciosas enquanto um arrepio de medo corria pelas minhas costas.

Se as barras fossem revestidas de galena, elas realmente sabiam o que estavam fazendo. Esta era uma cela de detenção para bater todas as celas de retenção. Foi projetada para impedir um usuário mágico de sua magia.

Galena jamais respondeu à magia. Jamais.

Toda criança druida sabia disso.

Ninguém fica perto de galena. Os cientistas da universidade chamaram-no de *minério* , uma mistura química que eles puderam diluir e extrair um metal maçante e maleável chamado *chumbo*. Era inútil e perigoso.

A cabeça de Vitas girou para a porta ao lado dele. Havia uma alça, mas nenhum lugar para colocar uma chave.

O guarda riu e bateu na parede ao lado dele. “Não se incomode. A fechadura está aqui.’’

Vitas e eu jogamos nossa magia no buraco da fechadura e ...

Nada aconteceu.

O sistema de bloqueio inteiro estava atado com galena - *chumbo*. Nada nos obedeceria.

Esta era uma cadeia de *vampiros* .

Os vampiros também não podiam afetá-lo.

Eles não tinham visto druidas enquanto não tínhamos visto vampiros. Então, o que quer que eles usassem em nós, funcionaria neles.

Eu amaldiçoei que eu não tinha um caderno para escrever tudo isso. Dorian e o resto dos mestres do templo precisavam de toda essa informação.

Assim quando eu estava indo em direção a Roran, os guardas na sala chamaram a atenção.

Um vampiro alto, flexível e bronzeado, com aparência exótica, cabelo preto na altura da cintura e olhos negros sem fundo, entrou na área de espera e olhou em volta. Seus ombros eram amplos e todo o seu ser faiscou com força.

Ele tinha acabado de ter sangue.

Meu estômago revirou.

Vestido de preto da cabeça aos pés, seu casaco tinha apenas algumas dragonas no bolso do peito. Uma espada descansava em um dos quadris, com uma bainha que curvava apenas o suficiente para ser notada, e um objeto de metal brilhante descansava em um suporte no outro quadril, ambos apenas aparecendo enquanto entrava no quarto.

"Meu Senhor Cavaleiro", disse o guarda, com uma rígida reverência.

"O rei deseja vê-los", ele retrucou.

"Quais, meu senhor?"

"Todos eles."

"Permitam-me obter mais algemas, então, senhor."

O Lorde cavaleiro assentiu bruscamente e dois deles saíram correndo da sala. Andando devagar, ele traçou o perímetro externo de nossa gaiola, nos estudando.

"Eles disseram alguma coisa, capitão?"

"As duas mulheres ali estavam murmurando uma para a outra, mas eu não entendi o que estava sendo dito."

O homem negro caminhou em direção a Carolee e a mim. Ouvi Roran e Vitas rosnar, e Carolee lançou um olhar para ambos, interrompendo-os.

Inclinando a cabeça, ele nos olhou de alto a baixo. “Eu nunca vi um druida antes. Eu não esperava que vocês parecessem tão... comum. ” Ele jogou um olhar ao redor dos outros na cela conosco. “A julgar pelas roupas que vocês vestem, vocês não são soldados como os outros. Algum tipo de líderes civis, talvez?’’

Sua mão estalou e agarrou o pulso de Carolee. Vitas estava ao nosso lado no momento seguinte, pegando-a de volta dele.

“Ah, um par! Interessante. Você não precisa me temer, druida. Eu me alimentei e não tenho interesse no sangue da sua mulher.’’ Ele sorriu, uma boca de dentes brancos perolados. "Ainda assim, de qualquer forma."

Carolee socou o ombro de Vitas. Ele tinha entregado que eles estavam emparelhados.

“Eu me pergunto se vocês podem até me entender. Nós nos separamos por milênios. Vocês podem nem compartilhar nossa língua. ”

Ainda assim, ninguém falou.

"Senhor, nós os ouvimos na floresta", disse um dos guardas. "Eles estavam conspirando para explodir o arsenal na travessia."

Ele riu. "De fato. Eu suspeito que eles nos entendem perfeitamente.’’

Nós mantivemos nosso silêncio enquanto os dois guardas voltaram para dentro. "Meu senhor, as algemas."

Ele olhou para os catorze de nós empurrados para dentro da cela. “Cada um de vocês vai se aproximar e colocar as mãos na fenda perto da porta. Quando estiver tudo seguro, vocês serão levados para ver o rei.’’

Os olhos do homem queimaram vermelhos. “Não tente usar sua magia por qualquer motivo. Foi-nos dito para executá-los se vocês tentarem *alguma coisa* .’’

Apenas alguns minutos depois, todos nós fomos algemados com metais de galena, e a porta se abriu. Apresentando-nos fora, fizemos duas linhas retas e todos pareciam entender Carolee e Vitas, e então Roran e eu ficamos juntos.

"Ande", ordenou o Lorde cavaleiro.

Nós fomos conduzidos pelos corredores sinuosos de um edifício frio e cavernoso. Parecia que havia espíritos presos nas paredes, gritando por ajuda. As tochas caíram após dois níveis e foram substituídas por pequenos globos brilhantes que não possuíam mágica, mas lançavam uma tremenda quantidade de luz.

Um dos guardas atrás de nós riu. "Eles nunca viram lâmpadas antes!"

Outro guarda riu. “Ouvi dizer que eles não têm eletricidade também. Apenas alguns geradores básicos que não funcionam bem ”.

"Quieto!" o Lorde cavaleiro estalou. “Sem fofocar! Sem rumores! Faça o seu trabalho!’’

"Sim, meu senhor", os dois guardas responderam.

Nós continuamos a caminhada, subindo mais escadas, descendo mais corredores, passando por mais portas.

Eles estavam nos conduzindo ao redor assim nós não podíamos entender a planta do edifício.

Inteligente, realmente.

Movendo-me pelos quartos, não consegui afastar a sensação de que alguém estava nos observando. Não apenas os guardas, mas alguma coisa... mais.

Eu olhei para a esquerda e vi uma estátua em uma gaiola.

Ele piscou.

Empurrando, eu tropecei em Roran.

"O que?" Ele estava em alerta, pronto para atacar.

"O homem naquela gaiola ..."

Roran se virou e olhou para ele. Lentamente, a boca da estátua se abriu, revelando presas. O cheiro da morte atravessou o corredor.

Então cheirei o sangue.

Roran olhou para baixo enquanto caminhávamos. Nossos pés estavam deixando pegadas sangrentas na pedra. O homem na gaiola gemeu e se aproximou de nós.

"Volte!" o Lorde cavaleiro estalou, batendo a mão para dentro.

"Sadista, controlador bastardo", resmungou Roran. Ele me ajudou a recuperar meus pés e continuamos.

"Eles não confiam em ninguém", eu disse em voz baixa.

"Provavelmente nem neles mesmos."

Portas maciças de madeira apareciam no final do corredor mais novo. Intrincadamente esculpidas, elas se abriram quando nos aproximamos . Elas revelaram uma enorme sala cinza, com cortinas vermelhas e douradas no final.

Fomos andando diretamente em frente às cortinas, onde um homem estava sentado com uma coroa escura na cabeça.

O mesmo homem que arrancara a garganta de Argo.

Ele olhou para nós, entediado. "Curvem-se."

Nenhum de nós se mexeu.

Levantando uma sobrancelha, ele não parecia tão entediado dessa vez. "Eu disse, curvem-se."

Ninguém fez.

"Lorde Cavaleiro?"

Uma lâmina de aço branca brilhante apareceu em um dos pescoços do soldado. "Curvem-se."

Seus olhos aterrorizados se voltaram para os nossos. Roran assentiu imperceptivelmente e todos nos ajoelhamos.

"Melhor." Ele acenou para o Lorde cavaleiro afastar sua espada. “Fiquem aí por enquanto. Diverte-me ver vocês druidas serem derrotados. Agora, por que vocês estão aqui? Por que vocês tentaram se esgueirar pelas minhas terras?’’

"Para roubar suas armas", afirmou Roran.

O rei começou a rir. “Ah, agradavelmente honesto! Vocês realmente acharam que se safariam roubando e explodindo meu arsenal? Tão perto da fortaleza?’’

"Talvez", respondeu Vitas. "Pode-se esperar."

O rei continuou a rir enquanto se levantava. “Essa ingenuidade adorável. Verdadeiramente. Além disso, impressionante que vocês conseguiram superar essa pilha de pedras em uma única peça. Eu ouço dizer que vocês são todos mimados e preguiçosos no oeste.’’

Lentamente, um passo deliberado de cada vez, ele se moveu ao redor do grupo. Ele nos estudou, mas eram as observações de um homem que havia esquecido como fazer qualquer coisa por si mesmo.

"Meus homens me dizem que o Quebrador está entre vocês." A declaração estava ameaçando. “Aqui está o meu acordo para você. Primeiro, se o Quebrador avançar, liberarei o resto de vocês. Segundo, se não o fizerem, matarei todos vocês. Um por vez."

"Por que você quer falar com o Quebrador?" um dos soldados perguntou. “O trabalho está feito. Não há significado para o título.’’

"Isso é uma coisa tola para pensar, druida."

Era?

O rei moveu-se para o trono novamente. "Assim. O Quebrador pode dar um passo à frente, e eu vou deixar todos vocês voltarem ao seu conselho, templo, reino, o que quer que seja, ou você pode permanecer escondido, e todos vocês morrerão um por um. Incluindo o Quebrador.

Roran falou. "Nós exigimos ver os Lordes Supremos."

O cacarejo que ele soltou foi perturbador. “Os Lordes Supremos? Por que não? Os idosos não têm nada melhor acontecendo agora. General Odom! Deixe-os ver os Lordes.’’

Um homem de uniforme cinza caminhou para o lado do estrado do trono e puxou uma corda.

Eu esperava que um sino tocasse ou uma porta abrisse. Algo para convocar esses Lordes para o quarto em que estávamos.

Em vez disso, as cortinas se levantaram.

Na parede atrás do trono havia seis cabeças de vampiros.



CHAPTER FOURTEEN

KIMBER

Enquanto eu tentava desesperadamente não vomitar novamente, Roran riu e balançou a cabeça.

“Seis, sua alteza? Você não pode simplesmente parar nos cinco Soberanos?’’

"Claro que não. Por que eu deveria? A pessoa que me traiu também teve que morrer, você não acha? E ela faz uma adição tão adorável a esses rostos...’’

Ele olhou para cima e realmente admirou seu trabalho.

“Você tinha que pendurá-los?” Carolee perguntou.

"Naturalmente."

Esse cara estava doente.

Recostando-se novamente ao trono, ele sorriu para o general parado ali. “Odom, obrigada. Você pode abaixar as cortinas.’’ Ele sorriu, suas presas mostrando desta vez. “Eu acho que, desde que eu não os exponha a muita luz, eles precisam de menos cuidado. Você não acreditaria em como eles estavam confusos quando finalmente trocamos de lanterna para lâmpada. ”

Ele juntou os dedos. “Meu restaurador na época não podia garantir que pudesse salvá-los. Odom, onde está Margulies?

“Terceiro andar, sua majestade. Quase pronto para o primeiro mergulho.’’ A voz de Odom estava sem emoção.

Mergulho? Oh deuses ...

“Então, de volta à minha oferta. O Quebrador ou suas mortes.’’

Eu engoli em seco, olhando para a frente. Eu vi todos os outros três mestres abanando as mãos ao lado do corpo para não dizer nada.

"A Quebradora não está aqui", disse Vitas. "É muito perigoso tirá-la de West S'Kir."

"Mmm." Ele pegou no braço da cadeira. "Vergonha. Vou ter que te matar então.’’

Ele virou a mão para o guarda à direita. O vampiro puxou sua espada e a colocou em uma posição de ataque, encarando as três pessoas mais próximas - incluindo Roran.

Eu simplesmente não fui rápida o suficiente.

O guarda cortou, mas não na direção que eu esperava.

Que *qualquer um* de nós esperava.

Sua espada girou no meio do corte e apontou para um dos soldados, e cortou a cabeça de seus ombros

"NÃO!" Não havia como dizer quem gritava.

A espada, no entanto, não parou. Ele continuou o arco e cortou outro pescoço.

O choque no rosto de Carolee foi a última emoção que ela sentiria.

Vitas *gritou* e saltou para ela, pegando seu corpo e sua cabeça antes que eles caíssem no chão. Ele continuou gritando, lágrimas saindo de seus olhos.

"Pare de gritar!" o rei gritou. "Pare!"

Vitas nem sequer o ouviu. Eu mal ouvi as palavras. Minhas próprias lágrimas foram para Carolee e a dor no rosto de Vitas.

Eu olhei para Roran. Seu rosto estava molhado, mas seu semblante era sombrio, zangado e vingativo.

"Cale-o!" o rei gritou novamente. "Ca. Le. O!"

O soldado com a espada veio para Roran.

Eu me joguei na frente dele. "NÃO! Pare! Pare. Eu sou a Quebradora.''

"Kimber!" Roran latiu.

"Ninguém mais vai morrer por minha causa!" Voltei para o rei e dei um passo para frente. "Eu sou Kimber Raven, Senhora do Templo do Deus Perdido e Quebradora da Espinha."

Odom, ao lado do estrado, visivelmente balançou.

Ele se levantou e caminhou para frente. “Bem-vindo, Mestra Quebradora. Você poupou a vida dos outros.'' Ele olhou além de mim para onde Vitas ainda estava lamentando. "Coloque-a na fonte."

"Não", eu implorei. Eu joguei um olhar por cima do meu ombro. “Deixe-os ir, deixe-os levá-la para casa. Eu vou ficar."

"Kimber!" Roran rosnou desta vez.

"De sua própria vontade?" O rei caminhou em minha direção.

"Não faça isso, Kimber", Roran sibilou no meu ouvido.

“Carolee acabou de morrer porque eu não agi rápido o suficiente.” Voltei-me para o rei que agora estava quase diretamente na minha frente. "Deixe os ir. Devolvam as armas de volta para eles. Deixe-os levá-la para casa. Solte-os no abismo. Eu vou ficar."

Ele bateu palmas uma vez. "Delicioso! Delicioso!" Apontando para dois guardas, ele fez sinal para Carolee e Vitas. “Drene ela na fonte. Deixe-os levar a casca de volta, se isso significa muito, General Odom.''

O homem no cinza saltou para a frente. "Senhor."

“Leve-os para a travessia. Certifique-se de que eles tenham suas armas lá atrás. Deixe eles irem. Tire-os da minha vista.''

"Senhor."

Ele disparou uma saudação.

Eu só tinha segundos.

"Roran."

Ele se inclinou e me beijou com força. “Sua mulher estúpida, impulsiva e maravilhosa. Você não deveria ter feito isso.’’

"Eu estou assustada."

"Fique viva. Nós estaremos de volta para você. Eu juro."

"Eu sei."

Ele me beijou novamente e, desta vez, sua voz não foi além da minha audição. *“Não* deixe o seu poder diminuir.”

Antes que pudéssemos dizer mais alguma coisa, ele foi puxado para longe de mim e arrastado para fora da sala do trono, as portas se fechando atrás deles, cortando-os da minha vista.

Eu estava positivamente fodidamente aterrorizada.

Eu não tinha certeza se esse homem não iria matá-los do outro lado da porta.

"Lorde Aiko, por favor, solte a nossa convidada."

O Lorde de cabelos escuros fez sinal para o guarda com as chaves e, um momento depois, fui libertada.

"Você está designado para ser seu guia enquanto ela—"

"O que você quer comigo?" Eu cortei meu caminho através de suas palavras.

Ele riu. "Você é rude. Eu gosto disso."

Eu dobrei meus braços, grata por ter as algemas retiradas. "O que você quer comigo?"

“Só conversar. Para fazer você ver que seu poder pertence aqui com os vampiros.’’

Então, para me usar contra os druidas. Nós íamos começar essa merda já.

Ele não ia me deixar ir. Nunca.

“Lorde Aiko. Leve a Mestra Quebradora aos seus aposentos. Certifique-se que ela tem provisões para roupas e leve-a para jantar prontamente. Ela é sua responsabilidade. Certifique-se de que ela entenda as regras.’’

Lorde Aiko fez uma reverência na cintura e segurou meu cotovelo.

“Haverá uma celebração do Rito de Sangue para a Quebradora em quatro dias. E, Aiko, certifique-se de levá-la na fonte para que ela entenda as regras aqui. Chamarei por você, Mestra Quebradora, e conversaremos.

Eu não disse nada.

"Vá", ele disse e acenou para que nos afastássemos.

"Sim, senhor", Lorde Aiko disse e me conduziu para fora da sala de audiências.

Sem preâmbulos, o Lorde cavaleiro me levou pelos corredores. Nós nos levantamos e subimos no prédio até que ele me parou na frente de uma porta.

Tirando uma chave, ele abriu e fez sinal para entrar.

Envolvendo meus braços em volta de mim, caminhei até o centro do quarto. "O que é esta fonte que o rei lhe lembrou?"

"Vou levá-la até lá mais tarde", disse Aiko. “Você precisa de tempo para chorar sua amiga e a perda da liberdade.’’

"Eu seria uma idiota em pensar que a porta vai estar desprotegida."

Ele permaneceu na porta. "Eu não diria idiota, mas talvez seja uma suposição sábia."

Olhando para ele, eu pisquei algumas vezes. "Por que você está sendo legal comigo?"

"Sua Majestade, o Rei Savion, quer que você esteja saudável e escolha permanecer com ele." Ele agarrou a maçaneta e começou a fechá-la. “Infelizmente, Savion não sabe mais o que é sensato. Vou voltar com o jantar esta noite. Por favor, esteja vestida.’’ Ele jogou o queixo no guarda-roupa e saiu do quarto, a porta se fechando com um clique silencioso.

Eu caí no chão onde estava. Não houve como parar minhas lágrimas.

* * *

Olhando pela única janela do quarto, eu ainda engasgava com meus soluços horas depois. Eu finalmente me acalmava, então a imagem do choque no rosto de Carolee apareceria em minha mente, e as lágrimas vinham novamente.

O som dos gritos de Vitas também perfurou minha memória. Eu não conhecia Carolee bem - o suficiente para chamá-la de amiga -, mas Vitas tinha um lugar especial comigo. Um verdadeiro amigo, então meu coração se partiu por ele. O choro, o grito de perda ...

Eu verti mais lágrimas. Lorde Aiko estaria aqui em breve para me escoltar através do castelo.

Rapidamente, descobri que as fechaduras da fortaleza eram feitas com chumbo.

Todos elas.

Eu tinha tentado a porta principal e descobri que o armário e o banheiro tinham fechaduras da mesma maneira. As fechaduras da janela foram feitas com ele. A janela também foi feita com ele - embora eu pudesse ver através dela.

Depois que eu folheei o guarda-roupa com todos os tipos de roupas, fui me sentar perto da janela. Entre os meus soluços e tristezas, consegui dar uma boa olhada na área ao redor.

A terra quente e vazia de pedras e líquens se estendia para o sul, bem na borda da minha vista. Eu podia ver as pastagens além da cidade que abraçava a fortaleza, e havia uma sugestão de floresta ao norte.

Eu podia ver que a fortaleza em que me encontrava - não era um palácio -, mas era um edifício imponente e dominante, criado para não fazer nada além de inspirar medo. A cidade ao redor estava fria, quadrada, cinzenta e desmoronando. Mesmo de cima, a quantidade de ruína era chocante.

Eu tinha que me preparar para o jantar. Eu tinha que trabalhar com essa situação, e isso significava fazer uma aparição onde e quando Savion exigisse.

Ficar viva.

Eu precisava. Roran, Rilen e Dorian estariam lá.

Correndo para dentro do armário, eu escolhi uma roupa preta que tinha uma saia dividida e o que parecia ser apenas uma camisa extravagante com babados e renda. Era justo nas mangas e me permitiria mover meus braços com facilidade.

Eu me perguntei onde estava minha espada. Eu suspeitava que, onde quer que tivessem, havia uma pista envolvida na fechadura.

Savion não confiava em ninguém.

Isso era óbvio.

Onde eu estava na quarto, ouvi o grito alto e fino de uma mulher vibrando através das paredes. Era um grito como nenhum outro que eu já tinha ouvido - angústia, desespero, raiva, ódio, poder e solidão, tudo embrulhado no mesmo som.

Eu coloquei uma mão na parede e apenas escutei por um momento. Eu me perguntava o que era aquilo, de onde estava vindo. Ela estava presa aqui com Savion? O que ele fez para fazê-la chorar assim?

Assim que eu puxei a última das minhas roupas, houve uma batida na porta, e ela foi aberta.

Lorde Aiko entrou, deixando dois guardas para trás no corredor.

"Mestra Quebradora, eu estou aqui para acompanhá-la ao jantar."

Olhando por um momento, eu o considerei. “Eles não vão deixar meus amigos irem, eles vão?’’ Eles iam levá-los para o Abismo - Cruzando e matando-os à vista dos outros mestres do templo.

“Eu não sei quais eram as ordens do general, Mestra Quebradora. Eu só sei das minhas próprias.’’

Eu cruzei meus braços. "Autopreservação".

"Eu não entendo."

“Você só sabe exatamente o que Savion pede de você. Então ele não tira a sua cabeça como fez com a minha amiga.’’

Ele não disse nada.

"Bem. Tanto faz. Me leve para jantar. Se não houver comida normal para seres normais, haverá problemas. Eu não bebo sangue.’’

"Nós gostamos muito de boa cozinha." Ele me indicou para a porta e seguiu atrás de mim. A porta foi fechada e trancada atrás de nós. “Sua majestade me pediu para mostrar o castelo antes. Faremos isso agora, então, se ele fizer perguntas no jantar, você poderá respondê-las.’’

Lorde Aiko estava sendo *legal* comigo.

Isso foi inesperado.

Eu assenti. "Vamos."

Seguindo em frente, ele me guiou, seguido pelos guardas, descendo por várias escadas sinuosas e cavernosas que finalmente se abriram para um enorme hall de entrada.

Duas enormes portas estavam localizadas na frente do salão, em frente à passarela onde estávamos. Havia duas janelas, de três andares, e cada uma continha uma figura. Um era vermelho e preto e um era branco e dourado. Eles se enfrentaram segurando espadas, o vermelho um ponto abaixo, o branco um ponto para cima.

Logo acima, havia mais duas janelas, com apenas meio andar de altura. Uma delas tinha uma gota de sangue acima da figura vermelha e o outro, uma explosão de estrelas acima do branco.

Finalmente, no topo, havia uma única janela sobre elas. Emoldurado havia um portão - não o portão no final da cicatriz, no entanto.

Então cometi o erro de olhar para baixo.

Uma fonte de dois andares estava no meio da sala. Tem várias dezenas de diferentes níveis e pratos e cascatas até a piscina principal.

Cheio de sangue.

Tudo cheio de sangue.

Ele escorria pelos lados das tigelas e paredes verticais, pingando nas bacias de coleta e na piscina abaixo, e mais fluía das duas pequenas cachoeiras - não, elas eram gotas de sangue.

"Oh ... deuses ..." eu sussurrei.

Um dos guardas me cutucou pelas costas com sua longa arma, porque Aiko havia se movido. Eu tropecei nos meus próprios pés quando finalmente comecei a me mover.

"É tudo sangue", disse ele. “O sangue do culpado e do inocente. Os mortos são drenados aqui, e os punidos são rejuvenescidos com um mergulho para que suas sentenças continuem ”.

Eu suspirei. "O homem na gaiola ..."

“Desobedeceu ao rei cinquenta anos atrás e foi mergulhado uma vez. Ele está chegando em seu segundo. Ele tem mais três ciclos para ir. Mais setenta e cinco anos.’’

"O que ele fez?"

"Ele não ouviu a diretriz do rei de chegar na hora do jantar - pela terceira vez."

Estar atrasado para o jantar poderia lhe render cento e vinte e cinco anos em uma gaiola sendo drenada de sangue.

Como eu pensava que essas pessoas eram nossos aliados e amigos?

Na parte inferior das escadas, andamos ao redor da fonte, onde havia taças de todo tipo alinhadas ao longo do fundo da piscina.

"Você *bebe* isso?"

"Claro."

"Mas o sangue azeda fora do corpo!"

"A menos que seja mantido frio", disse ele. "Esse sangue é mantido circulando através de nossa fonte rapidamente, e é resfriado pela refrigeração enquanto viaja pelos canos."

"Re-o *quê* ?"Eu nunca tinha ouvido essa palavra antes.

"Refrigeração. Um sistema de refrigeração - você realmente está atrás de nós em tecnologia. ” O Lorde cavaleiro olhou para mim. “Temos um grande sistema de canos que pode resfriar o sangue até um pouco acima do ponto de congelamento e preservá-lo por semanas. Também podemos congelá-lo e preservá-lo por anos ”.

"E você mergulha as pessoas no mesmo sangue que você bebe?"

"Não. Isso é ruim e o sangue é fraco. Lá, ”Lorde Aiko apontou para o canto. “É onde mergulhamos os infratores. É sangue mais velho, perto de coagular.’’

Eu torci meu lábio. "Você mergulhou em sangue arruinado, não foi?"

“Novamente, não é minha competência. Eu faço parte do conselho do rei. Não seus guardas e nem sua força policial.’’

Quantos perderam o sangue na fonte?

O cheiro frio de cobre do sangue no ar estava me deixando tonta. Eu não tinha comido, nem sei a quanto tempo, mas meu corpo ameaçava vomitar o que poderia subir pela minha garganta.

O Lorde cavaleiro rapidamente atravessou a sala até as portas dos fundos, apenas dois andares depois das monstruosidades na frente e em um grande salão.

Eu me virei, ouvindo o mesmo grito tremendo no ar.

Antes que eu pudesse pensar mais sobre isso, Aiko agarrou meu braço e me puxou para frente no corredor.

Outro grande salão.

Este tinha duas portas em cada parede, e Lorde Aiko foi direto para as abertas na parte de trás.

No entanto, outro salão enorme com janelas grandes, uma lareira enorme e uma mesa enorme. Luzes pendiam do teto, destacando o centro da mesa coberto de pratos, tigelas e pratos de comida.

Cheirava divino.

Meu estômago traidor grunhiu.

Lorde Aiko sorriu maliciosamente. “Já passou muitas horas desde que você comeu, Mestra Quebradora. O rei pede que você se junte a ele na cabeceira da mesa.’’

Havia uma cadeira vazia ao lado do Rei dos Vampiros, de cabelos loiros e olhos agora verdes.

Ele bateu palmas como uma criança super estimulada quando me viu na porta. "Vem, vem! Mestra Quebradora, venha, sente-se, coma! Deixe-nos falar!"

Engoli. Duro. Eu não estava pronto para isso. Para nada disso. Eu não era diplomata. Eu tinha anos de treinamento antes que eu fosse. Eu era boa com minha espada, não com minha boca. Não em conversa.

Segurando minha cabeça para cima, e tentando não tremer como uma folha, eu coloquei um pé na frente do outro para fazer o meu caminho até a cadeira.

A cadeira de Savion estava mais alta do que a de todos os outros. Seu assento era na verdade mais alto que o resto, e quando me sentei, até a minha estrutura alta não chegou aos seus ombros.

Ele queria intimidar todo mundo.

Colocando a faca na taça de metal, ele trouxe todos os olhos para si.

“Senhores, senhoras, gostaria que todos vocês conhecessem Kimber Raven, a Quebradora da Espinha. Ela graciosamente desistiu de sua liberdade pela vida de seus amigos. ”

A mesa inteira riu.

Meu estômago revirou. Eu precisava descobrir o que realmente aconteceu com todos que estiveram comigo.

Savion não quebrou o passo em seu pequeno show.

" Mestra Quebradora, estes são meus Lordes Cavaleiros, o mais leais dos vampiros leais." Ele apontou ao redor da mesa, e cada um inclinou a cabeça. – “Dargo, Emil, Guilliame e Aiko, você sabe, Nillaston, Georgios, Vasily, Piotr, Billan, Robero, Corlos e Kane. Além disso, os generais Odom, Tatano e Illian.’’

Odom estava me encarando com força novamente. Me estudando. Parecia quase como se ele estivesse tentando me dizer alguma coisa ou me dizer algo.

Além de todo o resto, eu não precisava dessa bizarrice.

Bizarrice.

Eu estava sentada em uma fortaleza de vampiros, cercada por uma mesa cheia de vampiros do sexo masculino, depois de entregar minha liberdade para salvar meus amigos restantes de serem decapitados pelo homem à minha esquerda.

Sim, o bizarro não estava capturando isso.

Ainda assim, senti que Odom tinha as respostas para minhas perguntas sobre Savion e o que havia acontecido com os outros. Eu precisava falar com ele sozinha.

"Coma, Mestra", o rei disse para mim, apontando para a mesa. “Eu sei que você está com fome. Nós, vampiros, podemos evitar um pouco de fome, mas como você não se enche de sangue, você precisa de comida. Eu não vou ter a Quebradora morrendo no meu comando.’’

Mordi o lábio, retendo a resposta azeda e olhei para o banquete na mesa.

Era carne, mais carne, com um lado de carne. Olhei em volta, e havia um prato de queijos à minha direita, além do que parecia uma salada e alguns vegetais crus na tigela ao lado.

Escolhendo, enchi meu prato e coloquei apenas um pedacinho de frango ao lado do prato.

"Eu vejo que os druidas ainda não mudaram seus hábitos alimentares."

"Nós não precisamos de sangue, e não somos carnívoros obrigados", respondi, apontando para a enorme quantidade de comida na mesa.

“Mas ainda assim,” um dos cavaleiros ressonou, “não há nada de errado em desfrutar de um banquete. Um porquinho, uma cabrinha, um pouco de carne ...’’

"Não há nada de *pequeno* nisso", respondi.

O rei riu. “Ela tem um ponto. Chefe de cozinha! Certifique-se de que nossa hóspede tenha legumes e grãos disponíveis para as refeições! ”

Alguém no canto dos fundos fez uma reverência.

Savion apunhalou um pedaço de algo em seu prato e mastigou um pouco. “Então, me fale sobre a Quebra. Quanto poder levou? Você sabia que você era a Quebradora desde o nascimento?’’

Eu peguei as cenouras no meu prato. “Sinceramente, não me lembro muito da Quebra. Eu era mais um instrumento do que qualquer outra coisa. Guiei as rochas de seus lugares no alto para seus novos lugares na cicatriz.’’

"Você sabia que a cuspida de terra que você criou a partir da ruptura tem 145km de comprimento por 97Km de largura?" Savion me estudou quando ele ofereceu os números.

"Eu não fazia ideia..."

Ele bufou. "Eles não lhe dizem muito."

“Senhor, eu sou a mais nova dos mestra do templo, e nem sempre recebo todas as informações assim que estão disponíveis.”

"Você demorou para quebrar a Espinha para que eles o colocassem no conselho?"

"Não, senhor, isso não aconteceu."

"Uma coisa é certa", ele murmurou. Ele se inclinou para perto de mim. “Eu teria você instalada como a Princesa dos Vampiro se você estivesse aqui.”

“Eu sou um druida, sua majestade. Eu duvido que eu seria uma boa princesa vampira.’’

Savion deu uma risadinha. "Ponto justo. Ainda assim, eu teria lhe dado a honra devido a sua posto.’’

“Você acha que eu não recebo isso agora? Sou mestra do templo e tenho honras.’’

"Deve ter mais."

“Sou mais humilde que isso. Atenção não combina com o meu jeito. O que eu recebo é demais às vezes.’’

"Tome o que puder, garotinha", ele retrucou. Seus olhos brilharam vermelhos. “Tome o que puder; pegue o que é devido a você. Nunca deixe que esses druidas podres pensem menos do que você é. Você é a Quebradora- você comanda montanhas!’’ Ele se virou e esfaqueou o garfo no ar para mim. "Só isso deveria lhe render a coroa do druida!"

Eu dobrei minhas mãos. “Eu não quero uma coroa. Eu quero servir o povo. Comecei como professora de escola, senhor e não tenho sonhos grandiosos. ”

Seus olhos, verdes e azuis, me prenderam na cadeira. “Um professor da escola? A Quebradora era uma professora da escola?’’ Ele começou a rir com força.

Um momento depois, o resto da mesa se juntou a ele, e fiquei vermelha, envergonhada.

Peguei o guardanapo no colo e joguei na mesa, de pé. "Eu vou tomar minhas refeições sozinha, obrigada."

Empurrando a cadeira para trás, saí do banquete e voltei para a porta.

Savion estava na minha frente.

Velocidade do vampiro .

“Você se sentará novamente e terminará sua refeição. Você está viva a meu gosto, e seria bom para você se lembrar disso.’’

"Eu não posso mudar quem eu sou, e eu não vou ser ridicularizada por isso." Eu cruzei os braços sem me mexer.

Seus olhos brilharam vermelhos e suas presas caíram instantaneamente. Um chiado primitivo saiu dele e eu queria desesperadamente correr.

Eu mantive a minha posição.

“Volte para a mesa, criança. Você *vai* tomar suas refeições com meus cavaleiros e eu.’’

Olhando para ele, eu descruzei meus braços. "Se você zombar de mim novamente, eu vou me arriscar com seus dentes e espada, *senhor* ."

Marchando de volta para a mesa, sentei-me. Coloquei o guardanapo de volta no colo e peguei o garfo para esfaquear uma cenoura e mastigar com cuidado. Savion voltou devagar e sentou-se.

“Então, vamos discutir nossos negócios habituais? Lorde Cavaleiro Vasily, como estão as suas colheitas?’’

Eu desliguei. Eu não me importava com as culturas.

Eu não me importava com nada neste reino cheio de sangue.

Eu precisava falar com Odom e não sabia como fazer isso.



CHAPTER FIFTEEN

KIMBER

S AVION foi gentil o suficiente para permitir-me usar a biblioteca.

Eu queria dizer a ele para sufocar suas permissões.

No entanto, era o único lugar que ele me permitiria. Ele parecia encantado e enojado com a minha resistência aos seus encantos.

Eu não podia dizer a ele que não era *charme* .

Ele era uma cobra, e eu podia sentir a putrescência deslizando dele como se ele estivesse derramando sua pele. Ele tinha uma fonte de sangue no meio do seu hall de entrada. Não havia nada de encantador nisso, e essa foi apenas a primeira impressão.

Além disso, ele cortou a cabeça da minha amiga.

Levou alguns pontos por isso.

O resto do jantar tinha sido um assunto torturante, com os homens rindo e causando um tumulto sobre coisas que eu não sabia e não queria saber.

Um dos Lordes Cavaleiros ordenou a sua companheira de jantar debaixo da mesa para ...

Bem. Ela estava feliz em fazer isso, e ninguém mais parecia se importar. Ignorei-o o máximo possível, embora o grito quando ele gozou ganhou uma salva de palmas.

Antes que Savion me mandasse para o meu quarto com Lorde Aiko, ele me ofereceu vários criados para me fazer companhia na cama.

Eu virei, de forma inteligente no meu calcanhar, e marchei para fora.

A primeira coisa da manhã, Lorde Aiko apareceu e me disse que eu poderia usar a biblioteca sob guarda.

"Por quê?" Eu perguntei.

"Porque o que?"

“Por que a biblioteca? Por que não uma sala de treino ou um lugar onde você drena os corpos do sangue deles na sua fonte?’’

“Sua Majestade deseja que você aprenda sobre nós, para escolher ficar aqui conosco. Desde que você era professora, sugeri que, em vez de fazer você assistir a treinamentos ou treinos, a biblioteca seria uma escolha melhor. ”

Eu olhei para as paredes e fileiras de livros logo atrás do Lorde Aiko.

"Onde está minha espada?"

Ele balançou. "Sua o quê?"

"Minha espada." Eu girei e olhei para ele. “Eu tinha uma espada quando fui capturada. Eu quero saber onde está.’’

"Eu não teria imaginado que você tinha uma espada."

Eu inclinei minha cabeça. "Por quê? Porque sou mulher? Porque sou professora de escola? Nunca se esqueça de que, acima de tudo, sou também a Quebradora. ”

Segurando as mãos para cima, ele deu um pequeno passo para trás. “Nenhum desses, senhora. Nenhum desses. Eu só não a vejo como uma mulher com uma espada.’’

"Com o que você me vê então?"

"Arco e flecha."

Eu ri. "Pelo menos você me vê armada."

Seu rosto cintilou. Ele estava pensando em algo, mas não estava seguro de si mesmo.

Esperei um momento e depois tirei as palavras dele. “O que foi, Lorde Cavaleiro? Você está pensando em alguma coisa. Outra maneira de me torturar? Me quebrar?"

“Talvez, senhora. Talvez." Sua risada era pura teatralidade. Seus olhos traíram a verdade.

Ele *não* queria me virar para o lado deles.

Por quê?

Sua voz cortou meus pensamentos. “Eu estava pensando se você gostaria de aprender a disparar uma arma. Todos nós usamos arma e espada. Se você for fazer parte do nosso mundo de vampiros, você deveria aprender. Receberei permissão de sua majestade para mostrar a você. Sim?"

Eu fingi pensar por um momento, então os guardas não teriam ideia de que eu estava ansiosa por isso. "Eu acho que seria uma boa ideia."

Me dê o conhecimento que precisamos para usar essas armas? Isso caia no *inferno sim* .

"Você está com pressa, Lorde Aiko?"

Ele assentiu. “Infelizmente, eu tenho deveres. Eu, ou um dos meus homens, voltará para buscá-la para que você possa se lavar para o jantar.

Droga. Eu assenti. "Obrigada."

Ele fez uma pequena reverência e eu o vi desaparecer no corredor enquanto os guardas fechavam a porta.

Eu estava sozinha com milênios de conhecimento sobre vampiros.

Por onde eu começo ?

* * *

O som fraco de alguém gritando seguiu-me pelas pilhas. Foi, novamente, alto e desconcertante, e comecei a segui-lo pela sala.

A porta da biblioteca se abriu e eu levantei minha cabeça.

Savion entrou, olhando em volta. Seu lábio torceu em desgosto pelas pilhas e fileiras de livros.

Eu estava sentada em uma cadeira folheando um livro de mapas de S'Kir e o observei por um momento antes de seu olhar me encontrar.

Ele tentou sorrir, mas saiu mais como um desdém, e então ele ofereceu sua mão. “Venha, Mestra Quebradora. Caminhe comigo. Eu gostaria de conhecer você.’’

Meu estômago se agitou com a ideia de estar perto desse sanguessuga.

E foi só ele e seus poucos amigos que me deram aquela sensação de *sanguessuga*. Eu sabia que estava cercada por eles, que Odom, Aiko, Kane e os outros - até mesmo os criados da casa - sobreviviam com sangue, mas nenhum deles era tão indutor de náusea quanto Savion.

Eu não pude recusar.

Fechando o livro de mapas, levantei e fui em direção à porta.

Eu não peguei a mão dele. De jeito nenhum. Eu apenas esperei na porta por ele.

“Você é tão deliciosamente contrária, minha querida Kimber. Eu gosto da sua companhia .’’ O sorriso de óleo de cobra de Savion estava colado em seu rosto.

Ele me levou pelo corredor, quatro guardas nos seguindo, sem dizer nada ainda. Havia prisioneiros em gaiolas enquanto caminhávamos, e eles gemiam e se aproximavam de nós quando passamos.

Apontando para um no final, para uma gaiola com mais espetos dentro do que qualquer um dos outros, Savion explicou a punição. “Ela é um dos nossos piores inimigos. Ela pensou que poderia criar uma rebelião contra mim quatro séculos atrás. Você pensaria que depois de estar em uma gaiola de cravos por quatrocentos anos, ela aprenderia. Mas assim que nós a mergulhamos, ela se torna agressiva novamente.’’ Ele bateu a mão dela de volta. “Minha experiência pessoal, na verdade. Por quanto tempo um vampiro pode ficar sem sangue, enquanto não descansa, antes de morrer ou ficar completamente louco? ”

Ele considerou a mulher atrás das grades.

“Chegamos a dois séculos agora, não é Margaret? Nós somos na maior do tempo sem sentido. É realmente muito prazeroso ver alguém tão desafiador que foi tão rebaixado.” Ele olhou de volta para um dos guardas. “Grundy, tome um gole. Me diga o que você acha."

O guarda, com uma arrogância e um sorriso, agarrou o braço da mulher e afundou suas presas em seu braço.

Eu me encolhi. Havia marcas de punção em todo o braço. Nenhum dos quais estava se curando bem ou rapidamente.

Forçando-me a não me afastar ou reagir ao que estava assistindo, o roubo de seu sangue era violento e perverso.

Enquanto Grundy sugou de seu braço, sua outra mão trabalhou sobre sua ereção, dentro de suas calças.

Terminando um minuto depois, ele não fez nenhum movimento para curar sua ferida.

"Ela ainda tem um gosto fodido, senhor." Ele sorriu.

Savion assentiu, satisfeito. "Excelente. Encontre alívio para isso.’’ Ele acenou para a virilha do guarda. "Nós ficaremos bem sem você pelo resto do dia."

"Obrigado, senhor." Ele se virou e nos deixou, mas não foi difícil ver que ele não tirou a mão da calça.

Savion nos levou da mulher agonizante. “Você tem essas coisas em West S'Kir, minha querida? Punições apropriadas?’’

Eu tinha planejado ficar indignado pela nossa justiça, mas o rosto de Elex passou pela minha cabeça. Em vez de oferecer uma resposta, não falei nada. Savion pareceu aceitar isso como confirmação.

"Fico feliz em ver que a justiça ainda pode ser dispensada pelo seu péssimo rei."

"Nós não temos rei", eu retruquei.

"Claro que vocês têm."

"Somos governados pelos mestres do templo, governadores, prefeitos e conselhos", respondi. “Não há coroa. Nós não temos rei.’’

Ele virou o olhar para mim e, desta vez, seus olhos eram verde-escuros. "Curioso. Vocês não tem coroa? Sem rei? Não foi assim que deixei os druidas.’’

“Você não fez e não tem nada a ver com os druidas, sua alteza. Nadinha."

"Você é tão jovem. Eu esqueci disso. E a ingenuidade. Pensa que a vida é preto e branco.’’

Eu não iria brigar sobre essa coisa de ingenuidade, mais uma vez. Eu optei por sair da conversa e continuei andando ao lado deste rei mais do que insano.

Ele vagou pela fortaleza, tagarelando aqui e ali sobre as coisas, me contando sobre as pessoas diferentes em gaiolas diferentes, tendo prazer sádico em morder ou cortar ou esfaquear alguns deles.

Todo o sangue fluía pelos pequenos drenos abaixo deles, alguns por gotejamento. Tudo isso apenas parecia com o que restava da sanidade de Savion se esvaindo.

Ele nos parou na varanda com vista para a fonte na frente.

“Esta aqui é minha alegria. Minha maior e melhor ideia de decoração de todos os tempos. Todo o sangue que costumávamos desperdiçar durante as execuções e torturas... era uma vergonha. Fiquei encantado quando um dos meus pesquisadores finalmente encontrou uma maneira de manter as coisas geladas. Tem sido uma benção e podemos poupar o máximo de sangue possível. ”

Eu queria vomitar novamente. Esta era uma demonstração de poder flagrante e desnecessária.

Sem mencionar simplesmente bruto.

Eu olhei para os dois vitrais, sem responder.

O olhar de Savion se juntou ao meu quando ele se aproximou.

Parecia... nojento. Ele ficou tão perto, quase intimamente perto de mim. Sua expressão se tornou confusa e ele recuou.

Ele também sentiu a sensação nojenta.

Interessante.

Sacudindo-a, ele olhou para as janelas. “Esses idiotas. Eu tentei ter essas janelas quebradas, mas há magia mantendo-as lá como nenhuma outra. É poderoso e eu odeio essas janelas. Os irmãos reis bastardos.’’

Eu estendi minha mão para ver o que ele queria dizer, como poderiam ser diferentes de qualquer outra mágica.

O toque era familiar. Confortável.

A mesma magia que a Espinha e a Cicatriz me deram, Roran, Rilen e Dorian.

A magia que eu tinha nos infundido.

Eu estava confusa.

Savion limpou a garganta, empurrando-me de volta para o agora e apontou para as portas abaixo. “Você sabia que, para alcançar essas portas do lado de fora, você tem que passar pelo Arco da Vida?”

Eu balancei a cabeça. "O que é isso?"

Ele riu. "Isso mesmo. O arco foi destruído antes que a Espinha se levantasse. O Arco da Vida testará o mais íntimo de você. As pessoas enlouqueceram por causa disso.’’

"Incluindo você?"

Merda. *Oh, merda.*

Eu tinha acabado de cutucar um monstro, não importa um urso.

Até os guardas atravessaram o corredor quando eu pronunciei as palavras.

Girando a cabeça devagar, seus olhos mutáveis, azul-esverdeados, desapareceram e foram subjugados pelo vermelho. Vermelho mortal.

"Sua putinha podre!" Ele se aproximou de mim e eu recuei. “Eu poupo seus amigos. Eu poupo seu amante. Eu poupo sua *vida*. E é assim que você escolhe me tratar? Me chamando de louco? Me insultando em minha própria casa?’’ Cada palavra trouxe um passo mais perto de mim.

Continuei recuando até atingir a parede atrás de mim no topo da escada.

Savion era aterrorizante em sua loucura.

Eu engoli em seco. Eu não podia dizer nada - eu estava paralisada e sabia que qualquer outra coisa o irritaria mais.

“Eu não estou louco! Você não conhece a loucura!’’

As costas da mão dele vieram e me atingiram com tanta força que eu tropecei de lado. Meu pé escorregou e desci as escadas, de cabeça para baixo, batendo as costas, a cabeça, o ombro, os joelhos e ...

Alguém me agarrou antes da minha cabeça bater de novo.

A totalidade da fúria do rei insano o conduziu ao ódio, e ele desceu as escadas e cortou a cabeça do meu salvador.

O cabelo ruivo saltou para longe enquanto o corpo relaxava e se deformava atrás de mim.

Eu olhei para os olhos furiosos que brilhavam frios e azuis através do brilho vermelho chocante.

Respirando com dificuldade, Savion ficou em cima de mim com a espada levantada. Ele ofegou algumas vezes, depois jogou a espada nas escadas e se afastou de mim.

"Limpe essa merda!" Ele rugiu e rosnou, socando dois dos guardas no rosto enquanto passava por eles, atravessando as portas de volta para o resto da fortaleza.

Ele estava além do louco.

"Mestra?" Aiko estava de repente ao meu lado nas escadas. "Você está machucada?"

Eu balancei a cabeça, ainda incapaz de encontrar a minha voz.

Ele ofereceu uma mão para mim e me ajudou a ficar de pé. Dois dos outros guardas correram para pegar o guarda morto e arrastá-lo para a fonte.

Aiko colocou um braço em volta de mim. "Vamos lá, eu vou ter a empregada preparando um—"

Eu coloquei minha mão em seu braço. "Não." Eu andei até a borda da escada. "Eu quero ver isso."

"Você não deveria ..."

Virando-me para ele, olhei diretamente para seus olhos negros escuros. “Eu preciso ver isso, Lorde Aiko. Eu preciso testemunhar a completa loucura desse assim chamado rei ”.

Ele inclinou a cabeça em concordância.

Os guardas arrastaram o corpo até a beira da piscina, subiram até a borda e enrolaram algo em torno de seus pés. Um dos outros acionou uma série de botões na parede oposta. Vi o poço afundar alguns centímetros e depois encher de novo quando a fonte principal diminuiu.

E então, eles levantaram o corpo para pendurar de cabeça para baixo e sem cabeça sobre o topo da fonte. Todo o sangue fresco no corpo descia e descia e entrava no prato da piscina no topo.

"Ele vai ficar lá por um dia para que a última gota seja esgotada", disse Aiko. "E para avisar as pessoas que Savion vai tomar sua cabeça e te secar se você contrariá-lo." Ele apontou para a bandeja de prata na frente da fonte onde a cabeça do guarda agora descansava. "Amanhã ao meio-dia, isso vai para os abutres."

Esperei mais um momento antes de me afastar. "Meu quarto, por favor, Lorde Cavaleiro."

Ele pegou meu cotovelo e me levou embora, prometendo-me um banho e uma refeição tranquila.

Eu duvidava que alguma coisa me ajudasse a recuperar da natureza sádica do Rei Vampiro de S'Kir.



CHAPTER SIXTEEN

KIMBER

Eu passei o próximo dia indo através de pilhas e pilhas de livros. Milhares de anos. A linguagem escrita do vampiro era um pouco diferente da nossa, mas não tanto que me impedisse de ler.

Eu li histórias e vitórias, dramas e poesia terrível. Mapas e decretos, linhagens e declarações. Continuamente, tanto quanto eu pude.

Foi tanto uma distração quanto uma genuína curiosidade.

Savion ordenou aos guardas que me passassem pelo corredor da frente, onde o guarda ainda estava pendurado, seus olhos mortos olhando para o vitral.

Eu queria esse *rei* morto.

Mesmo que eu só tenha folheado alguns dos livros, eu segurei os que eu queria ler mais, e os empilhei em uma mesa em um canto distante, perto de uma janela.

Eu congelei na janela. Eu podia ouvir um som, quieto a princípio, depois cada vez mais alto. Esclareceu-se um momento depois no som de uma mulher gritando.

Em algum lugar muito acima de mim desta vez. Em vez de ouvir o grito, escutei a palavra, mas não consegui entender. .

Houve vários soluços e depois... nada. Os sons se desvaneceram. Esperei um momento e voltei aos meus livros.

Coisas estranhas aconteciam em torno desses vampiros.

Ao meio-dia, havia várias pilhas, uma dúzia ou mais de altura. Eu queria passear por mais pilhas antes de me instalar.

No meio do caminho, ouvi a porta se abrir e fechar no final.

"Mestra Quebradora?"

"Aqui", eu chamei para a voz desconhecida.

"Eu trouxe o almoço."

Ouvindo a palavra, meu estômago roncou e ouvi uma bandeja colocada em uma mesa. Eu estava com fome.

Os vampiros ficavam com fome como os druidas?

Eu coloquei de volta o livro que estava segurando e caminhei para o lado de fora das pilhas perto da janela. Havia se transformado em um dia nublado e cinzento, sem ameaça de chuva.

Um homem de uniforme cinza apareceu no final do corredor em que eu estava andando e deu alguns passos em minha direção. Seu rosto era familiar e percebi que era o general Odom.

Meu coração pulou. Eu poderia perguntar a ele ...

Antes que eu pudesse alinhar meus pensamentos, o vampiro mais velho tinha me levado pelos meus braços e me jogado contra a parede. Seus olhos percorreram meu rosto e fiquei imediatamente petrificada por ele.

Ele me beijou.

Não era um simples beijo e nem um que você daria a um estranho. Foi um beijo profundo, buscando a posse dos meus lábios e língua.

Eu senti suas presas.

Com uma explosão de magia, eu o joguei para longe de mim, alternadamente enojada e aterrorizada. "Que diabos está fazendo?"

Sua voz estava quieta. "Celine..."

“Kimber. Meu nome é Kimber. Como você ousa"

"Você não é Celine?" Mais uma vez, as palavras foram um sussurro.

"Não! Eu sou Kimber Raven, Senhora do Templo do Deus Perdido e Quebradora da Espinha. ” Eu olhei para ele. "Do que diabos você está falando?"

O general parecia tão cinza quanto seu uniforme, e seus olhos escuros de chocolate estavam perdidos, tristes quando ele se afastou de mim.

“Por favor, me perdoe, Mestra Quebradora. Você parece muito com ela.’’ Não pude deixar de pensar que isso era um truque. Ele prestou atenção e assentiu bruscamente. "Eu trouxe comida."

Sentado à mesa um momento depois, o general curvou-se e virou-se para sair.

Droga, agora eu queria saber.

"Quem era ela?"

Ele parou de repente. "Mestra?"

“Você também ficou chocado na sala do trono. Quem era ela? Essa mulher que você me confundiu?

“Alguém que amei antes do surgimento da Espinha.”

O general Odom era *velho* - Rilen e Roran velho.

Se ele se lembrava do mundo antes da Espinha, talvez ele se lembrava do modo como os druidas e vampiros costumavam se dar bem.

“General, você estava concentrado em mim ontem à noite na mesa. Minha semelhança com seu amor perdido era a única razão?

"Não."

Oh, ele tinha coisas que ele queria me dizer. "Por favor, sente-se, general."

"Isso ... não seria prudente."

Eu movimentei minha magia e criei uma bolha ao redor da mesa que impediria que suas palavras fossem mais do que alguns passos fora dela. “Por favor, general. Sente."

Ele ofegou e depois se sentou. "Quanto mais fácil tudo isso seria se pudéssemos criar essas bolhas de silêncio."

"Meus amigos..." eu comecei.

Ele cortou minhas palavras. "Eu tenho apenas alguns dias antes de Savion descobrir meu engano." Ele puxou um dos sanduíches para o lado e mordeu. “Salvador e deuses, estou tão cansado de fingir que gosto desse lugar e de obedecer a Savion. Ele é louco, você sabe. Louco. Fora de sua pedra sangrenta.’’ Ele fez uma pausa. "Perdoe o trocadilho."

"Perdoado."

Ele deu outra mordida e mastigou como se estivesse saindo de moda. “Seus amigos estão seguros. Meus homens e eu tivemos certeza de que eles tinham suas armas e algumas amostras das nossas. Nós demos a eles um cavalo para levar o corpo de sua amiga de volta com eles.’’

Desta vez, ele parou e colocou o sanduiche para baixo. “Sinto muito pela sua amiga. Não era nossa intenção matar ninguém, mas o guarda na sala do trono não era meu. Ele era um dos homens de Illian. Eles são ferozmente leais e distorcidos ”.

Eu inclinei minha cabeça. "O que você quis dizer com você só tem alguns dias?"

“Nos disseram para decapitar seus amigos no Passagem. Em vez disso, nós os deixamos ir com armas e cavalos. Trouxemos ossos de veados e alces de volta conosco. É só a hora até que ele perceba que esses ossos são mais antigos do que as pessoas que deveríamos ter abatido.’’ Ele engoliu em seco, olhando para este sanduíche. "E eu estou pronto para terminar."

"Ele vai te matar?" Eu fiquei espantada.

"Que eu vivi esse tempo é um milagre." Ele bufou. “Meu plano é não morrer, mas tudo depende de quando ele percebe o que fizemos. Vários outros e eu planejamos sair na noite do Rito do Sangue. Eles estarão bêbados de sangue o suficiente para não nos verem saindo.’’

"Onde você irá?"

"Além do Burnt Woods, há uma fortaleza rebelde".

"Ele não sentiria isso?"

“Não quando as próprias florestas nos protegem. Sua magia é antiga. Era uma linda floresta quando eu era jovem e era composta de milhares e milhares de árvores de Salgueiro Silencioso ”.

Eu suspirei. " Salgueiro Silencioso..."

"Sim. E as árvores ainda guardam o silêncio, já que estão mortas há muito e queimadas até o chão. Você está bem? Você ficou pálida.’’

Eu senti vontade de vomitar. Novamente. Aquelas florestas eram o último local de repouso da esposa de Rilen. Foi impressionante saber que eles ainda estavam lá, ainda sendo usados. “Uma história que um amigo me contou…”

"As conchas sussurradas."

"Sim." Eu balancei minha cabeça lentamente. “Minha mãe tinha uma, e eu achava que a profecia lá dentro era dela... mas Roran explicou que não podia ser porque era mais velho do que ela.”

“Uma vez que a Espinha se levantou, as conchas sussurradas não poderiam mais ser usadas para conter visões porque a madeira havia sumido.” O general assentiu. “Mas as madeiras nos escondem. E será bom estar longe de Savion e de sua loucura.’’

"Você pode me levar com você?"

A pergunta foi recebida com um silêncio pensativo.

"Você não pode ou não vai?"

O general Odom inclinou a cabeça. “Você não vai. Porque estamos planejando libertar você depois que eu for embora. Apenas alguns dias, Mestra Cel, me perdoe, Kimber.’’

“Você nunca respondeu minha primeira pergunta, General. Quem é ela?"

Ele tornou-se pensativo novamente. “Antes da Espinha, antes que minha cabeça subisse da minha bunda, eu era uma espécie de cúmplice de Savion. Eu geria sua masmorra, escondida à vista dos reis.’’

“Havia uma mulher, capturada quando adolescente, que vivia nas celas. Por algum motivo, Savion gostou dela. Seu sangue era doce, talvez. Seu nome era Celine. Nós nos apaixonamos em ambos os lados dessas barras. Mas nós não podíamos fazer nada sobre isso, porque se Savion pegasse uma dica de mim sobre ela, ele mataria nós dois.’’

“Ele tomou seu sangue e seu corpo na maioria das vezes.’’

“Quando o inferno começou, o rei vampiro desapareceu, as Três ficaram loucas, a rainha druida foi assassinada - havia apenas uma pequena chance para eu tirá-la de lá. Apenas uma e eu peguei.’’

“Nós cavalgamos como se o primitivo estivesse em nossas peles, parando apenas para trocar cavalos. E finalmente, chegamos a Winter Keep, e consegui embarca-la em um dos últimos barcos para North Landing antes da Espinha subir. Eu não tinha nada dela além de um beijo enquanto eles caminhavam de volta para o navio.’’

Pelo olhar em seus olhos, eu poderia dizer que ele estava de volta lá, de volta a Winter Keep, observando a mulher que ele amava e não podia ter enquanto ela partia para sempre.

Eu mantive minha voz quieta. "Qual era o nome dela?"

“Cely. Celine Stormbreaker ”.

Eu fiquei com frio.

Meu estômago revirou, e eu pude sentir meus dentes começando a tagarelar do gelo em minhas veias.

"Mestra?" O general Odom estava quieto.

"Você tem certeza do nome dela?" Eu consegui sussurrar.

"Claro. Nós flertamos e falamos através das grades por oito anos. Por que você parece pálida de novo?’’

Meu lábio tremeu. "Celine Stormbreaker era minha babá."

O general Odom ficou pálido dessa vez. "EU…"

"Você tem certeza?"

"Você nunca esquece aquele que você sabia que era sua alma gêmea, mesmo que nunca fizéssemos mais do que dar as mãos." Ele olhou para mim e engoliu em seco, claramente outra coisa em sua mente. "Conte-me?"

“Ela foi a primeira em descansar. Ela voltou para o oeste de S'Kir e não conseguiu... lidar com a vida. Ela dormiu desde que a Espinha Subiu até noventa e três anos atrás e a doença do sono a levou quando eu tinha cinco anos.’’

"Doença do sono…"

“Se você tomar o Descanso mais de mil anos, você morrerá quando acordar. Ela adormeceu e nunca mais acordou.’’

Seu rosto se contorceu mais uma vez. “Kimber, Mestra Quebradora. Você se parece com ela. Idêntica, salve seus olhos.’’

Eu balancei minha cabeça imperceptivelmente, implorando silenciosamente que ele não dissesse mais nada.

"Quando eu a coloquei no barco para North Landing... ela estava grávida."

Tudo girou em torno de mim. A tontura era incontrolável. Eu respirei fundo. "Não é possível. Você sabe que isso não é possível.’’

Odom sacudiu a cabeça. "Eu sei. Mas sei que ela estava grávida.’’

“Vampiros e druidas *não podem* ter filhos. Isso não acontece. Isso não pode acontecer. Isso foi estabelecido desde que ... o tempo começou. ” Eu coloquei a mão na minha testa. "Deve ter havido outra pessoa... alguém entrou e..."

Odom suspirou pesadamente, assentindo. “É o que eu sempre pensei. Porque você está certa. Não podemos conceber entre as espécies. Havia muitos de nós, tolos e jovens. Alguém poderia ter convencido Savion a deixá-los tê-la por uma noite.’’

Eu sufoquei as lágrimas. "Ele teria feito isso?"

O general cruzou as mãos e se inclinou para frente. “Você deve entender que Savion é malvado. Não há um pingo de compaixão nele. Ele faria o que quisesse. Ele ainda faz. Eu tive que tirá-la de lá.’’

Olhando para minhas próprias mãos cruzadas, pude sentir meu mundo desmoronar. "Não é possível. Meus pais esperaram quase setecentos anos para ter um...’ ... Meu lábio tremeu. “Oh, deuses. Eles não tiveram um bebê. Eles não queriam

um bebê. Quando Cely morreu, eles simplesmente assumiram… é por isso que eles eram tão ruins em ser pais quando eu era pequena. Eles não queriam ser pais.''

O mundo inteiro estava tremendo nas bordas da minha visão, e não havia maneira de parar a sensação de desintegração que tropeçou na minha pele.

"Cely era minha mãe… Oh, deuses. Ela era minha mãe ...



CHAPTER SEVENTEEN

KIMBER

O General O**DOM DEIXou-me** enlouquecer, chorar e gritar.

Ele não tentou me consolar ou me acalmar. Ele apenas me deixou ficar com raiva e chorar por quase uma hora.

Eu não sabia como iria sobreviver a isso.

Danai, Elex, Carolee - agora meus pais eram uma mentira.

Celine Stormbreaker. Primeira no Descanso. A mulher que dormiu por três mil anos.

Minha mãe.

Eventualmente, voltei a mim mesma - embora estivesse realmente começando a parecer que eu estava apenas desligando 'Kimber' e deixando a 'Quebradora' assumir o controle.

Ainda assim, era necessário. Eu não podia deixar as emoções me dominar ainda. Não até que eu soubesse que estaria segura de volta ao templo.

O general viu que eu estava acalmando e começou a recolher os pratos para que ele pudesse levá-los embora.

"Você precisa saber que qualquer pessoa que esteja na minha companhia está do meu lado." Ele falou para que o barulho da louça pudesse abafar suas palavras. “Você também deve saber que Aiko, Billan e Kane estão alinhados conosco. Você pode confiar neles se precisar. Eu estarei partindo durante o Rito de Sangue amanhã à noite. “

Ele olhou para mim, quando eu estava mais uma vez sentada em frente a ele.

“Você não vai gostar do Rito do Sangue. É primitivo, horrível e selvagem. Aqueles de nós que desafiam Savion, e que deixaram este lugar, mudaram isso. Ele manteve como era milênios atrás - e é um banho de sangue. Ele vai fazer você ir. O que quer que você faça, por favor, não ofereça seu sangue, e não deixe ninguém lhe dar nenhum. Poderia muito bem estar drogado, e não sei o que isso faria com você.”

Eu assenti. "E o seu plano para mim?"

“Uma semana a partir de amanhã à noite. Aiko transmitirá os detalhes quando puder de antemão. Você pode aguentar tanto tempo?”

Dando-lhe um sim curto, eu soltei a bolha de magia e o som inundou de volta. “General, obrigada pela refeição. Eu estarei pronta para o jantar no horário habitual ”.

Pegando a bandeja, ele balançou a cabeça e saiu da biblioteca.

Eu consegui andar até o canto de trás e encontrei um sofá que eu havia visto antes. Eu não pude nem dizer que eu sentei - eu caí em cima dele..

Toda a minha vida estava girando ao redor e ao redor.

Por que meus pais tinham ido tão longe para me dispensar de tantas aulas de treinamento de magia? Se eu fosse a filha da Primeira, sua magia havia sido documentada no Descanso como tremenda.

Quanto mais mágica um druida tivesse, mais tempo eles poderiam descansar. Somente os mais poderosos poderiam descansar mais de duzentos ou trezentos anos.

Eles tinham suprimido minha magia quando Cely morreu? Escondido de mim? Seria um longo caminho para explicar por que minha magia parecia tão incompleta, por que havia partes da minha vida que eu tinha dificuldade em lembrar. Era possível fazer isso?

Meu devaneio foi arrancado quando os gritos recomeçaram.

Eu estava começando a me perguntar se *eu* estava ficando louca. Mesmo quando isso acontecia nos corredores e nas salas comuns, quando eu estava acompanhada, ninguém reagia a isso.

E geralmente era o mesmo grito, acompanhado por um longo som baixo depois.

Eu simplesmente não sabia a quem perguntar sem parecer insana.

Embora parecesse, eu *estava* louca.

Sem pensar muito, quando o som desapareceu, eu caminhei para uma seção das pilhas onde eu tinha visto livros sobre druidas. Esses livros eram antigos, mas mágicos, para que não desmoronassem para o nada.

Olhando para os títulos, passei o dedo pelas espinhas. Alguns me intrigavam, outros eram apenas poesia ruim, e alguns eram histórias de pessoas que o tempo havia esquecido.

Embora, apesar dos meus melhores esforços, um único título continuasse a me levar de volta a ele. *Violeta da Ilha dos Pássaros Sem Vôo*. De alguma forma, eu sabia que não era uma flor, mas uma pessoa. Eu puxei o livro para minhas pilhas para que ele parasse de me distrair.

Finalmente, encontrei uma que me fez parar. *Dos druidas e sua magia.* Eu peguei e voltei para a minha mesa com as pilhas de outros livros sobre ela.

Seca e simples, não havia muita coisa que eu já não tivesse encontrado sozinha. A maior parte foi coberta na escola quando eu era mais jovem. Apenas o último capítulo foi interessante, e mesmo isso não respondeu às minhas perguntas. Eu senti que a melhor maneira de descobrir seria perguntar, mas todos os meus três machos antigos não estavam em lugar nenhum.

Eu caí na cadeira. Não consegui vasculhar toda a biblioteca para encontrar coisas que não conhecia. Eu só tinha uma semana restante. Uma semana vivendo com um vampiro que era o ser mais horrível que eu já conheci. Eu não sabia o que iria acontecer depois disso. Era um pequeno preço a pagar para garantir que Vitas e Roran voltassem ao templo.

Eu esperava poder sobreviver uma semana.

* * *

Calmamente lendo um dos livros na minha pilha no dia seguinte, senti outra pessoa na biblioteca.

Sem o som da porta abrindo e fechando, eu fiquei imediatamente desconfiada e em guarda, mas mantive minha cabeça baixa.

Com o canto do olho, vi alguém parado entre as pilhas, perfeitamente imóvel.

Olhei de relance e imediatamente reconheci o longo cabelo preto e o maxilar forte.

Aiko

Ele colocou um dedo nos lábios e me fez sinal para segui-lo. Deixei o livro como estava e fiquei de pé.

Eu não achava que houvesse uma maneira de me espionar aqui, sem pintura para tirar os olhos, mas eu não ia me arriscar.

Andando de costas, Aiko me guiou por várias outras pilhas e depois até a parte de trás da biblioteca, onde um rico tapete de vermelho e creme ficava sob várias poltronas e um sofá.

Finalmente se afastando de mim, ele caminhou até o final da pilha à direita e puxou um livro.

O centro da parede deslizou para trás e deslizou para o lado apenas o suficiente para permitir que uma pessoa passasse, se eles se abaixassem um pouco.

Aiko sorriu, piscou e entrou.

Eu segui.

A porta se fechou um instante depois e várias luzes se acenderam.

"Esta fortaleza está cheia de passagens secretas." Aiko pegou meu cotovelo. "Este vem direto dos estábulos e garagens."

"Você pode me tirar daqui?" Eu não queria passar a semana se não precisasse.

"Sim, mas ainda não." Ele parou e se virou para mim. “Nós temos um plano, e eu sei que você não nos conhece além deste buraco na parede, mas você tem que confiar

em nós. Tudo o que fazemos ao redor da Savion tem que ser calculado com cuidado. Logo no início, percebemos que ele arrancaria a garganta de qualquer coisa que o desagradasse. E não nos interessa em perder a Quebradora da Espinha em nosso turno.''

Rindo, eu fiz sinal para ele continuar andando. "Eu gostaria que você também não a perdesse."

A passagem era curta e nós estávamos nos estábulos em apenas alguns minutos. Aiko finalmente parou e me puxou para o lado.

“Kane, Odom e eu temos conversado. É melhor que a gente se esgueire pelos próximos dias e mostre como usar uma arma e te levar de volta a cavalo. Savion não está disposto a nos conceder esse favor. E - ele alcançou atrás dele e puxou algo de trás do taco de equitação - te ensinar a realmente usar a espada.''

Eu ofeguei e agarrei a bainha e a espada que ele estendeu para mim. “Oh, deuses, obrigada! Esta era do meu pai ...”

Meu pai que provavelmente não era meu pai.

Eu empurrei o pensamento de lado e prendi a espada nas minhas costas, rápida e facilmente. "Qual é o seu plano?"

“Vamos cavalgar até o campo de tiro além do rio e configurar um mestre de armas e um atirador. Você acha que pode fazer isso?''

“Onde está meu cavalo?” Qualquer coisa para desafiar Savion e sua crueldade.

Entregando-me uma sacola, Aiko apontou para uma porta. "Troque. Não podemos ter a chance de que Savion ou alguém leal reconheça suas roupas. Estas são apenas roupas comuns que a maioria das pessoas usa. Quando você vestir, estaremos prontos para ir.''

Em apenas alguns minutos, eu estava montada em um lindo branco e bronzeado cavalo. Nós estávamos voando para fora dos estábulos e descemos a estrada momentos depois.

Foi tão bom sentir o vento no meu rosto. Eu estava em casa neste cavalo, galopando a uma velocidade vertiginosa, longe da fortaleza e longe de onde as pessoas pudessem nos localizar.

Uma vez que estávamos na floresta ao norte dos estábulos, Aiko diminuiu o ritmo para um trote saudável e cavalgamos por uma hora. A maior parte estava em um silêncio agradável, mas eu finalmente o interrompi.

"Por que você trabalha para minar o rei, Lorde Aiko?"

Ele respondeu sem hesitação. “Ele matou minha irmã. Ele a usou no quarto, e quando Kumi ficou grávida, ele a matou.’’ Ele olhou para mim. “Fazem anos , mas até aquele dia eu era leal. E ela também.’’

"Só isso fez você se virar?"

“Eu tinha dúvidas antes disso, mas as afastei até aquele momento. Uma vez que eu vi seu corpo decapitado sendo drenado na fonte, eu sabia que não podia sustentar o governo de um louco.’’

Outro silêncio se seguiu. "Você quer matá-lo."

"Sim, eu quero. Eu e milhares de outros de seus assuntos. Ficarei feliz em vê-lo derrubado.’’

"Há quanto tempo ele tem sido rei?"

"Desde que a espinha subiu." Ele olhou em volta para as árvores. “Ele trapaceou para pegar a coroa também. Assim que o velho rei desapareceu, houve um chamado para uma nova rainha. Uma vez que Niniane ganhou a coroa, ele massacrou todos os outros homens que poderiam ter vencido ”.

"Você estava lá?"

"Eu?" Ele riu baixinho. "Não. Eu não sou tão velho assim. Eu tenho apenas duzentos. Odom estava. Kane também estava. Alguns dos senhores. Mas eu não."

"Por que derrubá-lo agora?"

Seus lábios se curvaram em um sorriso. “Porque você quebrou a espinha. Os rebeldes esperaram por esse dia por anos. É por isso que Savion quer você sob seu controle. Ele acha que nós o seguiremos porque você está ao lado dele.”

“Eu nunca vou. Eu morrerei antes disso.’’

Aiko assentiu em silêncio. Ele entendeu completamente.

"Obrigado por pegar minha espada."

"Você parecia apegada a ela."

"Eu sou mesmo. Eu posso estragar como um manejador mágico, mas posso usar isso como ninguém. ”

Ele deslizou outro olhar para mim. "Mesmo?"

Eu mastiguei o interior do meu lábio. “Não pense que estou fingindo ou inventando isso. Eu posso realmente usá-la.’’

Um sorriso indulgente se espalhou em seu rosto. "Mesmo."

Eu me sentei no cavalo e olhei para ele. "Sim. Mesmo. Você gostaria de ser o primeiro a testar?’’

“De fato, eu gostaria. Um prazer."

Chutando o cavalo dele em um galope, ele nos guiou fora do caminho grande para um menor, nós seguimos durante aproximadamente dez minutos antes de que tivéssemos que diminuir.

Havia um penhasco traiçoeiro que os cavalos tinham que nos levar até uma pequena, mas sólida ponte sobre um rio veloz.

“É o primeiro rio irmão. Se você segui-lo para o norte, o segundo irmão se junta a ele, tornando-se o rio dos irmãos. Ele cai sobre as Cachoeiras dos Dois Irmãos.’’

Eu sorri. "Aparentemente, havia um conjunto de irmãos que todos vocês gostaram em um ponto."

“Então as histórias dizem. Os do vitral na entrada, supostamente.’’

Arquivei essa informação e prometi que iria superar a fonte e passar algum tempo estudando as janelas.

Com os cavalos se movendo de novo, seguimos o rio por um tempo, depois viramos à direita para as pastagens lá. Um grupo de arbustos apareceu por um momento. No seguinte, o chão desceu novamente, e uma extensão de gramados pontilhado de árvores apareceu lá.

“Bem-vinda ao Intervalo. As pessoas comuns de East S'Kir treinam aqui. É uma área de lazer. A maioria das pessoas aqui são rebeldes ”. Aiko bufou. "A maioria das pessoas de East S'Kir são rebeldes".

Nós desmontamos e andamos com os cavalos até uma linha que tinha sido montada com um cocho e alguns fardos de feno.

Aiko desamarrou um pacote da sela, jogou-o no ombro e fez um sinal para mim.

Ele desapareceu em uma rajada de vento.

Eu não pude evitar o revirar dos meus olhos. Velocidade de vampiro e ele achou que eu poderia alcançá-lo?

Com um suspiro, comecei a percorrer o caminho na direção em que podia ouvir fracas explosões. Eu percebi que aqueles ruídos eram as armas disparando. Com certeza parecia a arma que havia rasgado minha perna.

Demorou cinco minutos para Aiko finalmente reaparecer. "Você não vem?"

"Claramente." Eu apontei para o caminho debaixo dos meus pés.

"Bem?"

"Bem o que? Eu estou andando."

"Por que você não corre?"

"Porque eu vou acabar me enrolando, e então você será capaz de me derrotar com a espada." Eu sorri abertamente.

Ele parou de andar. "Você... não pode correr?"

"Não, eu não posso. Não como você."

"Mas ..." Suas palavras caíram, e ele estava claramente confuso.

"Roran é mais velho que a espinha", eu ofereci, sabendo que era nisso que ele estava pensando. “Nenhuma das gerações mais novas tinha alguma ideia de que poderíamos fazer isso. Dorian ia me ensinar, mas nós ...’’

"Foram pegos em território hostil."

Eu respondi com um simples aceno de cabeça.

Com três largos passos, Aiko estava atrás de mim, e mais um passo permitiu que ele me pegasse.

Eu guinchei, o que imediatamente se transformou em um grito quando ele começou a correr.

Tudo correu em um piscar de olhos, e menos de um minuto depois, ele estava colocando meus pés de volta no chão, provavelmente um terço de uma légua de onde começamos.

Eu soquei seu ombro. “Nunca mais faça isso de novo!”

"Eu vou ter que te levar de volta para os cavalos."

"Avise-me então!"

Ele se afastou de mim, rindo.

Idiota insolente.

Puxei minha espada de sua bainha e bati na bunda dele com força.

Ele girou, indignado.

Eu chicoteei a lâmina para o lado e sorri como um idiota. "Disseram-me que haveria Treino."

“Marco! Espada!" Ele estendeu a mão e, um momento depois, um homem loiro bateu o cabo em sua mão. Ele puxou ao redor da vertical e me saudou. "Se é isso que você deseja, Mestra Quebradora."

Segurando minha espada frouxamente em uma mão para o lado, esperei Aiko dar o primeiro passo. Eu percebi que ele era arrogante o suficiente para fazer isso, e eu estava certa. Levou apenas alguns segundos para ele me atacar quando não mexi o braço.

Ele apunhalou e eu não estava lá. Eu dancei longe, então a lâmina dele estava nas minhas costas, e sorri para ele. Ao mesmo tempo, eu bati a parte plana da lâmina contra sua coxa.

"Ai!"

Enquanto ele estava em uma posição melhor para atacar-me, eu girei, mudei de mãos e o desarmei facilmente.

O metal bateu em uma pedra e tiniu por um momento antes de ficar em silêncio.

Aiko olhou para mim, seus olhos vermelhos brilhantes.

Eu saudei com uma lâmina vertical. "Isso foi para instruir você a *não* me achar inexperiente."

Seus olhos se assentaram e ele sorriu. "De fato. Eu fui educado, Mestra quebradora.'' Agarrando a espada do chão, ele limpou o punho e o reposicionou na mão. "Vamos tentar isso de novo?"

Em resposta, assumi uma posição de combate aberta. "Ficaria muito satisfeita."

* * *

Uma maçã apareceu na minha vista.

"Com fome?"

Olhando para cima, encontrei Aiko parado ali. Peguei a maçã com um aceno agradecido da minha cabeça e mordi.

Eu limpei minha garganta um momento depois. "Seu braço está bem?"

Ele puxou sua manga. “Tudo curado. Uma vez consegui tomar alguns goles de sangue, foi bom ”.

"Sinto muito." Minha voz estava envergonhada.

“Não, você não tem nada para se desculpar. Você me avisou, repetidas vezes, que não estava brincando com a espada. E você não estava. E eu não acreditei em você. Portanto, eu merecia a punhalada.''

"Eu não tinha que quebrar o seu osso, no entanto."

“Foi uma boa lição para lembrar que, enquanto você não pode correr ou curar como nós, você pode muito bem aprender uma série de outras habilidades. Todos os druidas são tão treinados?''

"Não." Eu balancei a cabeça depois que dei outra mordida na maçã. “Não somos raros, mas nem todos são treinados. Essa espada fazia parte da minha vida desde que eu era muito pequena. Faz parte de mim. Um presente de ...''

Aiko me observou. "De seu pai."

"Mas eu não sei se ele era meu pai."

"Você o chamou assim?"

"Sim."

"Então ele era." Ele pontuou a declaração com um aceno firme. “Não há “mas” sobre isso. Você pode até se considerar um pouco sortuda por ter duas pessoas que você poderia chamar de mãe. Mesmo se você não soubesse disso na época.’’

Eu grunhi. Eu ainda não estava em um bom lugar para falar sobre isso. "O que está na agenda para esta tarde?"

“Vou mostrar a você como usar uma arma. Um rifle." Ele fez uma pausa e olhou para mim. "Você não vai me dizer que você já sabe como fazer isso, vai?"

A risada era mais alta do que eu queria, mas eu não conseguia parar. "Não, não. Eu nunca segurei uma arma. Eu não sei o que fazer com isso.’’

"Excelente!" Aiko inclinou a cabeça. "Bem, não é realmente excelente, mas estou feliz por ter pelo menos algo para ensinar para você."

"Eu gostei de nossas aulas esta manhã." Eu ri abertamente.

Aiko segurou sua risada, tentando me repreender, mas não estava funcionando muito bem.

Ele puxou sua arma e começou a nomear as peças enquanto ele desmontava como limpá-la. "É importante que você limpe-o porque o carbono da munição pode realmente atrapalhar o objetivo."

Duas longas horas de desmontagem e remontagem de uma das outras armas, em seguida, o rifle, ele finalmente sentiu que era hora de me deixar disparar uma delas.

Nós caminhamos para o alcance, e Aiko me entregou a longa arma, o rifle.

“Agora, você tem que lembrar quando você puxa o gatilho, você vai experimentar algo chamado de coice, e você tem que saber como lidar com isso. Com um rifle como este, você tem que enfiá-lo no ombro - não, não, mais baixo, na dobra do braço.’’

Mudei para baixo e coloquei no local que ele apontou, e foi realmente mais confortável.

"Por que você está fazendo isso?"

"O que?" Ele estava confuso.

"Por que você está nos dando armas e me ensinando e ..."

"E deixar o seu outro grupo de invasores roubar as armas do norte?"

Eu coloquei essa informação na parte de trás da minha cabeça. A festa de assalto de Rilen foi bem sucedida.

Eu assenti.

“Porque precisamos da sua ajuda para reunir os vampiros. Somos espancados, oprimidos e estamos cansados de lutar. Com vocês na nossa retaguarda, podemos levar os rebeldes de volta ao estado febril e, com sorte e habilidade, matar Savion.’’ Ele apontou a arma para baixo do alcance enquanto eu segurava. "Precisamos de sua energia fresca para finalmente estar livre dele."

Eu me lembrei de tudo que Aiko me contou sobre a arma - sobre como mirar, como a arma funcionava, e apenas para ser paciente comigo mesma.

Eu encontrei o alvo e puxei o gatilho.

A arma bateu no meu ombro e doeu, mas só por um momento. Eu segurei e segurei firme. Olhando para baixo, pude ver que a bala já tinha feito o dano que precisava.

"Excelente", o Lorde cavaleiro disse baixinho. "Faça isso novamente."

Eu assenti.

O poder bruto da arma era impressionante, e eu sabia que poderia ser uma coisa muito perigosa nas mãos erradas.

As mãos de Savion.

Eu apontei novamente.

E de novo.

Imaginei que o alvo fosse primeiro Savion, depois Elex, depois o traseiro que cortou a cabeça de Carolee. Cada uma dessas imagens era algo que eu queria destruir.

Nas quatro horas seguintes, tudo o que fiz foi colocar uma bala após a outra nos alvos que surgiram. Alguns se moviam.

Tudo agora com chumbo embutido neles.

Minha liderança.

Da minha arma.

Eu me certificaria de que Savion estivesse morto.

* * *

A porta do quarto clicou quando alguém a destrancou.

Eu nunca dormi bem, então apenas fiquei imóvel até que foi aberto, então fechado e trancado.

Eu joguei uma bola de pura magia para quem estava lá e acertei-a no peito.

"Ai!" Aiko exclamou do chão.

Eu peguei o lençol - *Quando comecei a dormir nua? Oh.* - e pulei do colchão. “Aiko, me desculpe! Acabei de ouvir a porta ...’’

"Pelo menos sabemos que ela dá um soco", disse Odom, a risada clara em sua voz.

Enviei um pouco de magia no interruptor e liguei-o, iluminando o quarto. Odom, Kane e Aiko estavam perto da porta. Os outros dois estavam ajudando Aiko a se levantar.

"Sinto muito", eu disse, sentando de volta na cama, puxando o lençol mais apertado.

"Está bem." Aiko me dispensou. “Você estava se defendendo. Eu gosto disso."

Eu levantei uma sobrancelha e Odom tossiu.

Ele quase rosnou para Odom. "Eu gostei que ela foi capaz de se defender contra mim sem uma espada, seu idiota insuportável."

Eu limpei minha garganta. "Cavalheiros. Se vocês não se importam?''

Kane assentiu. “Senhora, amanhã à noite é o Rito do Sangue. É avassalador quando começa, e temos que nos certificar de que o general possa fugir sem problemas. Aiko será o único amanhã à noite que pode ficar de olho em você.''

"Normalmente, há apenas um de vocês mantendo um olho em mim."

“Mesmo que você não veja”, disse Odom, “temos o apoio daqueles que o apoiam para mantê-la segura. O guarda que te pegou nas escadas era um de nós. Mesmo aqueles que o ergueram acima da fonte eram leais.''

“Por que, se vocês estão em toda parte, ele ainda é o rei? Houve tantas oportunidades para derrubá-lo. Desde que estou aqui''. Eu olhei entre os três.

Kane me respondeu. “Existem duas razões. Um, a maioria dos Lordes Cavaleiros ainda é leal a ele, e seus guardas ainda são leais a eles. Ainda há mais deles aqui na fortaleza. Nós fazemos o que podemos para prejudicá-lo. E em segundo lugar…"

Seus olhos se voltaram para Aiko e Odom, e ele limpou a garganta. “A segunda é que temos que estar prontos para a verdadeira loucura se o matarmos. Ele é o único que pode controlar a rainha, e ela vai desencadear um inferno como ninguém em S'Kir.

Eu olhei para ele. "A Rainha."

Odom assentiu. “Niniane ganhou a coroa. Savion matou todos os seus potenciais reis e levou o título. Matou todos, incluindo o homem que ela pensava ser sua alma gêmea. Ela foi derrotada e concedeu a coroa a ele.''

Aiko assumiu a história. “Ele a trancou longe. A única coisa que ela pediu a ele foi uma criança. Mas uma profecia disse a ele que qualquer filha sob o seu teto seria a morte dele. Ele também viu uma família ser destruída por causa de uma criança. Então ele nunca a levou. Recusou sua cama. Tomou tantas outras mulheres quanto pôde.''

Eu pisquei, minha voz quieta. "Foi assim que sua irmã morreu."

Aiko assentiu. “Se elas ficavam grávidas, ele as matavam. Eventualmente, em um ataque de sede de sangue e rito de sangue, ele tomou Niniane. Ela ficou grávida e ele iria executá-la.''

Odom respirou fundo. “Ele não poderia ter o trono se ela não estivesse viva. Então ele não poderia matá-la.

Kane entrou novamente. “Ele deu a ela uma bebida chamada de *chumbo*, um vinho tinto fervido em panelas de chumbo. Sua única razão era fazê-la abortar e deixá-la debilitada. Exceto que ela não abortou, e ela não se tornou nem um pouco debilitada.’’

“Niniane tinha sido uma boa pessoa quando a conheci.” A voz de Odom estava quieta. “O *chumbo a* deixou insana em pouco tempo. Ela estava completamente louca quando chegou a metade da gravidez. A outra metade disso é que ela é muito inteligente. Ela sabia exatamente o que estava acontecendo em sua loucura.’’

Kane respirou fundo. “Ela ficou no meio do antigo pátio da frente e arrancou a criança de seu próprio ventre , jogando-os aos pés de Savion. Gritando que agora ele não tinha obrigação com ela. Agora ela trabalharia para a morte dele e a destruição total dos Vampiros de S'Kir. ”

Meu olhar chocado disparou para frente e para trás e sobre os três de pé ali.

"Ela arrancou a criança de seu ventre?"

Todos os três assentiram.

Tomando apenas mais um momento para digerir o que eles disseram, eu fiz uma careta. "Em que tipo de loucura vocês vivem?"

Todos os três recuaram.

"A sério!" Eu agarrei. “Um rei cortando cabeças ao menor insulto? Vozes gritando pelas paredes a toda hora do dia? Prisioneiros sangraram em gaiolas? Mulheres grávidas arrancando seus próprios ventres? Isso é loucura total e completa! Como vocês vivem assim? Não teria sido melhor apenas deslizar uma faca entre as costelas e terminar? Em vez disso, você está se esgueirando e fingindo que trabalha com o próprio diabo.’’

"Você não entende como a loucura tem Niniane", disse Kane. "Ela é muito pior do que o marido porque o marido a fez assim."

"Então agora vocês estão prontos para lidar com a loucura dela?"

Os três olharam um para o outro, e Odom tirou algo do bolso, segurando-o para mim.

Uma caixa de Salgueiro Silencioso.

Eu fiquei olhando por um longo tempo antes de puxar o lençol bem apertado e caminhar até eles.

"Há uma concha de sussurro aí?"

Aiko assentiu.

"De quem é isso?"

Odom pigarreou. "Meu."

Eu coloquei uma mão na minha cabeça. "Vocês todos costumavam pegar um desses?"

O general balançou a cabeça. "Nem todos. Mas as Três foram bastante prolíficas enquanto os problemas aumentavam antes que a Espinha se levantasse ".

Peguei a caixa da mão de Odom e estudei todas as palavras gravadas na caixa. Eram palavras de proteção e silêncio e um nome.

A tampa deslizou facilmente e ficou quieto no quarto por um momento. Eu esperei. Odom, Kane e Aiko estavam quietos.

" *...Uma visão para Odom Panther. A insanidade das coroas liga-te a elas. A perda do amor cria o caminho para a vida, um sono que mata. Quando montanhas caírm, quando a Espada Brilhante chegar, a primeira Coroa das trevas cairá, e o tempo para conquistar o trono se seguirá ... uma visão para Odom Panther. A insanidade das coroas ...*

A concha sussurrante repetiu a visão repetidamente. Depois da sexta vez, coloquei a tampa de volta.

Eu respirei fundo. "Você tem quatro de suas cinco caixas de seleção marcadas, então."

"Você é a Espada Brilhante", disse Aiko.

" *Sim, eu sei* !Eu sei!" Eu me virei e caminhei de volta para a cama, passando a mão pelo meu cabelo. "Eu sou a Quebradora, sou a Espada Brilhante. Em seguida, todos vocês vão me dizer que eu sou a próxima rainha vampira.''

"Eu não acho..."

Eu levantei minha mão. “Estou sendo jocosa. Eu sei que não sou. Estou cansada de ser esse ponto focal.’’ Eu caí na cama. "Certo, tudo bem. Então me fale sobre o Rito do Sangue.’’

"Mantenha sua inteligência sobre você. É violento”, disse Kane. “Fique perto de Aiko, não importa o quê. Mesmo que você tenha que envolver seus braços ao redor dele e arrastá-lo através dos quartos, fique perto.’’

Eu olhei para Aiko. "Isso é ruim?"

Ele assentiu com a cabeça. “Ninguém - nenhum vampiro pode resistir completamente ao chamado do sangue. Nós sempre nos entregamos a algo no rito. O sangue ou a luxúria.’’

Respirando fundo, olhei para o teto. "E não há como me tirar disso?"

"Savion ainda é rei", disse Odom.

Parecia que isso era uma desculpa, não uma razão.



CHAPTER EIGHTEEN

KIMBER

O Rito de sangue não *parecia* esmagador.

No início.

Eu escolhi um vestido preto com gola alta e mangas compridas. Se Odom, Aiko e Kane foram sinceros, não era hora de mostrar um pingo de carne.

Eu até encontrei luvas de renda preta.

Aiko apareceu na porta, vestindo uma camisa de cetim preto sem colarinho e calças de cetim pretas. Ambos foram decorados com bordados vermelhos e amarelos de um lado, destacando flores maciças por todo o caminho. Seu cabelo puxado para trás revelou bochechas bem definidas e uma mandíbula forte. Seus olhos negros brilhavam à luz do meu quarto.

Aiko era lindo.

Eu me sacudi fora da encarada. Eu tinha três homens em casa. Eu não precisava procurar outro para o meu harém.

Senhores e estrelas, eu tinha um harém. Como isso aconteceu ?

“Boa noite, Mestra Quebradora. Você está pronta?"

Eu sorri. "Como eu sempre vou ser."

Estendendo um braço, ele me levou pelo corredor.

"Você acha que há alguma chance de eu conseguir alguns privilégios fora do meu quarto e da biblioteca?"

“Você teria que discutir isso com o rei, e duvido seriamente disso. Não depois que você 'fez' ele matar um de seus guardas. Uma semana. Apenas espere mais uma semana.’’ Aiko respirou nervosamente. "Vamos apenas passar por este rito."

Em que tipo de confusão eu estava sendo arrastada? Por que Odom e Aiko estavam tão apreensivos sobre eu ir a esse rito? Nossa dança duranki era às vezes desenfreada, com casais desaparecendo apenas da luz do fogo para encontrar prazer nas sombras, mas de alguma forma, eu não achava que isso fosse nada parecido com a nossa dança de gratidão.

A enorme sala de jantar estava vazia de cadeiras, e havia alguns vampiros parados ali, mas Aiko nos levou para o salão de baile onde as massas reluzentes estavam esperando.

As mulheres estavam vestidas com finas sedas e lantejoulas, nenhuma delas confinando ou deixando muito à imaginação. Os homens estavam todos vestidos com roupas folgadas semelhantes às de Aiko.

Odom estava de pé perto da porta, mais perto da entrada da frente. Ele estava tomando um líquido vermelho que eu tinha certeza que não era o vinho que todo mundo tinha.

"Boa noite, general", disse Aiko, puxando-me por ele. Odom inclinou a cabeça enquanto seguíamos em frente.

Havia uma pequena linha à esquerda da sala onde nós entramos na fila. Aiko inclinou a cabeça para a frente da fila e pude ver cada uma das pessoas que se movia para a frente e prestar reverência ao rei Savion.

Meus lábios se torceram. "Mesmo?"

"Sim, receio que sim."

Eu nunca cedi a ninguém. Eu não queria começar agora. Eu também não queria que ele perdesse sua merda e cortasse minha cabeça.

"Qual é a quantidade mínima de respeito que posso dar ao Rei Cuzão?" Eu esperava que minha voz fosse baixa o suficiente.

Aiko engasgou com a bebida que ele tinha. “Eu pelo menos assentiria com a cabeça. Se você ver que ele está irado, talvez uma reverência superficial.’’

Eu pesava a opção quando nos aproximamos, e uma vez que chegou a nossa vez, fui com sua sugestão.

Enquanto Aiko lhe dava a reverência completa e profunda, eu simplesmente inclinei a cabeça um pouco para reconhecê-lo. Ele estreitou os olhos, mas eu não vi nada que indicasse raiva real dessa vez.

Eu testemunhei sua verdadeira fúria novamente na noite anterior, e isso era uma coisa a ser observada. O pobre servo não teve chance de tentar salvar a si mesmo. A espada estava fora e sua cabeça sumiu num piscar de olhos.

Tudo porque o peixe dele tinha um osso.

O sangue que derramava encharcou a pedra, a pedra parecia absorvê-la, e outros guardas vieram e puxaram o corpo até a entrada para esvaziar o sangue na piscina da fonte.

Nada disso era como eu imaginava que os vampiros agiam.

Nós nos afastamos do trono e senti uma pontada no ar. Era uma espécie de sensação estranha e paralisante, mas se espalhou pela minha pele.

O Lorde cavaleiro estremeceu. "Eles os trouxeram."

"Quem?"

Ele me acompanhou até um canto um pouco vazio. “Os fascinados. Aqueles que estão no centro do Rito do Sangue.’’

Eu esfreguei a pele de cascalho sob as minhas mangas. "O que é esse formigamento?"

Sua sobrancelha se arqueou. "Você não sente uma letargia?"

"Não, parece que pode ser, mas não é bem assim."

"Isso... é interessante, Mestra Quebradora." Olhando ao redor, ele levou o copo aos lábios. “Druidas são absolutamente suscetíveis ao fáscinio. Existem livros e

documentos sobre isso. Você deveria se sentir letárgica com tanto poder na sala ao lado. ”

Eu balancei a cabeça e levantei meu próprio copo. "Nada mais do que uma atração desagradável, na verdade."

"Curioso." Ele soltou um suspiro. “Há apenas mais duas pessoas na linha. Savion vai se misturar em apenas um momento, mas assim que ele estiver fora do trono, você vai sentir a energia aumentar. ” Mais uma vez, sua taça chegou aos lábios para esconder a boca. “É hedonismo desenfreado envolvendo sangue, Kimber. É mau. Eu farei tudo o que puder para mantê-la segura.’’

Franzindo meus lábios, olhei ao redor. Isso *ia* ser ruim. Eu pudia sentir isso.

Eu tinha que fazer isso por mais dois dias. Eu tinha mais cinco. Eu poderia fazer isso. Eu poderia sobreviver a isso. Eu precisava. Roran, Rilen e Dorian nunca me perdoariam se eu me matasse.

O pensamento deles trouxe um sorriso aos meus lábios.

Eu não podia esperar para voltar para nossa cama.

Mas... Vitas dormia sozinho agora.

Eu faria isso por Carolee e Firr, o soldado que morreu com ela.

"Senhoras e senhores", Savion chamou a multidão ao nosso redor. “Bem-vindo ao Rito do Sangue. Estamos prontos para começar na próxima sala. Continuemos e comecemos?

Aumentar a energia foi um eufemismo completo.

A energia disparou alta e pesada, enchendo a sala. As presas apareceram e os olhos ficaram vermelhos.

Havia um ar espesso de antecipação e uma agressão nua e quase contida.

O corpo de pessoas fluiu do salão para o refeitório, seguindo Savion.

Fiquei horrorizada com o que encontrei lá dentro.

Havia dúzias de homens e mulheres acorrentados a tábuas verticais, mantidas no *fascínio* que Aiko mencionara. Eles não estavam sob o controle de suas próprias

mentes, mas de outras pessoas. Nus, eles não podiam se mover de seus lugares, estavam inclinados e encorajados a não mover pelas lâminas em suas gargantas.

As portas atrás de nós se fecharam, trancando um momento depois.

Aiko me puxou para perto, puxando-me contra uma parede com ele.

"Eles fecham as portas para manter o cheiro de sangue no quarto, tanto quanto possível", ele sussurrou. “Ele não quer que os servos sejam levados à loucura pela sede de sangue. Ele nos tranca.’’

"Quando ele vai abri-las?"

"Amanhã. Ficaremos trancados durante a noite.’’

Isso não era algo que eu queria ouvir.

Eu olhei para as pessoas acorrentadas. "Quem são eles?"

"Pessoas aleatórias. Agarrados na rua. Alguns criminosos. Alguns dissidentes. Alguns prisioneiros de longa data.’’

“Eles sabem que estão aqui? O que está prestes a acontecer?’’

Ele respirou fundo. “Alguns, sim. Alguns sabem. Depende da profundidade do seu sadismo no momento. Ele está bem maluco ultimamente.’’

Savion caminhou até a grande lareira no final, onde havia duas figuras nuas de cada lado de sua mini plataforma ali. "Senhoras, senhores."

Eu estava sufocada pela *necessidade* crua que sentia no quarto.

"Deixe o Rito começar!"

Um aplauso subiu, junto com centenas de copos em uma saudação de alto astral.

Aiko e eu seguramos nossos copos. Nós não estávamos brindando com ninguém, e eu não estava deixando meu vinho fora da minha vista.

"Esta é a parte mais difícil", disse Aiko. “Eles estarão por aí com galões de sangue e qualquer um pode beber. Qualquer um pode também envenenar seu vinho junto. ”

Eu respirei um pouco. "Eu nunca perguntei o que aconteceria se eu pegasse um pouco do seu sangue."

"Uma pequena quantia seria realmente boa para você", disse ele. “Isso aceleraria sua cura, aumentaria seus sentidos por um tempo e seria um estímulo em geral. O problema - ele bebeu seu vinho como uma distração para alguém se aproximando. Limpando a garganta, ele continuou. “O problema não é o sangue. É o que eles colocam nele. Eu ainda tenho que estar em um Rito de Sangue, onde o sangue não tenha sido envenenado com algo.’’

"Quem faria isso?"

Ele deu de ombros e olhou em volta. “Poderia ser Savion. Poderia ser um dos outros Lordes Cavaleiros. Poderia ser outro que você derrubou no torneio de tiro com arco.’’ Seus olhos negros pousaram nos meus. “Este não é um tribunal que você quer atravessar. Essas pessoas não são gentis. ”

"Então, como você evitou isso no passado?"

Ele afinou os lábios, de repente sorriu e acenou para alguém enquanto atravessávamos a sala. “Durante muito tempo, não fiz. Eu fui com isso. O veneno não pode nos matar, mas pode nos deixar violentamente doentes.’’ Ele segurou um copo para brindar com outra pessoa no canto. “Você sabe qual a coisa mais repugnante que pode acontecer com um vampiro? Ficar violentamente doente depois de tomar sangue. Nós não processamos tudo de uma vez como comida. Doze horas depois, ainda temos metade do que consumimos. Então, se você se empanturrou e vomitou ...’’

"Parece uma cena de assassinato."

Ele assentiu com a cabeça. “Isso também força nossos corpos a retardar a cura, e é um ciclo horrível. Você se empanturra, fica doente, seu corpo não se cura, mas se você toma mais sangue, fica doente de novo. De novo e de novo." Ele inclinou a cabeça novamente com um sorriso agradável. “Você tem que sair do veneno. Se você não fizer isso, você fica preso em um ciclo. Eu conheço três pessoas que morreram de doenças por envenenamento cíclico. Duas mereciam isso. A terceira…"

"Um amigo?"

"Uma amante." A palavra foi cortada.

Toquei seu braço e não disse nada por um momento. Ele me levou através da multidão, acenando em todos os momentos certos para as pessoas apropriadas.

"Então, por que você aceitava ser envenenado?"

"Eu era fiel ao rei", ele respondeu, mais uma vez atrás do seu copo. "Eu o amava. Ele foi o homem que me deu tudo. Até que ele pegou a única coisa que realmente importava para mim. Não se engane, eu estava apaixonado por Rosabeth, mas a morte dela fazia parte dos jogos do tribunal. Ela apenas não quis sair do passeio venenoso e continuo tomando sangue.''

“Kumi, por outro lado. Bem."

"Sua irmã."

Assentindo, ele tomou outro gole de sua bebida. “Ela também era leal. Ela também foi cuidadosa. Todo mundo sabe que, se você dorme com Savion, é melhor não deixá-lo gerar um filho em você. Você estará morta no dia em que ele descobrir.''

"Por causa da visão."

O aceno de Aiko foi breve. “O dia que Kumi morreu foi o dia em que tentei pensar em uma maneira de matá-lo.”

Kane bateu seu copo contra o de Aiko quando eles passaram.

“Eu encontrei meus aliados muito rapidamente aqui. E também aprendi rapidamente quem não era amigo.''

"Então, agora, estão tentando impedir as pessoas de me envenenarem", eu disse, tomando um gole do meu vinho. “Isso vai me matar. Eu não posso sair com isso.''

"Sim, é por isso que você deve ficar comigo."

"E depois?"

Ele olhou para mim. “Então é a sua vez de evitar que eu fique doente. As pessoas que você vê, presas nas plataformas, podem ter veneno em suas próprias veias. Ninguém que saiba está aqui, e alguns que sabiam não estão mais vivos.''

Eu me encolhi, meus olhos presos em uma das pessoas acorrentadas a uma tábua. "Ele é sádico".

Aiko virou a cabeça lentamente para mim. “Ele é louco. Não há compaixão. Nunca houve. Pergunte a Odom. Ele sabe. Ele esteve lá o tempo todo.''

Meu olhar caiu longe da vítima. “Eles não vão sentir isso, vão? Será rápido.''

Aiko riu. “Não, Kimber. Não será rápido. Vai ser lento e doloroso e calculado como tudo o que ele faz. Os soldados que ele mata em um ataque de raiva com um único golpe são os sortudos.’’

Salvador, eu precisava sair deste lugar.

Cada vez mais a sede de sangue invadiu a sala. Havia uma fonte que normalmente corria com água - eu a conhecia bem o suficiente de jantares - que corria com sangue.

Havia recipientes de prata e ouro no gelo. Havia garrafas e cálices. Taças e jarros.

Tudo com sangue.

Os vampiros nesta sala mal estavam se impedindo de transformar isso em mania desenfreada e hedonista.

"O que acontece?"

"Todos andam por aí fingindo que não estão ficando bêbados de sangue enquanto estão ficando bêbados de sangue, e então todo o inferno se solta em um tempo". Aiko olhou em volta. "Devemos estar o mais longe possível do rei quando isso acontecer."

Por mais de uma hora, Aiko amamentou seu único copo de sangue enquanto eu amamentava e protegia meu único copo de vinho. Nós passamos - fiquei razoavelmente decente tentando parecer interessada nos últimos dias e conseguia manter uma conversa vazia muito bem.

Os cortesãos, senhores e generais estavam começando a circular as vítimas acorrentadas e facinadas, examinando-as, testando-as.

Escolhendo-as.

Aiko lentamente me conduziu ao redor deles, fingindo checá-los, mas na realidade, nos levando longe do estrado para o canto de trás do quarto perto das portas.

Era tão longe de Savion quanto poderíamos conseguir.

"Como você evitou isso ultimamente?" Eu perguntei baixinho.

“Tendo certeza de que estaria fora da cidade, longe do castelo. Geralmente há um aviso de três dias que é tempo de sobra para inventar uma desculpa. ”

O rei subiu os poucos degraus do tablado para ficar em frente ao seu trono. Ao fazê-lo, um silêncio caiu sobre os participantes.

Eu não tinha certeza do que exatamente 'bebedor de sangue' realmente era, mas imaginei que fosse muito parecido com o que Savion estava agora - com as pálpebras pesadas, lentas, descentralizadas e alegres.

Ele levantou a mão. “Senhoras e Senhores. Está na hora. Deixe o sangue fluir.’’

Cortando a mão, as lâminas desceram e cortaram as gargantas dos prisioneiros.



CHAPTER NINETEEN

KIMBER

O quarto imediatamente se enche de sangue e se encheu dos gritos dos moribundos.

Eu não tive tempo para processar o que tinha acabado de acontecer antes que o quarto brilhasse no que tinha que ser sede de sangue tão grossa, havia uivos e gritos quando os corpos foram carregados e o sangue fluiu pela sala

Presas, olhos, garras - cortando e afundando em carne. Vários corpos foram arrancados e usados por mais do que sangue.

As mulheres rasgavam suas roupas, tornando-as inúteis, pintando-se com o sangue daqueles que eram escravizados.

Homens seguiram rapidamente, rasgando jaquetas, camisas e calças.

Curvando-se para se alimentar de qualquer veia que pudessem encontrar, mulheres e homens foram imediatamente recheados de ereções e dedos, em toda e qualquer entrada daqueles que ainda estavam de pé.

Aiko olhou em volta e ele ficou claramente horrorizado com a nossa situação. "Oh, Deuses, estamos no lugar errado."

"O que?" Eu me agarrei a ele.

Essa exibição era horrível.

“Estamos no centro da sala. Temos que chegar ao limite.” Seus olhos estavam brilhando, mas ele não parecia inclinado a ceder à loucura.

Deixados como alguns dos últimos em pé, éramos mais do que perceptíveis por todos. Aiko me puxou o mais perto dele que conseguiu, abrindo caminho através dos corpos ondulantes e impulsivos que estavam por toda parte.

Nós tivemos que nos mover com cuidado para que ninguém percebesse que não estávamos ativamente engajados em nos alimentar enquanto caminhávamos.

Os corpos sacrificiais estavam todos no chão em poucos minutos, sendo lentamente sugados a seco. Os vampiros se balançavam e gemeiam e gritavam. No momento em que o último dos corpos atingiu o chão, o primeiro dos orgasmos bateu e gritou através do quarto.

Isso era... muito. Demais.

Eu pressionei meu rosto no ombro de Aiko, ainda mais apertado do que ele me segurou. Nós ainda não estávamos bem na parede.

Eu me atrevi a arriscar um olhar para ele e vi um olhar preocupado em seu rosto.

Ele havia se transformado como todos os outros na sala - longas presas, olhos vermelhos e garras de suas mãos. Seu rosto mostrava que tanto quanto ele resistira antes, estava à beira da loucura agora.

A sede de sangue nos atingiu novamente, como ondas em uma rocha. Eu senti como se estivesse me afogando. A dor que isso lhe causava era insondável.

Uma mão saiu de uma pilha de vampiros envolvidos em jogos sexuais sangrentos. Ele agarrou meu tornozelo e começou a me afastar de Aiko.

Eu empurrei ao redor e encontrei uma vampira que eu não sabia que tinha rastejado para mim. Ela estava claramente planejando beber meu sangue.

Eu chutei seu rosto com força.

O golpe atingiu diretamente seu nariz, quebrando-o e fazendo-o sangrar. Ela começou a gritar.

Como abutres em uma carcaça fresca, os outros vampiros se voltaram contra ela e fizeram outro sacrifício, puxando-a para trás e para longe de mim ao mesmo tempo em que Aiko me puxou para longe dela.

Que tipo de ritual psicótico e primitivo era esse? Eles estavam canibalizando sua própria espécie por mais sangue. Se qualquer um deles colocasse as mãos em mim, eu estaria morta.

Eu poderia lutar com um de cada vez. Mas se mais viesse para mim, eu precisaria da ajuda de Aiko.

Assim que eu estava começando a entrar em pânico que não iríamos chegar à borda da sala, suas costas bateram na parede. Ele deslizou comigo em seus braços e pressionou as costas nos tijolos.

“Deuses, Aiko, a sede de sangue é tão densa aqui. O que você quer que eu faça?"

"Eu não sei." Sua voz era um grunhido. "Eu acabei de ceder ao sangue."

Eu podia sentir a magia poderosa na sala e decidi tentar colocar uma bolha ao nosso redor, empurrando-a contra ela.

As ondas desaceleraram um pouco e não bateram tão forte. Elas ainda batiam, mas a respiração de Aiko foram do pânico para o controle. Suas feições se tornaram macilentas e pálidas, as sombras se aprofundando, apesar do meu esforço.

"Você vai ser capaz de aguentar?" Eu sussurrei.

Mal administrando um encolher de ombros, era toda a resposta que eu realmente precisava. Ele não ia conseguir, e eu não sabia quanto tempo essa perversão continuaria.

Até mesmo Odom estava tendo problemas pela porta e ele estava com um companheiro consensual. Seus olhos estavam revirando em sua cabeça também.

Eu não queria que Aiko cedesse à sede de sangue.

Isso era muito perigoso.

Mesmo que eu não soubesse muito sobre vampiros, eu percebi em um frenesi como este, se ele perdesse o controle, eu corria o risco de ser levada e passada por aí como um jarro de vinho fino.

Meu senhor, você provou o druida? Excelente safra.

Não. Aiko precisava de sangue.

Ou…

"Aiko ... o sangue é separado da luxúria?"

"O sangue tem poder, mas a luxúria também tem um pouco."

“O sangue não tem poder para os druidas. Somos alimentados puramente pelo sexo.’’ Essa era a única ideia que eu poderia inventar além de dar-lhe meu sangue - e eu não tinha certeza se era uma boa ideia. "Alguma coisa íntima seria suficiente para você ficar no controle?"

Ele assentiu com a cabeça, e eu vi seus olhos pousarem no tornozelo de um dos mais próximos... sacrifícios. Até eu pude ver o pulso da veia daqui.

Rugindo com necessidade, ele começou a me afastar.

"Aiko, fique, não." Eu o pressionei contra a parede.

"Necessidade… "

Deuses queridos, eu ia fazer isso.

Eu joguei uma perna por cima de suas coxas para impedi-lo de ficar em pé. “Você não pode me deixar aqui no meio do Rito do Sangue. Eu serei despedaçada.’’

Correndo seu olhar sobre o meu rosto, ele ofegou e tentou ficar parado. "Eu não sei se posso resistir a isso"

Eu bati minha boca sobre a dele e beijei-o com força.

Seus olhos brilharam de vermelho vivo, depois se fixaram em apenas um anel de vermelho no preto. Fechando os olhos, sua mão agarrou meu cabelo e me segurou enquanto ele me possuía.

As presas eram... estranhas, mas eu hesitei lambendo uma com a ponta da minha língua.

Seus quadris se levantaram do chão quando ele engasgou e abriu os olhos novamente. Puxando para trás, ele olhou para mim. “Não faça isso. Isso é erótico. Como uma língua no meu pau.”

"Perfeito. Eu preciso de você aqui comigo." Eu respirei as palavras e cobri seus lábios com os meus novamente.

Mesmo sabendo que eu deveria me sentir mal sobre isso, havia algo tão *certo* sobre beijar Aiko. Até este momento, eu realmente não tinha pensado nele como nada além de um vampiro que estava me ajudando, mas agora que eu tinha o gosto dele nos meus lábios...

Seus lábios eram acobreados, mas doces ao mesmo tempo. Ele tinha o sabor de lavanda fresca e o cheiro de pinheiro fresco.

Mesmo nessa situação desesperada, ele não era severo, cruel ou fora de controle. Não havia sinal dele querendo me devorar. Ele ficou encantado - por mim.

Eu lambi novamente uma presa, e um grunhido retumbou através dele quando seus quadris se levantaram novamente. Ele beliscou meu lábio, não arranhando a pele, mas enviando um aviso claro.

"Diga-me que você está comigo", eu sussurrei.

"Estou aqui", respondeu ele.

"Isso é suficiente?"

Seu peito arfava. "Eu não sei. Está funcionando por enquanto. Por favor, não se mova."

"Isso é loucura", eu murmurei. "Quem está protegendo quem?"

"Parece estar trabalhando nos dois sentidos." Derrubando a cabeça para a parede, ele olhou para cima. "Doce Salvador, me mantenha forte."

Eu encostei minha testa contra a dele e esperei que eu estivesse bloqueando sua visão da maioria das *festividades* na sala. Ficamos onde estávamos por longos minutos de cada vez.

Quando ele começava a respirar mais forte, eu me inclinava e o beijava - forte ou gentilmente. Eu esperaria que ele se acalmasse e recuasse, segurando o rosto em minhas mãos.

Eu pensei que nós poderíamos sair disso.

Uma explosão de sede de sangue rasgou a sala, me deixando tonta pela primeira vez, e iluminando cada fibra no corpo de Aiko. Pelo jeito que seus olhos brilharam, eu sabia que não havia beijo no mundo que o traria de volta.

Arriscando, olhei por cima do ombro.

Havia homens e mulheres vestidos em vestes sacerdotais, caminhando entre os participantes.

Eles tinham baldes literais de sangue.

Mergulhando o que parecia ser um cálice de ouro nos baldes, eles ofereciam aos outros vampiros. Os mais próximos dos corpos sacrificiais apenas bebericavam o sangue. Os mais distantes beberiam a coisa toda - e então implorariam por mais.

Os sacerdotes pegariam o mesmo cálice e derramariam sangue nas mãos.

"Doce Salvador." Eu ofeguei e olhei de volta para Aiko. Ele estava se contorcendo, começando a me empurrar. “Não, Aiko. Fique comigo."

"Necessidade…"

Beijei-o com força, sacudindo minha língua contra suas presas enquanto ele gemia de prazer, mas não foi o suficiente desta vez. Ele não podia resistir ao sangue desta vez.

Eu enviei um fio de magia para o cálice para ver se eu poderia dizer se o sangue estava contaminado de alguma forma. Eu deixaria ele beber se não fosse - mas eu nem cheguei tão longe.

O cálice não era realmente ouro.

Sob o dourado era um metal diferente. Um que não reagiu à magia.

Condutor. O interior do cálice era de chumbo.

Sangue de chumbo .

Puta merda, Savion estava enlouquecendo toda a sua corte.

"Aiko, você não pode tomar o sangue." Eu respirei.

"Eu preciso de sangue ..."

“Não, é atado com chumbo. Você não pode aguentar.”

Ele trabalhou sua mandíbula, tentando não me empurrar. "Eu não posso ... O puxão ..."

Eu não poderia mantê-lo aqui comigo. Eu não era fisicamente forte o suficiente, e a bolha que empurrava de volta a sede de sangue iria desmoronar. Não havia mais nada que eu pudesse fazer depois disso, especialmente tão rápido quanto meu poder estava diminuindo.

Não deixe seu poder diminuir.

Eu estava usando aqui e ali, e agora, eu estava gastando muito para evitar que a sede de sangue nos consumisse.

Havia outro vampiro por perto com um balde de sangue e uma taça de chumbo. Aiko enterrou o rosto no meu ombro e, enquanto todo o seu corpo tremia, resistindo o máximo que podia, mil pensamentos passaram pela minha mente.

Eu consegui canalizá-los para apenas alguns.

Eu precisava de energia.

Aiko precisava de uma distração.

Nós precisávamos um do outro.

Eu esperava que nosso beijo fosse o suficiente, mas não foi. Nós precisávamos de mais.

Deuses, eu esperava que meus machos me perdoassem por isso.

Seus dentes roçaram meu pescoço.

Isso tinha que acontecer.

Com uma mão em ambos os lados do rosto, eu o puxei para longe do meu pescoço. "Aiko."

Seus olhos foram consumidos pelo vermelho.

Com o pior momento possível, uma onda de sede de sangue passou por nós. Estudando-me apenas por um momento, ele baixou o queixo e assobiou para mim.

Fui pegar o fecho de suas calças e parei.

Eu não podia.

Eu não podia fazer isso.

Eu amava Roran e Rilen, e até Dorian quando ele não era um bastardo. Eu não podia arriscar o amor deles - ou a ira deles.

Mesmo que isso significasse que eu fosse impotente, eu os amava.

Envolvendo minha mão em seu cabelo, eu o puxei de volta para a minha garganta. "Jura que você pode parar."

Ele assentiu. "Eu posso. Eu juro."

"Então pegue meu sangue." Deuses, eu esperava que isso funcionasse.

Os lábios de Aiko roçaram minha garganta e ele acariciou minha pele com uma lambida lenta.

Whoa.

Houve uma pontada nas bordas da minha mente, e isso me deixou um pouco entorpecida. Balançando a cabeça, eu empurrei uma respiração tensa. “Não me ponha no fascinio. Apenas pegue isso." O homem com o cálice e o balde estava se aproximando. "Faça."

Suas presas tocaram minha pele e uma onda me atingiu. Mas antes que eu pudesse processar o sentimento, as pontas afiadas cortaram quase sem dor em minha veia.

Foda -se sempre amorosa da mãe .

A sensação não era nada além de pura sexualidade.

Correndo pelo meu corpo, o sentimento frisou meus mamilos e fez meu sexo pulsar. Eu ofeguei e o puxei com mais força para mim.

E então, Aiko sugou minha veia.

O orgasmo me atravessou. Eu tinha certeza que tinha mordido meu lábio para parar o grito de puro êxtase. Eu não podia nem tentar parar o gemido que saiu de mim quando ele provou meu sangue.

Quando saí do estupor do súbito e inesperado clímax, senti-o engolir devagar.

Ele estava saboreando meu sangue.

Eu ofeguei quando ele sugou lentamente minha veia novamente. Eles eram lentos, pequenos, sujos, completamente sob seu controle. Não havia perigo que ele fosse perder a cabeça e me drenar.

O problema estava no fato de que havia outro clímax já crescendo dentro de mim.

Ele recuou por um momento. “Relaxe, por favor, Kimber. Acredite em mim, você me deu controle.”

O poder surgiu em mim quando ele prendeu os lábios ao redor da mordida que ele tinha feito. Eu deixei ir, deixando toda a tensão fluir para fora de mim e o prazer fluir para dentro.

Os homens sacerdotais se aproximaram e pude vê-los sorrir quando viram os lábios de Aiko na minha garganta. Com um aceno de cabeça, eles saíram para servir os outros do balde.

Aiko me provou por mais alguns minutos com pequenos e lentos bocados do meu sangue. Eu não pude ver pelo prazer que sua boca trouxe.

Nós sobreviveríamos ao Rito sem ter provado ou tocado nenhum outro na sala.

Mas eu estava uma bagunça.

Aiko finalmente se afastou da minha garganta, e com uma lambida carinhosa e cuidadosa, ele selou as feridas e me jogou em outro clímax consumidor.

* * *

Eu empurrei acordando.

Eu não me lembro de adormecer.

Olhando em volta, tentei descobrir o que estava acontecendo e onde eu estava.

Confortavelmente abrigada em uma cama, eu estava enfiada firmemente contra um corpo masculino duro e tonificado. Seu braço embalou minha cabeça com cuidado, longos cabelos negros espalhando-se por toda parte.

Aiko.

Ainda estávamos na fortaleza dos vampiros, mas não estávamos mais naquela câmara hedonista, ensanguentada sala de jantar e tortura.

Aiko não estava dormindo. Eu olhei para ele de novo, e ele ofereceu um sorriso pálido. "OK?"

"Não realmente", eu admiti. "Onde estamos e o que diabos aconteceu?"

"É minha culpa. Eu esqueci de avisá-lo sobre o ... ”Ele limpou a garganta.

"Os gritos de orgasmos ?" Eu ofereci.

"Bem. Sim."

Eu soltei um suspiro. “Um aviso teria sido bom. Mas o orgasmo foi tão bom, então eu acho que é passado no final. Em outras ocasiões, estarei em perigo se chegar ao clímax ao seu redor?”

Ele sorriu. "Não. Não. Apenas na troca de sangue.’’

Eu suspirei. "Você não me deu nenhum"

"Não!" Ele balançou a cabeça vigorosamente. "Não. Eu não fiz. Você desmaiou depois que eu limpei a mordida e parecia estar brilhando saudável. ”

"Eu estava. O poder dos druidas gira em torno do sexo e do clímax. Eu apenas não esperava que fosse. Lá. No salão. Da sua ... sucção.”

Ele riu. “Esse prazer gritante é por que temos regras sobre tomar sangue e compartilhá-lo. É completamente rude apenas tomar o sangue de alguém. E dependendo da circunstância, poderia levar uma sentença de morte. Para qualquer um.”

"Qualquer um?"

Ele assentiu. "Incluindo o Rei."

Sentei-me ao lado dele na cama e descobri que ainda estava vestida. Calças e camisa intacta, sapatos e luvas tinham sumido. "O que aconteceu? Depois que desmaiei?”

Aiko sentou-se comigo, mas tirou as pernas da cama. "Seu sangue é insanamente potente." Ele fez uma careta por um momento, mas continuou. “Eu só precisei de alguns bocados para poder me recuperar completamente e depois um pouco. Eu desmaiei não muito tempo depois que você desmaiou. Eu apenas segurei você e deixei a bagunça acontecer ao nosso redor. Quando acordei, tive que lutar contra alguns cortesãos mais agressivos, mas nada que eu não pudesse suportar.”

“Foi apenas cerca de uma hora antes de toda a bebida e da porra diminuir a velocidade, e todos começaram a desmaiar de sangue. Por volta das quatro da madrugada, depois que todos estavam bem fora, as portas se abriram. Eu rapidamente e silenciosamente sai correndo de lá com você. Eu não queria você em seu quarto, então eu trouxe você para o meu.’’

Eu virei minha cabeça para olhar para ele. “Por que não no meu quarto? Se você estivesse planejando ficar comigo ...’’

“Porque se Savion acordasse e decidisse prová-la, e ele fosse ao seu quarto, eu não seria capaz de lhe recusar o acesso a você. Aqui, este é meu quarto, você é um convidado e eu posso protegê-la melhor.’’

Eu esfreguei meus olhos e percebi que tinha que usar o banheiro. Lançando-me para fora da cama também, eu espiei a porta que levava ao alívio e me dirigi para aquele lado.

Os gritos começaram e eu me virei para Aiko. "Que diabo é isso?"

"O que?"

“Os gritos. Você não ouve isso? Isso acontece todos os dias, em momentos diferentes. Às vezes duas vezes por dia.”

Ele inclinou a cabeça e olhou para o teto. “Oh. Isso."

"Oh, *isso* ?"Meus olhos se arregalaram. "Há uma mulher gritando neste lugar, e gritando algo que eu não consigo entender, e sua resposta é *isso* ?"

Aiko engoliu em seco. "É a rainha."

"Com licença?"

"A Rainha. Niniane. Ela grita por sangue e por alguém que perdeu milênios atrás. Principalmente por sangue.”

"Você não vê nada de errado com isso?"

Parando, ele balançou a cabeça. “Eu cresci ouvindo isso. Não é fora do comum. Eu acho que a maioria de nós simplesmente não percebe que está lá. Até que alguém que não mora aqui nos indique ”.

Eu balancei a cabeça. "E ninguém tenta descobrir como pará-la?"

"A única maneira de parar Niniane é matá-la." Sua voz era uma questão de fato e não permitia mais discussões.

Eu estava prestes a andar até o pequeno banheiro, mas me contive novamente. “Odom. E quanto a Odom?

"Ele está longe", disse Aiko. “Ele saiu logo após as portas serem destrancadas. Espero que, se ele estiver galopando em seu cavalo a maior parte do caminho, já esteja no esconderijo.’’

"Então, eu sou a próxima fora daqui?"

"Esse é o nosso plano."

"Bom." Eu balancei a cabeça e retomei minha caminhada até o banheiro. “Vamos comer alguma coisa. Estou faminta."

Aiko estava em pé no meio da sala quando eu saí de volta, e ele parecia confuso e um pouco perdido. Ele estava olhando para a cama.

"Meu Lorde? O que está errado?"

"Eu ..." Ele limpou a garganta. “Eu me sinto mal por ter tomado seu sangue ontem à noite, Kimber. Não deveria ter acontecido. Eu deveria ter percebido o quão forte a sede de sangue seria. Eu só-"

"Pare", eu disse, levantando a mão. “Não houve mal algum. Eu não me arrependo, mas na verdade, é melhor agora porque...’’

Eu parei. Aiko arqueou uma sobrancelha para mim.

“Porque eu ia fazer sexo com você em vez de oferecer meu sangue. Eu não poderia fazer isso, no entanto. Eu amo muito meus homens para ter feito isso. O sangue foi a melhor escolha no final.’’

"Homens? Mais de um?" Seu choque foi visível.

Minhas bochechas ficaram vermelhas. "Sim. É uma longa história…"

Seu rosto estava nublado e havia uma sugestão de tristeza pairando em torno dele. Ele assentiu. "Então sim. O sangue foi a escolha certa.’’

Voltando para si mesmo, ele foi até a porta e a abriu. "Comida. E então nos encontraremos com Kane para discutir nossos planos para tirar você daqui depois da audiência aberta de Savion. ”

Eu me preparei e me dirigi para a porta. "Quão mais?"

“Quatro dias, Mestra Quebradora. Apenas quatro.’’

Parecia muito tempo.

Pelo menos agora, eu poderia recuperar o poder sem sexo real.

Apenas algo tão completamente sensual e poderoso - e proibido - eu não tinha certeza se Dorian me perdoaria por isso.



CHAPTER TWENTY

KIMBER

PARA CERTIFICAR-SE DE QUE TODOS SABIAm que idiota ele era, Savion antecipou o dia da audiência.

Aiko e Kane estavam lutando para tentar consertar os planos para me tirar, mas não conseguiram resolver. Não sem arriscar minha vida.

Eu não queria morrer.

Então, em vez disso, eles decidiram criar outro plano, e acabei indo para a audiência pública, aberta para o povo de East S'Kir.

Também conhecido como outro banho de sangue.

Savion adorava tirar as cabeças. Era algum tipo de jogo doentio para ele.

Desta vez, porém, a audiência foi realizada na entrada da fonte, e as portas estavam abertas. Fiquei no final do corrimão da varanda e pude ver diretamente o pátio e além.

O Arco da Vida estava lá , Kane e Aiko explicaram em voz baixa e silenciosamente se afastaram.

Lorde Billan estava ao meu lado e também estava agindo de maneira engraçada sobre o arco. Ele continuou dando o olho fedorento.

Finalmente, eu tive o suficiente de espera e me inclinei para ele. “Meu Lorde, você poderia por favor explicar o que é exatamente que nós temos que temer deste arco? Todo mundo está ... em pânico.’’

"Vocês não têm um arco?" Ele parecia espantado.

“Não, nós não temos. Nós nunca tivemos que eu saiba.’’

Ele piscou e tricotou os dedos algumas vezes antes de me responder. “O Arco da Vida mostra a todos a sua morte. Todos nós guardamos segredos aqui, minha querida Mestra Quebradora, e esta não é a maneira que você quer sair ou entrar no castelo.’’

"Magia?" Eu perguntei.

“Ancestral, antiga. Um presente das Três.’’

Eu olhei para a porta. "O rei já passou por ele?"

“Não que algum de nós tenha visto. Odom disse que ele fez uma vez, há muito tempo, quando a espinha se levantou. Só uma vez. E apenas quatro pessoas o viram.’’ Billan se inclinou para frente e olhou para Savion no seu trono improvisado. "Ele prometeu matar os outros três."

Matar? Isso significava que as pessoas que o tinham visto ainda estavam vivas.

Dinheiro sólido em Dorian estando nessa lista.

Havia alguém que o homem não tivesse irritado?

Olhando para fora da porta com Billan, fiquei em silêncio feliz por Aiko não estar lá. As coisas ficaram estranhas entre nós desde o Rito do Sangue.

Eu achava que estávamos nos tornando amigos, mas parecia que ele tirando meu sangue - e os orgasmos subsequentes - o havia tensionado. Eu não entendi, mas eu fiquei para trás, respeitando que ele precisava da distância.

Eu senti falta dele, realmente. Eu precisava de um amigo. Kane não estava nessa categoria, Odom tinha ido embora - e Savion não tinha notado - deixando Aiko.

Essa porcaria de Quebradora da Espinha era difícil para mim.

Atire a coisa Espada Brilhante na pilha, e eu estava realmente desmoronando internamente sem Roran, Rilen e Dorian lá.

Houve batidas no chão que me trouxeram de volta dos meus pensamentos.

O mordomo bateu sua equipe no chão, e eu pude ver alguém se aproximando da frente da fortaleza.

Eles fizeram uma pausa de cerca de cinquenta passos no caminho e respiraram fundo, depois pisaram sob o arco de pedra e pedras preciosas lá.

O brilho sobre eles era como o calor cintilando sobre a pedra em um dia quente. Sua aparência brilhava também, sua forma humana ondulando e revelando um homem que carregava sua própria cabeça.

Savion suspirou. “Mais uma vez com isso. Certifique-se de que ele morra quando ele passar pelas portas.’’

E pelas próximas duas horas, foi tudo o que se aproximou da fortaleza. Vampiros comuns segurando suas próprias cabeças e perdendo suas verdadeiros enquanto eles entravam.

As pedras estavam com sede de sangue novamente, e cada pessoa foi içada acima da fonte, drenada por apenas alguns minutos, e depois atirada de volta para o sol escaldante.

Nenhum dos que se aproximaram pareceu notar as pilhas de corpos que estavam do lado de fora da porta.

"Monótono", disse Savion para mim. “Eles continuam se aproximando para tentar me matar, e eles são tolos. É aborrecido." Voltou-se para a câmara e gritou: “ *Chato* !Você me ouve! Chato!"

Ninguém teve a chance de responder. Um cavalo e um cavaleiro atravessaram o arco, sem parar para considerar o que ele estava mostrando a alguém.

Ele mudou de vampiro para esqueleto e foi direto para o corredor. Puxando o cavalo para uma parada, o barulho dos cascos soando alto na enorme sala, o vampiro esqueleto entregando sua mensagem. "Sua Majestade! General Odom desertou de seu exército!’’

Um silêncio mortal desceu sobre a multidão.

Grosso com antecipação e uma dose saudável de 'oh merda', o silêncio pairava sobre os batimentos cardíacos.

Savion parou, lentamente. Em uma explosão de velocidade, ele estava no cavalo e cavaleiro. Ele arrancou o vampiro de sua sela e o jogou no chão.

Eu ouvi o crânio dele quebrar.

Savion colocou a bota na garganta do homem quando suas feições de morte descolorida desapareceram.

"O que você quer dizer com *desertou* ?"

"Só isso, senhor."

“Odom nunca me abandonaria! Nunca! Ele está aqui desde que a Espinha subiu!

A mão de Billan encontrou meu pulso e começou a me puxar para trás da borda da varanda. Eu não resisti a ele.

"Majestade", o mensageiro engasgou, segurando alguma coisa. "Eu juro. Não estou mentindo!"

Era uma carta. Savion arrancou-a da mão dele e abriu-a enquanto soltava a bota doo pescoço do homem. Ele leu rapidamente o papel e, no fundo, olhou para mim.

Ah não.

"Foda-se", Billan sussurrou. "Ele pegou um dos mensageiros."

Eu arrisquei um olhar para o Lorde ao meu lado. Seu rosto estava contorcido de medo e raiva.

Isso me atingiu.

O cara que galopara era um esqueleto porque estava tentando agradar ao rei. Um esqueleto significava que ele havia sido enterrado.

O que era mais favorável do que descobrir um plano de um antigo aliado para sequestrar o Quebrador da Espinha? E descobrir que a Quebradora faria tudo para ser sequestrada?

Não muito.

Exceto talvez a satisfação pessoal de ver aquele mesmo rei querer matar a Quebradora.

Que era onde nós estávamos.

"Você. Pequena. Cadela."

Eu engoli em seco. "Majestade?"

Ele empurrou a carta para mim. "Você o fez virar-se contra mim."

"Quem, senhor?"

" *Odom* !"Ele rugiu, subindo as escadas em minha direção. “Odom, sua putinha. Ele era meu guarda principal nas minhas masmorras antes mesmo que você fosse um pensamento na cabeça da sua mãe. Ele me ajudou a conquistar este lugar. Ele me ajudou a destruir o que restou dos druidas deste lado da Espinha. Ele recrutou meus exércitos, meus cavaleiros, minha corte ...’’

Ele congelou no degrau mais alto. Seus olhos se encontraram na minha garganta.

"Quem?"

"Majestade?" Eu não conseguia parar meus olhos de arredondar de medo.

"Quem te mordeu?"

"Majestade, eu não-"

Savion estava na minha frente enquanto eu pisquei. Sua mão serpenteou atrás do meu pescoço e me puxou para frente, forçando minha cabeça para trás. Meu pescoço foi exposto.

“Alguém te mordeu. Quem te mordeu?’’

Ele poderia realmente ver as marcas de três dias antes?

"Foi no Rito do Sangue", ele rosnou. “Você não deveria ser tocada por ninguém!’’

"Vampiros loucos, loucos por sangue não são exatamente racionais, sua majestade", eu disse.

“Então você foi mordida! Você sabia que mordidas não bem-vindas e não convidadas garantem a morte? ”

Eu não disse nada.

Ele se inclinou e cheirou onde Aiko tinha colocado os dentes. Os olhos de Savion se voltaram para os meus.

“Você não lutou. É por isso que quase não as vi. Você não lutou nada.’’

Ele me jogou de volta em Billan e se virou para o resto da sala. “Ela era *minha!* Ninguém podia tocá-la além de mim!’’

Essa foi uma diretiva que eu nunca ouvi dizer a ninguém.

"Não se mova, menina", Billan sussurrou.

Eu não estava disposta.

"Quem! Para quem foi que ela deu seu sangue ? Era só meu para tomar!’’

Ninguém falou. Todos apenas ficaram quietos, sem se mexer, sem responder.

Ele se virou para mim e se aproximou, me puxando para fora do aperto de Billan. “Você quer dar seu sangue a homens aleatórios? Você quer compartilhar com pessoas que eu não dei permissão?’’ Sua mão cavou no meu cabelo, e ele torceu minha cabeça para o lado, duro, expondo meu pescoço - minha veia - para todos na sala.

Ele provavelmente estava prestes a me matar, então eu joguei a cautela e autopreservação pela janela.

“É meu sangue. Eu sou a única pessoa que pode dar ou recusar.’’

O Rei rosnou.

“Eu não sou sua fonte de sangue particular. Eu *não* vou *te* dar meu sangue. Com quem eu compartilho é o meu negócio. ”

Ele rugiu.

Seus dentes arrancaram de suas gengivas e cravaram-se na minha garganta, mas não havia nada prazeroso em sua mordida.

Porque não foi uma mordida.

Eu gritei.

Savion rasgou minha garganta como um selvagem, rasgando pele e músculo do osso. Mastigando o que tinha sido o lado do meu pescoço, rasgando-o como uma besta

indomável, cuspindo os bocados de tendão e nervura - parecia que ele estava tentando tirar minha cabeça do meu corpo.

Batendo meus punhos nele, em qualquer lugar que eu pudesse balançar facilmente, eu não fiz absolutamente nenhum progresso contra ele.

Eu podia sentir a umidade do meu sangue escorrendo pela frente da minha camisa, para baixo na minha calça.

Deuses e salvador, eu ia morrer .

"Garota idiota", ele rosnou. "Eu teria feito de você uma deusa."

Mas eu já era nos braços dos meus três homens. Eu não precisava que ele me fizesse uma.

Seus dentes rasgaram seu próprio pulso, rasgando a pele e espalhando seu sangue pelo meu rosto. Eu ainda estava gritando, embora a respiração fosse difícil agora, e o som era arejado e não ameaçador.

Empurrando o pulso rasgado entre meus lábios, Savion riu e riu. Seu queixo estava coberto de sangue e sangue da minha garganta. "Não só vou te matar, não só vou drenar você , mas também vou fazer você tomar o meu sangue."

Eu tentei balançar a cabeça.

Ele empurrou o pulso em mim, mais forte. "Engula, cadela."

Sua pele estava no caminho de eu puxando meus lábios para mantê-lo fora.

Eu não queria o sangue dele. Eu não precisava disso.

Tentando afastá-lo, percebi quanto dano ele causou na minha garganta.

Ele usou a outra mão e beliscou meu nariz.

"Engula, cadela."

Engoli.

Era involuntário, a única maneira pela qual meu cérebro achava que podia entrar ar em meus pulmões. O sangue quente escorregou pela minha garganta pobre e batida e deslizou para o meu estômago.

Sua língua lambeu e reclamou um pouco da hemorragia da minha garganta. Ele fechou os lábios e deixou-o deslizar pela garganta, lambendo os lábios.

Um pico de dor percorreu todo o meu corpo. Eu não podia nem dizer onde começou ou para onde foi. Apenas foi.

Senti como se rasgasse minha pele de mim, me cortando em mil pedaços. Eu não conseguia respirar, não conseguia me mexer. Meus olhos estavam fixos no rosto de Savion.

Seu olhar estava trancado no meu.

Nós temos os mesmos olhos .

"Não ..." Sua palavra mansa foi atada com horror.

O braço de alguém pousou no ombro de Savion e o puxou de volta.

Eu caí no chão.

"Não!" Savion foi mais alto desta vez.

Tudo parecia estranho, fora do lugar.

"Como *diabos* isso é possível?" Suas palavras ricochetearam nas paredes da sala e ecoaram de volta para mim. “Você, não é possível! Eu matei todas elas! Eu matei elas!”

Através de um mundo envelhecido, eu o vi pegar uma espada de um soldado próximo e levantá-la para pegar minha cabeça.

A espada de Billan encontrou a sua antes que ela pudesse me alcançar, e eu senti alguém correr para mim, me levantar e correr comigo.

O cheiro de pinho frio chegou ao meu nariz.

Aiko.

Nós passamos pelas as escadas, na frente da fortaleza. Ele me segurou com força, e quando passamos sob o Arco da Vida, jurei que vi seu rosto cintilando, obscurecido pelo de um pássaro iruku - mortal e belo.

Em meu delírio, coloquei a mão no rosto para ver se havia mudado.

Minha mão pousou desajeitadamente na minha boca.

Nos meus dentes.

Nas minhas *presas* .



CHAPTER TWENTY-ONE

GWYNNORE

O GRITO ENCHEU O AR quando eu cobri minha cabeça com minhas mãos, minhas presas e garras e músculos tensos para a morte.

Mas… nunca veio.

A risada do rei Niallan encheu a sala, feia e apontada diretamente para mim. “Isso é tão precioso! Olhe para você. Toda encolhida, como se pudesse ajudar.”

O calor ainda me rodeava, mais quente que antes.

Eu não me movi nem um centímetro.

Meu peito arfava e meus músculos tremiam.

Mas eu não me mexi.

"Pare de se encolher, sua majestade." O rei Niallan riu. “Você parece que está agachada para dar uma cagada. Com certeza, você não quer morrer desse jeito.”

Ele… pode… ter um ponto aí.

Eu levantei minha cabeça apenas o suficiente para espiar através dos meus braços. O muro de fogo da morte estava a apenas 30 centímetros de distância, mas havia parado nos trilhos.

"Eu disse, levante-se", gritou o rei Niallan. "Ou vou fazer a sua morte ser dolorosa."

Eu rosnei baixo na minha garganta e abaixei meus braços gradualmente. Eu fiquei em pé firme e guardei minhas garras. Com minhas costas retas, eu rosnei, "Se você vai me matar, então o que você está esperando?"

“Eu não estou realmente esperando. Estou simplesmente gostando muito disso para acabar rapidamente.” Meu Rei imbecil encolheu o ombro esquerdo e sentou na minha cadeira. "Você quer saber um segredo, sua majestade?"

"Na verdade não." Limpei o suor na testa, as gotas caindo nos meus olhos vermelhos e ardendo.

Ele falou de qualquer maneira. "Eu sou o rei agora por causa de seu pai."

Eu bufei. "Por favor, me diga como você raciocinou isso na sua mente delirante."

“Lorde Cato me devia um favor.”

Levantei uma sobrancelha negra esperando que ele explicasse.

“Anos atrás, eu o ajudei quando ele estava em apuros, tudo por um único favor a ser pago. E me recompensando, ele fez. Seu pai pode ser uma cobra, mas ele é um homem de palavra”. O druida loiro colocou as mãos na barriga e juntou-as casualmente. “Então um dia, eu tive uma pequena profecia enquanto estava na cama com Devin e Ysander, não muito diferente das Três.”

Ainda assim, esperei. O fogo acendia perto de vez em quando.

"Eu sabia que me tornaria rei."

Eu funguei e espiei pelo meu nariz.

"Tudo o que precisava acontecer era a morte de Lorde John."

"E? O que isso tem a ver com o Senhor Cato? Lorde John pediu seu próprio Sono Eterno.”

“Sua majestade, pense por um momento. Eu sei que você é uma garota esperta. Por que Lorde John solicitaria seu sono eterno se ele tinha encontrado sua alma gêmea recentemente?” Olhos dourados deslizaram pelo meu rosto. “A resposta é que ele não faria. Não sem persuasão. Então eu pedi esse favor para o seu pai.”

Minhas sobrancelhas franziram, perdidas na história.

O rei Niallan sorriu maliciosamente. “Seu pai é extremamente assustador quando ele quer ser. Eu nem sei como ele causou a depressão de Lorde John, mas ele fez isso. Ele matou um Nobre, uma ação de sentença de morte, tudo sem um traço de evidência deixado para trás. E acredite em mim, procurei as provas.”

“E assim começou uma espiral de eventos. Lorde John morreu em seu sono eterno. Sua alma gêmea, Cleo, recusou a posição do Noviciado da Rainha à sua frente por seu próprio sono eterno - por causa de sua morte. Você aceitou. O amuleto vampiro original só me trouxe durante o seu Desafio do *Rei*. E agora estou sentado aqui. O rei dos vampiros. Tudo por causa de um único favor devido por seu pai.”

Eu encarei, congelada em choque.

"Então ..." Ele piscou para a minha angústia. “Em tudo, o Senhor Cato fez uma pessoa que detesta um rei para o seu próprio povo amoroso. Como você acha que fica com ele, sua majestade? No fundo do intestino? Eu gostaria de saber seus pensamentos.”

Minhas narinas se dilataram. "Tenho certeza que isso o deixa doente."

Na realidade, provavelmente o fez feliz.

Os Senhores Supremos tinham o rei Niallan exatamente onde eles o queriam, sob seu próprio teto, para que ele não escapasse deles. Mas porra, se eu ia dizer isso a ele.

Ele riu. "Eu espero que sim."

Eu olhei para a parede de fogo, mas perguntei: "Que favor você fez por ele que exigiu um reembolso?"

“Isso, não posso responder. Estou obrigado pelo meu próprio poder a não falar disso. Seu pai foi extremamente meticuloso enquanto fazia o acordo.”

Eu empurrei quando o círculo de fogo se torceu.

Bem diante dos meus olhos, se transformou em névoa dourada.

O rei Niallan *falou* quando eu pisei na direção dele. “Lembre-se do que eu disse, sua majestade. Aquela névoa pode ser muito perturbadora quando eu desejo que seja.”

Eu fiz uma careta, mas dei um pequeno passo para trás.

Ele se levantou da minha cadeira e andou na minha direção. Meu rei começou a circular em volta da névoa, me observando. “Diga-me, majestade, como acha que o senhor Belsazar levará a sua morte?”

"Eu não acredito que ele levará bem", eu disse honestamente.

“Eu também acho que ele não levará. É por isso que eu tive que ser inventivo. Você vê, eu vou fazer seus próprios guarda-costas lhe matar”. Ele sorriu maliciosamente enquanto circulava à minha frente, captando minha expressão abalada. “Crow e Phoenix podem ser os melhores com suas espadas, mas eu sou mais velho e mais poderoso. Será fácil."

Uma explosão de risada inadequada correu para fora de mim.

"Você acha isso engraçado?" Ele inclinou a cabeça enquanto passeava de novo.

"Na verdade, sim. Eu me pergunto se você sabe que acabou de deixar sua própria masculinidade com este pequeno discurso.”

Ele parou de repente e suas sobrancelhas franziram por um bom segundo. Então ele bufou e retornou ao seu círculo de perseguição. "Má escolha de palavras."

"Se você diz." Meus lábios se contraíram.

Meu rei realmente revirou os olhos. "Por favor. Você sabe que gostou.”

Eu mantive minha boca fechada sobre isso.

Eu não iria inflar o ego do meu assassino nem um pouco.

O rei Niallan parou na minha frente. Ele sorriu.

E foi lindo.

"Hora de pegar seus guardas e começar a dor de Lorde Belsazar." Ele saltou nas ponta de seus pés em excitação. “Eu não posso esperar para ver seu rosto. Eu tenho esperado muito tempo por isso."

A névoa desapareceu.

Eu empurrei para frente, garras para fora, assim que ele agarrou minha garganta. Poder druida disparou através do meu sistema, e meu corpo estremeceu com o influxo. Tão inebriante. Tão impressionante. Tão *magnífico*. Eu lutei contra isso, balançando a cabeça dentro de seu aperto solto. Meu corpo não responderia aos meus comandos de ataque, cada ordem presa em minha mente e indo a lugar nenhum rápido.

Eu gorgolejei profundamente em minha garganta.

O rei Niallan se inclinou para frente e beijou minha testa suavemente. “Pare de lutar. Não vai ajudar.”

A porra com isso.

Eu explodi meu próprio poder para a força máxima.

Nada aconteceu.

O rei Niallan me levou de volta para a porta da frente, levando-nos aos meus guarda-costas estacionados do lado de fora. "Eu te disse. Não vai ajudar.”

Eu tropecei para trás, mal conseguindo manter meus pés debaixo de mim. Eu tentei falar novamente, mas saiu como um gorgolejo molhado mais uma vez. Meu intestino se contorceu de medo e náusea me envolveu.

Eu ia morrer. Isso estava realmente acontecendo.

A jóia do meu talentoso colar se abriu. *Quente.*

Uma explosão de poder estranho e indomável irrompeu.

Gritei enquanto o sangue salpicava meu rosto, meu corpo, as paredes brancas, meus tetos brancos, o tapete branco e os sofás brancos. Sangue por *todos os lugares*. Eu balancei a cabeça e gritei de novo, me afastando ...

Que. Porra!

Eu virei em um círculo rápido, com minhas garras ainda fora.

Não havia mais ninguém aqui.

Ninguém mais vivo, de qualquer maneira.

A cabeça do rei Niallan estava no meu carpete, olhando para mim com olhos dourados mortos. Todo o resto dele estava em todo lugar na minha sala de estar. Como… em todo lugar! Seus pedaços sangrentos balançaram e pingaram do meu teto e espremeram debaixo dos meus pés descalços enquanto eu me movia.

"Oh meu deus", eu sussurrei. Voltei a girar em círculo, estudando a carnificina. “Oh. Meu. Deus."

Meu Deus. Meu Deus.

Eu pressionei a palma da minha mão na minha testa e olhei para seus olhos mortos olhando para o nada. Eu balancei a cabeça e tentei clarear meus pensamentos. Isso… era ruim.

Nós precisávamos dele vivo, droga.

Nós precisávamos dele vivo para roubar seu poder.

Espere... *meu Deus.*

Eu caí de joelhos e vasculhei freneticamente seus restos, procurando através de qualquer pedaço que eu pudesse encontrar. Eu rastejei ao redor da minha sala de estar despejando móveis e vasculhando cada centímetro do espaço. Quando não encontrei nada, ainda procurei. Eu esmaguei ossos em minhas mãos. Eu destruí o que restava de seu fígado. Tudo o que eu pude encontrar, eu derrubei e demoli em meu estado frenético.

Durante uma hora, eu procurei. Seu sangue agora esfriava.

Eu bati meus punhos no chão e *gritei* !

O amuleto druida original não estava aqui.

Porra. Porra. *Porra.*

Eu me mexi e olhei para o teto. Não havia mais nada lá, o sangue pesado de seu corpo já havia caído, só manchas de sangue no teto - o mesmo com as paredes. Eu esfreguei minha testa e balancei a cabeça novamente.

Eu precisava dos Soberanos. Como ontem.

Eu andei até a porta da frente e abri uma fresta.

As cabeças de Crow e Phoenix chicotearam em minha direção, suas narinas dilatadas quando o cheiro de sangue encheu o corredor. Seus olhos se arregalaram em meu estado coberto de sangue e suas espadas estavam instantaneamente em suas mãos.

Eu balancei a cabeça. "Não. Isso não é necessário". Eu engoli em seco. "Eu preciso que vocês dois falem com os guardas pessoais dos Soberanos. Eu preciso que vocês sejam discretos. Mas eu preciso de todos os Soberanos dentro do meu quarto *agora mesmo*. Compreendem"

Eles embainharam as espadas e assentiram.

No segundo seguinte, eles ficaram borrados no vento enquanto corriam pelos corredores, indo em direções opostas.

Eu fechei minha porta e endireitei meu sofá.

Então me sentei e esperei.

Lorde Xenon chegou primeiro.

Ele entrou, deu uma olhada no que restou do nosso rei e quase desmaiou. O Soberano caiu de costas contra a parede e ficou lá. Mudo e em estado de choque.

Lorde Pippin entrou no meu quarto em seguida.

Ele tropeçou em um tornozelo entrando no meu quarto e depois fechou a porta rapidamente enquanto seus olhos se arregalaram com a bagunça. Sua boca balançou algumas vezes. Ele piscou ainda mais. Então ele fechou a boca e ficou em silêncio.

Lorde Otto chegou ao mesmo tempo que o Lorde Cato.

Ambos os vampiros lidaram com isso melhor que os outros dois. Seus olhos varreram a sala. Digitalizaram minha pessoa. Depois cruzaram os braços e ficaram quietos. Suas reações estavam dizendo o suficiente sobre o tipo de homens que eram - e o que eles tinham feito na vida.

Demorou quinze minutos para o Lorde mais velho entrar.

O cabelo de Lorde Belsazar estava encharcado, o terno jogado ao acaso, olhando para o celular e falando ao entrar, "Minhas desculpas, Gwen. Demorou um pouco para seus guardas passarem pela minha segurança..."

Suas narinas se alargaram e seus olhos saltaram de seu celular. Ele imediatamente chutou o pé esquerdo para trás, batendo o calcanhar contra a minha porta para fechá-la. Meu amante embolsou seu celular e seu olhar estreito viajou por cima de mim... primeiro. Aqueles olhos azuis gelados examinaram minha imagem atentamente da cabeça aos pés, e ele perguntou: "Você está ferida?"

Rapidamente, balancei a cabeça. "Ele não me machucou."

"Ele ..." O Senhor Belsazar sussurrou suavemente - tóxico para quem quer que "ele" fosse - então seus olhos viajaram pelo meu quarto com cálculos em seu escrutínio, estudando tudo o que ele viu. Sua atenção parou na cabeça do nosso agora falecido rei. Ele simplesmente inclinou a cabeça e olhou para ela por um momento. Os ombros de Lorde Belsazar relaxaram e ele declarou distraidamente: - “Ele ... sendo o rei Niallan. Sim, eu posso ver porque era uma emergência agora, sua majestade.’’

Eu bati no ar com minhas mãos cobertas de sangue. "Eu sei que isso parece ruim"

Lorde Xenon bufou. Então riu abruptamente.

E ele continuou rindo.

Ele riu tanto, se inclinou na cintura e colocou as mãos nos joelhos ... e continuou rindo.

Meu pai tossiu forte por trás do punho.

Lorde Xenon acenou com a mão no ar, sufocando o nervoso ataque de riso. "Somente. Me. De. Um momento."

Demorou três minutos para ele calar a boca.

Eu me inclinei e coloquei minha cabeça em minhas mãos. “Eu procurei em todo lugar. Não consigui encontrar o amuleto em lugar nenhum.’’

Lorde Belsazar sentou-se ao meu lado, indiferente ao sangue sobre o qual ele descansou, e prontamente me levantou e me colocou em seu colo. Seus braços se enrolaram ao redor do meu corpo tremendo enquanto ele me silenciou gentilmente. Seus longos e fortes dedos subiram e desceram pelas minhas costas, acariciando-me em movimentos reconfortantes.

Ele perguntou baixinho: "O que aconteceu?"

Eu balancei a cabeça contra seu ombro e passei meus braços em volta do seu pescoço, segurando-o com força. Minha voz foi abafada contra o paletó dele, mas ficou claro na minha convicção. “Eu não sei como ele morreu. Ele simplesmente *explodiu*.’’

Meu amante me balançou para frente e para trás com seus braços musculosos me segurando perto. Pacientemente, ele sussurrou: "Comece do começo, Gwen."

“Ele me parou no corredor depois da nossa reunião. Ele fingiu precisar de mim. Eu me apaixonei por isso. Eu me apaixonei por sua merda, assim como você me avisou. Eu sou tão estúpida. Eu pensei que estava enganando ele.’’

"Você não é estupida, Gwen, mas continue," ele persistiu suavemente.

“Quando entramos, ele me cercou de fogo. Ele continuou falando sobre o quanto te machucaria se eu morresse e que ele não precisava de uma rainha.’’ Eu tomei um pouco de oxigênio e decidi omitir o que eu sabia sobre o meu pai. Por enquanto, de qualquer maneira. “Ele mudou o fogo para névoa e agarrou meu pescoço. Eu não conseguia me *mexer*. *Eu não pude fazer nada.* Seu poder era demais para eu lutar contra.’’

Eu estremeci duro dentro de seu aperto. “Ele começou a me levar até a minha porta, onde planejava enfeitiçar meus guarda-costas para me matar. Então ele simplesmente explodiu.’’

"*Humm* ", ele cantarolou. Lorde Belsazar me balançou por mais alguns minutos, quieto em sua contemplação. Até que uma de suas mãos serpenteou entre nós. Ele tocou o colar em volta da minha garganta, e então ele envolveu o braço em volta de mim e continuou a me balançar. Ele limpou a garganta, e perguntou calmamente: “Lordes, o que diabos vocês acham que aconteceu com ele? Isso é novo, até para mim.’’

Ninguém disse uma palavra. Nenhum pensamento dado.

Parei de tremer e apalpei o colar eu mesmo. Bel declarou que a joia era de proteção. Será que uma joia realmente... fez *isso*? Se tivesse, eu estava tão fora de mim cabeça com o meu amante.

Ele esfregou minhas costas mais rápido. Um pouco mais difícil. “Tem que haver alguma coisa, meus senhores. *Qualquer* ideia seria útil ”.

Eu envolvi meu braço de volta em sua garganta.

Foda-se. Apenas... caralho sagrado.

Esta era agora a vida que eu levaria. E eu ainda queria isso.

Eu estava mais fodida na cabeça do que pensava.

Lorde Pippin murmurou: “Eu não tenho a mínima ideia. Eu nunca ouvi falar de um druida explodindo antes.’’

"Ele tinha uma bomba nele em algum lugar?" Lorde Xenon perguntou. "Essa é a única coisa que poderia ter criado essa bagunça."

“Para que isso acontecesse, teria que estar dentro dele. O respingo na sala está centrado aonde ele estava. Seu corpo está fodidamente em todos os lugares, ”Lorde Otto reclamou.

Meu pai mencionou imediatamente: "Talvez ele tenha tirado muito poder do amuleto druida Original em sua excitação de matar nossa rainha".

A sala ficou em silêncio.

"Agora, isso poderia ter feito isso." Lorde Pippin estalou os dedos.

Lorde Otto bufou. “É como atirar sua carga antes de entrar no buraco. Ele era muito experiente para isso.’’

Lorde Cato argumentou: “Não realmente. Não quando emoções fortes estavam envolvidas. Ele estava finalmente se vingando de Lorde Belsazar por matar sua mãe. São milhares de anos de raiva reprimida.”

Os Senhores Supremos ficaram quietos mais uma vez. Cada um pensando.

"Acho que você está certo. Embora a cabeça ainda esteja intacta é extremamente estranho”. Lorde Otto suspirou. "Que maldito idiota."

Lorde Xenon grunhiu. "Rainha Gwynnore, você disse que não pode encontrar o amuleto em qualquer lugar?"

Eu balancei a cabeça e mantive meu rosto contra o ombro de Lorde Belsazar. Eu não diria em voz alta, mas eu ainda estava muito abalada com minha quase morte por um ser tão poderoso quanto o rei Niallan. Eu fiquei exatamente onde eu estava, contra o calor de meu amado e dentro de seu controle. Eu sussurrei: “Não, eu procurei por toda parte. Não está aqui em lugar algum.’’

"Filho da puta," Lorde Xenon rosnou. Seus pés pisaram em pedaços frios do nosso rei morto enquanto ele andava de um lado para o outro, a trituração em baixo dos seus pés me fazendo tremer. “O que diabos nós fazemos agora? Você precisava dele vivo, não é mesmo, Lorde Belsazar?

"Eu precisava”, respondeu Lorde Belsazar. “Pare de andar, por favor. Está incomodando a rainha.”

O barulho de trituração de morte parou, e ele questionou: "Você tem outro plano para encontrar o amuleto Druida Original sem um ser vivo ligado a ele?"

"Não agora. Vou precisar revisar alguns textos que tenho.” Lorde Belsazar fungou. “Se não, nós conhecemos um druida que pode trabalhar magia nos mortos.”

Lorde Cato riu - não foi legal. “Você quer dizer aquele bastardo Chester? Sem sobrenome Chester? Eu odeio essa porra de homem.”

"Ele seria o único." Lorde Belsazar passou as mãos por baixo de mim e ficou em pé comigo em seus braços. “Vou levar a rainha para o meu quarto, onde ela pode tomar banho e relaxar. Ela obviamente vai ficar comigo até que este quarto possa ser consertado. E que alguém cancele suas reuniões hoje. Ah, e um de vocês coloca essa cabeça no gelo. Eu não quero que isso decaia rápido demais.”

Lorde Pippin bufou. "Além do fato de que levará semanas para restaurar este quarto, como diabos nós devemos explicar essa bagunça para o pessoal?"

"Apenas diga que ela fez uma festa aqui e ficou fora de controle", observou Lorde Otto. "Nós vimos festas terminarem pior do que isso."

“E a ausência do rei? Como podemos cobrir isso?” Lorde Pippin questionou mais. Então ele murmurou: “Ah, eu sei. Nós vamos apenas dizer que ele voltou para Cabo Argent para negócios. Isso poderia funcionar por um tempo. Mas alguém precisará preencher seus e-mails e tal, fingir ser ele. ”

Lorde Cato disse: “Lorde Belsazar, você precisa resolver essa questão rapidamente. Sugiro que você também limpe sua programação e comece imediatamente. Podemos te cobrir em sua ausência.”

"Obrigado. Eu posso conseguir dormir um pouco então.”

Lorde Belsazar grunhiu e caminhou em direção à porta. "Me chame se precisar de mim."

Eu levantei minha cabeça antes que ele saísse do quarto, olhando por cima do ombro do meu amante em cada Soberano. “Eu… hum, obrigada também. Por virem tão depressa.”

Silenciosamente, eles assentiram.

Deixamos o quarto da morte do rei Niallan para trás.



CHAPTER TWENTY-TWO

GWYNNORE

BEL ME colocou nos MEUS PÉS DENTRO **DO** SEU banheiro. Suas mãos eram tão gentis quando ele cuidadosamente puxou minha blusa para longe da minha pele e a levantou sobre a minha cabeça. Ele se abaixou, deu um beijo delicado na minha bochecha, depois inclinou a cabeça e beijou minha outra bochecha. Meu amante caiu de joelhos e usou o mesmo toque cuidadoso para remover meu pijama e calcinha, com cuidado para não esfregar o material áspero de sangue contra qualquer parte da minha pele.

Bel se inclinou para frente e beijou logo abaixo do meu umbigo. Ele colocou a testa contra o meu estômago, olhando para o chão, e passou os braços em volta de mim, me segurando perto. Mesmo que seu corpo estivesse relaxado, sua voz era áspera com a tensão, “Se eu tivesse pensado por um segundo sequer que ele tentaria te matar primeiro, eu nunca o teria deixado perto de você. Sinto muito."

Coloquei minha mão direita em cima de sua cabeça e perguntei: “Você disse *primeiro*. Quando você esperava que ele tentasse me matar?”

“Eu não achei que chegaria lá. Eu coloquei você como número dois em sua lista, logo depois de seu pai para que ele pudesse roubar o amuleto vampiro Original de antemão. ” Sua testa esfregou contra a minha pele enquanto ele balançava a cabeça, seu longo cabelo balançando e fazendo cócegas nas minhas coxas nuas. "Aquele bastardo."

Segurei o cabelo na parte de trás de sua cabeça e puxei suavemente até que ele estava olhando nos meus olhos. “Você não tem nada para se desculpar, Bel. Eu não estou brava com você ou desapontada com você. Eu sei que é difícil entender dentro dessa sua cabeça, mas as pessoas nem sempre sabem a resposta para um problema. E o rei Niallan estava trabalhando em pura emoção hoje. Você nem sempre pode prever isso.”

Seus olhos se fecharam devagar. "Ele quase te matou."

“Ele *quase* fez. Mas isso não aconteceu graças a você. Você me deu o que eu precisava para continuar viva.’’ Eu me inclinei e beijei seus lábios suavemente. "Obrigado. Seu presente salvou minha vida.’’

Bel suspirou e abriu os olhos. “De nada, Gwen. Mas você não precisa me agradecer. Não por te manter viva. Você não teria estado nessa situação se não fosse por mim e minhas ações há muito tempo.’’

Eu realmente não tenho um argumento para isso... desde que foi bem preciso. Eu beijei seus lábios novamente e resmunguei: "Você vai me liberar para que eu possa tomar aquele banho?"

Ele riu contra a minha boca e me beijou de volta com uma ternura que enrolou meus dedos, macia, doce e carinhosa. Meu amante murmurou: “Mas eu gosto de você nua em meus braços. Fique aqui."

“Você tem trabalho a fazer, meu senhor. Nós podemos rolar nus quando você terminar esta noite.”

Ele bateu na minha bunda suavemente e seus olhos brilharam de afeição. "Eu vou te abraçar com isso, sua majestade." Ele se levantou e ligou o chuveiro para mim. "Eu vou te encontrar algo para vestir."

"Muito apreciado." Eu sorri e pulei sob a água quente fumegante. Sangue vermelho correu pela minha pele com a força do spray. Eu inclinei minha cabeça para trás e comecei a lavar meu cabelo três vezes até que o fedor da morte se foi, e eu limpei meu corpo com tanta força que cada centímetro de mim estava cor-de-rosa depois de esfregar.

Eu me sequei e ri com a camiseta muito grande que ele tinha deixado para mim, junto com uma cueca boxer. Não é realmente uma aparencia que eu geralmente prefiro, mas eu coloco as roupas rapidamente o suficiente. Eu limpei minha garganta e chamei pela porta aberta do banheiro, "Você tem uma escova de dentes extra?"

O som de sua voz veio de sua área de estar. "Eu não. Use a minha se você quiser."

Meu nariz se encolheu de desgosto ... mas eu fiz de qualquer maneira. Eu tinha que admitir, ele tinha uma escova de dentes melhor que a minha. Eu teria que pegar uma dessas. A escova de dentes incrível e louca vibrou com tanta força na minha mão que quase a deixei cair no começo.

Eu tomei meu tempo secando meu cabelo com seu secador de cabelo, tentando relaxar minha alma das visões de um homem que era tão poderoso que eu não podia fazer nada para lutar de volta.

Finalmente, com a boca fresca e o corpo limpo, entrei no quarto de Bel e fui direto para o carrinho de comida que tinha ouvido entrar. Meu amante não me incomodou ou tagarelou com perguntas sobre como eu estava me sentindo agora. Em vez disso, ele me deixou sozinha para pairar sobre o carrinho de comida e encher meu estômago com praticamente tudo que eu peguei.

Eu finalmente virei com um copo de sangue na minha mão e examinei meu vampiro Soberano. Ele trocou de roupa e vestiu uma calça de pijama limpa, com o peito e os pés nus. Ele enrolou o cabelo em um coque bagunçado novamente no topo de sua cabeça, então seu cabelo comprido não o incomodava enquanto ele trabalhava, a cabeça inclinada sobre um livro que ele estava lendo. Meu amante sentou-se de pernas cruzadas no tapete de pele em frente a uma lareira acesa, as chamas vermelhas e laranjas queimando em silêncio atrás dele.

O compartimento escondido em sua estante estava aberto, e todos os antigos volumes estavam espalhados ao redor dele no chão. Havia tantos livros. Bel estava ocupado com a nossa nova situação e com a crise de tempo da guerra iminente.

Eu terminei o meu copo de sangue, saboreando a pressa para o meu sistema quando o líquido encheu minha boca e desceu pela minha garganta. Então eu coloquei o copo no carrinho e enchi um prato cheio de comida para Bel já que nenhum dos alimentos tinha sido tocado antes de eu atacá-lo com vigor.

Eu coloquei o prato ao lado dele em um lugar vazio no chão e beijei sua testa, o vampiro nem mesmo olhou para cima enquanto seus olhos voavam através de uma página, escrita por sua própria mão, na antiga língua druida . Passei meus dedos por seu ombro esquerdo e sussurrei: “Vou dormir agora. Certifique-se de comer alguma coisa, Bel.’’

Ele grunhiu. Seus olhos ainda se voltados para baixo.

"Estou falando sério. Você precisa manter sua força.'' Eu beijei sua testa mais uma vez só porque eu gostava do cheiro de menta dele ... e porque eu queria beijá-lo novamente.

A cama ainda não tinha sido feita, ainda amarrotada do nosso descanso na noite anterior. Com o sol nascendo naquele dia terrível, eu deslizei para o meu lado da cama, coloquei o cobertor sobre a minha cabeça e pressionei minha bochecha em um travesseiro fofo.

Levou mais tempo do que eu admitiria para os flashes do rosto do meu pretenso assassino irem embora e permitir que o sono adormecido levasse meu corpo exausto para suas profundezas pacíficas.

* **

O toque carinhoso de lábios na minha clavícula me acordou. Eu zumbi em aprovação, sonolenta e áspera, o cobertor ainda alto sobre a minha cabeça, prendendo Bel e eu juntos debaixo de seu material macio. Aqueles lábios fascinantes dele fizeram uma viagem lenta pelo meu pescoço, parando sobre o meu pulso. Sua boca se abriu e deu um beijo de boca aberta sobre o meu pulso pulsante.

Eu me contorci debaixo dele em prazer, apenas para sentir lençóis macios sob minha pele nua. Eu ri e provoquei, “vampiro sorrateiro. Você já tirou minhas roupas.''

Bel baixou o corpo contra o meu. A mina pele nua tocou a sua pele nua enquanto sua boca talentosa continuava descendo pelo meu corpo, lambendo e acariciando meu ombro direito. “Eu removi a minha também. Se você quiser, eu posso nos vestir de novo, e depois tomar tempo para me livrar delas mais uma vez. Se isso incomoda tanto a sua majestade.''

Eu inclinei minha cabeça para o lado e belisquei sua orelha. "Espertinho."

Olhos azuis gelados, não tão arrepiantes como costumavam ser, encontraram os meus, e então ele voltou para a pele que ele estava presenteando com carinho suculento. Seus lábios se abriram, e sua língua deslizou pelo meu mamilo esquerdo antes que ele abrisse mais a boca e se banqueteasse no meu peito.

Eu gemi e arqueei debaixo dele, agarrando sua cabeça inteligente demais. "Porra, eu precisava disso."

Ele riu contra a minha pele úmida. "Eu também."

Suas presas brilharam e apunhalaram meu peito.

Eu gritei de dor, mas rapidamente se transformou em um gemido cheio de prazer enquanto ele bebia meu sangue e girava sua língua ao redor do meu mamilo ao mesmo tempo.

Bel não tinha me mordido desde a nossa primeira vez juntos.

Acho que ele acabou de esperar para fazer isso de novo.

Meus próprios dentes desceram e minha cabeça pressionou o travesseiro, oferecendo-me a ele.

O convite dado, ele agiu mais rápido do que eu podia ver. Suas presas deixaram meu peito e cortaram meu pescoço frágil, enquanto ele pressionou um dedo no meu canal molhado, empurrando minhas pernas com os joelhos.

Eu gritei em doce agonia.

Meu amante estava ganancioso esta noite, sugando com força e engolindo em altos gemidos. Seu dedo bombeou para dentro de mim, adicionando um segundo dedo longo e, em seguida, pressionando a palma da mão contra o meu clitóris em cada direção.

Eu cavei meus pés no colchão para apoio e montei seus dedos talentosos com abandono.

Ele ronronou profundamente em minha garganta, aproveitando minha perda de controle, e chupou mais forte contra o meu pescoço.

Alguns pedaços de seu longo cabelo preto tinham caído de seu coque e roçaram meu rosto quando minha cabeça balançava para frente e para trás, perdida em seu toque. "Por favor ... Oh, *por favor* ."

Com o duro golpe de seus dedos deslizando dentro do meu núcleo molhado, eu caí sobre a borda do clímax, meu grito preso sob o cobertor conosco. Meu corpo estremeceu contra seu calor e força. Agarrei seu cabelo em meus punhos cerrados enquanto meu canal palpitava contra seus dedos.

Eu engoli em seco e empurrei dentro de seu domínio, o vampiro se foi do meu pescoço com o movimento de sua língua sobre sua mordida, e seus dedos se foram de dentro de mim, substituídos pelo empurrão de seu pênis enorme.

Seu rosto pairou sobre o meu com suas presas ainda abaixadas. Bel levantou-se em seus braços, o cobertor subindo com ele na escuridão, e ele empurrou novamente. Ele não cedeu quando seus quadris tocaram até que ele estivesse totalmente sentado dentro de mim. Com os olhos vermelhos de sangue, ele olhou para mim com as presas piscando e os duros músculos apertando, não parando para permitir que eu me ajustasse ao seu tamanho, empurrando seus quadris mais rápido e com mais força. Meu vampiro Soberano queria me *foder* .

Eu enterrei minhas unhas em suas costas, tão ferozmente quanto ele estava me enroscando, e as arrastei pelas suas costas.

Bel assobiou de prazer, seus lábios se afastando dos dentes. Ele rosnou: "Mais duro, Gwen".

Eu empurrei meus quadris contra os dele com cada um de seus quilos brutais, seu pênis me enchendo toda, e enrolei meus dedos ainda mais na pele de suas costas e lentamente acariciei sua carne novamente.

Ele estremeceu em cima de mim, seus olhos se fechando em êxtase.

O suor cobria nossa pele. Nossa carne bateu juntos.

E quando ele abriu os olhos e olhou para mim com prazer carnal, gravado em suas feições, eu nunca me senti tão perto de ninguém em toda a minha vida.

Eu levantei minhas mãos, agarrei seu queixo cheio de bigodes, e puxei seu rosto para baixo para o meu, ordenando em um grunhido, "Beije-me como se estivesse me fodendo."

A boca de Bel bateu contra a minha, sua língua passando por meus lábios. Eu provei meu sangue dentro de sua boca, cobre e potente e delicioso, enquanto sua língua lutava com a minha. Ele pressionou mais forte até que minha cabeça foi empurrada contra o travesseiro sem mais dar ao material. Ele reivindicou e possuiu minha boca.

Eu gemi e corri minhas mãos até suas bochechas e em seu cabelo grosso, e segurei a porra em cima.

Nossos rosnados e toques duros nos consumiram; a dor se transformou em prazer. Eu puxei sua cabeça para trás tão ferozmente ele gemeu em êxtase, e então eu ataquei seu pescoço, mordendo violentamente o suficiente apenas para perfurar sua carne. Bel ergueu a mão direita do colchão e torceu meu mamilo esquerdo tão brutalmente que gritei contra seu pescoço enquanto estremecia de desejo. Tudo era muito *mais* com esse homem.

A cabeceira bateu contra a parede toda vez que seus quadris encontraram os meus com selvageria enlouquecida. Desinibidos, nós fodemos como queríamos. Todos os medos e reservas se foram. Nós fizemos como desejamos.

Eu envolvi minha perna direita em torno de sua cintura e empurrei contra ele, pressionando meu clitóris em sua virilha. Mais rápido e mais rápido, eu empurrei contra ele. Eu queria o que eu queria.

Eu *gritei* quando meu clímax explodiu dentro de mim.

Bel sibilou acima de mim e suas presas cortaram meu pescoço novamente, sugando meu sangue enquanto ele empurrava meu núcleo, encontrando sua própria libertação feroz.

Nossos corpos pressionaram juntos enquanto nossos músculos tremiam.

Estremeci tão brutalmente que a cama tremeu comigo.

Bel serpenteou seus braços debaixo de mim, segurando-me apertado contra seu corpo enquanto flutuávamos em nosso clímax ardente.

Eu pisquei forte no travesseiro pressionado contra o meu rosto, meus cílios esfregando contra o material macio, e tentei respirar enquanto meu peito arfava. Eu abri meus dedos em seus cabelos e deixei meus braços caírem para os meus lados, batendo forte no colchão.

Bel não estava melhor, arrancando as presas do meu pescoço e lambendo a ferida, depois baixando a cabeça ao lado da minha no travesseiro. Suas respirações trabalhavam em seus pulmões, ambos atualmente gastos.

Ele ofegou suas palavras. "Você está bem?"

"Sim." Eu engoli em seco. "Você?"

"Sim." Mesmo que nenhum de nós pudesse respirar bem, ele aproximou a cabeça e virou o rosto para o meu. Com o nariz esmagado contra a minha bochecha, ele murmurou: “Manta. Mova a porra do cobertor.’’

Eu mal tive a energia para piscar, mas eu consegui agarrar a borda do cobertor em nossas cabeças e puxá-la com força.

Ar fresco e frio correu por nossos rostos.

Nós dois inalamos fortemente, nossos cabelos grudados em nossos rostos suados. Meu amante gemeu e me abraçou com mais força, sem se mover de cima de mim. Eu simplesmente fechei meus olhos e passei o inferno em prazer satisfeita debaixo dele.



CHAPTER THIRTY-THREE

GWYNNORE

Toque, Toque.

Eu congelei no lugar com meu suéter até o meio e pendurado sobre a minha cabeça. "Merda."

Um rosnado irrompeu no ar. Irritado.

Eu empurrei meu suéter de volta sobre a minha cabeça e afaguei o ar na direção do meu amante. "Eu cuidarei disso. Não se preocupe." Eu evitei uma lâmpada quebrada no chão na minha frente e corri para a porta do quarto de Bel. Abri-a rapidamente e saí para o corredor. Eu examinei a cena e disse: "Agora não é um grande momento, meus Lordes".

Lorde Cato e Lorde Xenon estavam no corredor, ambos com horríveis carrancas em seus rostos.

Meu pai sibilou: “Faz quatro dias. Sem qualquer palavra dele.’’

Eu olhei pelo meu nariz para ele. "Eu mantive você informado."

"Tudo o que você nos disse foi que 'ele está trabalhando nisso'." Lorde Xenon sacudiu a cabeça com força, seu corte de cabelo preto estilo militar era duro com suas feições. “Isso não é bom o suficiente agora. Precisamos de transparência e não estamos recebendo.’’

"Precisamos falar com ele." Lorde Cato apontou para a porta. "Agora."

Eu segurei uma mão parada. “Se você for lá agora, só vai piorar as coisas. Ele mal dormiu. Ele mal comeu. E ele está de mau humor esta noite.’’

Meu pai ficou irritado. "Eu não me importo se ele está de mau humor"

"Você não entende", eu rosnei, interrompendo-o. “Ele está agitado agora. Você quer ir lá quando ele está chateado? *Você* quer picar o animal quando ele já está de mau humor?”

"Não importa. Nós precisamos ir para dentro”. Lorde Cato coçou a bochecha e suspirou. "Precisamos descobrir como está indo e falar com ele."

Minhas sobrancelhas se levantaram. "Eu acho que você está cometendo um erro."

Lorde Xenon resmungou: “Obrigado pela assessoria, sua majestade, mas estamos lidando com ele há mais tempo do que você. Nós vimos o seu mau humor antes, assim como ele viu o nosso. Nós sabemos como lidar com ele.’’

Eu belisquei meus lábios juntos.

Lorde Xenon provavelmente estava certo.

Eu ainda não gostava deles o incomodando, no entanto.

Inclinei-me na direção dos dois homens e rosnei: “Se algum de vocês o incomodar muito enquanto ele já estiver com problemas, vou machuca-los. Compreendem?"

Ambos ficaram em silêncio por um longo momento.

Lorde Xenon quebrou o silêncio primeiro. Ele cantarolou baixinho: "Você é muito protetora com ele, sua majestade".

Minhas sobrancelhas se juntaram. "E?"

Ele riu. "Eu estava simplesmente afirmando uma observação."

Eu balancei meu olhar para o meu pai. "Você tem algum comentário que gostaria de acrescentar?"

"Não." Lorde Cato balançou os calcanhares e colocou as mãos nos bolsos. "Você tem idade suficiente para saber para o que está indo e tomar suas próprias decisões sobre sua vida pessoal".

"É muito gentil da sua parte dizer meu *querido* pai", eu murmurei. Eu me virei e abri a porta para eles. "Entrem por seus próprios risco, meus Lordes."

Deixando um total de cinco guarda-costas reais pessoais atrás de nós, entramos no quarto de dormir do Lorde Belsazar. Fechei a porta atrás de nós e fui me sentar na cama desarrumada - sem a permissão de empregadas domésticas aqui - e observei os eventos com um olho de águia.

Lorde Belsazar tinha empurrado toda a mobília para as paredes da sala, deixando uma grande clareira no centro de seu aposento íntimo. Ele sentou-se no centro, sem vestibular por quatro dias, vestindo uma calça comprida e nada mais. Os volumes escritos na antiga língua druida estavam espalhados ao redor dele em um círculo, cada um aberto em uma página exata, enquanto ele escrevia em um bloco de papel e se arrastava de livro em livro estudando cada um com cuidado, enquanto tomava mais notas.

Meu vampiro Soberano não olhou para cima de seu trabalho, mas ele rosnou sob sua respiração em sua interrupção.

Lorde Cato passou por cima da lâmpada quebrada e caminhou até a borda do círculo de livros. Ele se sentou e cruzou as pernas, e então colocou as mãos no colo. Meu pai ficou em silêncio enquanto ele olhava a situação acontecendo diante dele.

Lorde Xenon ficou mais longe e encostou um ombro na porta, perguntando baixinho: “ Que progresso você fez, meu senhor?’’

Lorde Belsazar se afastou de sua posição sentada. Ele se arrastou até um livro à sua direita e olhou para ele. Seus olhos leram lentamente as palavras, e então ele escreveu em seu bloco de papel novamente. Ele finalmente respondeu com uma voz rouca de desuso: "O feitiço necessário é complicado".

Meu pai declarou gentilmente: “Podemos ver isso. Mas é viável no tempo que precisamos?

“Eu acredito que sim,” Lorde Belsazar murmurou e se arrastou para um livro diferente. Ele apontou para a página, ainda sem olhar para nenhum deles. “Vou precisar do Chester. Ele precisa ser trazido para cá imediatamente.’’

"Isso é tudo que você precisa?" Meu pai não discutiu, embora tivesse dito que odiava o homem. "Precisamos de uma lista do que será necessário para completar o feitiço."

Lorde Belsazar passou os dedos pelos cabelos emaranhados e ergueu o bloco de papel para visualizá-lo. Ele afirmou: “Eu também precisarei de uma mulher druida com uma criança em seu ventre. Seu sangue precisa ser drenado - todo - e mantido em um vaso feito de ametista. Ela precisa ser um sacrifício *voluntário*, não coagido ”.

Lorde Xenon bateu os dedos no celular, tomando notas, enquanto meu pai ficou em silêncio e foi seu ouvido para ouvir com atenção.

“Eu também precisarei de veneno de cobra. Não importa que tipo de cobra. E precisarei de quatro pedras, uma do leste, oeste, norte e sul. E duas penas de um corvo. Duas penas de uma pomba. Ele escaneou suas anotações e virou a página, lendo mais. Eventualmente, ele mordeu o lábio inferior, puxando-o lentamente entre os dentes. “E a cabeça do filho da puta. É uma sorte que tenhamos isso. Caso contrário, o feitiço não funcionaria. Eu acho que é isso para ingredientes. ”

Eu respirei um suspiro silencioso de alívio.

Essa lista não era horrível. E eu tinha tomado a decisão certa, permitindo que os senhores entrassem, mesmo que eu não quisesse que eles o perturbassem. Levaria alguns dias para conseguir o que ele precisava.

"Quanto tempo até que você tenha o feitiço pronto?" Meu pai perguntou com serenidade em seu tom. "Quando devemos ter tudo pronto para você?"

"Cinco dias," Lorde Belsazar afirmou instantaneamente enquanto escrevia em seu bloco de papel novamente. "Não mais tarde."

Meu pai assentiu e ficou de pé. "Cinco dias. Nós vamos tê-lo pronto para você.’’

Quando os senhores estavam ambos à sua porta, prontos para sair, a cabeça de Lorde Belsazar se levantou, parando-os. Meu vampiro Soberano rosnou perigosamente, “Não permita que Chester fique sozinho com nossa rainha. Se você fizer isso, terminarei com você.’’

Lorde Xenon piscou ... e repetiu as palavras que ele disse para mim lá fora: "Você é muito protetor com ela, meu senhor."

"Sim, eu sou." Meu amante não piscou.

Lorde Cato riu maldosamente. “Não se preocupe, meu senhor. Eu não vou permitir aquele traseiro demente perto dela.’’

Com isso, eles saíram da sala.

Eu cantarolei suavemente e coei minha bochecha. “Acho que nunca ouvi falar desse indivíduo Chester. Eu entendo que ele é um verdadeiro trabalho?’’

"Ele é." A atenção do Senhor Belsazar voltou à sua escrita. “Se, por acaso, ele ultrapassar Lorde Cato, não hesite em fugir dele o mais rápido que puder. Isso não seria o ato covarde também, Gwen. Seria o mais inteligente para você.’’

Peguei meu telefone e comecei a pesquisar o druida. "Vou me certificar de ficar longe dele."

“E mantenha Crow com você enquanto Chester está aqui. Crow é um pouco mais rápido que Phoenix.’’

"Devidamente anotado." Eu caí de volta em sua cama e segurei meu celular acima do meu rosto, percorrendo as informações. "Bel?"

"Sim?"

“Você *está* comendo esta noite. Eu também não quero ouvir você argumentar. Você vai comer e calar a boca, ou eu vou enfiar a comida na sua boca.’’ Eu funguei. “E você vai dormir na cama comigo esta noite. Estou me fazendo clara?’’

Ele grunhiu.

"Isso não é um sim". Eu também aprendi seus caminhos nos últimos quatro dias em que estive dormindo aqui. "Eu quero ouvir você falar verbalmente."

Bel assobiou: "Sim".

"Obrigado." Eu folheei outra página. “E não faria mal se você tomasse um banho antes de vir para a cama. Você meio que fede.’’

Farejando do chão ... "Eu não cheiro tão mal."

Eu bufei. “Chuveiro, Bel. Você vai pegar um. Você é rápido o suficiente. Não vai demorar muito tempo longe do seu trabalho’’.

"Bem." A besta rosnou.



CHAPTER TWENTY-FOUR

GWYNNORE

C HESTER FOI MANTIDO NA CADEIA Quando ele chegou. O druida tinha o lugar inteiro para si mesmo - e uma tonelada de guardas vampiros do lado de fora da porta, observando-o. Eu não pude discordar da nossa inospitalidade com o que li sobre ele, nem discordei da maneira como ele foi capturado e trazido para cá. Também não foi exatamente hospitaleiro, mas deu conta do recado.

Apenas meu pai entrou na cadeia com ele.

Eu não perguntei como ele recebeu a obediência de Chester para ajudar com o feitiço. Eu apenas o vi sair com grandes quantidades de sangue em seu terno, um contrato na mão e um sorriso no rosto.

Embora eu esperasse que pudéssemos matar o monstro insaciável assim que terminássemos o feitiço, a liberação dele tinha sido parte do acordo que meu pai havia feito com ele.

Dois dias depois de sua chegada, amarrado em correntes enfeitiçada em torno de seus pulsos e tornozelos, Chester cambaleou para a fortaleza com guardas vampiros armados que o rodeavam.

Eu estava ao lado de Lorde Belsazar, que estava de volta aos normal em um terno sob medida e parecendo tão sexy como sempre, nos degraus sinuosos que levavam ao

foyer colossal. Os outros Lordes ficaram atrás de nós, um Soberano diferente a cada passo acima de nós. Eu examinei o druida, obtendo minha primeira visão dele pessoalmente, não apenas as fotos roubadas que um idiota conseguiu tirar dele.

Chester era mais baixo do que eu esperava. O topo de sua cabeça chegava a um metro e setenta e cinco centímetros, embora os músculos sob as roupas dotadas que ele recebera fossem grandes o suficiente para serem impressionantes. Seu cabelo loiro e moreno, olhos azuis e sardas emprestavam ao homem um semblante inocente que não pertencia a esse druida.

Ele inclinou a cabeça para trás para olhar para nós acima dele, e seus olhos azuis cristalinos correram sobre o Soberano ao meu lado. Chester riu e ergueu as sobrancelhas vermelhas. “Aqui estamos novamente, Lorde Belsazar. Todos esses anos depois.’’ Ele ergueu as mãos amarradas. "E parece que você me tem a sua disposição desta vez."

Lorde Belsazar sorriu maliciosamente. "Eu acredito que você estava de algemas na última vez que eu vi você também, Chester."

Despreparada para esse comentário, minhas sobrancelhas se juntaram e meus lábios se estreitaram. Eu apertei minhas mãos nas minhas costas e tentei ficar quieta. Talvez não fosse o que eu estava pensando

"Sim, você está certo, meu Lorde", disse Chester, um brilho sensual entrando em seus olhos.

Bem, foda-se.

Minhas presas se alongaram dentro da minha boca. Eu mantive meus lábios bem fechados e levantei meu celular do meu bolso. Abri o arquivo que Harmony me enviara sobre os amantes pessoais de Lorde Belsazar ao longo da história. Eu rolei a lista, todos eles de mais de mil anos atrás - estranho isso - e eu fiz uma careta quando vi “Chester” na tela.

Eu bati em seu nome e as informações de seu tempo juntos apareceram. Um grunhido letal cresceu dentro do meu peito, mas eu o mordi de volta. Eles tinham sido amantes apenas por alguns meses, nada sério, mas eles não tinham dormido com mais ninguém na época também.

Minhas presas coçavam para morder o pescoço de Chester.

Isso é o que eu tenho por estar com alguém da idade do Lorde Belsazar. Alguém que viveu tanto tempo teve muitos amantes variados ao longo do tempo. E os filhos da puta apareciam do nada quando você menos esperava.

O silêncio pesando o ar finalmente me atingiu.

Eu levantei minha cabeça e olhei ao redor.

Todo mundo estava olhando para mim.

Lorde Belsazar estava inclinado para o lado e lendo as informações na minha tela por cima do meu ombro.

Eu rapidamente apertei o botão do lado do meu celular, desliguei e coloquei no bolso. Limpei a garganta e disse calmamente: "Minhas desculpas".

Lorde Belsazar se recostou gradualmente, endireitando-se em toda a sua altura. Ele ergueu uma sobrancelha negra em uma pergunta silenciosa sobre o que ele havia lido - e como eu tinha conseguido -, mas apenas declarou: "Chester lhe fez uma pergunta, sua majestade".

Perfeito. Seu ex-amante estava falando comigo.

Voltei minha atenção para o ruivo abaixo de mim e, mantendo meu tom maravilhosamente agradável, perguntei: "Qual foi a sua pergunta?"

Se minhas presas ainda estavam mostrando um pouco, eu não pude evitar. As filhas da puta não iriam embora enquanto eu olhava para o bonito - e criminoso - druida.

Os lábios de Chester se contorceram. "Eu perguntei a sua majestade se você estava gostando de sua nova posição como rainha."

Por que diabos estávamos conversando com esse homem?

"Sim, eu gosto imensamente." Eu olhei pelo meu nariz para ele, mas meu tom era tão doce quanto uma torta. “Diga-me, você está gostando da sua nova posição como prisioneiro, Chester? Eu entendo que o senhor Cato lhe deu uma recepção calorosa. Tenho certeza de que podemos organizá-lo novamente, se quiser? Talvez eu me junte a ele desta vez.’’

Eu sorri.

Lorde Otto tossiu baixinho atrás de mim em advertência.

Toda a civilidade deixou as características de Chester. Seus lábios se afinaram.

Meu sorriso só cresceu, presas mostrando descaradamente.

Lorde Belsazar se moveu rapidamente, descendo as escadas e chamando a atenção de Chester para si mesmo. “Bem, o suficiente das amabilidades. Temos trabalho a fazer.’’

Os olhos azuis de Chester piscaram para mim, depois voltaram para o Soberano andando na direção dele. Seu tom era divertido, enquanto ele murmurava: “Sim, foi tão delicioso. Devemos começar a trabalhar antes que sua nova rainha decida que ela não gosta de mim ainda mais.’’ Ele inclinou-se até o Lorde Belsazar quando parou ao lado dele como se ainda fossem melhores companheiros, e sussurrou: “O que diabos eu fiz com ela? Eu matei alguém que ela conhece ou alguma merda?’’

Lorde Belsazar sacudiu a cabeça e colocou a mão no ombro do nosso prisioneiro. “Tenho certeza que não é nada. Vamos nos concentrar no que precisa ser feito e você estará livre para sair. ”

Eu olhei para onde meu amante estava tocando nele.

Ele realmente precisava fazer isso? Quero dizer, vamos lá.

Lorde Otto colocou a mão na parte baixa das minhas costas e começou a pastorear - *empurrando*- me com *delicadeza* - descendo as escadas para que o resto deles pudesse descer as escadas também.

Eu não queria ir a nenhum lugar perto de Chester.

Eu poderia matá-lo. E isso não ajudaria agora.

Talvez mais tarde? *Hmm.*

Sim, talvez mais tarde. Então eu poderia matá-lo.

Nós seguimos a procissão de Lorde Belsazar, Chester e guardas vampiros. Meu pai rapidamente se manobrou para ficar ao meu lado, lançou um olhar de reprovação em minha direção e passou o braço pelo meu - como se para me impedir de fazer qualquer outra coisa que ele considerasse imprudente.

Eu funguei e olhei para frente.

Nós paramos dentro de uma sala de caverna solitária. A forma era perfeitamente circular, trabalhada com cuidado. O espaço estava completamente vazio, exceto pelas muitas luzes penduradas no teto de pedra negra e a pilha de ingredientes no centro da sala.

Lorde Belsazar e Chester foram até a pilha de mercadorias enquanto o resto dos membros da realeza se espalhavam contra as paredes em um anel ao redor deles. Os guardas saíram da sala tão silenciosamente quanto entraram. Meu pai ainda não saiu do meu lado, seu aperto no meu braço. Os dois conjuradores andaram em volta dos ingredientes, inspecionando-os.

Chester parou na 'cabeça'. Seus lábios se contorceram e ele resmungou: “Lorde Cato não mencionou com quem eu estaria trabalhando. Surpresa ."

"Será um problema?" Lorde Belsazar sondou e se agachou ao lado das penas. Ele levantou uma e examinou-a. "Morto é morto, certo?"

“Não, não é um problema. Eu só estou feliz ...” Seus lábios se curvaram em um sorriso que o fez parecer ainda mais inocente. "Na verdade, eu estou fodidamente feliz que o idiota está morto."

"Eu pensei que você poderia estar." Lorde Belsazar baixou a pluma de volta ao chão e endireitou-se para se erguer sobre nosso prisioneiro. "Você vai se comportar se eu soltar você?"

Suas sobrancelhas vermelhas levantaram. "Isso importa? Não importa o que, você precisará remover as correntes enfeitiçadas para que o feitiço funcione corretamente. ”

Horripilantes, olhos azuis gelados perfuraram em seu olhar. “Você vai se comportar, Chester. Se você tentar alguma merda, não ficarei feliz com você.”

"Bom Deus. Entendi. Entendi. Não machuque ninguém do seu precioso povo. Blá blá blá." Ele ergueu as mãos entre eles. “Apenas remova as malditas correntes e pare de me dar seu olhar assustador. Você sabe que não funciona comigo, de qualquer maneira.”

Lorde Belsazar rangeu os dentes juntos. “Comporte-se, Chester. Quero dizer."

Meu vampiro Soberano tirou uma chave do bolso e enfiou na fechadura dos pulsos do nosso prisioneiro, torcendo a chave. Ambos os conjuntos de correntes, em

seus pulsos e tornozelos, magicamente destravaram e caíram no chão. Lorde Belsazar afastou-os de seus ingredientes e jogou a chave também.

Chester esfregou os pulsos e balançou as pernas um pouco no lugar. "Eu odeio essas coisas."

Senhor Belsazar bufou. "Talvez você não devesse ter matado dois guardas quando eles simplesmente perguntaram o que você queria para o jantar."

O nariz sardento de Chester enrugou-se. “Foi *assim que* eles perguntaram. Não foi muito gentil.’’ Suas sobrancelhas franzidas. "Falando nisso ..."

Nosso prisioneiro *desapareceu de* repente .

Eu respirei fundo. Droga maldita!

As cabeças de todos viraram para a esquerda e para a direita, procurando na sala por nosso prisioneiro rebelde. Vozes agravadas e confusas encheram a pequena área, a maioria falando de uma só vez.

Ele *reapareceu* bem na minha frente, com nossos narizes se tocando. Olhos azuis de cristais implacáveis olhavam nos meus e ele perguntou em voz baixa: “Por que você não gosta de mim, rainha Gwynnore?”

Meu pai me empurrou para o lado em um borrão e me empurrou para trás dele, exatamente quando o braço de Lorde Belsazar se enrolou em volta da garganta de Chester em um estrangulamento.

Lorde Belsazar assobiou contra seu ouvido. "Por que você nunca me ouve porra?"

"Porque as regras são chatas", Chester engasgou no ar, seu rosto ficando vermelho tomate. Mas, caramba, se ele não sorria. “Ela é meio bonita, não acha? Pena que ela tenha a minha morte em seus olhos agora.”

Ele estava certo.

Meus olhos estavam vermelhos de fogo enquanto eu olhava para ele ao redor do braço de Lorde Cato, meu maldito pai não me deixando passar por ele enquanto ele continuava me empurrando de volta. Eu já tinha uma faca na mão. Eu realmente, *realmente* queria acabar com este açougueiro sarcástico.

Lorde Belsazar rosnou baixo em sua garganta. “Você sabe que eu odeio truques de salão. Não tente essa merda de novo.” Ele apertou o braço com mais força ao redor da garganta do nosso prisioneiro, fazendo-o chiar. "Entendeu?"

"Porra." Chester tossiu duro, molhado e comprido, os olhos esbugalhados. "OK. OK."

Meu vampiro Soberano não o libertou imediatamente. Ele andou para trás e arrastou Chester com ele. Apenas quando eles estavam de volta ao centro da sala, ele o libertou. Lorde Belsazar assistiu seu ex-amante se curvar e tossir em grandes tragos de oxigênio, sem remorso em suas feições.

Meu pai se virou e me encarou. Ele apontou um dedo afiado para a parede e não falou. Seus lábios estavam tão finos de raiva que havia vincos nos cantos. Ele estava um pouco chateado agora.

Foda-se ele. Aquele druida me assustou.

Eu tomei meu lugar de volta contra a parede.

Eu não guardei minha faca . Não vai acontecer. Não com a rapidez com que Chester apareceu na minha frente com um maldito truque de salão de druida.

Chester finalmente se levantou. Seu sorriso perverso enfeitou seus olhares sinceros quando se virou para o Soberano. Olhos azuis se chocaram, brilho de brilho. Ele afirmou em uma voz rouca: "Eu não farei o feitiço até que a rainha me responda."

Lorde Belsazar rosnou baixinho, mas ele rapidamente olhou em minha direção. "Responda a ele, sua majestade."

Eu girei minha faca através dos meus dedos e curvei um lado da minha boca em uma aparência de sorriso enquanto analisava nosso prisioneiro. “Te incomoda tanto que eu não goste de você? Sua auto-estima é tão baixa?”

"Rainha Gwynnore!" Lorde Belsazar latiu, seus olhos azuis me explodindo com um aviso para ser cauteloso.

"O que?" Eu encolhi os ombros, ainda girando minha faca. "Uma pergunta para uma pergunta parece justa."

Chester riu baixinho. “Acho que ela não te escuta também.”

"Oh, foda-se." O Senhor Belsazar deu uma palmada e acenou com a mão entre nós. "Bem. Vão em frente e se tornem inimigo um do outro. Vamos ver até onde vocês dois vão chegar."

Chester revirou os expressivos olhos azuis e virou-se totalmente em minha direção. "Eu sou naturalmente curioso, sua majestade. Eu não me importo honestamente se você não gosta de mim. Eu apenas queria saber *por quê* ."

Eu balancei a cabeça uma vez. "Eu não gosto de você porque tudo que faço é para o meu povo, enquanto você só se importa com você mesmo. Você mata qualquer um que tenha vontade de matar, sem se importar com eles, com suas famílias ou com quem pode se machucar no processo. Você tem sorte de eu assinar meu nome em seus papéis de liberação junto com os outros Lordes Supremos. Se eu não tivesse, você estaria morto agora. Você prejudica o que eu protejo e não gosto disso."

Eu não mencionei nada sobre o meu ciúme. Eu queria o bastardo morto antes mesmo de saber sobre o caso de amor deles. Ele precisava estar morto.

Seus olhos azuis cristalinos brilhavam divertidos. "Graças a Deus você precisa de mim para esse feitiço então."

"Sim, você tem sorte de que precisamos de você."

Ele levantou um dedo no ar. "Eu acho que você vai ser uma grande rainha, sua majestade."

"E eu não dou a mínima, Chester." Eu apontei minha faca para os ingredientes. "Você tem um feitiço para fazer agora."

Ele sorriu. "Eu tenho mais uma pergunta para você."

Suspirei com irritação. Meus olhos brilharam vermelhos. "O que você quer saber agora?"

"Na verdade, não é realmente uma questão." Ele encolheu os ombros. "E desde que você é um Royal, eu posso discutir com você por meu contrato. Você conhece todas aquelas pessoas inocentes que eu matei? Bem, os homens que estão ao seu redor são aqueles que ordenaram os golpes. Eu sou apenas a arma que eles usam para fazer o trabalho sujo. "

Meu queixo lentamente começou a se abrir.

Isso não poderia estar certo.

Ele riu abertamente. "Ainda quer me matar?"

Eu chamei minha atenção para o Lorde Belsazar, minha pergunta em meus assustados olhos azuis. Eu abaixei minha faca para o meu lado, esperando por sua resposta.

O nariz do meu vampiro Soberano se enrugou adoravelmente. “Sua majestade, eles não eram inocentes. Eles eram inimigos, eu dou a minha palavra.”

"Meu Deus." Eu joguei minhas mãos para o ar, completamente irritado agora. “Por que diabos eu não fui informada sobre ele ainda? Todos vocês me fizeram parecer uma tola maldita.” Eu apontei minha faca para o nosso prisioneiro. "Quem mais trabalha para nós!"

Lorde Cato pegou minha faca e enfiou de volta na bainha na minha coxa. “Estamos um pouco ocupados, sua majestade, como você bem sabe. Dar a você nossa lista de assassinos não tem sido a prioridade.”

"Um *pouco de* atenção teria sido útil", eu rosnei. Eu cruzei meus braços sobre o peito e estudei o druida. Seu trabalho não foi diferente do passado da minha assistente. "Por que você não está apenas nos ajudando em vez de brigar como você está fazendo?"

“Como eu disse a Lorde Belsazar, as regras são chatas. Eu vivo minha vida e aceito os trabalhos que quero.”

Meu amante esfregou a testa em exasperação. “Ele mal faz o que dizemos a ele de qualquer maneira quando ele aceita o trabalho. E ele *é* extremamente perigoso quando alguém o irrita. Como os dois malditos guardas que ele matou um dia atrás!”

Eu olhei para a cabeça do prisioneiro. Eu pisquei. "Ele tem cabelo vermelho."



CHAPTER TWENTY-FIVE

GWYNNORE

CHESTER lançou uma piscadela ousada na minha direção . “Obrigado por notar, sua majestade. Eu recebo muitos elogios na cor. No entanto, não tenho certeza do que isso tem a ver com qualquer coisa aqui.”

Eu prendi meu lábio inferior com meus dentes.

Lorde Belsazar grunhiu e esfregou o queixo com a palma áspera e começou a andar de um lado para o outro.

Simplesmente vomitou da minha boca, "Você disse que você odiava ruivas!" Minha faca estava de volta na minha mão. Eu marchei direto para ele, minha faca apontada para o seu pau. "Seu mentiroso de merda!"

Lorde Belsazar dançou para fora do meu caminho em pés rápidos com as mãos erguidas no ar. “Você tem a impressão errada, Gwen. Acalme-se."

Eu bati nele com minha faca, frustrada quando ele deslizou para o lado por segurança. "Besteira. Você me disse que os odiava!” Outro batida, outra fuga. Eu rosnei baixinho. "Como diabos tenho a impressão errada, você é mentiroso!"

"Gwen ... Pequena, pare com isso." Lorde Belsazar se abaixou e girou contra o movimento rápido do meu pulso em sua cabeça. “Porra, ele e eu estivemos juntos há muito tempo. Antes mesmo de você nascer não foi nada.”

Chester ficou parado em estado de choque, observando-nos, mas ele bufou. "Fazer sexo todas as noites por três meses seguidos *é* algo se você me perguntar." Ele balançou a cabeça em pensamento. "Também quebramos algumas camas no processo, se a memória servir corretamente."

Minhas narinas se abriram e minha visão ficou nebulosa.

“Eu não perguntei a você! Cale a boca, ”Lorde Belsazar gritou enquanto tentava pegar a faca das minhas mãos. Ele perdeu quando eu girei. Sua voz se atenuou quando ele se afastou da minha forma de perseguição, explicando: “Eu odeio ruivas agora. Eu prometo. Elas são jogadas em mim para a esquerda e para a direita. Eu não suporto isso. Eu não menti para você.”

"A cabeça! A cabeça!" Lorde Pippin latiu. "Não pise na cabeça!"

Lorde Belsazar rapidamente desviou-se em sua retaguarda, perdendo a cabeça do rei e suas mãos se levantaram novamente. “Gwen, eu juro para você que não menti. Respire através disso e realmente pense. Você me viu depois. Você *sabe* como é.”

Meu longo cabelo preto voou sobre meus ombros quando eu parei rápido no meu caminho. Eu desenhei minhas sobrancelhas juntas quando a visão dele vomitando em um banheiro na noite de seu trabalho fodeu em minha mente. Toda aquela dor que ele experimentou fazendo seu trabalho.

Ele nunca vomitou depois de fazer sexo comigo.

Foi por isso que ele estava doente?

Por causa do sexo que ele teve?

Era isso que ele estava falando?

Levantei meus olhos azuis para os dele e embainhei minha faca. Eu abri minha boca e murmurei "Oh ..."

Ainda não fazia qualquer sentido, no entanto.

Essa ansiedade faria vomitar?

Eu nunca tinha ouvido falar disso para um vampiro.

Eu pisquei. "Estou confusa."

Chester bufou. "E agora eu sei porque você realmente queria me matar." Ele riu. "Agora quem é o mentiroso?"

Eu olhei para ele, mas mantive minha atenção no meu amante. Inclinei a cabeça para onde meu pai estava. Minhas palavras eram vazias e confusas até para meus ouvidos. "Eu vou ficar lá agora."

As sobrancelhas do senhor Belsazar se abaixaram sobre os olhos. Ele marchou direto para mim. "Você está bem?"

Eu recuei rapidamente e segurei uma mão parada, parando-o em suas trilhas. "Eu só... preciso de um momento." Eu balancei a cabeça. “Isso foi um pouco demais para mim. Estou um pouco perturbada agora.” Bombeamento de adrenalina e todo esse absurdo, tenho certeza. Eu balancei a cabeça rapidamente e caminhei de volta para onde meu pai estava.

Minhas costas bateram contra a parede, com um dos meus ombros, mesmo deitado em cima do bíceps de Lorde Cato. Ele não se afastou de mim, deixando-me apoiar nele. Acenei com a mão e murmurei: “Vá em frente. Feitiço, meu senhor.”

Talvez vampiros ficavam ansiosos ...

Ou, talvez, eu estivesse apenas... me apaixonando pelo diabo.

Porra. Eu.

Porque foi de fato como eu tinha acabado de agir.

Como *me apaixoando* por ele.

Isso foi um pouco rápido mesmo para mim.

Lorde Belsazar começou a andar de novo em minha direção, com a preocupação impressa nas feições, os olhos passando por mim da cabeça aos pés.

Lorde Cato segurou a mão parada desta vez. “Apenas dê a ela um pouco de espaço, meu senhor. Como ela pediu”. Não foi realmente um pedido, mas ele disse gentilmente.

Meu amante escaneou meu rosto mais uma vez e depois assentiu. Todas as emoções pessoais caíram de suas feições e foram substituídas por esperteza legal, o Soberano me encarando. Ele girou em seus pés e se virou para encarar nosso prisioneiro.

Lorde Belsazar declarou: "Você está pronto para trabalhar agora que o show acabou?"

Os lábios de Chester tremeram de humor. "Eu não sei. Se o drama continuar, vou exigir um pouco de pipoca."

O Soberano passou a mão esquerda pelo ar. "Vamos começar a trabalhar antes que isso realmente aconteça."

O vampiro Soberano e o druida assassino circularam os ingredientes, mais uma vez estudando-os. Eles finalmente se sentaram, um de cada lado da pilha, e se encararam.

Com cuidado meticuloso, eles colocaram quatro pedras ao redor deles. Uma para o norte, o leste, o sul e o oeste, todos em sua direção geográfica de onde foram tomadas. Então a verdadeira diversão começou.

Os olhos de Chester ficaram dourados quando seu poder explodiu dentro do quarto e o olhar de Lorde Belsazar ficou vermelho de sangue enquanto seu próprio poder sussurrava no ar.

Eles se moveram quando começaram a cantar palavras de magia, suas mãos se levantando sobre a pilha. Eu empurrei no lugar quando duas chamas de poder caíram de suas palmas, o feitiço tão atordoante que começou a roubar o ar da sala, puxando o vento da porta aberta da caverna. Suas bocas estavam se movendo, mas eu não conseguia mais ouvir as palavras exatas, apenas insinuações sobre a brisa, incontestável e indecifrável.

Chester abaixou uma mão para a cabeça do rei e gentilmente colocou a palma da mão sobre o cabelo loiro do rei, enquanto o Senhor Belsazar abaixava uma das mãos e levantava o vaso de ametista cheio de sangue.

O Soberano virou o vaso e começou a derramar o sangue em cima da mão inferior de Chester. Sangue regado em sua pele e na cabeça do rei. Eles continuaram cantando, suas bocas se movendo mais rápido.

As quatro penas - duas de um corvo, duas de uma pomba - flutuaram no ar. Elas se moviam como as asas dos pássaros de onde foram tiradas. A pomba voou acima da cabeça de Chester, a pena oscilando e pairando sobre ele. O corvo levantou voo para se debruçar sobre a cabeça do Lorde Belsazar.

O veneno de uma cobra ergueu-se do frasco, depois mergulhou no chão e tomou forma como a cobra da qual fora roubada. Deslizou ao redor da cabeça do rei Niallan até que levantou a cabeça clara e bateu dentro da boca do rei, enchendo-a com o veneno. As bochechas do rei se moviam, a pele aparecendo em momentos estranhos, enquanto a cobra continuava a deslizar pela boca aberta.

Eu pressionei de volta com mais força contra a parede - e contra meu pai - enquanto o poder aumentava, os lábios dos cantores se movendo tão rapidamente que nunca pararam para respirar, o feitiço tomando conta deles.

Lorde Cato deslizou a mão para a frente e segurou minha mão, segurando com firmeza, uma conexão física que eu precisava contra a força que distorcia o ar.

Eu poderia ter que agradecer ao bastardo depois disso.

Uma luz dourada começou a brilhar entre os feiticeiros, logo acima da cabeça do rei, o sangue derramando sobre ela e espirrando para os lados. Mais e mais poder acendeu no quarto, e eu apertei a mão do meu pai com mais força.

Um clarão de ouro irrompeu dentro da sala como uma detonação do centro para fora, fazendo cada um de nós retroceder.

A parte de trás da minha cabeça bateu contra a parede e meus olhos se fecharam contra a luz ofuscante e o poder. O poder *pulsou* ... e depois desapareceu.

Ar frio correu ao redor do meu quadro tenso. Quieto.

Eu abri um olho, espiando.

Então lentamente abriu o outro.

Chester e Lorde Belsazar estavam deitados de costas e piscavam atordoados no teto. Ambos estavam respirando e não tinham nenhum ferimento. O feitiço acabara de derrubá-los, dando-lhes a aparência.

Com o canto da minha boca, eu sussurrei: "Funcionou?"

"Eu não tenho certeza", Lorde Cato sussurrou de volta.

Lorde Belshazzar gemeu e arqueou as costas e depois rolou para o lado. Em suas mãos e joelhos, ele se arrastou de volta para a pilha e balançou a cabeça com força, tentando enxergar além da tontura que aparentemente se apossara dele. Sua mão direita avançou atrás da cabeça do rei.

Meu amante levantou-se de joelhos e balançou por um longo momento antes de levantar a mão direita na frente do rosto e olhar fixamente.

Uma jóia de ouro do tamanho de uma bola de beisebol descansava na palma da mão dele com uma corrente vermelha presa a ela, que caía no chão.

Meus lábios se curvaram em um sorriso perverso.

Piedosos. Filho da puta. Merda.

Lorde Belsazar sorriu para o amuleto druida Original e indagou: “Aí está você. Já era o maldito tempo, meu velho amigo. Eu finalmente te recuperei.”

O amuleto… *brilhou*… um pouco?

Como, se estivesse feliz.

Eu pisquei os olhos bem devagar.

Meu amante continuou me surpreendendo. Não é de admirar que eu estivesse uma bagunça com ele. Foda-se, mesmo sem meus próprios problemas pessoais em relação aos homens, esse era um nível totalmente novo de cidade maluca.

Lorde Belsazar ficou de pé e andou pela pilha. Em sua jornada, ele chutou distraidamente a perna direita do druida - onde ele ainda estava deitado de costas. O Soberano murmurou: “Nós fizemos isso, idiota. Bom trabalho."

Chester gemeu e deu um soco no ar.

Meu amante nem viu, seus olhos fixos nos meus. Ele tropeçou para mim como um homem bêbado e colocou o mais poderoso amuleto de druida da terra em seu bolso como se fosse apenas uma mudança, a corrente pendendo de suas pernas oscilantes. Seus pés pararam de se mover a cerca de dois metros de distância de mim, mas seu torso continuou - aparentemente, seus pés não receberam a mensagem de que ele ainda não havia chegado. Ele caiu bem contra mim, mal se segurando com uma mão pela minha cabeça.

Lorde Belsazar não pareceu notar que ele também havia prendido o Lorde Cato contra a parede desde que eu estivera inclinada sobre ele. Meu amante apenas correu os olhos pelo meu rosto, as sobrancelhas franzidas profundamente sobre os olhos marcantes. Ele murmurou: “Você quer conversar agora, pequenina? Isso era espaço suficiente? Ou você está bem agora?”

"Oh, meu bom deus", meu pai sussurrou em voz baixa, incrédulo. Ele continuou murmurando palavrões baixinho mesmo enquanto eu falava, presa como estava.

Limpei a garganta e soltei a mão do meu pai para colocar a palma da mão contra a bochecha do meu amante. Falei gentilmente: “Bel, estou bem agora. Eu prometo. Mas vamos levá-lo de volta ao seu quarto. Você pode descansar um pouco.”

Ele cambaleou contra mim. "Estou bem."

"Eu tenho certeza que você está, mas descansar nunca machucou ninguém", eu murmurei. Eu empurrei seu peito até que ele estivesse em pé novamente, então eu coloquei o braço sobre o meu ombro - de pé ao lado contrário do amuleto - e comecei a tentar puxá-lo em direção à porta aberta. Mas ele ficou ali parado como um tronco de árvore. Eu insisti: “Mova seus pés por mim. Você consegue."

Lorde Belsazar grunhiu e depois disse: “ Claro que posso. Eu sou um fodão.”

“Bem, fodão, mexa as pernas. Você ainda não fez isso .”

Meu pai suspirou pesadamente e levantou um pé... e chutou meu amante diretamente no traseiro, fazendo Lorde Belsazar tropeçar dois passos para frente.

"Uau." Meu vampiro Soberano olhou para mim e para o pai. "Você está ficando irritado, hein?"

Um barulho estranho saiu do meu nariz enquanto eu tentava não rir. Eu engasguei: "Você sabe disso."

Lorde Otto recostou-se contra uma parede quando passou os braços pela cintura e riu silenciosamente.

Antes que meu pai pudesse chutá-lo em sua bunda novamente, inclinei minha cabeça em direção à porta. “Está um pouco lotado aqui embora. Eu preferiria ir ao seu quarto - sem ninguém por perto.”

Lorde Belsazar concordou com grandes movimentos da cabeça. “Sim, meu quarto. Estou feliz que você tenha pensado nisso.” Ele balançou um dedo atrás de nós, ordenando: “Alguém pegue a cabeça. Eu ainda preciso disso para alguma coisa.”

Lorde Pippin murmurou: "Eu realmente não quero saber o que você vai fazer com isso, mas vou cuidar disso para você por agora."

Tentativamente, tentei puxá-lo para frente.

E ele se mexeu!

A promessa de sexo ganhou vida novamente.

Pena que meu amante caiu no rosto do lado de fora da porta do seu quarto, e seus guarda-costas tiveram que carregá-lo para dentro e colocá-lo na cama. Com o amuleto druida Original ainda preso no bolso da calça, enquanto ele roncava... pelas próximas 24 horas seguidas.



CHAPTER TWENTY-SIX

KIMBER

Tudo estava cinza e esponjoso.

Eu não conseguia enxergar muito bem. Havia apenas formas vagamente mais escuras entre o cinza difuso.

Eu podia ouvir gritos.

Havia muito disso.

Minha garganta doeu.

Não em engolir dolorido, mas dor real.

Meus próprios olhos me encararam.

O som de um cavalo tomou conta dos gritos e parecia que eu estava flutuando. Mas um momento depois, havia braços fortes em volta de mim.

"Aguente, Kimber, por favor..."

Eu não sabia se havia algo para aguentar, mas eu não queria deixar ir.

Ainda não.

Galopando. Era uma velocidade vertiginosa. Eu podia sentir o vento.

Eu desmaiei de novo.

Galopando. Empurrando. Movendo-se

Eu imaginei que o tempo passou.

Eu abri meus olhos, mas o cinza ficou mais escuro.

Eu estava morrendo ou o sol se punha?

Havia tanta dor que nem senti isso dessa vez.

Meus próprios olhos.

Um eco no sangue que ele me forçou.

Ele não deveria ter tomado meu sangue. Ele não deveria ter me feito tomar o dele.

O sol provavelmente estava se pondo.

Recusei-me a deixar ir sem ver meus homens novamente. Eu não os deixaria em paz.

Um grito rasgou de mim novamente. A dor deve ter passado novamente, mas não senti nada.

O tempo tornou-se tão fluido quanto o movimento. Eu não sabia se estava me movendo, se estava em um cavalo, se estava presa no tempo. Eu sabia que o cinza estava ficando escuro, e era mais difícil dizer a diferença entre as formas e a luz fraca.

"Kimber, por favor ..."

“Aiko, ela está morrendo. É apenas a mágica dela que a mantém viva agora.”

"O que nós fazemos?"

"Dê a ela seu sangue."

Um grito encheu o ar novamente.

Meu grito.

Sem sangue .

Eu jurei o próprio vento sussurrou no meu ouvido.

"Você vai morrer sem isso."

O homem que poderia ter sido meu pai.

“Ele a arruinou por isso. Ela nunca vai aceitar. Não importa o quanto ela precise.”

"Por favor, Kimber."

Ficar viva.

Eu tinha que ficar viva. Roran me disse isso.

Uma sombra se moveu na minha visão, aproximando-se. Eu estava com medo por um momento.

Pinheiro fresco.

Não o homem que era meu pai.

O homem que me salvou dele.

Aiko

Meus lábios estavam rachados. O ar estava espesso e arranhou minha garganta arruinada enquanto eu tentava respirar. "Sang..."

"Só de mim, Kimber." Aiko Novamente.

"Viva…"

“Sim, isso vai mantê-la viva. Assim como o seu homem disse. Ficar viva."

Roran. Rilen. Dorian

"Aiko ..."

"Kimber"

"Me salve."

O cheiro distinto de cobre e pinho me assaltou.

Eu não sabia qual cheirava melhor.

A pele macia de um pulso pressionou meus lábios e um líquido quente cobriu minha língua. Eu pressionei minha língua no céu da boca e empurrei o líquido pela minha garganta.

Raios brancos puros passaram através de mim.

Isso era mais que prazer sexual, clímax. Era uma ligação, uma sensação de encontrar o certo*. De ser consolado.*

Depois que ele se afastou, eu envolvi meus lábios em torno da ferida que me dava vida.

E eu *suguei.*

O cobre quente, estranhamente doce, inundou minha boca e eu engoli de novo, de novo, de novo...

Dor pura e inalterável rasgou todo o meu corpo - mas não era uma dor cruel. Foi uma dor que se *abriu* .

Ela abriu as portas que eu não sabia que estavam fechadas dentro de mim. Ele derrubou paredes que eu não sabia que haviam sido construídas. Ela rasgou cortinas diáfanas que mantinham a luz dos cantos mais escuros.

Isso abriu minha magia.

Eu engoli o sangue de novo ...

Desta vez, a dor não foi tão intensa, mas agora curou. Meus músculos cansados, meus pulmões tensos. Ela costurou minha pele e fez malha muscular. Fechou as feridas e alisou as bordas irregulares das cicatrizes.

Eu engoli uma última vez e liberei a fonte de energia para minha magia.

Varrendo uma língua sobre a ferida, tomando um último sabor, desmaiei imediatamente.

* * *

Eu levantei na cama.

Essa foi potencialmente uma das piores coisas que eu fiz em um tempo.

Voltando para a cama, percebi tarde demais que *também* era potencialmente uma das piores coisas que eu tinha feito em um tempo.

Eu gemi.

E então eu me lembrei.

Tudo.

Minha mão voou para o meu pescoço, apenas para encontrá-lo completamente curado. Nenhuma carne mutilada, nem mesmo uma sugestão de uma cicatriz.

Eu me levantei para sentar, devagar dessa vez.

"Por favor, seja cuidadosa."

Virando-me para a voz, encontrei Odom sentado na cadeira, livro no colo. Seus olhos estavam fixos em mim no momento.

"Onde ..." Eu tentei falar. Foi cru e doloroso.

Fechando o livro e levantando da cadeira, ele me serviu um copo de água. Oferecendo-o, ele também me deu um sorriso benevolente. "Estamos além do Bosque Queimado, profundamente seguro dentro do nosso santuário de rochas."

"Aiko ..."

“Ele está em patrulha. Ele estará de volta em breve.”

Eu bebi a água. "O que aconteceu?"

"Savion perdeu sua maldita mente e roeu sua garganta como um cachorro através de um osso." Odom sentou-se novamente em sua cadeira. “Ele fez você tomar o sangue dele, e ele pegou o seu. O que ele deveria ter feito era morrer, abatido pela magia. Ele atacou a Quebradora e quase matou você.”

"Mas Aiko saiu de lá com você e Billan distraiu Savion."

Eu fiz uma careta. "Billan está morto?"

Odom assentiu. "Sim. Savion o decapitou.”

"Ele ia tomar o meu ..." Eu respirei fundo e deixei sair o mais devagar que pude. "Ele *é* meu pai."

Odom olhou para o jarro na mesa de cabeceira por um longo momento. “Eu não sei como é possível, mas sim. Você é a única criança druida-vampira conhecida.”

"Em três mil anos."

Ele assentiu. "Em mais ."

“Continue, o que mais aconteceu? Estava tudo cinza e nebuloso para mim a partir do momento que ele decidiu fazer um lanche real do meu pescoço.”

"Aiko saiu correndo do prédio com você, sua espada e a dele, e roubou um cavalo ..."

“Nós passamos pelo ... Arco da Vida.”

"Vocês passaram."

Eu franzi meus lábios. "Aiko foi obscurecido por um pássaro iruki."

Odom ergueu as sobrancelhas. "Auspicioso."

"O que ele viu em mim?"

Ele sorriu. "Eu vou deixar Aiko te contar mais tarde." Eu chiei, mas Odom riu e continuou. "Ele roubou um cavalo e o içou e montou aquele pobre animal todo o caminho até o campo de prática, onde ele pegou um novo e montou novamente." Odom segurou minha mão. “Eu não sei como você não morreu naquele cavalo. Eu não sei…"

"Porque Roran me disse para ficar viva", respondi. "Porque tenho pessoas que me amam e preciso vê-las novamente." Eu sorri. "Não seria bom que a Espada Brilhante morresse nas costas do cavalo, seria?"

Balançando a cabeça, Odom riu levemente. “Ele percorreu todo o caminho até aqui em um dia. Ele não iria parar até que ele chegasse aqui. E foi só quando ele te trouxe aqui que descobrimos... ”Sua voz sumiu.

Eu terminei por ele. "Eu sou metade vampiro."

"E você precisava de sangue."

"Eu percebi isso também", eu sussurrei. “Em algum lugar na bagunça que era minha mente, eu percebi.” Eu olhei para os lençóis na minha frente. "Eu perguntei a Aiko ..."

“E ele estava mais que disposto, criança. Mais que disposto. Ele te valoriza. Que você deu a ele seu sangue para preservar sua força no outro dia significava o mundo para ele, e ele estava feliz em ajudá-la.”

Eu olhei para ele. "Eu não machuquei Aiko, fiz?"

"Nem perto," Odom sorriu. Ele pegou minha mão. “Há coisas que você deveria saber, Kimber. Você e Aiko ...”

"General, vou explicar." Aiko entrou no quarto, com olhos arregalados e cabelos selvagens. Ele não estava feliz e eu recuei na cama, longe dele.

Minha culpa…

Eu me senti tão fraca ainda e sem saber o que estava acontecendo. Eu não gostei disso. Eu havia encontrado um lado novo de mim, um lado confiante, e essa pessoa ingênua que acabara de erguer sua cabeça feia não era bem-vinda.

Aiko se virou para mim. “Eu não estou com raiva de você, *siqinira*. Eu só quero ser o único a explicar isso para você.” Ele se sentou ao pé da cama e esperou.

Odom olhou para Aiko, com a boca aberta em estado de choque. Aiko inclinou a cabeça e olhou de volta.

Um momento se passou e Odom subitamente se levantou. "Oh, certo. Desculpa." Ele correu para fora do quarto e fechou a porta atrás dele.

Aiko forçou um sorriso no rosto. "Como você se sente, Kimber?"

"Como se tivesse meu pescoço mastigado e quase morta."

Ele tentou não dar o sorriso real, mas ganhou no final. "Então você não está chateada?"

“Estou confusa, Aiko. Isso é tudo." Eu desci a cama e coloquei uma mão no joelho dele. “Obrigado por me deixar ter seu sangue. Eu realmente não entendo o que está acontecendo, mas ...”

“Você é metade vampiro. O médico do esconderijo disse isso. Ele checou seu sangue e você tem todos os marcadores de um vampiro. Ele pegou um livro antigo e descobriu que você tem todos os marcadores de druida também.”

"Eu não deveria estar aqui", eu disse, torcendo o lábio. "Eu não deveria existir."

"Tecnicamente, não, você não deveria."

"Mas eu existo."

"Certamente, você existe."

Eu puxei as cobertas. "Por que de repente brotou presas?"

“Da melhor maneira que podemos imaginar, quando Savion provou você depois de forçar o sangue dele na sua garganta, isso ativou a metade vampírica de sua biologia.”

"Então eu preciso de sangue a partir de agora."

“Kimber, você é um mistério gigante. Nós não temos ideia. Eu vou assumir que sim, você vai precisar de sangue a partir de agora. Mas não sei quanto, com que frequência ou de quem.”

"De..." Eu fiz uma careta. "Espere, há um limite de onde vem?"

"Às vezes." Ele dobrou e desdobrou as mãos algumas vezes. “Há histórias que em outro lugar e outra vez, foi possível para nós fazermos vampiros daqueles que não eram. Aqueles vampiros sempre precisavam de sangue de seu companheiro, seu criador para mantê-los fortes.”

“Querida e doce Mãe do Salvador de S'Kir, não me diga que eu preciso do sangue de Savion para o resto da minha vida.” Eu senti meu estômago revirar.

"Não, não. Você ainda estava morrendo mesmo depois de ter o sangue dele.”

"Então o seu?"

Ele baixou os olhos.

"Mas eu não fui feita."

"Mas você foi acordada, então não sabemos as regras." Ele olhou para cima. "Ninguém faz. Você é única."

Eu ri. “Eu cresci como a filha dos Guardiões do Descanso, sem grandes aspirações, sem aventuras malucas e sem objetivos grandiosos. Agora…"

Houve um pequeno silêncio, e eu não consegui manter a mão do meu pescoço miraculosamente livre de cicatrizes.

"Como você está se sentindo?"

"Viva."

Ele inclinou a cabeça. "Você está levando isso muito bem."

"Eu não estou. Ainda não chegou. Me dê alguns dias. Tenho certeza de que vou quebrar em histeria.” Eu puxei o lençol perto e olhei para ele. "Ajuda também é que não estamos mais na fortaleza, e eu suponho que posso realmente andar sem correr em um de seus projetos de tortura de estimação?"

Assentindo, ele respondeu com um sorriso. "Claro."

“Bom, vai. Eu tenho que fazer xixi."

* * *

Mais do que qualquer outra coisa, eu queria voltar para o templo.

Eu queria ir para casa.

Ao mesmo tempo, fiquei apavorada. Por três mil anos, os vampiros eram desconhecidos. Então, durante as duas semanas após a queda da Espinha, nós pensamos que eles eram nossos inimigos.

A verdade estava em algum lugar no meio, e eu tinha que ter certeza que os druidas sabiam disso.

Mais importante, era vital que eles soubessem que Savion estava completamente louco.

Eu queria que os gêmeos me abraçassem. Fizessem amor comigo. Então me abraçassem de novo.

Eu queria…

Não. Eu precisava que Dorian me jogasse de quatro e me pegasse por trás.

Eu queria minha vida de druida de volta.

Havia pouca chance disso mais.

"Temos que tirá-la daqui", explicou Odom na reunião de estratégia duas noites depois. "Segurá-la aqui só faz dos rebeldes um alvo, e Savion já matou um de nossos aliados."

"Billan", eu disse.

"O mais recente ", disse um dos líderes rebeldes. De alguma forma, eu pensei que o nome dele fosse Valius. “Não coloque isso nos ombros da Quebradora. Ela é apenas sua última vítima.”

“Seja como for, prosseguiu Odom, precisamos afastá-la.”

"Quais são as opções?" Eu perguntei, inclinando-me para frente.

Valius se inclinou para frente. “A última das ideias é o Portão do Sul. É uma vela suave ao redor agora que a Espinha se foi, mas também é um passeio de quatro dias cheio daqui. Talvez mais, e os trens não são uma opção.”

“Outra ideia é que você pode voltar pela cicatriz. Mas a coisa toda está iluminada com patrulhas deste lado agora. Isso seria um desafio.”

“O último é navegar em torno do rabo do norte. É o mais seguro e o mais próximo. Nós poderíamos levá-la de volta a West S'Kir em apenas alguns dias. Temos aliados no Winter Keep que te levarão em um barco para ... bem, nossos mapas chamam isso de Porto de Cold Bay. ”

"North Landing", eu corrigi. "O que há de errado com esse caminho?"

Odom olhou para Aiko e Valius e suspirou. “Existem apenas pequenos barcos com velas. Ninguém que possamos enviar com você a Winter Keep sabe navegar mais. Não temos tempo para buscar alguém do sul.”

Valius desenrolou um mapa e pegou um ponteiro. "Então, nós achamos que vamos ter que passar por cima da cicatriz"

Eu levantei a mão. "Eu velejo."

Cada cabeça na sala se virou para mim, mais boquiabertos no meu pronunciamento.

"Você... veleja?" Valius estava abertamente chocado.

“Eu naveguei com meus pais por quase quarenta anos. Eu comecei a aprender quando tinha sete anos. Eu ainda tenho um barco.”

"Por que... você iria navegar?"

“Foi recreativo. Nós fazíamos isso por diversão. Eles me ensinaram tudo sobre tripulação e navegação solo.” Eu parei. "Meus pais morreram na água, por causa de uma onda desonesta e redes de pesca descartadas."

"Você... realmente sabe navegar?" Aiko inclinou a cabeça.

"Absolutamente."

Valius enrolou seu mapa. “Você vai sair amanhã de manhã para Winter Keep. Vou enviar uma mensagem hoje à noite para ter um barco robusto pronto e abastecido para você.” Ele estreitou os olhos. "Você tem certeza disso?"

"Quarenta anos, comandante", sorri. “Através de alguns dos estreitos mais traiçoeiros do Mar Ocidental. Tenho certeza. Sou capaz.”

Odom se virou para Aiko. "Você vai com ela?"

Ele assentiu. "Eu tenho que ir. E talvez ela possa me ensinar a navegar? Nós podemos usar essa habilidade.”

Eu puxei Aiko para o lado depois que descobrimos todos os planos para chegar a North Landing. "Aiko, eu não quero que você se sinta obrigado a ir comigo."

“Não sabemos se você pode simplesmente ter o sangue de alguém. Eu prefiro que a Quebradora não morra no meu turno. Você também não sabe julgar quanto tempo você pode ficar sem. Todo vampiro é diferente, e todos nós aprendemos desde o nascimento a descobrir nosso intervalo ”. Ele sorriu. "Se você acha que estar com fome de raiva é ruim, espere até que a primeira necessidade de sangue te atinja."

Eu não gostei do som disso.



CHAPTER TWENTY-SEVEN

KIMBER

O povoado **POUCO SONOLENTO** DE WINTER KEEP escapou ao sol do meio-dia.

Aiko e eu estávamos em cavalos ao amanhecer, cavalgando as cinco horas da Floresta Queimada até Winter Keep. Os cavalos se divertiram e estávamos lá antes do meio-dia.

Um casal, com um pequeno e adorável vampiro entre eles, encontrou-nos nos estábulos. Eles nos deram comida e nos conduziram rapidamente para onde o barco pequeno, deliciosamente limpo e bem mantido estava ancorado.

Otep, o macho, caminhou através do barco, mostrando-me todas as peculiaridades que ele conhecia, onde ele guardava coisas e como o barco tinha uma lista de estibordo natural. Eu poderia dizer que este era o barco dele, e ele estava desistindo por mim.

Eu faria o que pudesse para voltar para ele, algum dia.

Aiko estava um pouco cauteloso sobre a coisa toda, mas entrou depois que eu o instruí a desatar o barco. Otep esperou até estarmos longe da doca na maré para desaparecer de volta à sua casa e família.

Deixando a maré nos guiar, me afastei de Winter Keep para o norte. A nova terra da Espinha não foi explorada ainda, e nós teríamos que dar um amplo espaço.

Os mapas que tínhamos da água eram melhores no lado leste da Espinha. Os mapas do lado oeste eram todos antigos, mas eu me lembrei de alguns de Cold Bay.

A ansiedade que vinha de Aiko era chocante.

Puxei uma corda para desdobrar a vela para mais velocidade e ele pulou do banco.

"Relaxa. Estou apenas baixando a vela." Eu puxei a vela apertada e prendi.

"As pessoas ... fazem isso por ... diversão?" Seus dentes estavam batendo.

Virando e pegando um quadril, eu o estudei. "Você está com medo?"

"É água. É água fria. É muita água gelada."

"É um oceano. Você nunca esteve em um?"

Ele balançou a cabeça rapidamente. "Eu não gosto de água."

"Mas você está em um barco."

Seus olhos se arregalaram. "Um barco implica água."

A vela principal afrouxou ao vento e diminuímos a velocidade. Eu agarrei as cordas e prendi o barco para pegar o vento novamente.

Quando voltei para Aiko, ele estava mais pálido do que a vela que acabara de repor no mastro.

Eu estava desesperadamente tentando não rir.

"Então deixe-me ver se entendi. Você serviu um rei psicótico, lidou com uma rainha psicótica e conseguiu sobreviver a tudo isso - mas um barco está testando sua bravura?""

"Não o barco. O oceano, está ligado."

Eu chequei a bússola para ter certeza de que estávamos indo para noroeste agora. "S'Kir tem água em toda a volta, e não vejo como você evitou isso. Você tem um sistema de transporte mais eficiente do que nós, e todas as crianças do oeste de S'Kir foram para o oceano pelo menos uma vez às dez."

"Nós não fazemos nada por diversão", disse ele. “Savion governou como um tirano por três mil anos. Ninguém sabe o que é divertido.”

Eu sentei ao lado dele, braço no volante que controlava o leme. “Aiko. A única coisa que você precisa saber sobre o oceano é que ele não se importa com você. Depois que você souber disso, tudo bem.”

Ele franziu o rosto em uma expressão azeda. "Como isso me ajuda?"

Eu ri. "Porque é verdade. O oceano não é bom nem mau. Não importa se você vive ou morre em suas ondas. Depois de aceitar isso, você pode aprender a respeitá-lo e a se proteger, enquanto estiver maravilhado e desfrutando disso. ”

Envolvendo seus braços ao redor de si mesmo, ele olhou para frente. "Eu não gosto disso."

Tentando não rir, ajustei o leme para ter certeza de que estávamos indo na direção certa. "Se você quiser, você pode ir abaixo do convés."

"Sim." Aiko se levantou e entrou na cabine que o pequeno veleiro tinha.

Rindo, comecei a contar para mim mesmo. Quase na hora em que eu atingi setenta e cinco, Aiko saiu da cabine, parecendo pálido e verde ao redor das bordas.

"Você fez isso de propósito?"

"Você não me deu a chance de explicar que olhar para o horizonte era o mais eficaz contra o enjôo."

Aiko rosnou. "Você está gostando disso."

"Talvez. Um pouco."

Ele cruzou os braços e se jogou no banco. "Bem. Eu ficarei no andar de cima.

"Convés".

"Mesmo?"

Eu segurei a roda com uma mão e olhei para ele. “Estou assumindo que você não quer aprender a navegar neste momento. Mas a verdade é que, se você está em qualquer nave, precisa saber como as coisas são chamadas. Se eu gritar que a linha do arco da porta está solta, e eu preciso que você pegue, eu não quero que você caia.

Dando a volta e indo para você é um sofrimento e nessa água? Você vai morrer muito rapidamente. “

Ele ficou totalmente horrorizado. "Morto?"

Eu solto uma respiração profunda. “S'Kir é uma ilha grande 2415 km quadrados em todas as direções. A Espinha dividiu-nos ao meio, e a magia proibiu navegar por aquela divisa. Temos quatro oceanos: o oceano do Norte, o Mar do Oeste, o Oceano do Sul e o Mar da Aurora.”

“O sul da nossa ilha é quente. Confortável, suave, nunca muito frio. Quando você chega a North Landing, e Winter Keep, pode ficar muito frio durante metade do ano. As velhas histórias nos dizem que mais ao norte do fim da terra, uma semana cheia de velas, é uma terra de gelo.”

“Quando o norte de S'Kir está quente, o gelo derrete e esfria a água do oceano Norte. Então fica frio e mantém a água fria.”

“O oceano não se importa com você. Se você cair, essa água fria vai roubar seu calor e parar seu coração. Isso vai te matar. Até você, vampiro. Porque uma vez que seu sangue esfria e você se encontra implorando por mais, o oceano não se importará ”. Eu olhei para ele. "Na verdade, você morreria uma morte muito mais terrível no oceano do que qualquer druida jamais faria."

Ele rosnou. "Você não está me ajudando."

"Eu estou. Quer você acredite em mim ou não.” Voltei-me para encarar a proa do nosso barco. "O oceano não se importa."

* * *

Aiko realmente odiava navegar.

Não havia como medir seu ódio.

Ele não gostava de estar na água, e eu não conseguia parar de rir dele.

Mesmo aprendendo e ajudando quando pôde, ele apenas resmungou sobre tudo. Ele estava com frio, ele estava cansado e estava constantemente úmido. A comida era horrível, e a água tinha um gosto engraçado.

Tudo parou de ser engraçado quando estávamos a dois dias de Winter Keep, e pelo menos três de North Landing.

O vento soprava ao redor, levando a vela inteira com ela, enchendo tanto a vela principal quanto a da frente, puxando-nos para a frente, com força. Aiko recuou contra a popa, prendendo o volante quando ele caiu, acidentalmente nos levando de volta para o outro lado.

O leme ficou preso em um cabo de reboque, nos levando para um litoral recortado, tão rápido quanto eu já havia me movido na água antes.

"Corte a corda!" Eu gritei do arco da porta, tentando pegar uma linha que se afastou de mim na mudança violenta.

"Qual?" Aiko se endireitou e estava retirando a faca da bainha montada no anteparo.

“Aquele que está preso no leme! Deve haver apenas duas!”

Ele se preparou e se inclinou sobre a popa.

A linha que eu estava perseguindo finalmente estava sob meu controle novamente, e eu me virei para o estibordo e o projetei novamente. O vento balançou novamente, mas desta vez, nos trouxe para longe das pedras sem mudar o barco inteiro.

Eu pulei no cockpit onde Aiko estava com a faca e a ponta da corda cortada. Mudei a roda, e o corte fez exatamente o que eu pensei - libertou o leme.

Tirei a faca da mão de Aiko e a guardei na bainha.

Ele ainda estava segurando a corda, olhando para o final do corte.

"O que? O que está errado?"

"Essa foi a bolsa."

Eu caí um pouco. "Ah não. A bolsa…"

Finalmente, ele olhou para mim. "A bolsa com o sangue ."

Meu estômago caiu.

Nós perdemos o suprimento de sangue de Aiko. Aquela que havíamos arrastado brilhantemente na água porque a água estava fria o suficiente para mantê-la fria. O que ele insistiu em trazer consigo, para mantê-lo alerta e saudável.

Aquela da qual ele bebeu a cada quase oito horas para se manter sob controle.

Ele olhou para mim e eu olhei de volta para ele.

"Quando estaremos no North Landing?"

Eu balancei a cabeça. “Pelo menos três dias. Nós só viramos para o oeste cerca de quatro horas atrás, e temos que navegar em volta dos restos da Espinha.

"Temos comida suficiente."

“Sim, mesmo que seja difícil e chato.”

Ficamos sentados em silêncio no sol da tarde, minha mão inconscientemente guiando o barco enquanto éramos puxados. O vento e a água eram os únicos sons.

"Você pode ter meu sangue."

Ele desviou os olhos para mim. "Você se lembra do que acontece quando eu tomei seu sangue."

"Sim."

Aiko fez uma pausa. "A conexão."

"Sim."

Ele parou novamente. "A intimidade."

"Sim."

Outra pausa. "O-"

“Gritando orgasmos! Sim, Sim! Eu lembro o que acontece.” Engoli. "Você ainda pode ter meu sangue."

"Eu não deveria." Ele suspirou. "Você pode me amarrar na cama e me segurar se a sede de sangue me pegar."

Eu levantei uma sobrancelha. “Onde eu deveria dormir? Vou amarrá-lo ao mastro. Ou melhor ainda, para o arco.”

Ele parecia horrorizado. "Você não iria."

"Você está certo. Essa é uma ideia terrível. Vou amarrá-lo ao casco abaixo da linha de água.”

"Kimber!"

Tentei não rir, mas não funcionou. Eu comecei a rir e sorri para ele. “Aiko. Você pode ter sangue. Há um comércio justo nisso, já que recebo muito do meu poder do sexo ”.

Ele pegou a laca descascada na parte de trás do barco. “Não é nada disso, Kimber. Seu sangue é maravilhoso, e você é gentil em oferecê-lo. Mas é um ato íntimo ...”

Eu inclinei a cabeça dele. "Se você quer dizer que preferiria não gozar em público ..."

"Não. Quero dizer, não, eu não quero que você goze em público, mas ainda não é o problema aqui. É íntimo. E me mata ter você tão perto, para te provar, e não ser capaz de ter você. Não ser capaz de fazer amor com você.”

Oh.

Oh.

Olhei para a água, tanto quanto me atrevi com a costa acidentada tão perto.

Aiko pegou minha mão. “Kimber, estamos vinculados por nossas vidas. Independemente se podemos ou não tomar outro sangue, somos vinculados. ”

"Vinculados…"

"O relâmpago depois do sangue."

Eu pisquei algumas vezes. "Isso não foi ..."

“Seu lado vampiro? Não precisamente. Já tinha sido despertado até então. Isso foi do seu... culpa do rei.”

“Diga isso, Aiko. Foi culpa do meu pai.”

Ele exalou com força. “Foi culpa do seu pai. Quando ele te forçou a tirar o sangue dele, e ele pegou o seu. O link lá era o suficiente. Mas depois disso, quando você pegou o meu ... você o tomou para salvar sua vida. A conexão, no entanto, não fazia parte disso.”

"Não teria estado lá se eu tomasse o sangue de Odom?"

"Não."

Eu dirigi o barco em silêncio por um minuto ou dois. Eu estava realmente começando a desejar que a Magia tivesse escolhido outra pessoa para toda essa porcaria.

Olhando para onde Aiko segurava minha mão, eu franzi meus lábios. "O raio não acontece para a maioria das pessoas, não é?"

"Isso é raro."

"Como é raro?"

Aiko entrelaçou seus dedos com os meus, e então desamarrou e repetiu isso algumas vezes.

Meu estômago estava mergulhando mais e mais na água abaixo de nós.

"Alma gêmea rara."

Minha voz não funcionaria. Eu olhei para a costa a distância. Eu não sabia o que dizer ou pensar.

O raio foi esmagador quando senti isso.

Eu desmaiara da conexão.

E ainda assim, eu sabia que estava *certo* .

Deuses, porque eu?

"Eu não sei o que as regras dizem sobra as almas vampiras, Aiko."

“A conexão de sangue é uma. Existem outros, mas essa é a grande dica. ”

"Aiko ..."

"Sim. Eu sei. Você tem seus companheiros. É por isso que hesito em falar sobre isso. Não é justo..."

"Não é."

"Não para nenhum de nós."

"Eu não vou me afastar de Roran, Rilen e Dorian."

Ele balançou sua cabeça. “Eu suspeito que eles não vão deixar você. Você me deu a impressão de que eles são um pouco possessivos.”

Rindo, eu assenti. "Isso seria um eufemismo."

“Eu não quero que você os deixe. Eles obviamente te fazem feliz. Eu sou um intruso. Estou aqui porque há uma boa chance de que você não possa ter sangue de outra pessoa. E você é a Quebradora da espinha e a Espada brilhante.”

"Se eu pudesse, Aiko ..."

“Eu não vou sair, Kimber. Eu não irei. Você é minha alma gêmea, e eu não vou deixar você para trás apenas por conexões carnais com outra pessoa. Eu vou ficar e vou te proteger. Mesmo que não haja mais nada que eu possa ser para você.”

"Eu não posso pedir para você fazer isso."

“Você não está me pedindo nada. Eu tomei a decisão.”

Estava quieto, exceto pelo som da água contra o barco.

"Nós temos alguma ideia de quando o primeiro desejo de sangue vai me atingir?"

"Nenhum."

"O que é normal para os vampiros?"

Ele inclinou a cabeça. “Isso varia, mas a maioria de nós toma sangue pelo menos uma vez por dia. Eu sei que normalmente posso ir por cerca de três dias sem antes de começar a ter o desejo. Torna-se loucura de sangue depois de aproximadamente uma semana. É difícil voltar da loucura.”

"Então, para um meio vampiro, provavelmente seria o dobro disso?"

"Teoricamente."

Suspirando, corrigi o curso novamente. "Eu odeio tudo sobre isso, Aiko."

Ele se virou para mim. "Eu não."



CHAPTER TWENTY-EIGHT

KIMBER

O desejo me atingiu NO MEIO DA NOITE.

Cólicas horríveis saíram das ondas do meu próprio centro. Era como nenhuma outra dor que eu já sentira antes - um aperto desesperado e um formigamento nas minhas gengivas.

Minhas presas.

Eu fiz o que pude para ignorar isso. Estávamos a três dias de North Landing e passamos pelo meio da cicatriz ao meio-dia .

Aiko estava em mim, no entanto.

Ele sabia o que estava acontecendo assim que eu dobrei ao volante e voltei para o banco atrás do volante.

Pulando na minha frente, ele assumiu a direção.

Ele não disse nada.

A dor viria em ondas. Às vezes eu aguentava. Outras vezes, acabei entregando-lhe a roda.

A terra estava mais clara no horizonte, e estávamos tão perto de estar de volta a West S'Kir, onde eu sabia como a vida era ordenada.

Eu dobrei novamente na próxima onda.

"Kimber"

"O que?" Eu bati as palavras.

"Por que você está fazendo isso?"

"Fazendo o que?"

"Negar ao seu corpo o que ele precisa."

"Eu só estou tentando chegar em casa."

Ele colocou um dedo gentil no meu queixo e me virou para olhar para ele. "E então o quê?"

"Eu vou ..." Minhas palavras sumiram.

O que eu faria quando chegasse a North Landing? Tentar encontrar outro que possa me dar o sangue deles? Tentar evitar os homens? Esperar que isso vá embora? Encontrar outra fonte?

Nada disso fazia um pouco de sentido.

Eu caí no banco.

Um momento depois, desmoronei em lágrimas histéricas. Soluçando e ofegando e me dobrando de dor, Aiko conseguiu agarrar o volante e me puxar contra o seu lado, resmungando palavras suaves.

“Eu não quero isso, Aiko! Por que ele fez isso comigo?”

“Porque ele é louco, *siqinira.* Ele é absolutamente insensato. Ele também não tinha ideia do que você era. Você é uma impossibilidade literal.”

"Eu não quero beber sangue pelo resto da minha vida."

“Não é tão terrível assim, Kimber. Não é.”

Eu olhei em seus profundos olhos negros. "E se eles me odiarem agora?"

"Quem?"

"Os gêmeos. Dorian Todos os West S'Kir."

"Então eu estarei lá para você, e nós encontraremos nosso caminho no mundo."

Isso não me ajudou em nada. Eu comecei a chorar mais.

Aiko levantou uma sobrancelha. "Esse é o colapso do qual você estava falando? A parte em que você enlouquece?"

"Sim!" Eu gritei. "Minha própria existência é impossível! Eu não queria ser nada mais que um professor. Ele só tinha que ficar bravo. Ele só teve que forçar seu sangue em mim. Ele não podia simplesmente tirar minha cabeça e acabar. Ele teve que me enganar e me destruir." Eu estava tremendo violentamente, tremendo contra Aiko. "Ele destruiu minha mãe, Odom, sua irmã… eu. E agora estou perdida. Estou com medo. Estou com muito medo."

Aiko apenas me segurou enquanto eu desmoronava. Eu chorei e tremi e tremi e tremi. Eu não sabia o que fazer, como impedir minha mente de ficar fora de controle com esses pensamentos.

Quem poderia lidar comigo agora?

Aiko estava ligado a mim e isso era injusto.

Os gêmeos podem muito bem me rejeitar.

Dorian provavelmente me odiaria.

Eu não queria lutar contra vampiros. Eu não queria matar pessoas. Eu não queria arrastar os druidas para alguma guerra insana.

Eu não queria ter que tomar sangue pelo resto da minha vida.

Tudo que eu sempre quis foi uma vida simples e feliz.

Não esta bagunça fodida de um desastre.

Eu chorei até dormir.

Eu não tinha ideia de quanto tempo dormi, mas acordei quando a vela se partiu ao vento. Forcei meus olhos abertos e olhei ao redor.

Estava escuro e eu tinha um cobertor sobre mim e um travesseiro debaixo da cabeça. Aiko estava dormindo no convés ao meu lado. Eu funguei e me sentei, tomando cuidado para não pisar nele.

Ele havia largado a âncora em algum momento, e estávamos ancorados em segurança a apenas algumas dezenas de passos da costa. Na distância a oeste, eu podia ver as luzes de North Landing.

Eu dormira por horas, boa parte do dia e provavelmente a maior parte da noite.

Entrando na cabana, fiz uso da cabeça, ignorando a queimação no meu estômago. Ficaria pior, e eu teria que lidar com o fato de que eu tinha que ter sangue.

"Sentindo-se mais centrada?" Aiko estava encostado na porta e eu pulei e agarrei meu peito.

"Droga. Não faça isso."

Ele sorriu.

"Quanto tempo eu estava dormindo?"

"Dezoito horas ou mais. É cerca de uma hora até o amanhecer."

"Você nos navegou tão perto?"

"E joguei âncora ao pôr do sol, sim." Ele me deu um sorriso. "Eu tenho prestado atenção. Eu posso não amar o oceano, mas eu quero sobreviver a esta viagem. Foi um pouco mais difícil sem você, mas eu consegui. "

"Você poderia ter me acordado."

Ele sacudiu a mão indiferente. "Você estava bem lá quando te dei o travesseiro e o cobertor. Não parecia que ia chover." Descendo as escadas, ele pegou o saco de frutas que trouxemos e me jogou uma maçã. "Isso ajudará por um tempo. Mas não por muito tempo."

Eu olhei para a fruta na minha mão. "E você?"

Dando-me um ombro de ombros, ele mordeu a maçã. "Eu precisarei de sangue. Em breve."

Eu mastiguei pensativa e então bati a maçã no balcão. “Não, você sabe o que? Podemos atracar em North Landing no meio da manhã e não vou dançar por aí. Meu estômago está doendo e isso precisa acontecer.”

O sorriso no rosto de Aiko iluminou seus olhos escuros. "Bem. Aí está você de novo. Eu estava começando a me preocupar com a mulher naquele banco ontem à noite.”

“É tudo uma falsa bravata. Mas eu tenho escolha? Se eu pelo menos não fingir minha bravura, não sou mais que uma nota de rodapé na história ”. Dei de ombros. "E eu acho que a história ainda não acabou comigo."

Aiko deu um aceno firme e passou por mim até a porta do quarto. "Vamos. Vamos pelo menos deixar isso confortável. Eu não quero que você desmaie.” Ele acendeu a pequena luz que nos impedia de tropeçar nas coisas no minúsculo quarto.

Com uma respiração profunda, eu me juntei a ele na porta. "Como é que isso funciona?"

Ele sentou na cama. “O pescoço é muito íntimo. Já que estamos tentando evitar esse emaranhamento, usaremos nossos pulsos ”. Fazendo um sinal para mim, ele colocou a parede contra a qual a cama estava pressionada. “Vou te ensinar como fazer isso. Venha, sente aqui. De volta ao meu peito.”

Eu limpei minha garganta. "Não é isso ..."

"Vai acontecer se você está pressionada contra mim, ou eu tenho um bloco de gelo no meu pau."

"Ouch"

Ele riu. "Vamos."

Subi na cama com ele e me acomodei entre as pernas dele. Ele colocou uma mão na minha cintura e a outra na minha coxa.

"Pegue meu braço e coloque-o em uma posição confortável."

Eu segui suas instruções enquanto ele falava.

"Bom. Agora, o que eu quero que você faça é passar o dedo pelo meu pulso e ouvir o que ele diz. Não questione. Apenas confie em mim. Use o dedo indicador.”

Eu tracei sobre a pele em seu pulso e senti *isso* .

"Seu pulso", eu sussurrei.

"Bom. Coloque seus lábios sobre esse ponto. Não abra ainda. Bom. Sente ainda?"

Assentindo, eu estava fascinado pela batida que seu coração mantinha para empurrar seu sangue através de seu corpo. Eu podia sentir contra meus lábios - batida, batida, batida - e minhas gengivas coçavam.

Ele se inclinou no meu ouvido. "Não segure suas presas, Kimber. Deixe-as sair."

Eu deixo a batida de sua veia me hipnotizar, relaxar-me. Um momento depois, as pequenas presas das quais eu me lembrava - que eu estava absolutamente apavorada alguns dias antes - se soltaram, e eu movi meus lábios para dar espaço para elas.

Abatendo o pânico que ameaçava me dominar, concentrei-me no pulso de Aiko.

"Bom", ele disse. "Elas são além de afiadas. Você sente onde está minha veia, então você pode deslizar para lá."

Eu raspei as pontas ao longo de sua pele, então eu não perdi onde eu precisava estar.

Péssima ideia.

Um choque de energia sexual passou através de mim, da minha boca para todas as partes do meu corpo. Eu exalei, tentando afastá-lo, mas saiu como um gemido.

"Não, Kimber. Não fique envergonhada. Você está bem."

Bem? Não dificilmente, não quando ideias imundas estavam se infiltrando no meu cérebro.

Eu me coloquei no lugar certo e me refoquei.

"Pressione para baixo."

Aiko estava certo. Os dentes eram afiados e deslizavam pela pele quase sem esforço. Um pouco surpresa com o quão fácil era, as presas se retiraram de seu pulso, e seu sangue encheu minha boca.

Puta merda.

Minha mente queria estar enojada, mas minhas papilas gustativas dançaram e cantaram com o sabor dele na minha língua.

Um sabor azedo com um toque de cobre, ele também tinha o sabor de chocolate amargo e hortelã. Menta fresca para combinar com o pinheiro fresco que eu associava a ele. Foi o sabor mais incrível misturado com as emoções mais comoventes que eu já tinha sentiso. . .

Eu deixei ele encher minha boca e engoli.

Não havia palavras. Não maldições ou bênçãos para gritar com o que parecia ter seu sangue fluindo para mim, para tirar a dor no meu estômago. Doce, delicioso, gratificante, sexual.

Outro longo e baixo gemido me deixou e se juntou a um de Aiko.

"Chupe, Kimber", ele conseguiu sussurrar. “Apenas chupe. Não prolongue isso. É o que precisamos agora, e isso é tudo. Ouça sua magia. Ela vai te dizer quando você tiver o suficiente.”

Eu suguei em sua veia, e a sensualidade de algo tão íntimo era difícil de ignorar.

Aiko também não estava tendo sorte em ignorar a sensação. Ele estava duro como uma rocha contra minhas costas.

Impressionantemente assim.

Fechando os olhos, afastei-me daqueles sentimentos e concentrei-me apenas em tirar o que eu precisava da sua veia.

Não funcionou muito bem.

Ainda assim, tentei não prestar atenção. Eu segui a magia e escutei.

Foi *diferente* agora. Mais completo, completo. Cheio de poder, atualmente buscando a metade sangrenta, eu podia sentir que isso satisfaria apenas uma metade do que eu era capaz de segurar agora.

Foi a metade vampira de mim que estava segurando minha magia completa.

...acabado...

Eu me afastei e o instinto assumiu - passei a língua sobre a veia de onde havia me alimentado, selando-a instantaneamente.

"Foda-se ..." Aiko assobiou atrás de mim e me pressionou um pouco para frente. "Como se eu fosse um maldito adolescente..." Ele desceu da cama rapidamente e desapareceu na cabeça – *er- banheiro*.

"Você está bem, meu Lorde?" Chamei.

"Sim, eu só..." Sua voz desapareceu no som de água corrente.

Isso ia ser a nossa morte.

Um minuto depois, ele saiu e suspirou. "Desculpa."

"Não. Nenhuma desculpa. Isso é o que precisamos." Deitei de lado na cama e fiz sinal para ele. "Vamos. Sua vez."

"Eu me sinto errado."

"Eu também por um momento."

Eu dei um tapinha na cama e ele se moveu para deitar na minha frente, de costas para o meu peito. Ele gemeu um pouco quando sentiu a maciez do meu peito, mas voltou a si mesmo rapidamente.

Eu descansei meu braço em seu peito e ele o aproximou de sua boca. "Exatamente o que eu preciso."

"Claro", eu assenti.

Ele atacou rapidamente, o que foi uma má ideia. Eu gozei instantaneamente, mordendo o lábio para não gritar. Minha cabeça caiu sobre o colchão e eu queria ceder à queimadura que ficava entre as minhas pernas.

Como Aiko tinha comigo, senti a força de seus lábios e o gole de sangue. A queimadura cresceu com cada bocado até que, finalmente, quando ele tomou apenas o suficiente do meu sangue, ele passou a língua sobre as perfurações, e eu gozei de novo - rolando para longe e nas minhas costas.

Deixei a onda passar por mim, ofegante e acariciando minhas mãos para cima e para baixo em meus quadris - simplesmente para lhes dar algo para fazer.

"Kimber?"

"Não toque, não toque", eu respirei. "Me dê um minuto."

"Eu sinto Muito."

Eu bati meus olhos nos dele. “Sem desculpas!”

"Eu estou -" Ele se cortou. "Certo. Um minuto." Ele caiu de bruços e baixou a cabeça para a cama.

"Alguma chance de conseguirmos isso sob controle?"

"Algum dia talvez."

Meu lábio se torceu. Eu não sabia se queria um *sim* ou um *não* dele.

* * *

"Ahoy!"

Endireitando-se de onde eu estava enrolando corda, encontrei um barco maior puxando ao nosso lado.

Eu levantei minha mão. "Ahoy!"

"Algum problema, capitão?"

"Nenhum, obrigado."

"Você está ciente de que esta é uma zona sem âncora?" O homem no corrimão estava vestido como um dos capitães da nossa pequena marinha druida.

"Eu não sabia que tal coisa existia perto de Cold Bay." Eu olhei para o horizonte para avaliar o quão longe estávamos de North Landing.

“Nenhuma âncora. Da Spi - cicatriz à baía. Vampiros, você sabe. “

Sim, eu sabia.

"Desculpe senhor. Nossa vela afrouxou ontem ao meio-dia, e não havia vento algum”. Eu menti. "Estávamos prestes a entrar no porto de North Landing."

"Não, você não estava", disse o capitão. “Ninguém está atualmente autorizado a entrar sem permissão. Você terá que navegar para Otano. “

Aiko chamou da proa do barco. "Quantos dias daqui?"

"Você não conhece nossas cidades?"

"São mais três dias favorecendo o vento, enquanto uma semana sem", eu retruquei. “Capitão, temos *que* aportar em North Landing. Nossos suprimentos de comida estão se esgotando e precisamos entrar em contato com o Templo. ”

"O templo está arrasado."

"O que?"

“A cidade foi queimada. Os vampiros marcharam do sul para a cidade ”, disse ele. "Onde você esteve que você não sabe disso?" O capitão apontou para trás da popa.

Eu me virei e olhei e encontrei vinte ou mais navios de guerra flutuando perto e longe de nós.

A marinha não era mais pequena.

"Não sabemos ao certo como você chegou até aqui", disse o capitão. "Permitam-nos embarcar no seu barco, capitão?"

Aiko olhou para mim. “Não temos tempo para isso. Podemos ajudá-los se pudermos chegar até eles”.

O capitão do navio de guerra tinha os braços cruzados. "Deixe-nos embarcar em seu navio, ou vamos nos levar a bordo."

"Capitão, temos informações vitais para os mestres do templo", comecei.

Dois ganchos em cordas voaram pelos lados do navio para pousar em nosso convés. As cordas foram imediatamente puxadas de volta para o navio maior e pegaram nosso corrimão para nos puxar para dentro.

Com um rápido estalo de magia, as duas cordas foram cortadas e os ganchos pendiam frouxamente no nosso barco. Nós realmente não temos tempo para esse tipo de jogo.

"Madame, se você deseja permanecer viva e à tona, não fará isso novamente."

Eu olhei para ele. “Capitão, permita-me apresentar-me. Eu sou Kimber Raven, da Casa Stormbreaker, Mestra do Templo do Deus Perdido, Espada Brilhante,

Quebradora da Espinha e Guardião da Cicatriz. Temos que voltar a North Landing e encontrar os mestres do templo, onde quer que eles estejam.”

O capitão me encarou. “Mestre Roran nos disse que Lady Raven era uma marinheira talentosa. Ele deu a cada um dos capitães uma única frase que você saberia sobre a sua embarcação que indicaria se você estaria dizendo a verdade e não um impostor. Que frase é?"

Eu enruguei minha testa. “Uma única frase. Ele te deu alguma pista para me dar? Estou navegando desde os nove anos.”

"Nenhuma. Só que isso era algo que só você saberia. “

Eu olhei para a vela do barco em que estávamos. Ficou sem segurança, esperando que eu puxasse uma linha e encontrasse o vento.

Eu sorri e olhei de volta para o capitão. Eu nunca lhes dissera o nome, mas não tinha dúvidas de que descobriram. “O nome do barco dos meus pais. Era Find Wind. “

"Mestra", disse ele com uma reverência. "Você não tem ideia de como os mestres ficarão aliviados em vê-la viva e bem."

"Não tanto quanto eu ficarei ."



CHAPTER TWENTY-NINE

KIMBER

R ORAN pegou A LINHA DO BARCO então eu poderia nos amarrar.

Eu mal tinha a corda ao redor do grampo antes de ele sair da doca e aterrissar no convés ao meu lado.

Seus braços foram ao meu redor, e seu sorriso poderia ter superado o sol. "Kimber"

Eu coloquei a mão em sua bochecha. "Saquinho de chá."

Sua boca reivindicou a minha, e eu queria me derreter nele para sempre.

Nós tinhamos uma audiência, porém, e isso não estava na agenda.

Roran não me soltou quando finalmente deixou o beijo ir embora, mas seus olhos percorreram minhas feições. "Kimber, o que aconteceu?"

“Não é o lugar e a hora, Roran. Eu vou te contar tudo. Eu juro."

Ele me puxou para perto de novo, e percebi o quanto eu sentia falta de seus abraços maciços de urso.

Eu suspirei. “Vitas? Como está o Vitas?”

Uma lenta sacudida de cabeça precedeu sua resposta. “Ele está louco de dor. Ele continua fazendo coisas estúpidas e suicidas. Talvez você possa falar com ele de novo agora que está aqui”.

Saindo de seus braços, mas segurando sua mão, eu o puxei para a popa. "Roran, este é o Lorde Cavaleiro Aiko."

"Um vampiro." Eu podia ouvir o desgosto em sua voz.

“Mestre Roran, um prazer finalmente conhecê-lo. Mestra Quebradora falou muito de você.”

"Eu deveria matar você onde você está." Suas palavras estavam furiosas, implacáveis.

Eu coloquei uma mão no peito de Roran. “Não! Roran, não. Ele não é um dos partidários de Savion.”

"Você não viu o que parece S'Kir, Kimber."

Eu levantei minhas sobrancelhas. “Eu sei que não tenho. Eu tenho tentado fugir de Savion nas últimas duas semanas. Eu tive meus próprios problemas.”

Finalmente, seus olhos pousaram em mim e ele suavizou. “Eu sinto muito, *ilati*. Eu vi coisas tão horríveis ... Não podemos curar as feridas ...”

Eu corri sobre suas palavras. “Elas são causados por chumbo. Galena. Você não pode curá-la. Você deve encontrar maneiras novas e não mágicas de tratar as feridas. Doutor Symi teria ideias. Eu sei que ele iria.”

“Não podemos poupá-lo no laboratório. Precisamos dele no campo ”, disse Roran. "Há tantos feridos."

“Temos remédios. Não é difícil de fazer ”, disse Aiko. "Se eu puder ser útil para salvar seu povo, talvez você considere poupar o meu."

As sobrancelhas de Roran se levantaram e ele me olhou de novo.

“Podemos ir a algum lugar privado? Não aqui no barco onde todos podem nos ouvir.” Olhei em volta, olhando para o navio de guerra que estava atracado atrás do nosso pequeno barco.

Ele assentiu. "Sim. Eu estou no templo aqui.”

"Onde está Rilen?"

"Defendendo o que sobrou da cidade."

"Dorian?" Ele não me respondeu. Meu estômago caiu. “Roran. Onde está Dorian?”

"Ele foi atrás de você", ele finalmente admitiu. "Em vez de ficar aqui e nos ajudar a defender as coisas, ele saiu para encontrá-la."

O veneno em sua voz não foi disfarçado.

"Vamos sair deste barco", eu disse.

"Mestra Quebradora?" Aiko bateu sua comida no convés.

“Oh! Roran nós trouxemos armas e munições. Há dezenas deles sob o convés. Pistolas e rifles. Sabíamos que o seu ataque foi bem sucedido, mas parecia certo trazer mais.”

Aiko puxou a escotilha para cima, e o sorriso de Roran se espalhou pelo rosto dele novamente. "Excelente. Isso nos ajudará imensamente. Vamos. Vamos ao templo. Temos muito o que conversar.”

* * *

Eu tinha quase certeza de que Roran iria tirar minhas roupas e me levar até a porta.

Se Aiko não estivesse lá, eu não o teria impedido.

"Roran, nós temos um convidado."

Ele rosnou, mas se afastou de mim. “Eu tenho pavor por você, Kimber. Eu queria chutar sua bunda perfeita quando você se entregou.”

“Eu tive , você sabe disso. Ele teria matado você e depois o grupo.”

“Ela estava segura conosco, Mestre Roran. Fizemos tudo o que podíamos para mantê-la segura.”

Roran queria atacar Aiko, mas eu o parei. "Não. Pessoas morreram por mim lá. Morreram para me manter segura. Ele tem razão. Há um abismo entre os legalistas e os plebeus. Todo mundo está exausto de tentar ficar vivo perto de Savion."

Demorou um bom tempo para se mover de novo, mas Roran finalmente assentiu e nos indicou uma sala do lado de fora do salão principal do templo.

"O que aconteceu aqui, Roran?" Eu perguntei.

"Este é agora o principal Templo do Deus Perdido", disse ele. "O templo da cidade se foi. Foi explodido - felizmente, enquanto ninguém estava lá, e fomos capazes de tirar todo mundo dos dormitórios e espalhá-los pelo campo. O South End está destruído. Eles marcharam de lá."

"Isso faz sentido", disse Aiko. "Nillaston e Vasily estão no comando das terras do sul, e eles são fiéis aos seus cabelos."

Roran se virou para ele. "O que faz você pensar que posso confiar em uma única palavra que você pronuncia, vampiro? Seu rei matou dois de nossos mestres sem pensar. Ele arrasou nossas cidades, destruiu nosso templo e arruinou nosso modo de vida! Me dando nomes ..."

"Roran, *pare* ", eu retruquei. "Pare agora mesmo. Aiko fez tudo que pode para me proteger. Ele não nos daria informações falsas."

"Como você sabe? Como você..."

"Ele também perdeu pessoas para Savion. Isto não é um concurso. Aiko veio comigo porque precisamos dele. Ele sabe usar bem as armas. Ele, o general Odom e o general Kane me ajudaram a fugir do rei. Eles organizaram o barco e as provisões e centenas de armas. Ele sabe como a Savion opera. Precisamos do que está em sua cabeça."

Roran me encarou. "O que está acontecendo?"

"Não", eu balancei a cabeça. "Diga-me o que aconteceu aqui. Precisamos ter o West S'Kir a salvo antes de qualquer outra coisa."

Seus olhos estavam correndo em todos os lugares. Para mim, para Aiko, para as paredes e decorações. Ele finalmente assentiu.

"Depois que você se ofereceu para ficar, os guardas nos arrastaram para fora e nos conduziram pelo Arco da Vida. Foi divertido. Nós estávamos quase literalmente

sendo puxados para trás de cavalos pelo interior de East S'Kir por algumas boas horas. ” Os ombros de Roran caíram enquanto ele continuava. “Uma vez que eles tinham certeza de que a fortaleza não poderia nos ver, todo o comportamento da guarda mudou. Eles se tornaram apologéticos. Contrito, útil. Eles ofereceram nossas espadas de volta, nos deram uma carroça cheia de armas e munição. No Abismo, eles nos pediram para nos apressar e ajudá-los. Eles não poderiam lidar com Savion por muito mais tempo.”

Roran deu alguns passos para longe de mim. “Eu peço desculpas, Senhor Aiko. Eu não pretendia acusá-lo de ser nada além de um bom homem. Se Kimber diz que você é, então eu acredito nela. A ajuda que seus colegas soldados nos deram para fugir de volta ao nosso povo apoia o relatório de que Savion não está apenas nos atacando, mas também de seu próprio povo.”

Aiko assentiu. “Por três mil anos, mestre Roran. Nós estamos cansados."

Ele observou Aiko enquanto continuava sua história. “Eles nos deixaram passar pelo abismo para a cidade e trouxemos conosco tudo o que nos deram.”

“Rilen estava a mais dois dias de North Landing, e Dorian e eu estávamos aprendendo a usar as armas. Staviz é ... uma bênção. Ele é muito mais inteligente sobre os combates e a guerra do que esperávamos, e todos estão acostumados a chamá-lo de general. Eu gostaria que as pessoas tivessem ouvido ele mais cedo. Ele previu o ataque do sul. Ele sabia que os vampiros viriam desse jeito. Ninguém queria ouvi-lo, inclusive eu. E nos custou centenas de druidas no South End. Isso nos custou o Templo.”

Meu coração batia no meu peito. "O que aconteceu com Dorian?"

“Depois que conseguimos tirar todo mundo dos dormitórios, nós restabelecemos a capital aqui em cima, e Dorian e Rilen se recusaram a se mover porque eles juraram que você viria através do Abismo.”

“Cerca de quatro dias atrás, um vampiro tropeçou e nos contou o que havia acontecido na fortaleza. Aquele Savion tinha arrancado sua garganta. Ela não poderia nos dizer se você estava viva ou morta e algo ... algo quebrou dentro de Dorian. Ele pegou sua espada e uma pistola e se afastou. Tentei impedi-lo, mas Rilen não o fez. Rilen observou-o ir sem uma palavra.”

Roran estava tendo dificuldade em engolir pela espessura que enchia sua garganta.

“Eu entendi. A raiva que senti poderia ter me consumido completamente. Nós não sabíamos se você estava viva ou morta. Mas nenhum deles esteve lá quando você se adiantou e salvou o resto da companhia. Você sabia o que estava fazendo e eu confiei - ele bateu no peito logo acima do coração - que você sabia o que estava fazendo. Esse Savion não te mataria. Ele precisava de você.”

Ele engasgou um pouco com as palavras.

“Rilen está com raiva de mim. E de Dorian. Eu também estou com raiva de Dorian. Mas nós não poderíamos fazer nada sobre isso, não com a lacuna na magia lá. Então Rilen me despachou para cá para estabelecer uma capital para West S'Kir. Ele ainda está na cidade tentando salvar o que pode ”.

Eu passei meus braços em torno do peito grosso de Roran e pressionei minha bochecha no ombro dele.

Meus gêmeos, os inseparáveis homens que eu amava, estavam brigando. Sobre mim, sobre Dorian. Sobre seus companheiros.”

"Quem mais está aqui?"

Roran olhou para a porta do corredor. “Ophelia, Bebbenel, Neves, Tymon, Sona. Maurielle e Vitas ainda estão na cidade. ”

Eu franzi meus lábios. "Vitas?"

“Ele estava catatônico durante a maior parte do nosso retorno. Uma vez que Carolee estava na pira, ele estava ... louco, eu acho. Ele tem suas faculdades, mas ele não dá a mínima que ainda está vivo. Maurielle e Rilen estão tentando mantê-lo seguro enquanto ele faz coisas estúpidas.”

Levantei a cabeça para olhar nos olhos de Roran. "Temos que voltar para a cidade."

"Não agora, nós não", disse ele. "Você precisa descansar. Vocês dois precisam de descanso.”

Eu comecei a protestar. “Eu dormi por dezoito horas ontem.”

"Não. Não podemos voltar agora. Há uma batalha acontecendo e não podemos simplesmente entrar nela.” Ele pegou meu queixo na mão. "E nós precisamos conversar."

Aiko limpou a garganta. “Eu poderia tirar uma soneca. Existe algum lugar ...?

Roran assentiu e fez sinal para o corredor. “Você precisa de sangue? Tenho certeza de que podemos encontrar alguma maneira de ajudar com isso.”

Ele tossiu e eu fiz uma careta. "Não. Não agora. Apenas dormir."

Fechando a porta atrás de Aiko depois de mostrar a ele qual quarto ele poderia ter, Roran me perguntou baixinho: "Precisamos de um guarda?"

"Não. Você nunca precisará. Ele é totalmente incorruptível.”

Roran inclinou a cabeça e pegou minha mão. Nós andamos em silêncio para outro corredor, e depois para baixo, para uma porta dupla no final.

O quarto era de *Roran e Rilen. Da* porta para a pequena área de cozinha era quente, confortável e familiar. A lareira tinha uma chama baixa e quente, e eu fui até ela para aquecer minhas mãos. Os dias, bem ao norte, estavam ficando frios. Nós tivemos sorte no barco. Só tinha sido legal.

"Está com fome?" Roran perguntou.

Eu balancei a cabeça. "Não."

Outro momento de silêncio se estendeu entre nós. Ele se moveu para ficar ao meu lado.

Como eu ia explicar... tudo.

“Kimber—”

"Savion é meu pai."

Roran agarrou meus ombros e me girou para ele. "O que?"

"Savion, o rei louco dos vampiros, é meu pai."

"Como isso é possível?"

Um indiferente encolher de ombros rolou de cima de mim. "Eu não faço ideia. A profecia que pensávamos pertencia à minha mãe? Willow? Era de Savion - minha mãe roubou.”

"Sua mãe tinha setecentos, não ..." Ele parou e olhou nos meus olhos. "Willow não foi quem roubou."

Eu balancei a cabeça. "Celine Stormbreaker".

"Sua babá ..."

“Savion a estuprou. Antes que a Espinha se levantasse. O general Odom afastou-a de Savion antes que ele descobrisse que ela estava grávida.”

Foi uma loucura ouvir tudo isso junto.

Eu era a filha do rei dos vampiros.

Roran não parecia estar reagindo ao que eu dissera. Ele olhou para mim, vazio e não afetado. Ele piscou uma vez, duas vezes, três vezes.

"Kimber ..."

Meu coração se apegou. Este era o lugar onde ele me deixava.

Era aqui que perdia os homens que amava.

"Você tem certeza?"

Eu balancei a cabeça lentamente. "Sim. Eu tenho. Ele teve um episódio de pura loucura e arrancou minha garganta. Ele forçou seu sangue em mim e roubou o meu. Nós - Aiko, Odom e eu - achamos que isso desencadeou um ... despertar.”

O horror no rosto de Roran quase me destruiu. Eu cheguei a segundos de desmoronar no chão, derrotada.

Mas, em vez disso, sua mão subiu e se enrolou em volta do meu pescoço enquanto a outra mão levantava meu queixo. “Ele atacou você? Atacou sua garganta. Ele passou os dedos cuidadosamente sobre a pele.

Palavras me deixaram, então eu apenas balancei a cabeça.

"Ela está bem curada..."

Sufocando, forcei as palavras para fora. "Aiko ..."

Seu olhar passou pelo meu. "Curou você?"

"Deu-me o seu sangue, e isso me curou."

Grandes, gordas e aterrorizadas lágrimas correram pelas minhas bochechas.

Os dedos de Roran pareciam incríveis na minha garganta, traçando linhas que só ele podia imaginar. “Savion arrancou sua garganta e despertou… a parte vampira de você? Então te deixou para morrer?”

Meu aceno de cabeça foi conciso.

"E Aiko salvou você com o sangue dele."

Outro aceno de cabeça.

"Agora, você precisa de sangue, porque você é metade vampiro."

Eu desabei em um monte a seus pés.

"Kimber!" Roran se abaixou e me levantou do chão, e cuidadosamente colocou nós dois na cama que estava do outro lado da sala.

Palavras que não consegui conter conseguiram forçar a saída. “Sou uma abominação. Eu não deveria existir.”

Roran me puxou para perto e me acomodou em seu colo enquanto se inclinava contra a cabeceira da cama. “Você é uma impossibilidade, não uma abominação, *ilati*. Aiko cuidou da sua necessidade de sangue?”

Eu me inclinei contra o peito dele e assenti. "Sim. E eu dele. Nós tentamos trazer sangue para ele, mas o oceano tinha outras ideias.”

"É o único sangue que você pode ter?"

“Nós não sabemos. Parecia mais seguro supor isso.”

Roran assentiu. "Concordo. Por agora."

Estava quieto, o silêncio preenchido apenas com o encaixe das toras na lareira. Eu tive alguns soluços me atacando, mas ele apenas me segurou e deixou minha histeria passar.

Eu solucei e sequei as lágrimas.

"Melhor?" Ele sorriu para mim.

"Um pouco. Você está ...” Eu não sabia o que ia perguntar a ele. Eu deixei as palavras sumirem.

"Surpreso? Sim. Chateado? Absolutamente. Com nojo?" Ele sacudiu a cabeça devagar. "Não. Você se lembra que eu tive uma amante vampiro por um tempo, não é?

Eu pisquei. Ele havia me dito isso. Parecia anos atrás, mas eram apenas três semanas antes.

O sorriso esticou minha pele depois das lágrimas. "Você fez. Sim."

Eu congelei novamente, no entanto. Com essa confissão foi o conhecimento de que ele sabia o prazer que uma mordida de vampiro poderia trazer. "Roran ..."

“Não há nada a ser feito sobre o aspecto sexual da mordida, Kimber. Você transou com ele?

"Não! Eu nunca! Eu tenho vocês três e ...”

"O que eu te disse sobre manter seu poder?"

Eu levantei um olhar para ele. "Mesmo? Nós compartilhamos sangue. *O orgasmo explosivo* nem começa a cobri-lo. Não havia necessidade de fazer sexo.”

Roran se inclinou para perto. "Uma foda no trabalho é uma foda no trabalho, Kimber."

Eu fiquei de boca aberta para ele. "Eu nunca poderia. "

Ele sorriu. “Você é boa demais para nós, *ilati*. Embora agora que você está aqui, eu não acho que eu poderia deixar nosso pequeno grupo também. Nem mesmo pelo poder desesperadamente necessário.”

"Você já…?"

“Nós não precisamos da nossa magia como fizemos nos últimos meses. Nunca foi um problema ”. Ele passou os dedos pelo meu cabelo. "Mas eu lhe disse isso porque queria que você soubesse que, se fosse necessário, e você precisasse, nós a perdoaríamos."

Suspirei. “O sangue... Roran, não posso mentir. Foi fantástico. Eu estava tão assustada. Eu ainda estou com tanto medo. Eu sou uma impossibilidade, e não sabemos se posso tomar qualquer sangue ou se tenho que ter o dele para sempre.”

Roran passou a mão para cima e para baixo do meu lado, devagar. Era um ritmo hipnótico e, pela primeira vez desde a noite na Cicatriz, antes de ser aprisionada, relaxei. Realmente e verdadeiramente relaxada.

Eu estava finalmente em casa.

Segura por pouco tempo.

Uma pergunta suave e soprosa cobria meu ouvido. "Você gostaria de experimentar o meu sangue?"

Eu endureci. A tensão voltou e tentei me afastar dele.

Naquelas poucas semanas, esqueci como esses homens eram fortes.

"Por favor, Kimber, pare", disse Roran. “É uma pergunta honesta. Se você não quer estar amarrada a Aiko para sempre ou para ele, então você tem que começar em algum lugar.”

"Mas..."

Sorrindo, ele reassentou-me em seu colo. “Eu já sei como é a sensação, lembra? Amante vampiro?

Eu assenti. "Sim. Eu lembro. Como também me lembro de você deixá-la morder seu pênis.”

Ele limpou a garganta e senti-o endurecer contra a minha coxa. "Sim. Bem."

Desta vez eu ri. "Você realmente ficou duro pensando em mim mordiscando seu pau?"

"Para ser justo, eu sempre fico duro quando penso em você e no meu pau."

"Seu velho idiota!"

"Olha, só porque eu sou três mil anos mais velho que você ..."

Eu me inclinei e beijei sua bochecha. “Roran, eu te amo. O que eu quero agora é dormir. Nos seus braços. Isso é tudo. Espero que você me perdoe por bolas azuis?”

“Oh, *ilati* ... eu tive estas por semanas. Duas malditas ameixas acabadas de sair, esperando. Deuses, se eu me cuidasse agora, eu poderia colocar um buraco na parede.”



CHAPTER THIRTY

GWYNNORE

“você está pronta pra isso?” Senhor Belsazar perguntou quando ele colocou minha coroa na minha cabeça. “Você sempre pode dizer não. Eu não vou fazer você ser um único governante. Você tem uma escolha agora mesmo.”

Eu engoli meus nervos em uma garganta seca. “Estou nervosa, mas sei o que quero. Eu *serei* a rainha que meu povo precisa que eu seja.”

O Senhor Belsazar levantou a mão direita e acariciou minha bochecha esquerda com as pontas dos dedos quentes. "Você já é, sua majestade."

Este homem estava me arruinando da melhor maneira possível. Eu não poderia ter escolhido um amante mais carinhoso. Com a mais simples das palavras, ele poderia tirar o fôlego de mim.

Nossos olhares se prendem um ao outro. Seus olhos azuis gelados não revelavam emoção, mas seu toque foi gentil. Eu estava *tão* perdida naqueles orbes gelados dele, e ele não desviou o olhar também.

Talvez ele estivesse tão ferrado quanto eu.

“Ahem”. murmurou Lorde Pippin. "Vocês dois poderiam fazer essa merda em outro momento, isso seria ótimo."

"Concordo." Lorde Xenon olhou para o relógio. “Nós tivemos que esperar por sua bunda acordar, outro dia se foi. E estamos ficando sem tempo, meu senhor.”

Lorde Otto bocejou atrás do punho. “Para não mencionar, podemos fazer ambos os seus trabalhos enquanto você estiver fora, não apenas os de Lorde Belsazar. Então, vamos fazer esse tempo monumental da história terminar. ”

Lorde Cato jogou um dedo para o lado. "Nós realmente deveríamos ter pensado sobre uma testemunha druida de antemão."

Chester bufou. "Eu vou aceitar isso como um elogio. Fiquei muito feliz em ajudar nossos grupos como testemunhas druidas - *quando você porra me arrastou para fora da cama às duas da manhã!* E por que diabos estamos fazendo isso tão cedo, afinal? Alguém pode me explicar isso?”

Lorde Otto bocejou de novo. “Eu já disse o porquê. Temos que fazer o trabalho deles também. Este é o novo horário de início dos nossos dias. ”

Lorde Belsazar suspirou pesadamente e se virou para os outros, quebrando o contato visual comigo. “Todo mundo, acalme-se. Este é um dia alegre. Vamos tentar lembrar disso.”

Bocas abertas rapidamente se fecharam.

Eles grunhiram seu acordo e limparam as carrancas de seus rostos, lembraram corretamente que hoje, eles estavam ajudando a criar a história.

Lorde Belsazar e eu caminhamos juntos para ficar dentro do círculo deles, os outros quatro Senhores Supremos e Chester (foda-se ele) nos cercando. Nós nos viramos de frente um para o outro dentro do quarto de Lorde Cato, o rosto amoroso de minha mãe me encarando. Eu havia pedido para que isso fosse feito aqui e, como precisava ser privado, ninguém havia argumentado ou perguntado por quê - porque eles já sabiam.

O Senhor Belsazar levantou o amuleto druida Original em sua mão direita e o amuleto vampiro Original em sua mão esquerda. Nossos olhos se encontraram novamente enquanto ele os segurava entre nós. Ele os pressionou juntos. Eles instantaneamente *brilharam* um ouro brilhante e puro e um vermelho sangue profundo.

Eu ainda não conseguia sentir o poder que vinha deles.

Lorde Belsazar declarou: "Todas as leis anteriores são agora nulas para os druidas e vampiros que vivem na Terra."

Os amuletos *pulsaram* .

O Senhor Belsazar afirmou: "Belsazar de Ota'ano é agora o único governante dos druidas que vivem na Terra".

Os amuletos *pulsaram* .

Lorde Belsazar disse: "Gwynnore de ..."

Eu segurei uma mão rápida, interrompendo-o. "Eu mudei de ideia."

Todos congelaram ... os olhos *arregalados* em seus rostos.

Os olhos do meu amante eram os mais largos.

Ah Merda. Eu deveria ter esclarecido.

Lorde Xenon saiu do choque mais rápido que o resto e rapidamente levantou a mão. "Meu Lorde, eu vou aceitar o trabalho."

Eu balancei a cabeça e ri. “Isso não foi o que eu quis dizer. O que eu quis dizer é que eu não quero mais levar o nome do meu avô. Eu nasci aqui. Eu gostaria de ser conhecida como Gwynnore de Japri.

A mão de Lorde Xenon caiu para o lado dele na derrota.

Os olhos do meu pai ... porra ... eles brilhavam.

O peito do Lorde Belsazar se ergueu de alívio.

Chester riu. “Estou feliz por ver isso. Tenho quase certeza de que quase lutamos pela coroa em nossas mãos. ”

"Chester?" Eu disse, mantendo meus olhos no meu amante.

"Sim sua Majestade?"

"Cale a boca."

"Sim, sua majestade", ele demorou, ainda rindo.

Porra idiota.

Lorde Belsazar limpou a garganta, os amuletos ainda se apertavam e ardiam. "Gwynnore de Japri é agora o único governante dos vampiros que vivem na Terra."

Os amuletos *pulsaram* .

Eu respirei fundo. Meu sorriso ficou tão grande que minhas bochechas doeram. Eu olhei para o retrato da minha mãe e depois olhei para o meu pai. Minha família de sangue estava assistindo esse momento épico. E a felicidade do meu pai era tão alta quanto a minha com o próprio sorriso estampado no rosto.

Um dia, precisaria falar com ele.

Eu olhei de volta para o meu amante, incapaz de parar de sorrir.

Seus lábios se curvaram nas bordas em um sorriso particular destinado apenas aos meus olhos, o brilho dos amuletos refletiu em seus olhos. Ele declarou claramente: “Apenas um filho nascido de Belsazar de Otaano e Gwynnore de Japri e de seus descendentes, poderá ser um governante dos vampiros ou druidas que vivem na Terra. O governante atual dos vampiros ou druidas que vivem na Terra decidirá quem toma o seu lugar como soberano ”.

Os amuletos *pulsaram* .

Lorde Belsazar rompeu a conexão, separando os dois amuletos ... depois jogou o amuleto vampiro original para mim.

No instinto puro, eu peguei. Ainda sorrindo.

Nenhuma antiga lei original. Eu poderia segurar esse bastardo.

Eu encarei minhas mãos que seguravam tanto poder.

"Hum, eu tenho uma pergunta", declarou Chester improvisadamente. “Então, apenas seus filhos ou suas filhas e assim por diante podem governar? Eu não achava que isso fosse parte do que seria dito ou talvez o Lorde Cato tivesse pulado essa parte? Eu pensei que vocês dois eram ... como para sempre.”

Minha cabeça se levantou e meu sorriso desapareceu.

Espere ... eu estava muito animada. O que ele disse de novo?

Lorde Xenon rosnou profundamente: “Não *fazia* parte do plano. Lorde Belsazar, que porra você acha ...’’

" *Rei* Belsazar", meu amante interrompeu, corrigindo-o. Mas ele nunca se afastou do meu olhar chocado e confuso, olhando-me diretamente nos olhos. “Eu adicionei algo à nova lei. Não é diferente de uma sucessão em uma monarquia típica. Será apenas nossos filhos que eventualmente tomarão nossos lugares, se desejarmos.”

"Uh ..." Eu pisquei e tentei entender. “Você disse *nossos* filhos? Como você e eu estamos tendo bebês juntos?”

"Eu disse isso." O rei Belsazar empacotou o amuleto druida Original e depois cruzou os braços. "Podemos conversar sobre isso depois."

Minha boca balançou. “Eu não entendo. Nós não estamos juntos dessa maneira. Quero dizer, nós obviamente nos importamos um com o outro e desfrutamos da companhia íntima um do outro, mas não estamos nem perto de uma fase de discutir crianças. Nós não estamos juntos *juntos* agora. ”

Ele encolheu o ombro esquerdo. "Devemos falar sobre isso mais tarde, Gwen."

Eu olhei e balbuciei estupidamente: "Eu não quero ter filhos".

"Eu também não quero agora." Ele olhou para mim incisivamente, seu mero tamanho diminuindo o meu. “Gwen, vamos falar sobre isso depois em particular quando você não estiver mais em estado de choque. *Em privado* .Tudo bem?"

Eu bati minha boca fechada. Meus olhos dispararam para cada um dos homens que estavam em torno de nós em um círculo, todos usando expressões variadas com seus sentimentos descaradamente exibidos em seus rostos. Limpei a garganta e voltei minha atenção para o meu amante, e murmurei baixinho: “Sim, em particular seria melhor. Desculpa."

Os lábios do rei Belsazar tremeram. "Eu pensei que você poderia ver o raciocínio."

Chester riu profundo e claro. “E assim começa seu reinado como rei e rainha. Isso deve ser muito divertido com base no que vi até agora ”.

Eu bati minha atenção para ele. "Chester?"

"Sim sua Majestade?"

"Fechar. A. Porra. Da. Boca."

"Sim sua Majestade." Ele continuou rindo.

Desgraçado.

Lorde Otto sacudiu o choque atordoado e declarou: “Acredito que todos precisamos de uma pequena bebida para comemorar, não acha? Afinal de contas, o *rei* Belsazar mentiu para todos nós - incluindo a mulher que ele aparentemente quer fazer até os bebês cuspirem das coxas abertas. ”Ele foi direto para o bar lateral. "Ou talvez uma bebida grande, alguém?"

Lorde Pippin levantou a mão no ar. "Vou levar o meu uísque duplo de costume."

"Então venha e pegue", respondeu Lorde Otto. Ele pegou uma cerveja na geladeira e virou-se para encarar o outro Lorde. “Não pense que eu não notei você afrouxando em pegar tarefas. Eu tive que fazer nove chamadas no campo ontem, que deveriam ter sido suas, e Lorde Cato pegou metade dos e-mails que você deveria responder.”

Os olhos de Lorde Pippin se estreitaram. "Eu estava cansado."

“Como estamos todos” - resmungou Lorde Cato, sacudindo o ombro do outro Lorde ao passar por ele para o bar. Ele pegou uma taça e derramou sangue nela. "Mas ainda estamos fazendo nossos malditos trabalhos, e eu não apreciei isso ontem."

"Me desculpe. Para vocês dois” - declarou Lorde Pippin de má vontade enquanto se dirigia ao bar lateral. Ele serviu seu próprio copo de uísque e tomou um gole. "Suas majestades, quando vocês irão criar o resto das novas leis?"

Eu balancei o amuleto original de vampiro ao redor e ao redor por sua corrente de ouro, dizendo: “Quando voltarmos de S'Kir com o Quebrador. Nenhuma mudança externa ocorrerá para a facção vampírica até que estejamos de volta.” Eles não podiam lidar com isso. Eles mal estão lidando com nossas tropas se reunindo em torno de nossas fortalezas. “E quando você enviar a notícia de que a guerra está chegando com os humanos, será ainda pior.” Os quatro têm o suficiente em seus pratos para enfiar mais merda nele. “Nós vamos contar a eles quando *precisarem* saber.”

O rei Belsazar grunhiu. “Perfeitamente declarado. Será o mesmo para mim.”

Lorde Pippin olhou diretamente nos meus olhos, sua preocupação brilhava em seu olhar castanho. “Esteja segura em S'Kir. Já faz milhares de anos desde que alguém na Terra esteve lá. Você não sabe o que poderia estar esperando ...”

O Soberano grunhiu e parou de falar.

Suas sobrancelhas vermelho-escuras franziram sobre os olhos.

Lorde Pippin limpou a garganta, esfregou a cabeça e tentou novamente: “O que quero dizer é ...”

Ele fechou a boca e massageou a garganta, as sobrancelhas se abaixando ainda mais sobre os olhos. O Soberanho balançou a cabeça com força e colocou o copo de scotch no bar. Seus olhos se arregalaram em seu rosto, e em uma explosão de movimento, ele se inclinou e enfiou o dedo na garganta.

Eu parei de balançar o amuleto original de vampiro, minha cabeça repuxando em choque, quando o senhor começou a vomitar.

Sangue e seu jantar da noite anterior jorraram da boca dele no carpete em um respingo doentio enquanto seu corpo convulsionava. Ele balançou com força e caiu de joelhos, depois enfiou o dedo de volta na garganta, repetindo o processo.

Lorde Otto agarrou os ombros de Lorde Pippin, exigindo asperamente: “Alguém chame um maldito médico. Ele foi envenenado.”

Lorde Xenon tirou o celular do bolso, enquanto eu corria para frente em direção a Lorde Pippin.

Mas o vômito parou de repente.

Assim como seu coração acelerado.

Não bate mais de todo.

O corpo de Lorde Pippin se afrouxou e escorregou das mãos de Lorde Otto. Ele caiu para o lado em um monte sem graça, seu corpo enorme batendo no chão com um *baque*. Sua cabeça saltou sobre o tapete, e então ficou imóvel, os braços sob o peito em um ângulo estranho e as pernas em cima de seu próprio vômito.

Eu parei de respirar e fiquei no lugar ao lado de sua cabeça, olhando para o imóvel Soberano. Incapaz de acreditar na verdade aos meus pés, eu sussurrei: "Pippy?"

Lorde Xenon deixou cair o braço para o lado, o celular esmagado por seu aperto brutal.

Eu rapidamente agachei e comecei a correr meus dedos freneticamente através de seus cabelos ruivos ondulados. “Pippy, isso não é engraçado. Abra seus olhos."

Meu antigo amor não se moveu.

"Isso não está acontecendo." Eu acariciei sua bochecha enquanto meus olhos queimavam. "Eu disse, abra seus olhos, maldito seja!"

Lorde Cato murmurou gentilmente: “Gwen, olhe para mim.”

"Não! Ele precisa acordar, caramba!” Eu me inclinei quando a umidade começou a cobrir minhas bochechas e pressionei minha boca em seu ouvido. Meu grito foi torturado, “ *Pippy! Não faça isso! Acorde!"*

O rei Belsazar me agarrou sob meus braços e me levantou. Ele segurou minha estrutura se contorcendo enquanto eu lutava contra ele. Minha coroa caiu no chão quando ele me empurrou para encará-lo e agarrou meus ombros em um aperto contundente, e ainda assim, eu bati em seus braços e tentei voltar para o homem que uma vez planejei casar. Com os dentes cerrados, ele sussurrou: "Ele se foi, Gwen".

"Não!" Eu lamentei e bati em seu peito musculoso com meus punhos, o amuleto balançando loucamente entre nós.

"Ele se foi", rosnou o rei Belsazar. “Olhe para ele, Gwen. Ele está morto."

Eu mostrei minhas presas e rosnei: "Você é um homem cruel."

Ele mostrou suas próprias presas e seus olhos ficaram vermelhos de sangue. "Sim, eu posso ser."

Um soluço passou por meus lábios enquanto eu olhava em seus olhos, sem um pingo de simpatia em seu escrutínio brutal. Mas eu lentamente virei minha cabeça e olhei ao nosso lado para o vampiro no chão ... *morto* .Outro soluço rasgou meu corpo, meus ombros empurrando dentro do aperto do Rei Belsazar.

"Ele está morto", eu sussurrei.

O rei Belsazar disse: "Ele está.”



CHAPTER THIRTY-ONE

GWYNNORE

" **Alguém o envenenou."** Engasguei com a minha dor.

O rei Belsazar murmurou: “Talvez. Nós não sabemos com certeza ainda.”

"Nós sabemos." Lágrimas rastrearam minhas bochechas. "Eu sou a Viúva Negra".

O rei Belsazar soltou meus ombros devagar, observando para ter certeza de que eu poderia ficar em pé sozinho. Ele passou os dedos pelo lado do meu rosto, traçando uma das minhas lágrimas, suas sobrancelhas negras se abaixando sobre os olhos. Meu amante empurrou a mão dele como se o queimasse, e então ele se virou para encarar os outros.

Ele ordenou: "Enquanto estivermos fora, faça uma autópsia completa nele."

As mãos do Lorde Otto se fecharam em seus cabelos loiros, os cotovelos para o alto e para o lado enquanto ele olhava para o morto. Mas ele acenou com a cabeça. Sua voz era rouca e entupida. "Vai ser feito."

Eu limpei debaixo dos meus olhos, sacudindo minhas lágrimas.

Lorde Cato ficou de lado, uma das mãos esfregando a testa e os cílios encobrindo o olhar.

Lorde Xenon apontou para o copo de uísque no bar. "Precisamos testar isso também."

"E o vômito", declarou o rei Belsazar. "Tudo precisa ser feito corretamente, incluindo tudo o que ele tem em seu quarto."

Lorde Cato acrescentou em voz baixa: -“ Esta é outra morte que precisamos encobrir por enquanto. Nossa gente vai querer que a rainha faça uma declaração na televisão, e ela não estará aqui para fazer isso.”

Minha atenção esgueirou-se para o solitário druida na sala.

O homem silencioso tentando se fazer desaparecer por estar nas sombras da porta do banheiro.

Eu engoli minha miséria. "Chester?"

"Sim, sua Majestade?"

"Você calou a boca."

"Sim, sua Majestade." Nenhum tom sarcástico desta vez.

Estava na hora.

"Por que você não vem aqui e se junta a nós, em vez de desejar que você não tenha sido arrastado para fora de sua cama esta manhã."

"Sim, sua majestade", repetiu Chester. Ele entrou na sala e parou ao meu lado ... só para o rei Belsazar me puxar para o outro lado dele, colocando-se entre nós. Chester sabia sabiamente quando não fazer uma piada, quando ele perguntou: "Você precisa de mim para qualquer coisa?"

Acenei a mão para o homem deitado a meus pés. “Eu não sei muito sobre sua magia, mas você trabalha nos mortos. Existe alguma coisa que você pode fazer aqui?”

Uma sacudida instantânea de sua cabeça. "Eu não posso ressuscitar os mortos, se é isso que você está pedindo."

“Sua magia pode fazer alguma coisa para nos ajudar a encontrar seu assassino?”

“Não, sua majestade. Minha magia lida especificamente com o poder dos mortos. Não te ajudaria aqui de maneira alguma.”

Eu engoli e acenei uma vez. "Tudo bem. Você pode se esconder nas sombras novamente, se quiser."

"Na verdade, eu pensei em ir embora. Eu não deveria estar aqui ouvindo o que você discute confidencialmente."

Eu arqueei uma sobrancelha, não sentindo muita coisa agora. "Com medo de que você escute algo que te faça morrer também?"

"Algo assim, sua majestade." Ele baixou a cabeça para mim e depois se inclinou profundamente para o rei entre nós. "Meu rei, posso deixar essa armadilha da morte?"

Tudo bem.

Ele nem sempre sabia quando ficar de boca fechada.

"Você pode, mas assine esse documento no bar antes de correr. Isso prova que você foi uma testemunha das novas leis. " O rei Belsazar deu uma palmada no pulso dele. "E fique fora desta fortaleza por esta noite."

"Sim, sua Majestade." O druida assinou seu nome rapidamente no papel+ e depois fechou a porta da frente silenciosamente atrás dele enquanto saía.

Com o canto do olho, espiei meu pai.

Ele rapidamente desviou os olhos do rei Belsazar e voltou para o morto. Seus lábios se estreitaram, mas ele não falou de novo.

Eu me virei para encará-lo. "Senhor Cato, quem são todos os indivíduos que viram aquela lista que você criou de meus amantes?"

A boca do meu pai afinou ainda mais. "Só as pessoas nesta sala. E Joshua."

Eu inalei lentamente e me voltei para o meu amante. Eu olhei para cima em seu frio, *frio* olhar azul gelado. Meus olhos correram para frente e para trás entre os dele, esperando por ... qualquer coisa.

O rei Belsazar simplesmente olhou para mim.

E foi sua falta de emoção que me disse a verdade.

Toda vez que eu estava chateada, ele me confortava.

Desta vez ... *nada*. Se qualquer coisa, ele foi rude.

Eu perguntei: "Por quê?"

Uma palavra. Uma palavra tão simples para dizer também.

Mas nunca foi tão simples responder.

Os lábios do rei Belsazar se afastaram dos dentes e ele mostrou suas presas. *Houve* emoção. Ele rosnou com ira, "Você não está pronta para saber ainda."

Meus olhos examinaram suas feições furiosas lentamente. "E isso te irrita?"

"Não, eu posso esperar você estar pronta", ele sussurrou. "Você chorando por *Lorde Pippin* me irritou."

Eu olhei, fervendo.

Ele olhou pelo nariz. "E não haverá provas ligando-me a sua morte, tampouco."

Orgulhoso. Ele parecia *orgulhoso* .

“Bem, seu comportamento secreto está me irritando! Eu estou tentando ser paciente e esperar por você falar comigo, mas você ainda não disse nada sobre ...”Enfiei dois dedos indicadores perto da minha testa em uma rápida demonstração de *chifres* e depois baixei meus braços.Com a corrente do amuleto vampiro Original ainda na minha mão, eu balancei a joia vermelho sangue para o senhor que eu tinha me importado muito - um homem que agora estava morto. “Você fodidamente *assassinou* ele, Bel. Eu preciso saber por quê.

"Droga, você não está pronta para saber ainda!" Suas narinas se dilataram em fúria. “Sinto muito, Gwen. Mas eu não vou estragar tudo dizendo cedo demais.”

Eu bati meus dedos nas minhas pernas. "Estragar tudo?"

O rei Belsazar rosnou para mim.

"Droga!" Eu balancei a cabeça e esfreguei minha testa com a mão livre. “Estou tão brava com você agora. Você faz minha cabeça girar.”

Outro rosnado.

“Rosne tudo o que quiser. Eu estou fodidamente furiosa com você.” Eu comecei a andar de um lado para o outro. "Você tem muita sorte por ter anulado essas leis originais."

Meu amante bufou. "Você realmente acha que eu sou a primeira pessoa a matar um Royal e viver depois?"

Sob meus cílios, lancei um olhar para o meu pai. Só ele podia ver com o jeito que eu era transtornada, mas veja o que ele fez. Seus olhos se estreitaram ligeiramente com a implicação que eu silenciosamente joguei em seu caminho. Eu me virei e caminhei de volta na outra direção.

Eu balancei a cabeça. "Tenho certeza que aconteceu antes." Eu apontei para os outros senhores. “Mas ninguém diz descaradamente que eles fizeram na frente dos outros. Então, sim, você tem sorte que a lei não existe mais por decapitação *instantânea* da rainha ou rei.”

Ele cantarolou. "Foi um bom momento para ele ter uma bebida de congratulações para nós com o seu scotch preferido."

No silêncio da sala, continuei em movimento.

Uma única lágrima escorregou pelo meu rosto. Eu rapidamente limpei tudo e argumentei: "Você disse que era um homem honrado".

"Eu sou um homem honrado."

"Matar um homem inocente não é honrado."

Ele bufou. “Quantos de nós somos 'inocentes' nesta sala? Todo mundo aqui que não deveria ser cobrado pelo menos uma vez com uma sentença de morte, por favor, levante a sua mão.”

Ninguém se mexeu.

Meu amante levantou uma sobrancelha solitária. “Nenhum de nós é inocente, Gwen. Nós não teríamos chegado às nossas posições na vida se fossemos.”

Eu estreitei meus olhos e exigi novamente: “Eu preciso saber por que você fez isso. Porra me diga! Não há mais segredos.”

Rei Belsazar vaiou em frustração, e afirmou muito, *muito* lentamente, “Você não está pronta para saber a verdade. Não vou explicar agora.”

“Você percebe que agora sou o único governante dos vampiros. E Lorde Pippin era um vampiro. *Meu.* Você me disse, sem vergonha, que matou um do meu povo.”

Lorde Otto resmungou baixinho: “Porra finalmente. Isso levou tempo suficiente para dizer.”

Ambas minhas sobrancelhas se levantaram para o meu amante. "Veja? Nem todo mundo vai ficar feliz com a escolha que você fez. De fato, você pode ser a *única* pessoa feliz com suas ações. ”

"Que assim seja." O rei Belsazar deu de ombros. “E se você quiser me cobrar com a morte dele, então a escolha é sua. Como é deles. Veja? Honroso. Aquela que eu posso explicar com bastante facilidade se você não entender como essa ação é honrosa ”.

"Corte a merda do espertinho," eu murmurei, cansada.

Ele cruzou os braços sobre o peito. Silencioso

Droga. Ele realmente escutou.

Cocei minha bochecha com a mão livre, enquanto balançava a corrente para trás e para frente e observava o amuleto balançar suavemente pelo ar. Fiz isso por dez minutos inteiros enquanto processava tudo o que havia acontecido e tudo o que foi dito aqui.

Por fim, falei claramente: “Alguém quer cobrar do rei Belsazar a morte de Lorde Pippin? E antes de falar, esta será sua declaração oficial e única ”.

Lorde Xenon declarou: "Não, eu não quero acusar o rei Belsazar pelo crime da morte de Lorde Pippin".

“Não, não quero cobrar do rei Belsazar a morte de Lorde Pippin” - resmungou o senhor Cato, ofendido.

Lorde Otto olhou para o morto. Lágrimas brotaram em seus olhos e começaram a cair em suas bochechas. Ele sussurrou: "Sim, desejo cobrar do rei Belsazar ..."

Eu tirei minha arma e atirei antes que ele pudesse nos amaldiçoar a todos.

A parte de trás da cabeça de Lorde Otto explodiu, seu cérebro salpicando o bar, a parede e as garrafas de bebidas alcoólicas. Seu corpo inclinou para trás enquanto uma pequena trilha de sangue viajava até o nariz do pequeno buraco de bala no centro de sua testa. Seu corpo pousou em cima de Lorde Pippin com um *baque* .

Calmamente, coloquei minha arma de volta no coldre e voltei minha atenção para meu amante. “Você estava certo, Bel. Ninguém nesta sala é inocente.”

Assim como o idiota do caralho que teria matado todos nós ao acusar o rei Belsazar - e então eu tendo que matar o rei, já que ele era culpado como pecado. Nós tínhamos que chegar a S'Kir, *sobreviver* em S'Kir e encontrar o Quebrador, afinal. O rei Belsazar era necessário para a sobrevivência das facções dos druidas e dos vampiros. Ele não poderia ser acusado de merda ... mas como rainha deles, eu tive que perguntar.

Fodido. Idiota.

Os lábios do rei Belsazar tremeram nos cantos. "Lorde Xenon e Lorde Cato vão estar *muito* ocupados enquanto estivermos fora."

"Sim, isso vai ser desagradável para eles." Eu desviei minha atenção na direção deles. Ambos tinham recursos completamente vazios, sem demonstrar nenhuma emoção. Limpei a garganta e murmurei: “Me desculpe por ter feito seu trabalho mais difícil. Mas tinha que ser feito.”

Lorde Xenon empurrou e espreitou três passos para a pilha de mortos, e começou a chutar o corpo de Lorde Otto, repetidas vezes, gritando: “*Seu filho da puta estúpido! Maldito pedaço de merda! Por que diabos você disse isso? Ah, claro, vamos tirar o homem que pode salvar nosso povo? Seu maldito idiota!”*

Eu imaginei que todo mundo sofresse de forma diferente.

Lorde Cato ergueu uma sobrancelha negra - os berros e os chutes não pararam do outro Lorde - e afirmou calmamente: “Acredito que o Lorde Xenon está chateado por não conseguirmos dormir até que vocês voltem.” Ele levantou a mão direita e fez um movimento de espanto para nós. "Vão. E voltem... *rápido* .”

Eu balancei a cabeça e peguei minha mochila cheia de roupas e armas que o rei Belsazar havia instruído a fazer. Joguei o amuleto original do vampiro para o rei Belsazar, e ele pegou com uma mão enquanto se inclinava e pegava sua própria mochila. Enfiei meus braços nas alças do meu pacote sobrecarregado e ajustei-o de modo a encaixar corretamente.

"Lorde Cato, por favor assine esse documento e o torne oficial, e coloque-o no cofre", ordenei.

"Sim, sua Majestade." Meu pai assinou como a testemunha de vampiro e dobrou, colocando no bolso. "Sua assinatura parece com a minha."

O rei Belsazar e eu assinamos apressadamente o documento oficial quando chegamos ao quarto. Eu provavelmente deveria ter lido melhor sobre isso desde que ele colocou essa regra de 'crianças' lá.

Eu bufei. "Você quer dizer, a sua parece com a minha?"

Meu pai simplesmente riu.

Eu murmurei: “Rei Belsazar, como chegaremos a S'Kir? Aonde estaremos desembarcando?” A julgar pelas nossas mochilas, não seria luxuoso.

O rei Belsazar se aproximou de mim enquanto ajustava suas próprias correias na mochila. "Estamos fazendo uma parada antes de viajarmos para S'Kir."

Meus olhos se voltaram para os dele. "O que?"

Lorde Xenon chutou o corpo de Lorde Otto novamente.

"Sim, eu concordo. *O quê*? ‘‘Lorde Cato rosnou. “Você tem que se apressar. Não há tempo para paradas. ”

O rei Belsazar bufou. “Já se passaram *três mil anos* desde que deixei S'Kir. E a linguagem é fluida, em constante mudança. Embora eu possa me comunicar com as pessoas mais velhas de lá, a rainha não conseguirá falar a língua. Vamos ver Lonzo em Edimburgo primeiro, o especialista em idiomas druida.”

Meu pai olhou. "Não fume nada lá."

"Eu vejo que você conheceu Lonzo antes." O rei riu baixinho.

Lorde Cato olhou pelo nariz. "Não me lembro."

"Tenho certeza de que você não pode", disse o rei Belsazar. Ele levantou o amuleto vampiro original no ar na frente dele e olhou para mim. “Você precisará colocar sua mão em mim enquanto eu faço o portal. A magia vai te derrubar de outra maneira.”

"Eu já sei disso." Eu funguei. "E eu ainda não quero tocar em você."

Seu piscar de olhos foi lento. "Com licença?"

“Eu não quero tocar em você. E eu não quero que você me toque, ”eu esclareci ainda mais. “Eu ainda estou muito furiosa com você. Até eu começar a receber algumas respostas de você, é a hora de “não tocar”.”

O rei ficou olhando. "Eu acho que você está falando sério agora."

"Isso é porque eu estou!" Eu gritei e joguei minhas mãos para o ar, meu rosto frio desaparecendo. “Eu matei Lorde Otto para salvar nosso povo. Eu ainda não sei por que diabos você matou Lorde Pippin. Então estou com raiva de você! Você não está se comunicando comigo, Bel. Preciso de palavras que façam sentido sair da sua boca em algum momento. Você entende o que eu estou dizendo?"

Lorde Xenon gemeu alto. "Pare de discutir e faça o trabalho."

O rei Belsazar lançou um olhar por cima do ombro. “Cala a boca. Ela está chateada.”

Lorde Xenon gemeu e se virou para meu pai, lamentando profundamente: “Meu deus. Eles vão levar uma eternidade. Nós vamos ser zumbis sem sono em uma guerra, e eles ainda estarão discutindo em uma terra distante. Faça algo sobre sua filha. Eu te imploro."

Lorde Cato bufou. “Ela tem um ponto. E eu não estou entrando nessa merda.” Ele coçou a bochecha. “A menos que o rei Belsazar a machuque. Então eu vou entrar.”

O rei rosnou baixinho em irritação e depois virou a cabeça para trás em minha direção. Ele moderou sua voz, falando baixinho, “Gwen, eu entendo que você está chateada. Eu também estaria se estivesse no seu lugar. Mas não me arrependo de ter matado Lorde Pippin e você acabará entendendo o porquê. Eu te dou minha palavra de honra.”

Mordi meu lábio inferior e coloquei minha mão em seu ombro. Eu suguei um grande suspiro de ar e disse: “Estou tocando em você para fazer um trabalho. Eu não estou te tocando porque estou feliz com você. Compreende?"

Ele levantou uma sobrancelha negra. "Isso é algo, suponho." O rei olhou por cima do ombro novamente. “Vocês dois deveriam entrar em outro quarto para isso. Vocês não serão capazes de lidar com a energia também.”

Os Senhores Supremos resmungaram baixinho, mas saíram para os corredores Reais e fecharam a porta da frente atrás deles.

O Rei Belsazar cantou instantaneamente em voz baixa, e o amuleto vampiro Original brilhou vermelho sangue quando ele começou a formar um círculo no ar, deixando-o amplo o suficiente para nos encaixar lado a lado. As cintilações vermelhas

voaram do ar onde quer que o amuleto vampiro original fosse, como as faíscas de uma máquina de solda.

Ele sorriu quando terminou, aprovando o tamanho.

Eu agarrei seu ombro com mais força com minha pequena mão.

Como um, nós passamos pelo portal.



CHAPTER THIRTY-TWO

GWYNNORE

Edimburgo, Escócia, Reino Unido
Firth of Forth

O PORTAL FECHou ATRÁS De nós.

Os olhos azuis do rei Belsazar observaram o terreno enquanto ele embolsava o amuleto vampiro original em seu bolso.

Eu deixei minha mão no ombro do rei e esquadrinhei a área da mesma maneira que ele estava. Árvores. Muitas árvores grandes e lindas. E nenhum humano, vampiro ou druida à vista. Eu murmurei distraidamente, “Eu me pergunto se eu chutasse um daqueles amuletos nos bolsos da sua calça seu pau explodiria. O que você acha?"

"Eu acho que você é uma mulher perigosa quando você está chateada." O rei Belsazar avançou pela vegetação rasteira. “Continue, Gwen. É uma caminhada daqui.”

Eu coloco meus pés em movimento, as pernas dele muito mais longas que as minhas. "Sim, senhor, Sr. Segredos, senhor."

Ele gemeu baixo em sua garganta. "Você vai fazer isso o caminho todo?"

"Talvez. Eu ainda não decidi.” Eu encolhi meus ombros. Eu pisei em cima de um tronco caído. "Então você não estava dizendo toda essa merda sobre não ser capaz de me dizer ainda porque os Soberanos estavam na sala com a gente?"

"Não. Eu realmente não vou te contar ainda." Seus lábios se curvaram em um sorriso sexy. "Vai arruinar a surpresa, pequena."

Eu bufei. "Eu não gosto de surpresas."

"Sim, você gosta. Você não tirou aquele colar que eu te dei desde o dia em que o coloquei em seu pescoço doce."

Eu fiz uma careta. "Bem, é bonito."

"Você acha que é tão bonito que você esconde sob cada top que você veste." Bel riu baixinho, seu tom íntimo. "Você gosta de ter um segredo comigo."

Minhas bochechas aqueceram, um rubor rosa manchando minha pele.

Seu sorriso era privado enquanto ele corria os olhos gelados sobre o meu rosto. "Está tudo bem, Gwen. Eu gosto de ter um segredo com você também. E nunca vou contar."

Eu pulei por um profundo buraco na terra. "Então, se você não vai me dizer a razão pela qual você matou Lorde Pippin, o que me irrita, você quer falar sobre toda essa cláusula de crianças que você colocou nas leis de vampiros e druidas?"

Bel cantarolou baixinho. "O que você quer saber sobre isso?"

"Vou começar com uma pergunta mais prática. Você percebe que apenas selou o destino dos druidas para *sempre* ter um governante vampiro? Se você morrer em algum momento no futuro, um druida poderia ter assumido. Agora, está definido apenas para um vampiro."

"Sim, eu percebi isso."

"E você não se importa que você tenha tirado essa escolha deles?"

"Acho que trabalhei *três mil anos* para recuperar o amuleto druida original, para que nosso povo na Terra pudesse se misturar sem ser rejeitado ou morto. Eu acho que vou criar meus filhos para ter as mesmas opiniões que eu, com segurança, amor e justiça em seus corações. E meus filhos serão fisicamente fortes e magicamente poderosos. Eles serão *mais do* que qualquer outro druida ou vampiro. Que tipo de magia eles terão, não importa, contanto que sejam os melhores governantes que as pessoas possam ter. Meus filhos serão assim."

Eu levantei minhas sobrancelhas na minha testa. "Como você sabe que seus filhos serão *mais* ?"

Os olhos de Bel encontraram os meus. Ele não recuou. “Porque eu sou *mais*, Gwen. Você sabe disso."

Eu encolhi um ombro. "Eu só queria ouvir você confirmar."

"Você é tão adorável. E um pouco chata.”

"E você ainda está na minha lista de merda."

Bel riu. "Anoootado."

Eu pisquei. "Isso foi ruim. Não tente isso de novo.”

"Não é engraçado?"

"Nem um pouco." Suspirei e olhei para os membros que nos protegiam do sol de um novo dia. “Para a questão pessoal agora. Você obviamente planeja ter filhos comigo em algum momento. Como você acha que isso vai acontecer? Relacionamento natural? Inseminação artificial? Substituto? O que está acontecendo dentro dessa sua cabeça?”

Seus lábios se contraíram. "Se você realmente soubesse o que eu estou pensando agora, você estaria corando de novo."

Eu bati seu peito com as costas da minha mão. "Permaneça na linha. Eu sei que você pelo menos ouviu o que eu disse enquanto o pornô estava passando em sua mente. ”

“Não estrague a minha diversão, pequena. Estamos caminhando por algumas árvores robustas. Eu poderia bater em você ...”

"Pare." Eu balancei a cabeça. "Lembre-se, estamos na hora do não toque até você começar a derramar mais detalhes pessoais."

As pontas de seus lábios se curvaram em uma careta honesta. "Tudo bem. Se é isso que você deseja. Eu posso esperar você estar pronta.”

Eu balancei a cabeça e murmurei: “Toda vez que você diz me atinge no estômago. Eu nunca conheci ninguém como você antes, Bel. E eu não estou falando apenas sobre seus chifres sexy também.”

Sua carranca desapareceu em um instante, e seu peito inchou mais do que um pouco. Meu amante olhou para mim e perguntou: "Você acha que meus chifres são sexy?"

"Eles são gostosos", eu disse honestamente.

Uma sobrancelha negra ergueu-se e ele ronronou: "Quão quente?"

"Eu me imaginei montando você duro enquanto eu seguro estes sexys como foda-" Eu me cortei e assobiei profundamente dentro do meu peito. “Você não respondeu minha pergunta sobre as crianças. Pare de tentar me distrair. Estamos chegando perto da cidade e, se eu posso ouvir, você certamente também pode.”

Suas calças estavam um pouco apertadas na área da virilha, e sua respiração era um bocadinho forçada. Bel retumbou: "Quero ouvir mais sobre sua fantasia".

“Não vai acontecer agora. Eu perguntei primeiro.”

A besta que espreitava dentro dele rosnou.

"Não. Isso não vai funcionar também.” Eu bufei.

Meu amante ficou furioso. “Sim, eu quero filhos com você em algum momento da minha vida. Não tão cedo. Mas ... em algum momento. Nós faríamos bebês lindos juntos.”

Eu balancei a cabeça e ri, estupefata e confusa. "Bem, nós sabemos como eles seriam."

Os lábios de Bel se contorceram. "De fato."

Levantei meus olhos para os dele e perguntei seriamente: "Você está querendo que nos unamos e tenhamos filhos juntos, Bel?"

"Você se assustaria se eu dissesse isso?"

"Foda-se sim, assustaria."

Meu amante cantarolou baixinho. "Você quer que eu minta para você para fazer você se sentir melhor ou você quer que eu lhe diga a verdade?"

"A verdade. Eu acho ." Eu me curvei e peguei uma folha do chão e apertei o caule. Perdida em meus pensamentos, eu girei entre meus dedos. “Na verdade, não

responda. De qualquer maneira olhando para isso, não acho que estou pronta para a resposta."

Ele se inclinou e beijou o topo da minha cabeça. "Eu sei, pequenina. Está tudo bem."

Eu olhei em sua direção. "Eu deixei aquele beijo escorregar, você sabe."

"Se você diz." A risada profunda de Bel fez cócegas nos meus ouvidos.

Eu bati no peito dele novamente por boa medida.

Ele riu mais forte. "Fodidamente adorável."

Eu mostrei minhas presas em sua direção, mas rapidamente fervi quando vi humanos. Um playground estava em pleno uso fora da área florestal. Suspirei e apontei um dedo. "Você não pode me dizer que você realmente quer um desses. Olhe aquele garotinho correndo e puxando as roupas íntimas das outras crianças pelas rachaduras ..."

"Eu acredito que eles chamam isso de cuecão."

"Tudo bem, um *cuecão.* Quão indigno é isso?" Eu exclamei. "O pai dessa criança tem que ter vergonha."

Os lábios de Bel se contraíram nos cantos. "Eu acho que você esqueceu que eu te vi por um tempo em que você ainda estava morando com seus pais na fortaleza. Lembro-me de um exemplo com mingau que foi bastante memorável. Os gerentes usam essa história como um aviso para os novos funcionários até hoje. "

Eu olhei para frente, cuspindo: "Eles não!"

"Eles fazem. Eu prometo." Ele balançou a cabeça de longos cabelos negros, a leve brisa agitando-a. "Como você entrou na cozinha de qualquer maneira? Ninguém jamais foi capaz de descobrir isso."

Meu sorriso era minúsculo. "Você guarda seus segredos, eu mantenho os meus."

Ele grunhiu. "Muito madura, Gwen."

Eu ri quando passamos pelo playground. "Pode dizer o que quiser. Ainda não vou contar."

A frustração cintilou em seus olhos. “E você me chama de cruel? Há uma recompensa para quem consegue descobrir. Todo ano, um pouco de dinheiro é colocado em uma conta de recompensa. Acho que agora são mais de seiscentos dólares.”

Minha cabeça inclinou para trás e gargalhada passou pelos meus lábios. “Eu não vou deixar você enganar. Isso não está certo."

Ele deu de ombros e ajustou sua mochila, a calçada muito mais suave para andar com nossas cargas volumosas do que um chão de floresta. Bel resmungou: “Eu vou descobrir isso um dia.”

"Onde exatamente estamos indo em Edimburgo?" Eu examinei os corredores da manhã e as pessoas correndo em seus carros, atrasados para o trabalho. A arquitetura era absolutamente querida, estruturas novas e antigas se misturavam para uma criativa mescla de estilo. “Eu nunca estive aqui antes. Isso é novo para mim."

“Lonzo vive em uma rua movimentada cheia de lojas de varejo. É para onde estamos indo.”

"Ele sabe que estamos chegando?" Eu perguntei.

"Não", Bel afirmou muito lentamente e esfregou o queixo com a palma da mão. “Ele e eu tivemos uma pequena discussão na última vez que nos vimos. Eu duvido que seremos bem-vindos.”

"Pequena discussão?" Eu levantei uma sobrancelha.

Nós dois nos curvamos ao redor de uma mulher com uma xícara de café fumegante na mão direita e duas correias para seus cachorros bagunceiros na outra. A mulher deve estar tentado se queimar. Essa era uma decisão ruim.

Bel balançou a mão direita na frente dele. “Ele… pode… ter perdido um braço em algum lugar no meio do nosso argumento. Foi cerca de cem anos atrás. Não é tempo suficiente para ele esquecer.”

Eu balancei a cabeça em exasperação e perguntei em uma voz cheia de dúvida: "Tem certeza que ele vai nos ajudar?"

"Se ele não fizer isso de bom grado, eu vou fazê-lo."

"Esse é o espírito de equipe." Eu funguei. “Eu não tenho muitas mudas de roupa na minha mochila. Acabei trazendo mais armas do que roupas. Então, certifique-se de manter o respingo *longe* de mim.”

"Se chegar a esse ponto, vou tentar o meu melhor."

"Eu não esperaria nada menos."

Nós entramos a direita no semáforo. "Qual é o nome da rua que estamos procurando?"

"A rua transversal é Princes Street."

Eu assenti com a cabeça. "Um bom nome real."

“Não espere fineses com Lonzo. Ele é mais como um chefe da máfia em muitos desses negócios, e ele se interessa mais por drogas do que não.”

Bel pegou duas maçãs de um carrinho de compras enquanto passávamos, o humano não percebeu. Ele me jogou uma e eu peguei. Nós andamos pela calçada, mastigamos nossas maçãs e observamos os próximos cinco minutos.

Meu amante jogou seu miolo de maçã em uma lixeira quando passamos por outro cruzamento. Com uma boca cheia de uma última mordida apressada, ele balbuciou: “Estamos quase lá. Termine de comer."

Eu mordi o último pedaço e joguei o miolo da maçã na bolsa de uma mulher enquanto ela passava correndo por nós, seus saltos altos, *clique-clique-clique-clique-clique* no concreto. Altamente irritante. Com sapatos tão altos, ela deveria ter corrido na ponta dos pés para aumentar o silêncio.

Bel colocou uma mão possessiva nas minhas costas e apontou com a mão livre. "Você vê a loja de charutos vermelha?"

"Sim." Era um vermelho barulhento.

“Lonzo vive abaixo disso. Espero que ele nos deixe entrar rapidamente. Está ficando mais movimentado aqui. Os humanos podem notar se eu começar a atirar em alguém em plena luz do dia.”

Para não ser ignorada novamente, questionei com delicadeza: "Lonzo é um velho *amigo* seu?"

"Não, ele e eu nunca estivemos juntos." Ele balançou a cabeça com força. “O que quer que esteja passando pela sua cabeça, eu quero que você vire. E então torça. Isso é Lonzo.”

Meus lábios se contraíram. "Como no mundo você conheceu ele?"

"Um bar, eu acho." Paramos em frente à loja de charutos e nos encaramos. Com a mão ainda nas minhas costas, ele levantou o pé direito e bateu na calçada seis vezes. Qualquer um que estivesse olhando para nós na rua imediatamente se virava como se tivesse esquecido que estávamos bem na frente deles. Ele grunhiu. "Agora, nós esperamos."



CHAPTER THIRTY-THREE

GWYNNORE

Eu me aproximei e me inclinei contra o Rei , pressionando minha cabeça contra seu peito. “Este homem realmente não gosta de você.”

Bel envolveu seus braços em volta do meu corpo. Ele perguntou com uma voz cansada: "Quantos druidas entraram e saíram até agora?"

"Demais para contar."

"Isso é besteira." Ele levantou o pé direito e bateu no chão seis vezes. O sol havia se posto há muito tempo, e as estrelas agora estavam cintilando acima de nós. "Se ele não nos deixar dentro de uma hora, eu vou partir para dentro."

"Ele com certeza nos ajudará então." Eu bufei e passei meus braços ao redor dele, não dando a mínima para a minha regra de não tocar agora. Ele era um forno contra a noite fria. "Talvez se eu bater, ele vai abrir?"

"Não pode doer tentar neste momento", Bel rosnou.

Eu bati meu pé direito *suavemente* no chão seis vezes.

A calçada em frente a nós se abriu, um conjunto de escadas de pedra apareceu, levando ao subsolo.

Eu me afastei do rei e rosnei: “Depressa. Antes que feche”.

A velocidade do vampiro era nossa amiga.

Assim que nossas cabeças passaram do chão, ele se fechou.

Bel liderou o caminho descendo as escadas em um ritmo mais calmo agora, rosnando de vez em quando em um passo diferente. "Foi apenas um maldito braço."

Meu queixo tremeu de humor. "Não diga isso a ele."

O rei bufou. "Que babaca."

"Ou isto." Eu limpei minha garganta. “Que tal você me deixar falar? Pode ser que isto corra mais fácil ”.

Com mais dez degraus descendentes, Bel murmurou: “Tudo bem. Apenas não deixe que ele nos envolva em fumar qualquer coisa. Lorde Cato estava correto nesse aviso.”

Eu ri atrás dele. "Qualquer outro aviso que eu precise saber?"

"Seus cachorros", Bel advertiu de repente. “Não *se* aproxime deles. Eles podem correr mais rápido que uma chita e ter dentes mais afiados que um vampiro ”.

"Isso soa como uma festa bem aqui", eu zombei. "Diga-me, quando você o conheceu, você fumou com ele e acariciou os cachorros?"

“Não os cachorros. Mas, sim, do outro. Não há palavras para explicar essa experiência.”

"Troque de lugar comigo", eu sussurrei.

Uma porta estava finalmente em vista no fundo.

Foi um pouco difícil manobrar em torno com nossas mochilas no espaço apertado, mas conseguimos com o mínimo grunhido e reclamações de nossa parte. Eu tirei meu cabelo do rosto, endireitei minhas costas e terminei de descer as escadas com decoro.

Parei na frente da porta e bati *suavemente* .

A porta se abriu instantaneamente... e fumaça saiu.

A fumaça era tão espessa que eu tive que segurar minha respiração por medo de sufocar na nuvem inebriante e cinzenta.

Acenei com a mão na frente do meu rosto para ver através da névoa, mas não ajudou muito. Eu mal conseguia distinguir um druida que tinha pelo menos dois metros de altura e tinha cabelos pretos curtos, pele mais branca do que pérola e olhos negros escuros.

Estendi a mão e ousei respirar, dizendo: “Sou a rainha Gwynnore. Você é Lonzo?”

Ele apertou minha mão, sua palma mais macia do que seda. “Eu sou, sua majestade. Eu me perguntava quando você ia bater lá fora. Eu nunca teria respondido pelo idiota atrás de você.”

"Sim, ele consegue ser irritante, às vezes." Eu ri baixinho. "Ou na maioria das vezes, dependendo do humor dele."

Ele acenou com a mão direita em um gesto para nós entrarmos. "Estou extremamente curioso para saber o que trouxe vocês dois para a minha porta."

Bel e eu andamos em sua casa.

Eu mantive minha leitura curta, mas invasiva.

Sua casa subterrânea enfeitiçada era tão grande quanto um quarteirão da cidade, toda a área aberta. As paredes negras de pedra se moviam, cada pedra constantemente se rearranjando, como um quebra-cabeça impossível. Toda a mobília normal para um celibatário, mas com a vantagem adicional de vinte Chihuahuas filhos da puta sentados diretamente no centro da sala, todo o bando olhando diretamente para nós.

Eu esperei que ele fechasse a porta e ignorei o fato de que a porta instantaneamente desapareceu e se transformou em uma marca da parede de pedra preta em constante mudança.

Eu disse seriamente: "Lonzo, eu gostaria de comprar algo de você."

Ele inclinou a cabeça para o lado e disse: “A menos que seja o meu corpo para prazer sexual, o que você pode ter de graça, sua majestade, eu não faço mais negócios com a realeza. Uma boceta particular arrancou meu braço esquerdo quando ele sentiu que o negócio estava sujo.”

"Por mais charmoso que a busca sexual pareça - obrigada por oferecer, a propósito - estou atualmente ocupada." Eu sorri com açúcar e doçura. “Você nunca trabalhou comigo antes. Me disseram que sou muito mais amigável para lidar do que os outros.”

Isso não era verdade, na verdade. Eu tinha dito muitas vezes nos últimos dias onde eu poderia *enfiar* “insira o que eu precisava” *onde o sol não brilha*. Um termo tão encantador .

É quando eu passaria para o senhor Xenon. O homem tinha uma língua de prata quando os Royals queriam alguma coisa. Todos só precisavam falar com ele. Pingou no ego um pouco se eu fosse honesta.

"Você é realmente mais amigável, sua majestade?" Lonzo deu um passo à frente no meu espaço pessoal. "Você quer ser minha amiga?"

Atenção. Atenção. Atenção.

"Amigável, eu acredito, é o que eu disse." Minhas sobrancelhas se franziram baixo. “Na verdade, falo demais para algumas pessoas serem minhas amigas.”

Lonzo riu baixinho e ergueu o braço restante e passou os dedos pelos cabelos. “Eu falo muito pouco, me disseram. Talvez nós fizéssemos o par perfeito para sermos amigos.”

Eu levantei uma sobrancelha negra. “Diga-me o que você quer para fazer o acordo. Eu farei isso acontecer se eu puder. E meus recursos são grandiosos.”

"Eu já ouvi isso antes." Ele gentilmente segurou minha mão e me puxou com extremo cuidado para o espaço onde sua máquina de lavar e secar roupa estavam. O druida soltou minha mão e acenou para as máquinas. “Eu preciso da minha roupa lavada. Se conseguir lavar, secar e pendurar todas as roupas sujas que tenho aqui em seis horas, eu lhe concederei o que você deseja.”

Pisquei para a máquina de lavar e secar roupa industrial e depois o pequeno cesto de roupa suja sentado ao lado dela. Meus olhos se levantaram para os dele. Eu questionei: "Qual é o problema?"

O sorriso de Lonzo era escorregadio em sua pele branca perolada. "Você e Belsazar vão fumar comigo primeiro."

Eu olhei para a fumaça persistente ainda flutuando dentro do quarto. "Você não gostaria de algo diferente do que você está acostumado?"

"Você quer dizer, como ter um homem que eu odeio lavar minhas cuecas?" Ele balançou sua cabeça. “Não há nada que eu queira mais agora. E eu preciso sair por algumas horas, de qualquer maneira, então você teria o lugar só para você com a boceta.”

Merda de merda.

Eu lancei um olhar especial para o meu amante, mas rapidamente voltei minha atenção para o druida. "Eu preciso saber que você pode realizar o que precisamos primeiro."

"Diga."

Eu virei minha cabeça para o vampiro ao meu lado.

Porque eu não queria foder e dizer a coisa errada e depois ficar presa lavando as roupas amanhã.

Bel declarou claramente: “A rainha Gwynnore e eu precisamos de uma tradução permanente feita por nós mesmos. Precisamos ser capazes de falar qualquer idioma, entender quando é falado conosco e também ser capaz de ler e escrever perfeitamente. ”

Lonzo não tinha desviado o olhar de mim o tempo todo em que o rei estava falando. Ele acenou com a cabeça uma vez e estendeu a mão. "Eu posso fazer isso. Nós temos um acordo?"

Eu olhei para sua mão solitária.

E sacudi rapidamente. "Combinado."

* * *

Bel e eu olhamos um para o outro.

Eu sussurrei: "Nós apenas fumamos alguma coisa?"

"Eu acho que sim ..." Bel vacilou na secadora que ele sentou. “Cheira a primavera aqui. Você cheira isso, Gwen? Primavera. É glorioso.”

“Oh! Filhotes!” Exclamei e apontei de onde me sentei ao lado dele em uma máquina de lavar roupa. “Eles são tão bonitos. Eu *nunca* vi cães que são roxo e rosa antes.”

Meu amado respirou fundo e cantou: "A *primavera está aqui ...* "

"Espere um segundo", eu murmurei. Eu me inclinei para frente e apertei os olhos. “Aqueles não são cães. São pavões. Não é de admirar que sejam tão lindos”.

Eu me acalmei e observei os pavões andando, bagunçando suas caudas estonteantes como se estivessem ouvindo o homem mais doce e generoso e amoroso que me cantava canções sobre sua estação favorita do ano.

Eu sussurrei: "Bel, nós fumamos alguma coisa?"

"Tenho certeza que fizemos." Ele deslizou na secadora, para frente e para trás. Vai e volta. Sua cabeça inclinou para trás e ele gemeu. “Você tem que tentar isso, Gwen. É *tão* incrível.”

Fechei os olhos e esfreguei minha bunda na máquina de lavar, e depois estremeci. "Do que isso é feito?" Eu gemi alto, o som da minha voz incrível, felicidade quente invadindo minha parte inferior do estômago. Eu esfreguei mais forte. "Parece que os anjos estão tentando me fazer gozar."

“Oh, pequenina. Eu gosto disso."

Eu empurrei mais forte nas mãos do anjo. "Bel, é você?"

“Estou aqui, Gwen. Estou aqui."

A luz abriu meus olhos e eu sussurrei: "Eu acho que... eu acho que nós poderíamos ter fumado alguma coisa."

Bel parou de se mover na secadora e sua cabeça caiu para frente. Ele repetidamente piscou em seu colo. "Nós definitivamente fumamos alguma coisa." Ele esfregou a testa. “Estou esquecendo de algo. Está bem aqui, mas não consigo tocar.”

Eu balancei para frente e para trás e ouvi muito: “Você ouviu isso? Parece uma canção de Natal.”

"Eu não ouço nada, Gwen." O cabelo de Bel caiu ao redor do rosto quando ele se afastou da secadora. Ele cambaleou em suas pernas fortes e olhou em volta. "O que eu deveria fazer?"

Eu cantarolei as canções e movi meus braços no ar, o condutor para os instrumentos. Porra, eu sou ótimo nisso. A melhor que já existiu. O mundo assistiu e eu *brilhei*!

Bel esfregou o queixo com bigode e começou a girar lentamente, com os olhos estonteantes examinando tudo ao seu redor. Ele parou quando me encarou. Seus olhos baixaram para a máquina de lavar debaixo de mim e, em seguida, lentamente de volta para cima. Meu amante parecia, tão lindo, tão precioso. Tão perfeito pra caralho.

Minha parte favorita estava chegando. Eu trabalhei meus braços mais no ar, cada um batendo um movimento preciso. A sinfonia foi surpreendente esta noite. Tudo por minha causa. Eu fui incrível.

Belsazar cobriu a boca com a mão e perguntou baixinho: "Gwen, o que você está fazendo?"

Meu sorriso deslumbrou as estrelas. "Estou *brilhando* ."

Ele se lançou para frente e agarrou meus pulsos, segurando-os cativos contra o peito. Seus olhos perfuraram os meus. “Gwen, eu preciso que você brilhe em outro lugar. Eu preciso da lavadora.”

"Qualquer coisa para você. Você é tão perfeito." Inclinei-me para frente e toquei a ponta do meu nariz no dele. "Seus olhos, parecem que você capturou o céu neles."

Seus lábios se contraíram. “Obrigado, pequenina. Mas vou lhe levantar e mover você para a secadora. Então podemos falar sobre meus olhos se você quiser. OK?"

"Abrace-me e tudo ficará bem."

"Vou tomar isso como um sim." Os braços musculosos de Bel me envolveram e, como o protetor que ele era, ele me levantou e gentilmente me colocou na secadora ao lado da máquina de lavar. Seus dedos afastaram meu cabelo do meu rosto e sussurraram: "Se meus olhos seguram o céu neles, então os seus seguram as galáxias".

Meus ombros caíram em admiração e eu sussurrei: "Tão perfeito."

Bel beijou a ponta do meu nariz, depois pegou uma cesta de roupa suja e ligou a máquina de lavar. Ele colocou-as dentro, adicionou detergente e fechou a tampa. Então ele inclinou o quadril contra a máquina e checou seu celular. Ele amaldiçoou baixinho. "Jesus, nós ficamos fora por quatro horas."

Eu balancei a cabeça. “Nós não estamos fora. Estamos dentro.” Eu acenei a mão para a casa. "Veja?"

Meu amante bufou. “Ok, eu fiquei fora por quatro horas. Você ainda está... dentro.”

"Onde você foi?" Meus olhos se encheram de lágrimas e meu coração se partiu na borda. "Por que você me deixou?"

"Porra." Bel deslizou e ficou entre as minhas pernas. Ele me puxou contra seu peito e me segurou perto. Seus dedos correram pelo meu cabelo, repetidamente, quando ele afirmou gentilmente: “Eu não vou a lugar nenhum. Não com você em meus braços.”

Suspirei de alívio e descansei minha bochecha contra seu ombro quente. "Você diz as coisas mais maravilhosas."

Ele simplesmente balançou onde ele estava e me balançou dentro de seu controle enquanto ouvíamos a lavadora fazer o seu trabalho.

Eu pisquei quando de repente parou e levantei a cabeça do ombro de Bel. Minhas sobrancelhas franziram em confusão. “Eu me sinto... estranha. O que aconteceu?"

"Fizemos um acordo com a Lonzo." Ele inclinou a cabeça para trás para olhar nos meus olhos. “Posso deixar você por um segundo? Eu preciso colocar as roupas na secadora.”

"Claro, vá em frente." Eu esfreguei minha testa quando ele me soltou. Eu olhei em volta da casa em que estávamos; nada parecia familiar. "Onde estamos?"

“Na casa de Lonzo. Temos que terminar essa lavanderia na próxima hora para obter o feitiço de tradução.”

Minhas sobrancelhas franziram quando as lembranças voltaram lentamente. Eu saí da secadora para que Bel pudesse trabalhar. "Nós fumamos, não é?"

Pensamentos muito peculiares das últimas horas estavam flutuando na minha cabeça, nenhum deles fazia muito sentido.

"Sim, nós fizemos." Feito o carregamento da secadora, ele fechou e ligou. “Pelo menos ele nos deu a merda agradável. A porcaria que eu fumei com ele na primeira vez teve um resultado diferente.”

Minha cabeça inclinou. "Foi assim que ele perdeu o braço."

"Sim. Eu acho que ele foi gentil conosco porque ele gosta de você. Você fez um bom negócio com ele e lidou bem com a transação."

Eu inclinei minha cabeça para ele. "Obrigado."

Nós nos viramos e olhamos para a secadora.

E nós esperamos.

Assim que parou, dois minutos antes de Lonzo chegar, nós entramos em ação usando nossa velocidade de vampiro. E quando ele entrou pela porta trinta segundos antes, Bel e eu estávamos sentados na lavadora e na secadora, perfeitamente à vontade - pelo menos para ele.

Meu amante e eu esperamos em silêncio. Nós mantivemos nossa parte do acordo. Era hora de ele fazer sua parte.

Lonzo sorriu. "Aproveitaram o passeio?"

Nenhum de nós disse uma palavra.

"Foi divertido. Eu sei que foi. Você não precisa dizer nada. Eu sei."

Bel rosnou: "Lonzo, estamos em um prazo apertado. Por favor se apresse. Eu estou pedindo gentilmente."

"Sim, eu suponho que você está." Ele caminhou para frente e parou entre nós dois. Ele tocou cada uma das nossas testas e sussurrou uma única palavra indecifrável. O homem era verdadeiramente talentoso, o feitiço feito sem muita reflexão. Ele sorriu. "É isso aí pessoal. Vocês podem sair agora."

Nós pegamos nossas mochilas e viramos à esquerda.

Eu esperava que nunca tivesse que fazer um acordo com aquele druida novamente. Não em uma crise de tempo, de qualquer maneira.

"Para onde vamos agora?" Eu perguntei.

Bel se esquivou de um humano que não estava olhando para onde eles estavam indo, desviando dele com facilidade. Ele estabeleceu o ritmo em um ritmo rápido, me fazendo correr para acompanhá-lo. "Estamos indo para Hilton Head, na Carolina do Sul. Meu iate está lá. Não deve demorar muito quando estivermos na água. Se minha memória está correta, viajei talvez uma hora de S'Kir em um pequeno barco antes de

atingir a terra. A Ilha dos Deuses Invisíveis pode estar escondida deste mundo, mas não é inconveniente para aqueles que vão da terra para a Terra. ”

Eu assenti. “Então chegamos lá e… fazemos o que?”

"Nós andamos pelo portão."

"O portão?"

“Sim, a entrada para S'Kir.”

"Parece fácil o suficiente." Uma vez que atingimos a grama e a floresta estava diante de nós, começamos a correr. "Com pressa?"

"Sim", ele murmurou enfaticamente.

Eu pesquisei o perfil dele enquanto corríamos. "Você está animado."

"Você não tem ideia." Ele balançou sua cabeça. “Tem sido… tanto tempo, Gwen. Tanto maldito tempo.”

Paramos quando estávamos longe o suficiente. Nenhum batimento cardíaco estava perto de nós. Coloquei minha mão em seu ombro e disse: “Leve-me ao seu barco. Estou pronta para partir.”

"Iate", ele esclareceu distraidamente enquanto tirava o amuleto original de vampiro de seu bolso. “Meu bebê não é um *barco*. É um *iate* .”

Alguém estava orgulhoso. "Iate."

"Correto." Bel usou a mesma precisão que usou na primeira vez para criar esse portal, assentindo com aprovação em seu trabalho. "Não solte."

"Eu não vou."

Nós atravessamos o portal com excitação correndo em nossas veias. Já estava quase na hora.



CHAPTER THIRTY-FOUR

GWYNNORE

Hilton Head, Carolina do Sul,
Estados Unidos da América
Costa atlântica

Eu fique **assombradamente QUIETA.** “Sim, isto é um iate, Bel”.

"Disse-lhe." Ele sorriu de prazer, seus olhos viajando para a esquerda e para a direita sobre seu deslumbrante bebê branco e azul. "Precisamos embarcar para que o capitão possa fazer o seu trabalho."

Eu segui atrás dele e caminhei pelo corredor. "Quantos funcionários você tem aqui?"

"Quinze."

"Eles não estão vindo conosco quando chegarmos a S'Kir, estão?"

"Não. Eles vão ficar a bordo. Bel olhou para o lado, onde um vampiro acenou. Com um leve aceno de cabeça, Bel o cumprimentou quando entramos a bordo. "Capitão, como vai você?"

"Eu estou maravilhoso. No entanto, estou muito confuso com as ordens que você enviou. Eu deveria sair do porto, e então apenas ... ir onde eu quiser?”

O rei assentiu com a cabeça, o sol brilhando em seus cabelos. “Esta é a parte que eu não lhe contei. Em uma parte da jornada, a maneira como você saberá que você está lá é a névoa. A névoa mais pesada que você já viu. Você precisa parar e ancorar.”

“A rainha Gwynnore e eu vamos levar a proposta para a praia a partir dali. Você e a tripulação ficarão a bordo. Podemos nos afastar dias, semanas ou meses. Você recebeu todos os suprimentos que eu mandei, correto?”

O capitão assentiu com a cabeça. "Nós fizemos. Posso perguntar onde você ficará por tanto tempo?”

Bel sorriu tanto que seus molares se mostraram. "Nós estamos indo para S'Kir."

Seus olhos se arregalaram. "Você tem certeza?"

"Absolutamente. E espero que você use sua discrição ao falar sobre nosso destino. Sim?"

"Claro." O capitão abaixou a cabeça em um arco, mas seus olhos ainda estavam enormes em seu rosto. "Quando você gostaria de sair?"

"Dez minutos atrás."

"Entendido." O capitão girou e passou por uma porta de correr, desaparecendo de vista.

Eu levantei minhas sobrancelhas com um sorriso brincalhão no meu rosto. “Eu quero ir até a frente do barco e ficar lá. Eu quero ver esta ilha mágica desde o primeiro segundo em que a névoa chegar.”

“Então você terá isto.”

Bel pegou minha mão e me levou direto para a proa do barco. Uma banheira de hidromassagem e assentos enormes com almofadas azuis decoravam o espaço.

Ele disse: "Escolha onde você quiser."

Eu deixei minha mochila no chão ... e corri para a ponta do barco e fiquei lá. Se minha vida estivesse se voltando para o bizarro, eu iria abraçá-lo - por hoje, de qualquer maneira.

Bel andou em um ritmo calmo até ficar ao meu lado. Ele agarrou o corrimão e ergueu o olhar para o oceano. Ele sussurrou: "Estamos tão perto."

"E nós vamos chegar lá." Eu bati meu quadril suavemente contra o dele. “Você tem dois amuletos originais em seus bolsos. Vai acontecer, Bel.”

Ele simplesmente assentiu, no entanto. Suas mãos agarraram o corrimão com mais força, sua angústia aparecendo em suas juntas brancas.

Eu cheirei em sua direção. "Bel, há um mau cheiro vindo da sua mochila."

“É a cabeça do pirralho. O sol está assando.”

Eu olhei para o perfil dele. "*Por* que você trouxe isso?"

“Eu fiz uma promessa. Eu pretendo mantê-la.”

Eu virei minha cabeça para olhar o oceano junto com ele. "Tudo bem. Eu vou lidar com o cheiro - por agora.”

Ele riu baixinho. "Não é tão ruim ainda."

"*Ainda* é a palavra-chave."

"Verdadeiro o suficiente."

Ficamos em silêncio até o iate começar a se mover.

Tudo o que fez foi mover um metro na água ...

E a névoa veio.

Eu respirei fundo. "Puta merda."

Isso. Foi. Rápido.

E muito inesperado, meu coração martelando.

Bel começou a rir, cheio de alegria e alegria, e jogou os braços para fora. "Você sentiu minha falta, não foi sua cadela linda?"

A névoa girou em torno de nós... carinhosamente.

Eu dei um passo para perto do meu amante, quebrando meu lado contra o dele. “Eu estava envolvida em abraçar o bizarro trinta minutos atrás, mas agora, eu não tenho tanta certeza. Isso foi muito rápido. E a névoa gosta de você. E você está falando

com ela. E há uma grande ilha mágica bem na minha frente. Acho que talvez precise de um momento."

Bel pegou minha mão esquerda e começou a me arrastar pela ponte. "Nós vamos assisti-los colocar o bote para baixo. Eu quero sair assim que estiver na água."

"O que? A névoa amorosa não fará isso por eles?"

Meu amante riu, pegou minha mochila do chão com a mão livre e empurrou-a contra o meu peito. "Você está pronta, Gwen? Você está pronta para pisar na areia que não foi pisada em três mil anos?"

Ele estava muito animado.

Limpei a garganta, estendi um sorriso no rosto e disse calmamente: "Isso é realmente intrigante. Estou emocionada."

Bel bufou. "Você está com um medo de merda. Mas está tudo bem. Um passo de cada vez, e vamos passar por isso."

"Um passo de cada vez?"

Ele assentiu regiamente. "Um passo de cada vez."

* * *

O trovão explodiu no céu noturno enquanto eu dava meus primeiros passos nas areias de S'Kir, minhas botas afundando na areia branca e macia. Com nuvens sinistras rodando por cima, murmurei admirada: "Isso é incrível."

"É", Bel sussurrou.

Nossos olhos vasculharam a praia com o bote seguro amarrado a um tronco de árvore branco branqueado saindo da areia.

Algumas conchas esmagadas salpicavam a praia, e uma palmeira aleatória e desordenada se inclinava para o lado a três metros de distância. A grama das dunas espreitava indiscriminadamente das areias e as algas secas jaziam onde haviam sido cuspidas pelo oceano.

Ao longe, as falésias erguiam-se no ar, a pedra azul-acinzentada do penhasco de granito plano assustadora e estranha com seus picos irregulares. O gotejamento de água das cavernas úmidas era alto para minha audição sensível, a praia estranhamente silenciosa em todos os lugares.

Eu respirei fundo e perguntei: "Para onde vamos?"

"Direto. Até vermos o Portão."

"Tudo bem." Eu agarrei sua mão, segurando firme. Levantei meu queixo e marchei para frente com ele. "Bel?"

"Sim?"

"Estou orgulhosa de você. Por nunca desistir."

Ar correu para fora dele em uma respiração trêmula.

"Você deve estar orgulhoso de si mesmo também", acrescentei.

Bel apertou minha mão com força. "Obrigado, pequenina."

"Seja bem-vindo."

A névoa flutuou fora da água e nos seguiu, ocasionalmente nos envolvendo para nos dar ... um abraço.

Eu estremeci. "Minhas desculpas se isso ofende, mas a névoa é um pouco assustadora."

A risada de Bel preencheu o silêncio. "É só dizer que se importa. Não tenha medo disso."

"Eu não vou… até que ela decida que não gosta de mim e agarrar meu tornozelo e me arrastar de volta ao oceano para me afogar. Então terei medo disso."

Meu amante bufou. "Vai ficar tudo bem, Gwen."

Eu bufei. "Veremos."

A névoa fez o seu abraço novamente. Ugh.

Por fim, olhei e apontei. "Eu acho que vejo isso."

"Eu também," Bel declarou sombriamente.

"Ele está fechado. Deveria estar fechado?”

"Não, não deveria. Eu imagino que é por isso que eu nunca fui capaz de encontrar este lugar em todo o meu tempo procurando. Quando o pirralho roubou os amuletos originais, ele fodeu tudo. Incluindo a vida aqui, parece.”

Areia chutou sob minhas botas enquanto caminhávamos mais rápido. Eu questionei: "Você será capaz de abrir o Portão?"

"Espero que sim. Com a ajuda de ambos os amuletos originais. ” Ele limpou a garganta com força. "Eu não sei o que vamos encontrar do outro lado."

Eu cantarolei. "Que bom que você trouxe a cabeça então?"

"Foda-se sim, eu trouxe." Ele suspirou pesadamente, olhando para o Portão com determinação endurecida.

"Estamos nos aproximando." Eu apertei a mão dele. "Está quase na hora."



CHAPTER THIRTY-FIVE

KIMBER

As chamas ardiam por toda a cidade, soltando grandes nuvens de fumaça no céu. O sol estava mais escuro aqui, e eu podia sentir o cheiro da morte em tudo. Levamos apenas meio dia para chegar à cidade de trem, e apenas Bebbenel ficou no templo. Roran estava descontente com isso. Ele designou dois tenentes para ajudar o guarda e falou com o capitão dos navios no porto.

Enquanto Roran falava com os tenentes, Lunella se inclinou entre Aiko e eu e sussurrou: “Bebbenel é um covarde e não está interessado em nenhuma proteção militar. Nenhum de nós confia nele. E é direito de Roran ter seu templo defendido corretamente.”

Agora, vendo o que restava da cidade, pude ver que ele tinha todo o direito de estar preocupado. Um covarde não seria capaz de defender o templo. Bebbenel se esconderia e deixaria nosso mundo desmoronar ao seu redor.

"Eles vieram do sul?" Aiko apontou para o pior da destruição.

"Sim". disse Tymon. “Nós não tivemos nenhum aviso. O fato de termos conseguido salvar a maior parte do norte e do oeste foi um testemunho da determinação de nosso povo ”.

"Eles não tocaram nada no caminho para o norte até aqui", acrescentou Maurielle. Sua mão não parou de agarrar Sona desde o reencontro no trem.

O que havia acontecido que parecia um reencontro?

"Então eles devem ter batedores", Aiko raciocinou. "Se eles destruíram o sul e depois não tocaram nada no meio, eles enviaram um batedor."

Sona sacudiu a cabeça. "Nós estamos assistindo."

"Velocidade", eu disse.

Aiko assentiu. “Podemos correr mais rápido do que o olho pode rastrear. No entanto, gastamos muita energia. ”

Tymon levantou um dedo pensativo. “Então nós precisamos procurar por corpos que foram drenados de sangue, não precisamos?”

"Isso nos dará uma pista", disse Roran. "Como podemos pará-los?"

Aiko e eu nos entreolhamos e proclamamos, "chumbo".

"O que?" Staviz perguntou, abrindo os braços.

"Chumbo", repeti. “O chumbo não responde à magia, afinal. Cada maldita fechadura na fortaleza foi feita com galena, chumbo. Então, se nós colocarmos linhas de chumbo ou remendos ...”

"os vampiros devem tropeçar." Aiko terminou.

"Nós apenas temos que torná-los largos o suficiente para garantir que não há maneira de evitar pisar neles." Tymon balançou a cabeça sabiamente.

Sorrindo, continuei a discutir a ideia. “Há uma velha mina de galena nas Montanhas Ceruleanas, e Amarti-Upon-Sea não é tão longe. Nós podemos pegar Dorian ...”

Sua ausência me atingiu com força naquele momento.

"Nós podemos deixar Dorian apodrecer nas masmorras."

Eu me virei e encontrei Rilen caminhando em direção ao grupo, e seus olhos encontraram os meus. Ele foi direto para mim e sem preâmbulo, enfiou a mão no meu cabelo na parte de trás do meu pescoço e cobriu minha boca com a dele.

Como esperado - deliciosamente esperado - ele se parecia tanto com seu irmão gêmeo. Eu derreti nele, apreciando seu beijo duro.

"Salvadores e mártires, você está bem", ele sussurrou.

Eu ri contra seus lábios. "Senti sua falta também."

"Eu espero que você deixe Roran manter suas bolas azuis?"

"Saquinho de chá? Claro."

Rilen riu e desconfiei que era a primeira vez em semanas que ele ia. "Nós iremos cuidar de tudo isso mais tarde, Mestra Quebradora."

"Nós iremos."

Ele pegou minha mão e recuou um passo. “Nós vamos atrás do Mestre Dorian. Pelo que entendi, temos uma ideia para proteger as cidades que não envolvem armas que não temos e não podemos poupar?”

"Chumbo, mestre Rilen", disse Aiko. Ele sorriu. "Se você quiser fazer uma armadilha real, eu tenho ideias."

"Que tipo de ideias?" Staviz perguntou.

“Mortais.”

Tymon apontou para os gêmeos. “Vocês dois ajudarão nos testes de quão largo o remendo deve ser. Mestra Sona, Mestra Maurielle, vocês cuidarão do que Lorde Aiko precisar para proteger nossas cidades?” Ambos assentiram. “Lunella, você vai levar o Vitas para as minas da galena?”

"Eu recomendaria que não enviássemos o mestre meio louco para as minas", eu disse. “Galena leva uma pessoa à insanidade. Vitas está tendo problemas suficientes, não é?

Lunella soltou um suspiro. “Sim, mas tirá-lo dessa” - apontou para as ruínas - “seria uma coisa boa”.

"Vamos todos entrar nas tendas", disse Staviz. "Somos todos alvos aqui, e eu quero pegar a mente de Lorde Aiko sobre tudo isso."

Colocando a mão em seu braço, parei-o. "Cap - eu quero dizer General, eu quero ver o que aconteceu aqui desde que eu fui embora."

"Mestre Rilen?" Staviz perguntou. "Você iria? Ainda precisaremos de você aqui para repassar o que nós arrancamos do cérebro de Lorde Aiko e estabelecer um plano para ... fazer ...”

"Seja o que for que precisamos fazer", disse Tymon.

Rilen deu um breve aceno de cabeça e, enquanto todos os mestres caminhavam até a tenda, ele me levou aos estábulos, com Roran nos seguindo.

Roran pigarreou. "Você ainda está bravo comigo, irmão?"

"Você não pode dizer?" Suas palavras foram cortadas.

“Eu não posso. Porque você se fechou para mim. E você sabe muito bem disso.”

Entramos no estábulo e paramos. Rilen esperou que seu irmão gêmeo o alcançasse e olhou para ele.

"Está certo. Eu estou. Porque você parece pensar que isso é um jogo.”

"Desde quando?" As palavras de Roran estavam quietas. "Eu tentei impedir que Dorian fosse até lá."

"Por quê? Você não parece entender o que ele é.”

"Velho e excêntrico e carece de discernimento quando se trata de Savion." Roran encarou seu irmão com força. “Você sabe que estou certo. Não importa o que ele *acha* que vai fazer. Quando se trata de Savion, você sabe como ele está sempre, com razão, falando sobre ele.”

"O que é que ele acha que está fazendo lá?" Rilen parecia entediado.

“Ostensivamente? Resgatando a Quebradora que se resgatou com muita habilidade. ”

Rilen revirou os olhos. "E sua motivação secreta?"

“Para matá-lo. Sempre foi para matá-lo. Ele teria escalado a Espinha para matá-lo se pensasse que não teria sugado o ar de seus pulmões para detê-lo.” Roran cruzou os braços.

"Você pode culpá-lo?"

"Eu não. Mas usando Kimber como desculpa? Vamos, irmão. Nós dois sabemos que isso é estúpido e perigoso. Nenhum de nós sabia como era lá."

"Ele não confia em mim?" Meus olhos dançaram entre eles.

"Ele não confiava em Savion", disse Roran. "Ele nunca fez, e com boa causa. Mas ele era um cruzado, usando você como uma desculpa para atacar o abismo. Tenho certeza de que ele quer resgatar você, mas temo que ele queira matar mais Savion."

"O que isso importa agora?" Perguntou Rilen.

"Agora," Roran estalou. "Até ontem de madrugada, não tínhamos ideia de que Kimber estava viva. Então não seja um idiota. Agora temos que voltar para lá para salvar sua bunda."

"Se ele já não matou o rei ."

Ofegante, eu coloquei a mão sobre a minha boca. "Ele não sabe que estou aqui. Dorian não sabe disso. Savion não lhe contaria também. Ele vai segurar Dorian como refém, mentindo sobre onde eu estou!"

Os gêmeos se entreolharam e pude sentir o desentendimento deles se dissipando.

Rilen foi o primeiro a quebrar o silêncio. "Não, *ilati*, essa não é a nossa primeira preocupação."

"Dorian não é racional quando se trata de Savion. Temos medo de que ele vá lá e deixe você ser sacrificada para se vingar."

Meu queixo caiu aberto. Meus olhos vagaram entre os dois, e eu não pude conter meu choque. Minha voz era um mero guincho quando finalmente encontrei.

"Sacrifícada?"

Os dois levaram um momento para concordar.

Meus joelhos tremeram e tive medo de cair no chão. "Ele faria isso?"

"Não sabemos, Kimber", respondeu Roran.

"Tem estado apodrecendo por três mil anos", acrescentou Rilen e passou o braço em volta da minha cintura quando viu que eu estava prestes a cair.

"Três mil..."

Havia outro olhar silencioso compartilhado pelos irmãos e Rilen suspirou. "Savion e Dorian são uma parte da razão pela qual a Espinha foi criada."

Roran assentiu. "E por que o portão está trancado."

Eu olhei para os cavalos no estábulo e de volta para os dois ali de pé. “Não temos tempo para visitar a cidade. Temos que pegar Dorian antes que ele faça algo estúpido o suficiente para levantar a Espinha novamente.”

Rilen ofegou e Roran recuou.

Roran perguntou: "Você acha que a magia de S'Kir faria isso?"

Eu assenti. “Você não pode sentir isso? Quando nos unimos a ela, a magia ficou mais fácil de entender. ”

Rilen inclinou a cabeça. "Eu tenho estado tão bravo e preocupado com você e Dorian e meu irmão estúpido que eu não tenho escutado."

Roran estreitou os olhos. "Estúpido, irmão?"

"Você prefere idiota?"

"Eh. Seis de um lado, meia dúzia do outro.”

Eu balancei a cabeça. "Vocês acabaram de brigar?" Eles assentiram juntos. "Bom. Precisamos que Staviz liberte alguns soldados para nós. Aqueles que foram treinados com armas e são bons com espadas ”.

"Você não é muito exigente, não é, *ilati* ?"Rilen sorriu.

Eu olhei para ele. "Você aprendeu a usar uma arma?"

Ele parecia envergonhado. “Não com precisão.”

Olhando-o para baixo, eu o repreendi com uma provocação. "Você sabe, eu não posso ser o único guerreiro neste relacionamento."

"Quem te ensinou?" Roran questionou. "Eu pensei que você fosse um prisioneiro?"

“Os vampiros rebeldes têm seus próprios planos, e Aiko foi capaz de me esgueirar e me ensinar. Eu também tive mais orientação de Odom no Bosque Queimado. ”

Roran recuou e rosnou. "Odom?"

Isso foi uma surpresa. "Você sabe quem é Odom?"

"Ele era o mestre da masmorra de Savion."

Eu assenti. "Ele era. Ele também foi o homem que contrabandeou minha mãe grávida do West S'Kir com segurança. ”

Rilen ficou olhando. "Com licença?"

Seu irmão fez uma careta e esfregou o pescoço. “Uh, sim. Nós meio que precisamos falar sobre isso.”

Lentamente, e muito descontente, Rilen virou a cabeça para o irmão gêmeo. "Conversar. Sobre. O que?"

Tocando a parte de trás da mão de Rilen em volta da minha cintura, ele se virou para mim. "Savion é meu pai."

Uma série de palavras em uma língua que eu nunca ouvi se derramaram dele. Eu não sabia o que ele estava dizendo, mas sabia que ele estava xingando.

Muito.

"Isso só torna tudo mais complicado ..." Rilen torceu o lábio.

Minha testa se enrugou em confusão. "O que te faz dizer isso?"

"Ele é seu pai?"

"Que estuprou a mãe repetidamente", acrescentou Roran. “A única coisa que é mais complicada é que ela é metade vampira. E precisa de sangue para viver.”

Rilen revirou os olhos. “Quantas vezes você a teve mordendo seu pau, irmão? Parece queijo pilsu ainda?”

Eu comecei a rir.

“Nenhuma, muito obrigado. Eu estava esperando por isso”. Roran inclinou a cabeça. "Você tem ... presas?"

"Você está realmente pronto para ver isso?" Eu perguntei.

Tomando minhas mãos, Rilen me virou para ele. "Você não sente lealdade a ele."

Eu parei e pensei por um minuto. “Existe uma maneira de ir além das palavras, 'não inferno fodido'? Porque isso provavelmente não é tão longe quanto eu preciso ir. Eu tive um pai. Ele me ensinou a usar a espada que eu carrego. Ele deu a vida para eu viver quando o barco afundou. Eu sempre carregarei seu nome.”

Rilen levou a boca à minha e me beijou. Era suave e sugestivo, e eu peguei o sorriso de Roran com o canto do meu olho.

Eu estendi minha mão para ele, e ele agarrou. Eu o puxei para perto.

“Eu não quero vocês brigando. Dorian pode ser seu próprio idiota, se quiser, mas a ideia de que vocês dois estão em desacordo me magoa.”

"É da natureza dos irmãos odiar e amar uns aos outros ao mesmo tempo", disse Roran com uma piscadela. "Você vai se acostumar com isso."

Eu revirei meus olhos. “Roran. Você tem uma ereção de novo?”

"Quando eu não tenho perto de você?"

Rilen sussurrou no meu ouvido: "Foi o comentário do pau."

Eu torci e olhei para ele. "Isso é apenas noventa por cento de suas conversas."

Roran tentou parecer ofendido, mas no final, apenas encolheu os ombros. "Culpado."

Eu não podia acreditar como eu estava feliz por estar de volta com os dois. Eu pertencia aqui, com eles. Não importa quem meu pai fosse, não importava o que eu fosse. Esses dois - três - estavam em casa.

"Nós não temos tempo para visitar a cidade", eu sussurrei. “Nós temos que ir atrás de Dorian. Eu não vou deixar ele morrer porque ele é estúpido o suficiente para ir atrás de Savion.

Rilen assentiu quando Roran pegou minha outra mão. “Vamos voltar para Staviz. Você pode ver a cidade quando voltarmos salvando Dorian de sua própria arrogância.”

* * *

Coloquei a perna no cavalo e cada parte da minha dama gritou em protesto.

Foi um grito delicioso, no entanto.

Roran e Rilen adoraram todas as partes do meu corpo até tarde da noite.

Eles estavam famintos por mim.

Eu também estava faminta por eles.

Houve dezenas de orgasmos, e adormecer entre eles me fez perceber que eu estava finalmente em casa, segura.

A linda e elegante égua negra em que me sentei era calma e bem comportada. Ela não relinchou ou bateu a pata no chão em tudo. De em pé como dezesseis mãos sólidas, ela simplesmente inspecionou a área ao redor.

"Ela combina com você", disse Aiko, trotando ao meu lado.

"Ela é linda", eu assenti. "Eu estou acostumada a cavalos um pouco mal comportados."

Rindo, ele se inclinou um pouco mais perto. "É um animal apto a ter uma princesa."

Meu estômago se apertou, mas eu sabia que ele queria dizer isso como um elogio. A regra era clara para todos em S'Kir.

A filha de um rei era uma princesa.

Não importa como ela foi gerada.

Ugh.

Eu não estava pronta para isso.

Ninguém sabia, exceto os gêmeos e Aiko. Eu não iria compartilhar esse conhecimento também, não até que tivéssemos Dorian de volta, e eu poderia conversar com ele sobre o que tudo aquilo significava.

Eu dei a Aiko um sorriso fraco e encolhi os ombros.

Respirando fundo, perguntei a ele a pergunta para qual eu realmente não queria resposta. "Você precisa de sangue, meu Lorde?"

Ele beliscou o nariz e assentiu. "Eu preciso, Mestra."

"Você deveria ter vindo para mim antes, Aiko."

Chutei o cavalo, atrás das tendas da sede perto do Abismo. Aiko seguiu um momento atrás de mim.

Ele puxou sua montaria para uma parada ao meu lado. “Eu não pensei que…”

Eu peguei sua hesitação. "Não pensou o que?"

"Esse povo está tão pouco disposto a falar comigo, jamais compartilharia sangue." Ele parecia derrotado - e eu não podia culpá-lo. As únicas pessoas que falaram com ele, além de delicados, foram Drez e Staviz.

Eles ficaram fascinados e achei que isso poderia compensar .

Claramente, eu estava errada.

Descendo do cavalo, amarrei ela e o de Aiko a uma linha de piquete. Havia algumas cadeiras vazias e mesas sob a árvore, e escolhi uma para sentar.

O comportamento de Aiko estava triste. Ele estava desapontado e sozinho, e minhas feridas me fizeram sentir culpada.

Ele balançou a cabeça antes que eu pudesse dizer uma palavra. "Não. Seus homens te amam. Eu posso ver isso. Eles são dedicados a você. Eu vou encontrar meu caminho neste mundo. Eu vou encontrar outro para tirar sangue assim que puder.”

"Eu gostaria que isso fosse tudo diferente, Aiko."

"Eu não, *siqinira* ."

Ele puxou a cadeira para perto e eu ofereci meu braço.

“Kimber? Onde está você?" Rilen saiu de trás das tendas. "Está na hora..."

Nós todos congelamos. As presas de Aiko se ergueram acima do meu pulso, e o rosto de Rilen ficou surpreso.

Eu finalmente forcei o tempo me mover novamente. “Lorde Aiko precisa de sangue, e eu sou a único disposta a dar-lhe meu pulso, aparentemente. Não podemos entrar no covil de Savion com nosso único vampiro sem sangue.”

Seu rosto se abriu e ele se aproximou. "Mesmo? Ninguém em tudo? Eu tinha certeza de que uma das nossas lindas damas druidas gostaria de conhecer esse prazer.”

Me fazendo sinal para ficar em pé, não tive escolha. Rilen sentou na mesma cadeira e me puxou de volta para o colo.

Eu dei a ele um olhar questionador. "Rilen?"

"Este não é um prazer terrível que você deve suportar sozinho, *ilati* ."Ele tirou alguns cachos selvagens do meu rosto. "Se a mestra estiver disposta a oferecer, vamos nos proteger."

Eu me inclinei em seu ouvido, reprimindo um sorriso. "Com ciúmes?"

"Protetor", ele respondeu. "Você não deveria ter que fazer isso sozinha."

"Eu não estou sozinha."

Mas percebi o que ele estava realmente fazendo lá. Ele não *confiava em* Aiko ainda. Não comigo. Ele podia confiar em todas as informações que o homem compartilhava, e as atualizações nos mapas e nas informações sobre o exército de Savion ... mas quando se tratava de mim e o compartilhamento do meu sangue com ele, Rilen não estava pronto para confiar *nele* .

“Está perfeitamente bem para mim se o Mestre Rilen quiser ficar. Compartilhar nem sempre é privado. ”

"Ele precisa do sangue, Rilen."

Balançando a cabeça, Rilen concordou. "Eu sei, *ilati* ."

Aiko deu um sorriso triste. "Você vai mantê-la no seu colo?"

"Eu vou."

Lutar contra ele seria muito trabalho e muito tempo. Nós tínhamos que ir.

Eu estendi meu braço novamente, e Aiko ajustou sua cadeira e distância. Inclinando minha cabeça na curva do pescoço de Rilen, fechei meus olhos.

"Prepare-se", eu sussurrei.

"O que?"

Mas não houve tempo para responder.

Os dentes de Aiko encontraram minha veia imediatamente, e o gemido me escapou. Seus lábios mal se moviam, cercando as feridas. Ele sugou meu sangue e eu me contorci, a sensação iluminando meu sexo.

Ele sugou de novo, de novo, de novo, cada vez enviando um choque através de mim, direto para o meu núcleo.

Finalmente explodi. O orgasmo me fez arquear as costas, me pressionando em Rilen.

Rilen cobriu minha boca com a dele e engoliu meus gritos. Seus braços estavam apertados, segurando meu corpo contra o dele enquanto a felicidade absoluta corria através de mim.

Outra menor seguiu quando Aiko passou a língua para selar meu pulso.

Ele deu um beijo rápido na minha palma.

Antes que eu pudesse dizer uma coisa, ele se levantou e curvou-se rigidamente. “Obrigado, Mestra Quebradora. Você precisa do meu?”

“Não, senhor Aiko. Ainda estou a mais de uma semana da sede de sangue.”

Ele assentiu e desamarrou o cavalo, levando-o embora.

Rilen olhou para mim em seu colo. "Toda vez? Você goza toda vez?”

"Por enquanto", eu sussurrei. "Aiko disse que eu me acostumo a tomar e compartilhar, eu vou aprender a controlá-lo."

Rilen ficou comigo em seus braços e caminhou até o cavalo paciente na linha. "Você não dormiu com ele?"

“Amor, eu já compartilho uma cama com três homens. Eu teria quebrado todas as suas confianças, se eu tivesse. O sangue foi o suficiente.”

Ele me ajudou a subir no cavalo e segurou as rédeas de mim por um momento.

"Ele ama você, Kimber."

Eu solto um longo e lento suspiro. "Eu sei."

Oferecendo as rédeas, ele olhou para mim. "E você? Você o ama?"

Uma pequena pausa no ar. Mordi o interior do meu lábio e olhei para o rosto bonito e o olhar preocupado de Rilen. Agarrando as rédeas, finalmente respondi um momento e a vida depois.

"Eu poderia." Minha mão encontrou sua bochecha. “Mas Rilen, lembre-se sempre que eu escolhi você sobre ele. E eu sempre irei."

"O sangue…"

“Vamos pegar Dorian de volta. Então podemos brigar, discutir e fazer sexo de reconciliação. Bom negócio?"

Ele sorriu. "Um negócio muito bom, minha senhora Mestra."



CHAPTER THIRTY-SIX

KIMBER

A Fortaleza estava parada à **distância,** e esperamos fora do campo de tiro de quaisquer canhões, como Aiko aconselhou.

Levamos dois longos dias para chegar da cidade até esse ponto. O vazio no Abismo fora estranho de passar. Quase cem passos largos, era desconcertante sentir como se eu não tivesse sentidos. Eu sabia que tinha colocado lá, mas a magia nem sequer me permitiu penetrá-la.

Aiko e eu conduzimos a companhia para o East S'Kir. Havia dezenas de guerreiros vampiros do outro lado, mas nenhum deles se mexeu.

Arrepiante.

Ainda mais assustador porque eram vampiros.

Roran andou ao lado de Aiko. "Meu Lorde?"

"Eu não sei", disse ele, balançando a cabeça em antecipação da pergunta. "Algo aconteceu na fortaleza, se eles não estão atacando."

Rilen olhou para ele. “Algo bom ou algo ruim?”

Aiko franziu os lábios. "Quando seu rei é insano, não há como saber disso."

Eu assenti. "Essa é a verdade."

Durante todo o dia, parecia que os vampiros estavam se alinhando por toda a estrada. Milhares e milhares.

"É uma ilusão", afirmou Aiko no almoço.

Quando o último de nosso batalhão passou pelo fim das fileiras de vampiros, eles correram adiante e reformularam suas linhas. Mais e mais, linha após linha. Através do dia inteiro E quando paramos para acampar naquela noite, eles nos cercaram. Ambas profundas e uma vigília constante.

Savion era um bastardo.

Era meio da tarde quando a fortaleza apareceu. Os vampiros alinharam o resto da estrada para a porta da frente.

"O arco é nojento", afirmei. "São ossos e tendões e apenas ... além de qualquer coisa que eu poderia pensar em fazer com os corpos dos mortos."

"Fede também", acrescentou Aiko. "Há sempre um corpo purulento em algum lugar."

"Parece muito bem-vindo", resmungou Roran.

Eu levantei uma sobrancelha. "Espere até ver a fonte."

Os irmãos trocaram olhares e decidiram não perguntar.

Eu estava feliz por não ter que explicar.

Nós olhamos para o prédio ao longe, e eu olhei de volta para o batalhão atrás de nós.

Dei de ombros. “Nós nos apressamos? Nós cercamos o prédio?”

Rilen fez sinal para quatro pessoas atrás de nós e seus cavalos trotaram para frente. "O que vocês acham, capitães?"

Os quatro trocaram olhares um com o outro, e então olharam para Aiko e eu.

Uma mulher alta num cavalo quase tão vermelho quanto seu cabelo inclinou a cabeça. “Não sabemos o layout do prédio e, pelo que você disse, é um labirinto cheio de brinquedos psicóticos de tortura.”

O capitão ao lado dela assentiu. “A capitã Sareesa está certa. Pelo que conhecemos de nossos soldados, eles não estão prontos para tal cena. Eles vão lutar, mas não estão prontos para os inocentes que ele tortura ”.

O homem no final também balançou a cabeça, a mão em uma alça de lâmina de cimitarra de aparência perversa. "Seria melhor se nós cercássemos a Fortaleza ou ocupássemos o pátio enquanto alguns poucos escolhidos entrassem."

"Eu concordo", disse a outra capitã. "Cercar e bloquear"

"Lorde Aiko?" Perguntou Rilen.

"Concordo. Há duas entradas para o pátio e uma para o palácio propriamente dito.” Ele inclinou a cabeça para o lado. “Há também uma entrada secreta nos estábulos. Seria concebível enviar um pequeno pelotão dessa maneira. Para reforços.

“Os estábulos. Eles têm acesso a todo o prédio de lá.” Um sorriso se espalhou pelo meu rosto. "Isso seria brilhante para ter o nosso povo nas paredes de dentro."

“Nas paredes?” Perguntou Rilen.

"Passagens que os rebeldes construíram ao longo dos anos", explicou Aiko.

"Excelente." Roran sorriu.

Uma tremenda explosão quebrou o silêncio do dia, e todo o batalhão virou-se para ver de onde vinha o barulho.

Uma nuvem de fumaça subiu perto do topo da torre direita, e um som de assobio ficou mais alto e mais próximo.

"Eles não deveriam poder disparar tão longe." Aiko respirou. “Tiro de Canhão!”

Foi mais alguns segundos antes que pudéssemos ver a minúscula bola voando pelo ar. Não havia como saber onde aquela bala de canhão ia bater.

"Espalhe!" Rilen gritou de volta para as tropas. "Fora da estrada!"

Outro som soou da torre esquerda.

Duas balas de canhão.

“Pare-os” roncou Roran.

O tempo pareceu parar.

Eu era a Quebradora da espinha.

Espada Brilhante.

O único filho de um vampiro e um druida, sempre.

Eu movi a magia do abismo, quebrei a Espinha, acendi nossa magia.

Uma bala de canhão?

Brincadeira de criança.

Tempo liberado, e eu estendi a mão com a magia e toquei a bala de canhão.

Era de chumbo.

Não seria influenciada diretamente.

Reunindo o ar - nem mesmo percebendo que eu estava imitando minha magia com minhas mãos - eu bati na bola de chumbo e a joguei nos campos muito além de nós para a direita.

Eu rapidamente mudei de direção e bati o mesmo ar na outra, arremessando na direção oposta.

Havia mais explosões da fortaleza, e eu não seria capaz de manter os tiros longe.

"Escudo, Kimber!" Rilen gritou enquanto cavalgava de volta para os soldados, tentando trazê-los de volta a estrada.

"Proteja a estrada." Aiko assentiu.

As palavras *não posso* estavam na ponta da minha língua e eu as parei.

Eu poderia.

Eu *tinha que* fazer.

Empurrando meu poder para a terra abaixo de nós, eu alcancei e tirei a magia da terra. Larguei todos os meus escudos e deixei tudo o que S'Kir tinha para me dar para cima e para fora dos meus dedos.

As cores de toda a magia dançaram e se misturaram, elas endureceram e flexionaram e formaram uma cúpula no alto. O branco misturado girou em pilares em cada canto da cúpula, e eu puxei a ponta do escudo para o chão na minha frente.

A magia saltou e segurou o escudo no lugar.

O canhão disparou imediatamente.

Com cuidado, retirei meu poder e a magia ficou ali, pairando.

"Mestra..."

Virei-me para as vozes geminadas e encontrei Rilen e Roran montados em seus cavalos, olhando para mim. Completo choque e temor escrito em seus rostos, eles tomaram o momento seguinte para olhar para a cúpula mágica que eu havia criado.

"Santa Mãe do Sagrado S'Kir", Roran respirou.

"Está ficando", Rilen sussurrou.

Eles olharam para mim.

Eu sorri. “Eu sou a Quebradora, afinal. E agora eu tenho a minha magia completa.” Eu mexi meus dedos, e as faíscas dançaram da ponta de cada dedo.

“Sareesa” - gritou Rilen atrás de si -, “certifique-se de que os soldados permaneçam na estrada, sob o escudo.”

"Eu não tenho certeza onde o escudo termina", respondeu Sareesa.

"Deixe-me tentar", disse Roran, "desde que Kimber nos ligou à magia também".

Balançando as pontas dos dedos na cúpula - ele e Rilen podiam ver claramente - uma pequena névoa, uma cachoeira nebulosa apareceu, mostrando claramente a borda da proteção.

"Incrível", Rilen sussurrou.

Eu olhei para eles e dei um sorriso. “Vamos pegar Dorian de volta, vamos? Aiko, você está com a gente”.

Eu virei meu cavalo para a Fortaleza e a levei a galope. Passar pelo escudo era como uma carícia quente. Uma vez fora do outro lado, o cavalo decolou como se ela tivesse velocidade de vampiro.

O galope na estrada foi esclarecedor. Eu só tinha sido vagamente consciente quando nós corremos para longe no meu estado quase morto.

O Caminho da Luz, conduzindo através do Arco da Vida, não era nada disso. Os nomes fantasiosos eram algo que Savion sonhara em sua loucura.

A estrada estava cheia de ossos.

Milhares e milhares de ossos longos de vampiros mortos.

Fêmur, tíbia, fíbula, úmero, ulna, raio, empilhados e mantidos no lugar com pedras e gesso. Ossos dos dedos e ossos dos dedos do pé preencheram alguns buracos. Eles foram decorados com pélvis e espinha.

Era totalmente perverso até chegarmos às colunas e ao Arco da Vida. Composto inteiramente de costelas e crânios, e mantido junto com tendões, eu não queria nada mais do que vomitar. Isso não precisava existir. Ninguém precisava saber sua morte.

Eu teci um pouco mais de magia através dos ossos e tendões e agarrei.

Eu puxei.

O arco inteiro desmoronou, mas em vez de cair e bloquear a estrada, tudo desapareceu quando caiu.

Os três homens atrás de mim trocaram olhares e Aiko riu.

"Tenho a sensação de que ela gosta de sua nova força."

Torcendo na sela, eu sorri de volta para eles e então segui em frente.

Na porta havia mais dezenas de corpos, empilhados e apodrecendo. Mais velho na parte inferior, mais novo - muito novo - no topo.

O cheiro era horrendo.

Rilen e Roran estavam tentando não engasgar.

Eu estava bem ali com eles.

Não é de admirar que aquelas portas da frente tivessem sido sempre fechadas.

“Como entramos?” Roran conseguiu ofegar entre as mordaças.

Aiko sacudiu a cabeça. "Savion não vai abrir as portas."

"Então eu vou." Eu sorri enquanto, ao mesmo tempo, peguei a magia com o meu poder e joguei uma cunha entre as portas fechadas. Um puxão forte e as portas não só abriram, como também arrancaram as dobradiças de cima.

Oops!

Rilen sorriu quando todos nós chutamos nossos cavalos em movimento. Passando pelas portas, nós nos detivemos um pouco para dentro.

Havia uma dúzia de corpos sobre a fonte, alguns recentemente gotejando, alguns cinzentos e escorridos. As cabeças estavam todas alinhadas na frente.

Billan ainda estava lá, apodrecendo. Outro dos guardas que me ajudaram também.

Bastardo doente e doente.

"Bem-vindo de volta, Mestra Quebradora."

Meus olhos dispararam para a varanda.

Savion ficou lá, parecendo régio, irritado e insano. Ele inclinou a cabeça e sorriu o sorriso de um louco.

"Onde está Dorian?" Eu exigi.

“Oh, agora vem, Mestra Quebradora. Você não quer pelo menos dar um abraço no seu pai? “

Eu reuni magia em torno de mim e pude senti-lo estalando. "Onde. Está. Mestre. Dorian.

"Mestre?" Sua risada não tinha absolutamente alegria. "Mestre. Claro que o covarde se escondeu. Não há *Mestre* Dorian aqui.”

Savion estendeu um dedo para o meio da sala e apontou para as pessoas penduradas invertidas e sem cabeça. "Há, no entanto, um rei."

Meus olhos se levantaram.

Dorian estava pendurado lá.

Ele ainda tinha a cabeça.

"Acorde, sua majestade", insultou Savion. Ele pegou uma pedra pequena - não, *osso*, do corrimão e jogou em Dorian. "Acorde. Mestra quebradora veio para resgatá-lo."

Nu, machucado e marcado com uma faca de caça para fazê-lo sangrar, Dorian mal se mexeu com as provocações de Savion. Ele quase se encolheu quando o osso o atingiu.

"Vamos lá, Dorian, jogue junto!" Escolhendo um projétil maior dessa vez, Savion acertou-o em uma enorme contusão sangrenta no ombro.

"Pare com isso!" Eu gritei.

"Desça-o!" Roran latiu e saltou do cavalo.

Havia seis armas apontadas para Roran no momento seguinte.

"Suba aqui filha. Diga olá ao seu pai." Savion arrulhou as palavras. "Suba aqui, ou o chumbo vai direto para o cérebro do seu amante. E ninguém sobrevive a isso.

Eu respirei fundo, olhando para Roran, depois para Rilen. Eles poderiam lidar com eles mesmos. Eu sabia que eles podiam.

Mas eu tinha que pegar Dorian. Ele estava tranquilo, provavelmente com a mesma porcaria que haviam usado semanas antes. Savion provavelmente usou isso várias vezes.

A corrente que o prendia provavelmente também era feita com chumbo.

"Kimber ..." Rilen sussurrou.

"Confie em mim", eu assobiei enquanto caminhava por ele.

Subi as escadas que eu havia sida derrubada e quase assassinada. Savion, meu pai, estava esperando do outro lado da varanda, me observando.

"Bem, bem. Você sobreviveu, eu vejo."

Eu parei. "Foda-se."

Savion jogou a cabeça para trás e riu, longo e duro. "Tão espirituosa."

"Deixe Dorian descer."

"Não, minha decoração fica."

Eu roubei um rápido olhar para ele. “Como você conseguiu isso? Ele é o druida mais forte ...”

"Druida mais forte." Sua voz estava zombando. "Primeiro você me diz que não tem ideia de que ele é o rei, e agora..." A risada era ridícula. “Ele passou por aquelas portas muito do jeito que você fez, minha querida. Eu ofereci uma história sobre você ser minha prisioneira. Um conto adorável que eu gaguejei sobre você morrer se ele tentasse escapar de mim.”

Ele se aproximou e colocou um dedo sob o meu queixo para me estudar.

“Eu o convenci de que você estava no fim da espada. Ele tinha a lâmina no meu pescoço e, como eu disse a ele que você morreria se o fizesse, ele a colocou no chão. Três *mil* anos, um balanço longe de cumprir a sentença de morte que ele me julgou... e ele não podia por *sua* causa. Ele estava tão convencido de que eu mataria você.”

Ele desistiu da contenda para me salvar. Eu podia sentir o alívio de Roran e Rilen abaixo.

Eu puxei meu queixo para longe. "Liberte-o."

"Não."

"Liberte-o."

“Você não entende 'não'? Ele é meu e eu o farei sofrer. O que você acha que ele estava planejando fazer comigo?”

"Nada menos do que você merece."

Ele puxou a espada do cinto e segurou no meu pescoço. “Por que você diz coisas assim? Filha ou não, eu vou ter sua cabeça.”

Eu segurei meu queixo para cima. "Pegue. Atreva-se."

Ele tentou casualmente sacudir minha cabeça.

Minha espada parou sua lâmina e eu levantei uma sobrancelha.

Savion riu e circulou enquanto eu segurava sua espada imóvel. "Você realmente acha que pode ser o melhor do que eu?"

“Eu não me importo em pensar sobre isso. Eu prefiro ver se você *pode* tirar minha cabeça dos meus ombros.”

Ele sorriu.

Eu sorri de volta.

Dois poderiam jogar esse jogo.

Eu empurrei a espada para longe da minha espada e voltei, encontrando a sua novamente do outro lado.

Ele avançou, balançando loucamente contra a minha. Eu também não tinha ideia de por que ele não estava lutando comigo em velocidade. Ele teria me derrubado - mesmo com seus padrões previsíveis - em segundos. Mas ele não usou.

Batendo sua espada no corrimão, me aproximei. "Deixe-o descer."

Savion rosnou. "Você é tão grossa como ele é."

Eu sorri abertamente. "Ele é grosso, você está certo."

Ódio puro correu por Savion. Foi quase físico. "Você *fodeu com* ele?"

“Por que você acha que ele desistiria de sua disputa? Por alguma mulher aleatória?” Eu deixei a lâmina subir e dancei de volta. “Oh, não, *pai*, não mesmo. Você vê, eu o amo. Eu tranzei ele. E planejo continuar fazendo as duas coisas.”

"NÃO!" Ele bateu o pé como uma criança petulante. "Não! Não! Nenhuma filha minha vai dormir com Dorian Ni'aba! Nenhuma!"

"Bem, tudo bem", eu disse, pisando à minha esquerda, circulando-o. "Você não tem uma filha de qualquer maneira."

"Você é meu sangue!"

“Eu sou sua *desova*. Eu não sou nada para você.” Eu girei a espada para que ele pudesse ver toda a lâmina e o cabo. “Eu nasci de Celine Stormbreaker. Meus pais eram Willow e Dixon Raven. Meu pai-"

"Não!" A voz de Savion estava aterrorizada. "Não!"

Eu ouvi Dorian rir e olhei para cima. Ele estava sorrindo para mim, fazendo uma careta pela dor.

"Cale-se!" Savion gritou por cima do ombro.

Um sussurro nu no quarto, Dorian conseguiu algumas palavras "...a lâmina do corvo nas mãos da tempestade..."

"Não! Não!" Ele gritou e veio até mim novamente com a espada. Em um movimento desesperado, ele tentou acertar a guarda cruzada para quebrar a lâmina.

Eu joguei fora. "Deixe-o descer."

"*Eu disse não!* Eu vou vê-lo sofrer! Eu vou fazer ele sangrar! Eu vou drená-lo de novo e de novo!"

Savion estava na minha frente em um piscar de olhos - velocidade de vampiro na minha cara. *Ali estava* ."E eu vou te matar, querida filha, porque você foi fodida por esse demônio."

"O que ele fez pra você?" Eu perguntei em voz baixa.

"Ele me julgou culpado!" as palavras foram rugidas. "Ele teria me matado quando não havia pena de morte em S'Kir. Ele me mataria como sua esposa!"

Roran falou da escada. "Ele tinha a prisão do Castelo de Pedra construída para vocês dois."

Eu manobrei nossas espadas para que eu pudesse ver o topo da escada. Eu não sabia como eles fizeram isso, mas os gêmeos esperavam lá.

Aiko estava abaixo, liderando um punhado de soldados.

Soldados vampiros.

Savion apontou para Roran. "S'Kir não tem pena de morte!"

"É por isso que ele construiu o Castelo de Pedra!" Rilen respondeu.

"Então por que ele matou Violet?"

Dorian rosnou. "…Vendendo crianças…"

Eu ofeguei e olhei para Savion. Vendendo *crianças* .

"Ele não percebeu que todos estavam roubando *e* vendendo as crianças como escravos", concluiu Rilen."Nenhum de vocês era inocente."

"Violet e Niallan só me trouxeram as crianças!"

Roran estava de repente em seu rosto em uma explosão de velocidade. "E você transformou as meninas em escravas sexuais."

Minha respiração saiu dos meus pulmões. "Oh meus deuses…"

Rilen arqueou uma sobrancelha. "Você realmente acha que eles não sabiam disso?"

"Você não pode condenar alguém à morte quando não há penalidade como essa!"

Isso me atingiu como uma rocha - ele não negou o que fez.

Ele e outras duas pessoas haviam roubado crianças e as tinham vendido como escravas sexuais.

Savion estava argumentando um tecnicismo.

Ele vendeu crianças.

Eu rugi e avancei. “Você roubou minha mãe! Você a manteve por suas próprias perversões!”

Ele mal conseguiu parar minha espada. Eu estava dirigindo a lâmina para ele, mais e mais, sem pensar e chateada.

Ele estava rindo de mim.

Por que ele estava rindo? Eu ia matá-lo.

A lâmina de Savion cortou meu lado.

"Kimber!" Quatro vozes.

Se você deseja obter uma vitória precisa, você deve ser precisa em seu controle.

Quantas vezes meu pai - o homem que me criou - perfurou isso em mim?

Eu não fui precisa. Eu estava sendo governado pela emoção e pela desorganização.

Esse vampiro ia ganhar porque eu não era *precisa.*

Eu me controlei e bati sua lâmina contra a parede novamente. Eu precisava de mais um momento para me controlar completamente.

Segurando-o lá, olhei para Roran e Rilen atrás dele. Eu dei uma olhada em Dorian, que estava começando a se aproximar. Eu até dei uma rápida olhada em Aiko.

Foi aí que encontrei a minha precisão.

O arranhão de metal no metal me atraiu de volta à minha situação atual.

Savion libertou sua espada da minha e voltou a girar.

Eu parei. Ele balançou e eu respondi. Uma e outra vez, para frente e para trás.

Cada golpe foi perfeito. Alto, baixo, evadir, contra evadir - eu nunca tinha conhecido alguém com uma forma tão perfeita.

E sua perfeição era sua imperfeição.

Sua fraqueza.

Eu coloquei a mão na ferida que ele me deu, começando a sentir dor com isso.

“Você está morta, garota. Você está morta. Nenhuma profecia maluca determinará meu destino. Eu vou te matar, e eu vou matar seu amante demoníaco, e vou tomar sua coroa e *governar S'Kir para sempre!”*

"Louco", eu sussurrei para ele.

"Eu não estou louco!"

"Somente os insanos nunca questionam sua sanidade." Eu estava aparentemente com vontade de cutucar o kraken hoje.

Ele não respondeu, mas, em vez disso, veio até mim novamente, ainda seguindo todas as regras da esgrima perfeitamente.

Eu me esquivei quando ele estava prestes a tentar outra forma perfeita, e deslizei a lâmina entre suas costelas, e empurrei através de seu corpo.

Com uma lágrima que eu não esqueceria pelo resto da minha vida, puxei a espada para o lado, debaixo do braço dele.

Savion desmoronou de joelhos, olhando para o buraco aberto em seu peito.

"Não ..." Ele olhou para mim. "Não…"

“Você destruiu minha mãe. Você matou milhares de pessoas. Você arruinou os vampiros de S'Kir.”

"Eu sou o rei…"

Eu me inclinei para ele, segurando minha espada ao meu lado. "Eu sou a Princesa Kimber Raven da Casa Stormbreaker, Quebrador da Espinha e a Espada Brilhante, Guardião da Cicatriz."

Sua respiração serrou dentro e fora, e o sangue jorrou da ferida que eu fiz. Ele ficou pálido e estava suando e tremendo.

Isso não significava que ele estava morrendo, no entanto.

Isso significava que ele precisava de sangue para curar.

Isso significava que eu tinha que terminar isso.

Tudo *isso* .

Sua voz estava oscilando, mas seus olhos continham todo o ódio que ele já sentira enquanto me observava. "Você precisa morrer com seu amante demoníaco!"

"Até o diabo encontra amor", eu assobiei.

Savion nunca viu minha espada se mover.

Sua cabeça rolou até parar nos pés dos gêmeos.



CHAPTER TWENTY-SEVEN

KIMBER

" Desçam-no!"

Corri para as escadas, mas Rilen me pegou pela cintura.

"Espere, *ilati* ", disse ele.

Roran estava correndo pelas escadas até onde Aiko correu até as cordas e polias.

"Desçam-no!" Eu gritei de novo.

"Eles têm que abaixá-lo, vá com calma." Rilen me puxou contra ele. “Cuide da sua espada, Kimber. Há sangue na lâmina. Você não pode deixar assim. “

Eu olhei para baixo, e não havia apenas sangue, mas também alguns pedaços de sangue.

...para o sul...

Torcendo meu lábio, olhei em volta procurando algo para limpar a lâmina. Voltei para o corpo do meu pai, o rei morto, e limpei a espada em suas calças.

Um grupo de soldados se amontoou na sacada, agarrou o corpo e tentou agarrar a cabeça.

"Não!" Rilen estalou.

Os soldados ficaram surpresos e eu levantei a mão para relaxá-los. "Não. Não pegue a cabeça. Deixe isso aí."

"O sangue, Mestra Quebradora", um deles implorou.

"Nada disso", eu disse. "Leve seu corpo para o sol e deixe os catadores pegá-lo."

"Mestra?"

"Ouçam-na." Kane desceu as escadas, parecendo apressado e preocupado como se estivesse correndo de um estábulo. “Leve o corpo para fora e drene a fonte. Não teremos mais isso.

...para o sul! Pressa...

Eles se curvaram rigidamente e se moveram como relâmpagos.

Dorian desceu lentamente das vigas, mais acordado do que eu esperava. Ele olhou para mim e sussurrou alguma coisa. Eu me afastei de Rilen e desci as escadas para a parte de trás da fonte onde Roran e Aiko estavam esperando que ele fosse abaixado o suficiente para que eles o agarrassem.

Assim que ele foi, os dois pegaram seus ombros e o deitaram no chão.

"Não *se* mova, Dorian", disse Roran sem espaço para a desobediência.

Ajoelhei-me ao lado dele, e sem dizer uma palavra para ele, beijei sua testa, suas bochechas, seus lábios ... Eu só queria prová-lo.

Sorrindo, eu coloquei a mão em sua bochecha.

"Kimber", ele finalmente conseguiu. “Não enterre a cabeça de Savion. Coloque em um saco. Envolva-a.”

E aqui eu estava esperando algumas palavras de carinho. "Senti sua falta também, idiota."

Ele riu, e uma tosse assumiu e destruiu todo o seu corpo.

Aiko se inclinou no meu ouvido. "Se você der sangue a ele, isso o ajudará a se curar."

Dorian sacudiu a cabeça. "Agora não. Pegue uma carruagem e vamos indo...

"Indo aonde?" Roran perguntou.

Sul !

"Sul" Dorian e eu proclamamos.

"Deixe Kimber curá-lo", repetiu Aiko.

Ele balançou sua cabeça. "Não. Aqui não. Temos de ir."

"Que tal calças?" Perguntou Rilen, caminhando. "Se você não deixar Kimber curá-lo, podemos ao menos ir com calças?"

Roran sacudiu a cabeça, ajudando Dorian a se sentar. “Sempre com as calças, irmão. Viva um pouco."

“Estou feliz por viver um pouco. Sem meu pau girando na brisa, obrigada.”

Eu balancei a cabeça. “Podemos pegar uma carruagem? Estamos sendo puxados para o sul. Para o Portão.”

Aiko se levantou e fez sinal para um dos soldados, emitindo comandos enquanto ele seguia. Rilen e Roran ajudaram Dorian a sentar-se na fonte.

“Não tente andar, *khoba,”* Roran estalou." Seus pés provavelmente ainda não têm sua circulação de volta."

"Temos que ir", disse Dorian quando Kane chegou com uma calça para ele. "O portão."

Eu também senti o puxão. Era urgente, e desejei que Dorian me deixasse curá-lo se isso fosse verdade. Eu balancei a cabeça. "Ele tem razão. É urgente."

Kane assentiu. "A carruagem estará aqui em breve."

Dorian se levantou, mas continuou em frente, e eu mal conseguia pegar uma almofada de ar debaixo dele para evitar que ele quebrasse seu rosto.

"Droga. Eu apenas disse para você não fazer isso. Você não tem circulação em seus pés!” Roran o agarrou e jogou-o sem cerimônia na borda novamente. "Você sabe, para um druida de três mil e quinhentos anos de idade, você pode ser muito grosso."

"Vamos lá de novo?" Eu ri.

Rilen apontou para mim. “- Você tem a honra de massagear os pés de sua majestade para garantir que ele não os perca. Roran, Aiko, venham comigo. Se precisamos sair, precisamos preparar o exército com instruções.”

Os três saíram pela porta enquanto eu ajudava Dorian em suas calças.

"Isso é diferente", ele sorriu.

“Por que diabos você veio atrás de mim sozinho? Você não poderia ter os gêmeos na retaguarda? Você não podia confiar em mim para fugir sozinha? Eu propositadamente puxei o zíper em seu pênis.”

"Ow!" Empurrando minha mão, ele terminou de apertar as calças. “Eu não estava pensando direito. Ou com calma. Savion e eu somos inimigos há milhares de anos.”

"Então eu ouvi." Eu me sentei na frente dele no chão. Eu agarrei o pé dele e ele empurrou. "Você é realmente um rei?"

"Eu fui. A muito tempo atrás. Os druidas são governados pelo conselho agora.” Seu tom era enfático sobre isso.

"Temos muito o que conversar, não temos?"

"Sim, nós fazemos, princesa." Ele pulou de novo. “Oh, isso vai doer como o inferno. Eu não posso acreditar que o filho bastardo de uma prostituta me drogou e me enforcou.”

"Nu."

"E você acabou de tentar filetar meu pau."

“Bem, você não confiou em mim. Eu estava louca."

Dorian pegou minha mão. "*Ilati* "Eu encontrei o seu olhar. “Eu confiei em você. Eu não confiava nele.”

Eu pulei do chão e bati minha boca na dele quando passei meus dedos pelos cabelos dele. Ele estava cansado, sujo e esgotado - mas ele ainda era Dorian, e eu o beijei completamente.

Finalmente, inclinei minha testa na dele. “Nunca mais faça isso de novo, Dorian. Eu te amo e ficaria perdida sem você.”

Ele sorriu de novo. "Fico feliz em ouvir isso."

Eu balancei a cabeça. "Ainda tem que ser um velho bastardo?"

"Eu tenho uma reputação para manter."

* * *

A carruagem nos levou a uma estação de trem.

Quando chegamos lá, Dorian pôde sentir seus pés novamente e foi capaz de caminhar até o trem.

Ele precisava do poder para ajudar em sua cura, mas ele não estava me ouvindo. Ou os gêmeos.

Seu bastardo voltou com a circulação em seus pés.

Foi tão ruim que os gêmeos pararam de falar com ele.

Devemos ter olhado bem a vista: um druida sem camisa, sem sapatos, de olhos arregalados e cabelos compridos; dois homens de cabelos loiros idênticos, um com trajes militares, um com equipamento de montaria; e uma mulher de cabelos castanhos, de olhos castanhos, usando calças de montar.

A compulsão para chegar ao sul estava me empurrando com força. Parecia que estava fazendo o mesmo com Dorian. Não tanto em Rilen e Roran, mas eles sentiam isso.

"O que acontece quando chegamos lá?" Eu perguntei.

"Para o Portão?" Roran perguntou. "Eu não sei. O portão não abre. Fechou antes que a Espinha se levantasse e as histórias dizem que as chaves estavam perdidas."

"As chaves foram roubadas." Dorian olhou para cima de onde ele estava olhando para as faixas correndo. "Elas foram roubadas e levadas pelo Portão."

"Mais informações que precisamos?" Roran perguntou, mas não havia raiva em sua voz.

"Eu não sei. Se as chaves estão voltando para o Portão, então isso poderia ser o que estamos sentindo. A compulsão para chegar lá."

"Vamos chegar lá", disse Rilen, torcendo uma das dragonas em sua jaqueta. "Nós vamos descobrir ."

"Isso não é diferente de qualquer outra coisa." Eu sorri.

Era tão bom, tão certo, estar de volta com todos esses três homens. Um alívio como névoa espessa rolou sobre mim, cobrindo-me, fazendo-me sentir resolvida.

Dorian ainda pode ser um bastardo, e os irmãos ainda podem ser mistérios, mas eles eram meus mistérios e meu bastardo.

Eu estava feliz por tê-los.

E mais, eu estava feliz por ter minha mãe e meu pai de volta onde eles pertenciam, e ainda mais feliz por ter Cely como parte da minha história.

Savion poderia apodrecer no sol quente das rochas.

E, felizmente, seria.

O trem parou na estação quando o sol nasceu. Os trens elétricos que eles tinham em East S'Kir eram muito mais eficientes do que nossas locomotivas a vapor pesadas. E muito mais rápido. Eu queria ter toda S'Kir conectada assim.

Para minha surpresa, eles andaram com nossos cavalos de outro vagão mais para trás, e a enorme beleza que eu estava cavalgando estava esperando pacientemente por mim.

"Vamos", Dorian retrucou, indo para as nossas montarias.

"Ele está quase de volta para si mesmo", eu resmunguei.

"Ele não está, mas ele está fingindo muito bem", disse Rilen. "Vamos descer até o portão e fazê-lo parar a noite. Nenhum de nós pode continuar assim."

Roran ronronou em meu ouvido provocativamente enquanto ele caminhava para chegar a seu cavalo.

Nós andamos a maior parte do dia em um ritmo calmo. Não era uma viagem longa, mas Aiko nos disse que a estrada se tornava mais traiçoeira quando nos aproximássemos do portão.

Ele não estava errado.

A estrada começava a subir e a subir pouco depois do meio-dia e continuava ficando mais íngreme e íngreme até que os pobres cavalos estavam tendo problemas com os pés.

Roran, Rilen e eu descemos e conduzimos os cavalos por algumas das partes mais traiçoeiras do caminho.

Nenhum de nós deixaria Dorian descer da sela.

Ele podia andar, mas subir a pior parte da jornada o colocaria de volta.

Ele manteve a cabeça de Savion amarrada a seu cavalo.

Levamos quase três horas para atravessar apenas alguns quilômetros do caminho. Mas finalmente, e de repente, abriu-se e nós estávamos em um platô amplo e gramado.

Ao longe, o Oceano do Sul reluzia, e a gruta de pedra que sustentava o portão ficava firme, contra o branco e o azul.

No momento em que chegamos à gruta, o sol estava pronto para deslizar para trás da água no extremo oeste. Montamos um pequeno acampamento e com o tempo tão diferente do norte - onde o verdadeiro frio se aproximava para o ano - ninguém queria dormir em uma tenda quente. Nós apenas desenrolamos nossa cama sob o céu.

Quando o sol se pôs, houve uma enorme tempestade de raios a leste.

"Acham que isso vai nos alcançar?" Eu perguntei.

"Talvez. Podemos nos esconder na gruta se precisarmos" - disse Rilen, considerando a caverna de pedra. "Não parece que a magia se importaria." Ele se virou para Dorian. "Como você está se sentindo?"

"Bravo." Sua palavra foi cortada.

"Com Quem?" Eu perguntei.

"Comigo mesmo. Que eu caí nessa linha de besteira que ele me alimentou. Que eu me permiti ser drogado."

Eu me movi para me ajoelhar ao lado de Dorian. Eu coloquei minhas mãos em meus joelhos e olhei para o chão. "Você não tem ideia do quanto isso significa para

mim que você colocaria uma contenda de três mil anos de idade para ter certeza de que eu estava segura." Ele tentou me dispensar, mas eu peguei a mão dele. "Não. Porque eu sei que se fosse alguém além de mim ou Roran ou Rilen, você os teria deixado morrer. Eu sei disso." Eu coloquei a mão capturada no meu coração. “Eu sei disso aqui. Você já passou por muito, viu demais para deixar as pessoas afetarem você.”

Ele olhou para mim, seu olhar traçando minhas feições. "Você é boa demais para nós."

Jogando minha cabeça para trás, eu ri. Forte. "Eu decapitei meu pai há apenas um dia e você está dizendo que sou muito boa para você?"

Dorian me puxou para o seu colo. "Sim. Você é tão doce."

"Você não viu o sangue que eu tirei da minha espada?"

"Eu estava muito focado nesse peito arfante." Sua mão escorregou e encontrou meu peito.

"Você vai nos deixar ajudá-lo a se curar?" Eu perguntei, em silêncio.

"Você vai tentar o sangue de Roran?"

A ideia de saborear o sangue de Roran - ou realmente qualquer sangue deles - empurrou a luxúria quente pelas minhas veias, pousando entre as minhas pernas e me fazendo suspirar de desejo. "Eu posso tentar."

Roran grunhiu e distraidamente esfregou a ereção que adquirira rapidamente.

Um relâmpago iluminou nosso acampamento e eu olhei para as nuvens. Eu pulei do colo de Dorian e peguei meu rolo de roupa de cama. "Vamos. Eu não quero ser atingida com isso.”

Mudei tudo meu para a caverna de pedra, e assim que fiquei satisfeita, olhei para cima para ver Dorian, Rilen e Roran fazendo o mesmo.

Cheguei atrás de mim, desamarrei o topo da minha camisa e deixei cair.

Lentamente, eles se viraram e olharam para mim.

Eu tirei minhas roupas.

Rilen acelerou e, antes que eu percebesse, ele arrumou toda a roupa de cama e tirou as roupas. Ele me agarrou pela cintura e, sem preâmbulo, sugou um dos meus mamilos em sua boca.

Roran revirou os olhos. "Pelo menos consiga ela na horizontal, irmão."

No mesmo instante, eu estava deitada de costas.

Entre o choque do movimento e os lábios no meu peito, eu ofeguei em choque e levei um momento para me recuperar.

Segurando minha mão, chamei Dorian e Roran para a cama conosco. "Venham. Juntem-se a nós. Isso é sobre você, Dorian. Você precisa se curar."

Ele se sentou e depois se esticou ao meu lado, abaixando a cabeça para o meu outro seio, capturando o mamilo em seus lábios.

Eu soltei um suspiro. "Eu perdi isso."

Roran entrou atrás de Dorian, e no que estava rapidamente se tornando uma névoa sexual, vi quando ele tirou Dorian de cima de mim, virou a cabeça e o beijou.

"Ouça-nos da próxima vez, *khoba* ."

Rilen assentiu e descansou a cabeça no meu ombro. "Por favor. Dorian. Nos escute. Nós amamos você e o que você fez foi insanidade. Precisávamos de mais alguns dias para estarmos prontos para resgatar nossa *ilati.* "

Eu coloquei uma mão no rosto dele. "Confie em nós. Mais do que você desconfia de mais alguém."

"Sim." Ele assentiu, olhando para cada um de nós e tomando outro beijo duro de Roran.

Rilen passou o dedo ao redor do pico de pérola que ele estava mordiscando. "Nós devemos acasalar com ela em breve. Dê a ela uma cerimônia de selamento."

Minhas sobrancelhas se ergueram. "O que..."

"Ele está certo", concordou Roran. "Uma cerimônia de selamento. Com todos os sinos e assobios. O povo de S'Kir amaria algo assim com todo o caos. "

"Todos vocês?"

Dorian sorriu. "Sim, todos nós."

Eu gaguejei e não tive a chance de responder antes da mão de Dorian escorregar entre as minhas pernas. "Ela está tão molhada ... eu acho que é um sim".

Eu balancei a cabeça e peguei seu pau. "Isso é para você."

"Ah, é?" Ele tomou minha boca novamente, mas o beijo foi lânguido, quente. "Tudo para mim."

"Você precisa disso", eu respirei.

“O que mais eu pre — *ohhh* ,” Dorian não conseguiu terminar.

Roran estava sorrindo e eu pude ver sua mão entre os globos da bunda de Dorian. Ele se inclinou para frente e mordiscou a concha do ouvido de Dorian. "Eu sei o que mais você precisa."

Rolando para que eu pudesse deslizar minha perna sobre o quadril de Dorian, senti seu pau empurrar o seu caminho através das minhas dobras e provocar o meu clitóris e minha entrada.

Com apenas um empurrão dos meus quadris, a cabeça dele descansou dentro de mim.

Eu olhei para Rilen atrás de mim. “Tire esse espartilho. E então pegue minha bunda.

Ele respirou fundo e sua língua traçou a concha da minha orelha. “Oh, sim, *ilati.* "

Sem nenhum aviso, Dorian socou em mim. Eu ofeguei de prazer quando o trovão caiu no tempo com o raio.

Segundos depois, os gêmeos entraram em nós e pude ver meu próprio desejo refletido no rosto de Dorian.

Roran assumiu o controle dos quadris de Dorian e empurrou para dentro e para fora, e ao mesmo tempo, o pênis de Dorian seguiu dentro e fora do meu sexo.

Rilen apenas me segurou, pequenos golpes acariciando as delícias do nosso acoplamento.

"Tão bom", eu assobiei, cheia de homens que amava e que me amavam de volta apesar de tudo. “Eu quero uma cerimônia de selagem. Por favor. Eu quero que todos saibam que eu amo todos vocês. Vocês são tudo para mim."

Outro estrondo de trovão - mas este parecia diferente, e uma estranha mudança de pressão passou por nós.

Uma luz encheu a gruta e eu me virei para olhar. Dorian, Rilen e Roran levantaram a cabeça ao mesmo tempo.

Uma mulher e um homem estavam à luz do Portão - um homem que era uma cópia distorcida do homem que atualmente tinha seu pênis na minha boceta.

Os mesmos olhos.

Mesma compilação.

O mesmo *velho bastardo* saindo dele.

Ele sorriu e jogou alguma coisa no chão.

Eu não consegui desviar o olhar.

O portão estava aberto.



CHAPTER THIRTY-EIGHT

GWYNNORE

S'Kir
Ilha dos Deuses Invisíveis

O **portão estava** diante de nós, fechado para a entrada.

Bel puxou o amuleto Original druida e o amuleto Original vampiro das profundezas de seus bolsos. O ar escapou para dentro e para fora de seus pulmões a um ritmo acelerado e suas mãos tremiam. Ele baixou a cabeça e roçou os lábios nos meus, sussurrando com hesitação: “Estou nervoso”.

Levantei minhas mãos e segurei suas bochechas com bigode. “Vai ficar tudo bem. Estou aqui. Nós faremos isso juntos ”.

Suas sobrancelhas franzidas. “Eu tenho essa visão de como é minha casa aqui. Com o tempo, ele desapareceu. Mas ainda posso ver claramente a maneira como o sol se põe sobre a casa em frente à minha. O que você acha que isso significa?”

Meu sorriso foi gentil. "Isso significa que você é um sonhador."

Olhos azuis gelados correram pelo meu rosto. "Eu não tenho certeza se isso é preciso."

"Eu estou certa. Apenas aceite isso.” Eu balancei minhas sobrancelhas negras. "Que tal abrirmos esse portão agora?"

Sua risada foi áspera. "Estou empacando, não estou?"

"Só um pouco." Enfiei minhas minúsculas unhas em sua barba curta e arranhei suavemente. "Está na hora, Bel."

"É isso." Ele se afastou das minhas mãos e se endireitou em toda a sua altura, elevando-se muito acima de mim.

O rei levantou os dois poderosos amuletos e os tocou juntos. Ambos instantaneamente brilharam com seu brilho dourado ou vermelho sangue. Avançou com as pernas fortes e gentilmente tocou as joias nas portas polidas e bronzeadas.

Bel ordenou: " *Abra o Portão* ".

Um trovão estremeceu no chão.

Eu respirei rapidamente e espalhei minhas pernas para me equilibrar. Coloquei uma mão no ombro esquerdo de Bel e agarrei sua camisa com o punho apertado.

A pressão do ar mudou, me empurrando.

Meus músculos se apertaram com a sensação estranha.

A luz brilhante inundou meus olhos.

Eu apertei os olhos e me aproximei do meu amante, não liberando meu aperto nele. Até que meus olhos se ajustassem à luz brilhante. Minha boca balançou e uma risada cresceu dentro da minha garganta, mas eu a mordi de volta com muita força.

O portão estava aberto.

Nós chegamos bem a tempo do recreio nu.

Quatro druidas - três homens e uma mulher - fizeram uma pausa em seu ato sexual juntos, suas cabeças se agitando e virando em nossa direção.

Um estranho ruído gorgolejante saiu da garganta de Bel antes que ele sussurrasse pelo lado de sua boca, “Gwen, a cabeça. Pegue a porra da cabeça para mim.”

Ele enfiou o amuleto Original vampiro e o amuleto Original Druida nos bolsos enquanto eu rapidamente abria sua mochila e puxava a cabeça para fora. Suavemente, eu deslizei a cabeça para baixo e passei para a mão esquerda por sua perna.

Tão rápido quanto ele jogou a cabeça do rei Niallan para além da entrada do portão na gruta. Saltou duas vezes e rolou uma vez no chão liso de pedra marrom-alaranjada antes de parar de se mover.

Eu fechei a mochila dele com uma mão e então coloquei minhas palmas nas alças das minhas armas no coldre das minhas coxas.

Isso foi bizarro.

Eu tinha certeza que tinha um cílio no meu olho também.

Maneira de entrar em uma ilha mágica. Com lágrimas.

Eu pisquei rapidamente tentando desalojá-la. Mas…

Alarme falso, obrigada porra. Minha visão clareou.

Certo como ... um dos homens ficou de pé.

E correu o mais rápido que pôde para nós.

Eu apertei os olhos e balancei a cabeça. Eu tinha que estar vendo merda, como uma ilusão mágica do lugar, o homem nu muito familiar.

O instinto gritou que isso não era ilusão.

Que porra é essa?

Meu amante não ajudou em nada. Ele ficou parado em estado de choque.

Usando minha velocidade de vampiro, eu corri na frente de Bel.

Eu saquei minhas armas e mirei e verdade.

O homem derrapou até parar, seu olhar encapuzado capturado pelas armas em minhas mãos. Ele ergueu uma sobrancelha loira e murmurou: “Eu não vi esse tipo de arma antes.”

"Você está morto. E se você quiser provas, você está de pé ao lado de sua cabeça,” eu assobiei, mostrando minhas presas. "Como diabos você está aqui, Niallan?"

A cabeça loira do homem se inclinou e olhou para a cabeça no chão. Ele usou seu pé esquerdo nu para virar para ver o rosto. Ele grunhiu enquanto olhava para baixo, sua atenção totalmente capturada por ele.

Um clique por trás do homem loiro fez minha sobrancelha se contorcer. Eu poupei um rápido olhar para a mulher, que se aproximou silenciosamente e colocou um rifle diretamente da pilha de rejeitos do Velho Oeste.

Não havia dúvida de que estava voltado para minha cabeça.

Os dois homens tinham se juntado à mulher, suas espadas seguras com facilidade demais para serem qualquer coisa além de mortais em suas mãos.

Eles estavam todos mortos também? Foda-se se eu soubesse.

Isso era um problema.

Eu rosnei, "Bel, dê o fora disso. Os companheiros de foda de Niallan estão me incomodando um pouco." Minhas sobrancelhas se juntaram quando um pensamento assustador ocorreu. Eu comecei a balbuciar como se estivesse em um avanço rápido, "Espere. S'Kir é onde as almas vão? Os vampiros e druidas vivem com eles? *Oh meu deus. Tudo faz sentido agora.* Deuses *Invisíveis.* Como mato uma *alma*? Bel, preciso da sua ajuda. Eu não sei matar almas!"

Bel engasgou atrás de mim e depois se moveu rapidamente para ficar ao meu lado. Suas mãos borraram e agarraram minhas armas e as afastaram de mim. Ele balançou a cabeça com força e seus longos cabelos negros caíram sobre os ombros. Ele afirmou calmamente: "Ele não é Niallan".

Eu tiro meus olhos arregalados de volta para o homem. "O que?"

"Niallan era meu filho", o sósia afirmou, e seguiu em frente. A mulher segurando o rifle ofegou suavemente, mas ele a ignorou. Ele tinha os olhos - olhos azuis gelados, não verdes – como os do meu amante. "Você deveria ter um novo guarda-costas, Belsazar. Ela é muito nervosa."

Minha espinha imediatamente se endireitou. Eu olhei para o homem e peguei minhas armas de volta de Bel. Eu não as guardei, no entanto. Os amigos do sósia estavam quase em cima de nós. Dei alguns passos para trás, para poder ficar de olho em todos eles.

A mulher com eles era, pelo menos, bastante inteligente.

Ela também estava me observando.

“Gwen não é nervosa, Dorian. Ela só teve uma experiência ruim com seu pirralho.” Bel abriu os braços quando o homem parou na frente dele. "Eu senti sua falta, irmão."

O que? Que diabos ele acabou de dizer?

Os dois tinham toda a minha atenção agora.

Na verdade, eles tinham a atenção de *todos nós* .

O homem, Dorian, agarrou Bel em um abraço apertado. "Eu também senti sua falta, irmão."

Mantive-me perfeitamente imóvel enquanto tentava processar esse novo desenvolvimento, os dois se abraçando como se nunca quisessem deixar ir.

"Ele é seu gêmeo?" Eu perguntei com cuidado. "Aquele que você me contou?"

"Sim", Bel falou sobre o ombro de seu irmão, nenhum dos dois se soltou. "O nome dele é Dorian."

“Eu peguei isso. Mas... ele é um druida.” Meus olhos correram para cima e para baixo de seu gêmeo, minha mente ainda atordoada. "E nu".

Dorian bufou. "Oh, ela é inteligente."

"Cale a boca, idiota", Bel reclamou. Ele inclinou a cabeça para trás e deu um beijo na testa do gêmeo. "É bom estar de volta."

O olhar de Dorian me lembrou dos olhos do meu amante - exatamente iguais. "Se houver baba na minha testa, eu vou chutar o seu traseiro."

Bel sorriu, mostrando uma pequena presa. "Você está dando as minhas roupas todos os tipos de líquidos, graças à sua diversão anterior, então cale a boca."

Dorian inclinou a cabeça para trás e *riu* .

Eu olhei.

Em que diabos eu me meti?

Ele soava como Bel. Um pouco doce e muito amargo.

Eu olhei para a mulher novamente.

Ela ainda estava me olhando com olhos calmos.

Diversão.

Ai sim. Esta ia ser uma viagem muito interessante.

O SANGUE CONTINUARÁ...

ABOUT THE AUTHORS



Katherine Rhodes Scarlett Dawn

Autor do best-seller do New York Times e vencedor do prêmio, **Scarlett Dawn** , é o autor da Forever Evermore nova série de fantasia adulta, as histórias distópicas paranormais de origem, a nova saga de ficção científica adulto Mark ea série contemporânea de segurança de leão.

Katherine Rhodes adora escrever romances eróticos que são excêntricos, sujos e divertidos.Como uma deusa indiferente da lavanderia, e especialista nas profundezas da música ruim, do cinema terrível e da literatura horrível - graças ao marido -, Katherine se esforça para encontrar equilíbrio no universo e tempo para preparar o jantar. Moradora da Costa Leste, ela é uma orgulhosa criada de três gatos.